Sociomuseologia:
Ensino e investigação
1991-2018
Repositório Documental Anotado
SocioMuseology
M
Universidade Lusófona
Lisboa - Portugal
Mário C. Moutinho

Ficha Técnica

[Título]
SOCIOMUSEOLOGIA: Ensino e investigação. 1991-2018, Repositório documental anotado

[Autora]
Mário C. Moutinho

[Design]
Maria Helena Catarino Fonseca

[ISBN]
9781795295970

[Depósito Legal]

[Imagem da Capa]
Copyright da Imagen da capa: Pintura de Joana Pereira para a Exposição Baixa em Tempo Real, Galeria Millennium, Lisboa e Museu da República, Rio de Janeiro (2013)

1ª edição - Janeiro de 2019

[Todos os direitos desta edição reservados por]
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Autor

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Cátedra UNESCO Educação, Cidadania e Diversidade Cultural Universidade Lusófona Lisboa, Portugal

SocioMuseology Universidade Lusófona Lisbon - Portugal

CeiED

SOCIOMUSEOLOGIA:

Ensino e investigação

1991-2018

Repositório documental anotado

Mário C. Moutinho

Departamento de Museologia

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Índice

Apresentação 13

Heranças Globais – Memórias Locais: os desafios da formação no campo da Sociomuseologia 18

1. FORMAÇÃO 25

1.1. Formação: Planos dos cursos de Pós-graduação 27

Proposta para Curso de Especialização em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1988) 27

Curso de Especialização em Museologia Social UAL (1989/90 e 1990/91) 35

1º Curso de Museologia Social (1991/92 e 1992/93) 75

Curso de Especialização Museologia e Educação (1995/96) ... 81

Curso de Conservador / Museólogo (1995/96 e 1996/97) 87

1.2. Proposta para a Licenciatura em Museologia Património e Desenvolvimento (2002) 93

1.3. Curso de Mestrado em Museologia 115

Criação do Curso de Mestrado (1999) 115

Alteração do Plano de Estudos do Mestrado (2005) 122

Adequação a Bolonhado Mestrado em Museologia (2008) 124

Alteração do Plano de estudos do Mestrado (2010) 125

Alteração Plano de Estudos do Mestrado (A3ES) /2012) 128

1.4. Curso de Doutoramento em Museologia 135

Criação do Programa de Doutoramento (2007) 136

Alteração do Programa de Doutoramento em Museologia (2010) 142

Alteração do Programa de Doutoramento em Museologia (A3ES) (2012) 143
1.5. Seminários de Investigação em Sociomuseologia (2010-2018) 155
1.6. Doutoramento Honoris Causa em Museologia 165
1.7. Pós-Doutoramento - Despacho Conjunto nº 19/2011 171
1.8. Teses concluídas no Programa de Doutoramento em Museologia 173
1.9. Dissertações concluídas no Programa de Mestrado em Museologia 177
1.10. Docentes responsáveis de Unidades curriculares e docentes convidados 181

2. INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA SOCIOMUSEOLOGIA 187
2.1. Enquadramento da Investigação na área da Sociomuseologia 189
2.2. Áreas prioritárias de Pesquisa (2017-2021) e projetos de investigação 193
2.3. Laboratório Experimental de Educação, Espaço e Memória (LEME) 197
Recursos disponibilizados pelo LEME 198
2.4. Projetos de investigação em Curso (Dezembro 2018) 199
2018 - Education, Citizenship and Cultural Diversity: Theory and practice of Sociomuseology (2018-2024) 199
2018 - COSMUS - Community School Museums (2018-2021) 200
2015 - Ágora – Encounters between the city and arts: exploring new urbanities (2015-2018) 201
2015 - Exhibition design innovation in educational context (2015-2018) 201
2018- Projeto Piloto Educação Patrimonial (2018-2019) 202
2018 - Arquivo Multimédia da Poesia dos Países da CPLP (2018-2021) 205
2.5. Projetos de investigação concluídos 209
2008 - Celebration of Coastal Culture (2008-2010) 209

2004 - The Museum's Public in Portugal: characterization and motivations (2002-2004) 210
2.6 Projetos de investigação submetidos não financiados 211
2018 - Mediación educativa, industrias culturales y sociedad digital en Andalucía 211
2018 - Contextualized media-independent purveyor of socio-cultural and historical knowledge-Storyteller 212
2018 - Museums as services providers: enhance the role of Museums 212
2009 - Museums as services providers: Linking SSME with the creation of Utility Value or Perceived Value in Museums 213
2.7. Cadernos de Sociomuseologia 1ª e 2ª serie 215
2.8. Outras publicações 221

3. EXTENSÃO 223
3.1. Principais conferências nacionais e internacionais 1994-2018 225
2018 Paulo Freire e a pedagogia do oprimido 226
2018 Museums, cultural rights and new citizenships 227
2018 - ICOM-CECA Cultural action in museums: What does it mean? 229
2018 - ICOM-ICAMT Internacional Workshop 230
2017 - The Subjective Museum:The impact of participative strategies on the museum 231
2016 - The Post-Screen: International Festival of Art, New Media and Cybercultures 233
2016 - 5º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus ... 234
2014 - 4º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus Museologia e Patrimônio 236
2013 - I Simpósio Internacional Pesquisa em Museologia 237
2011 - XIV International MINOM Conference Sociomuseologia / Altermuseologia 238
2011 · VI Encontro de museus da CPLP, ICOM-PT 239

2008 - International Committee for the Training of Personnel – ICTOP / ICOM 239
2007 - XII Atelier do MINOM Internacional 240
2007 – Workshop on Service Science Management and Engineering (SSME) 241
2004 · Encontro MINOM-Portugal "Cultura e Democracia Participativa" 241
1994 - International Committee for the Training of Personnel – ICTOP / ICOM 242
3.2. Exposições 243
2018 - Máfricas: as Áfricas do MAFRO 243
2018 - Linha de Frente: Mulheres e Homens em luta pelos Direitos Humanos 244
2018 - Os Cafés e outras Constelações Avenida de Roma 245
2018 - Trajetória de Inclusão e Resistência no MAFRO/UFBA 245
2018 - Muitas vidas numa só 246
2015 - Exhibition design innovation in educational context 247
2017 - Unspoken Dialogues - Post-Screen Festival 248
2017 - 20 Anos: O Futuro aposta na CPLP 250
2018 - Amazónia: vidas e olhares 251
2014 - Exposição 90 Anos do IPO de Lisboa 252
2013 - Baixa em Tempo Real 253
2013 - Kiebé-Kiebé: dança iniciática do Congo-Brazzaville 255
2009 - Matança das Cagarras- Ilheu raso Cabo Verde 256
2004 - História da Língua Portuguesa 257
2002 - Exposição 30 anos de caos urbanístico 258
3.3. Cursos internacionais 261
2018 - IV Curso de Estudos Avançados de Museologia, Museu da República RJ 261
2015 - III Curso de Estudos Avançados de Museologia, PUCRS - Porto Alegre 265
2011 - II Curso de Estudos Avançados de Museologia, Universidade Federal da Bahia 266

2007 - I Curso de Estudos Aprofundados em Museologia, MHN - Rio de Janeiro 268
2011 - Curso: Património, Museologia e Desenvolvimento, Assomada 270
2008 - Seminário Alargado em Museologia - Mindelo 272
2008 - Curso La diversidad museal en Iberoamérica, Madrid ... 274
2008 - Curso de Capacitação Sociomuseologia Florianópolis ... 275
2005 - Oficina de introdução à Museologia Social 276
1993 - Os primeiros cursos internacionais no Brasil na USP e na UFBA 277
1993 - Curso de Sociomuseologia - Museu de Arquelogia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP) 278
1993 - III Seminário de Integração do Curso de Museologia da UFBA 279
3.4. Encontro Nacional Museologia e Autarquias 281
3.5. Prestação de serviços: Planeamento de Museus, conceitos e arquitetura 287
Programação e organização das coleções do Museu do S.L. Benfica 1998-2000 287
Museu Histórico Nacional - Palácio da Independência 2002/2003 287
Museu Nacional Amilcar Cabral Assomada Cabo verde (2011) 288
Ecomuseu da Murtosa e da Ria de Aveiro (2000/03 e 2012) 288
Musealização dos Moinhos de água da Rota da Luz: Inventário e propostas de intervenção ecomuseológica (2008) 289
Museu Histórico de Cabo Verde, Mindelo, São Vicente (2009) 290
Resgate do arquivo fotográfico de Eduardo Melo, Mindelo, São Vicente (2010) 291
3.6. Viagens de Estudo 293
Viagem de estudo: Museologia local e participação- Algarve (2014) 293
Viagem de estudo: Museologia e divulgação científica- Constância (2008) 294

Viagem de estudo: Museus de New York (2011) 294
Viagem de estudo: Museus de São Paulo (2009) 295
Viagem de estudo: Experiências museais Amesterdão (2008) 296
Viagem de estudos: Museus na periferia de Paris (2007) 296
Viagem de estudo: Ecomuseologia no Quebec (2006) 297
3.7. Mostra Museologia e Cinema 299
1ªMostra Museologia e Cinema: Diálogos Possíveis (2016) 299
2ª Mostra Museologia e Cinema: Memórias identidades e Géneros (2017) 301
3ª Mostra Museologia e Cinema: Sociomuseologia e vidas hiperconectadas (2018) 303
3.8. Outras atividades recentes de extensão & relações internacionais 307
Departamento de Museologia coordena painel de Sociomuseologia Rotterdam (2018) 307
Encontro de Sociomuseologia na UFRB (2018) 308
Acolhimento e debate com o Professor. François Mairesse (2018) 309
Debate "O incêndio no Museu Nacional:o desmonte da política de museus" (2018) 310
Museologia solidária no Museu do Casal de Monte Redondo (2018) 311
Seminário Património Cultural Museus e responsabilidade cidadã (2018) 312
Heritage as Reconciliation: Winter school exploring heritage in contested societies (2018) 313
The future of museums of cities (2018) 314
Acolhimento de alunos e professores da Academia Reinwardt de Amsterdão (2018) 315
Debate público sobre Museologia Social e Desenvolvimento local (2017) 316
Seminário museologia e cidade: diálogos ausentes (2017) 317
Joint session CAMOC & ICOFOM & MINOM (2016) 318

II Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS - 2015) 319
Oficinas da Diversidade Cultural e de Museologia Social (2015-2016) 320
3.9 Utilização da internet para difusão do trabalho do Departamento 323
3.10 Desenvolvimento de SoftWare 325
SIGNUD- Sistema de Interpretação e Gestão do Núcleo Documental MINOM 325
InfoMusa- Base de dados para acervos Museológicos 326
3.11 Principais Protocolos do Departamento de Museologia 327
4. CÁTEDRA UNESCO 331
Apresentação da Cátedra UNESCO - Educação Cidadania e Diversidade cultural 333
Razões para a criação da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" no âmbito da Área da Sociomuseologia na ULHT 336
Sessão inaugural da Cátedra "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" 345

Apresentação

O presente Repositório apresenta um conjunto de documentos visando dar conta do trabalho desenvolvido desde 1991 no campo da Sociomuseologia pelo atual Departamento de Museologia da ULHT. A grafia e os tempos verbais dos documentos apresentados neste Relatório não foram objeto de normalização, sendo reproduzidos em geral na sua forma original. Não se trata, pois, de um livro, mas tão somente da apresentação de material que documenta o contributo de docentes, discentes e parceiros, para a construção de uma Escola de Pensamento hoje reconhecida como Sociomuseologia. Incluem-se dois artigos que enquadram a questão da formação universitária e da posição do Departamento em relação à UNESCO

Que este relatório possa inspirar uma reflexão profunda sobre este trajeto, procurando esclarecer sentidos, conceitos, contradições, compreender o lugar que ocupa na museologia contemporânea, é certamente o pensamento que esteve na base deste processo de busca e seleção em vários arquivos.

No início desta longa caminhada que teve início em 1988, quando apresentei um primeiro programa de Pós-Graduação de Museologia Social ao Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de lisboa, onde era então Professor Auxiliar. A proposta recebeu o melhor acolhimento, mas tal não foi no entanto, suficiente para que fosse efetivamente criado, em consequência dos jogos de poder no interior do Departamento de Geografia, aliado à dificuldade atávica de se assumirem áreas novas de formação à revelia dos poderes pessoais instituídos.

O projeto viria a ser retomado em 1989 na recém-criada Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) onde apresentei o projeto ligeiramente alterado, ao então Administrador, Manuel de Almeida Damásio. Apenas me foram feitas duas perguntas: Acredita que o curso tem utilidade para os Museus? Julga que haverá candidatos para formar uma turma? A resposta naturalmente foi sim às duas perguntas tendo recebido como retorno "Então avance…"

As duas respostas que dei resultavam simplesmente do incompleto conhecimento que tinha dos problemas enfrentados por toda uma vaga de novos Museus que tinham sido criados na sequência do 25 de Abril de 1974.

Nesta avaliação não estava só, pois uma nascente rede de pessoas ligadas a estes processos que informalmente se tinha constituído permitia-nos avaliar os projetos em curso, identificar dificuldades, discutir encaminhamentos. Por todo o lado era reconhecida a falta de formação específica dos diferentes agentes envolvidos. Importa referir dois fatores que de certa forma serviram a causa da formação/reflexão.

Por um lado, desde o início dos anos 80 Hughes de Varine desenvolvia em Portugal um papel de mediador entre os diferentes museus locais que tinham sido criados na sequência do 25 de abril, processo esse que estava ainda em crescimento. Nesses museus a ideia de partilha, de novos acervos, do direito à palavra estavam presentes e davam forma ao que mais tarde se viria a reconhecer como Museus locais. É certo que a museologia mais normativa estava também presente em muitos destes novos museus, mas a tendência era claramente para quebrar barreiras e afirmar que havia razão e espaço para que se desenvolvesse uma museologia de cariz local, mais partilhada, orientada para a valorização do património local, para as comunidades que lhe davam vida, aberta aos desafios do desenvolvimento local.

O papel de mediador de Hugues de Varine foi naturalmente da maior relevância pois não só muito contribuiu para afirmar a importância que os museu locais progressivamente tinham vindo a assumir , como também através de um dialogo construtivo abria portas, chamava a

atenção para as dificuldades que um projeto de natureza popular viria forçosamente a encontrar, ajudava a criar relações com outras museologias afins que se desenvolviam noutros países.

Assim, compreendemos melhor uma tomada de consciência que estes novos processos museológicos faziam parte de um processo mais amplo que ocorria em numerosos países , foi revelado para nós pelo I Atelier Internacional de Ecomuseus e nova Museologia em 1989 realizado no Québec e posterior criação do MINOM, davam uma base teórica nascente para compreender os processos em curso e em consequência, pensar o encaminhamento que poderia melhorar o desempenho destes novos Museus.

Os dados estavam lançados e assim nasceu o curso de pós-graduação em Museologia Social no mesmo ano de 1989 em que foi criado Curso de pós-graduação em Museologia da Universidade Lusíada. Era o início de um processo de criação de formação em meio universitário, na área da Museologia. Dois anos depois foi criado um Mestrado na Universidade Nova e nos anos seguintes foram criados vários outros cursos[1].

Já no fim deste primeiro curso, infelizmente, na UAL iniciou-se um processo complicado de conflitos internos que nos levaram a sair desta Universidade e procurar uma outra Instituição para darmos continuidade ao trabalho, em boa hora iniciado. Esta Instituição foi o ISMAG – Instituto de Matemática e Gestão o qual viria a transformar-se em 1998, na atual ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Foi assim que a equipa de docentes se transferiu para a nova Instituição dando continuidade ao trabalho que por razões que nos eram alheias, nos vimos forçados a interromper na UAL.

O Curso teve uma primeira edição nas instalações da Rua de São Marçal, depois em Alfornelos e posteriormente, foi transferido para o Palácio de Santa Helena em Alfama.

[1] Sobre esta matéria, a nível nacional, pode consultar-se o dossier: Enseñanza e Investigación de la Museología ,publicado pela Revista Museologia da Associação Espanhola de Museologia nº 12-2000

Em 1993 o Professor Fernando dos Santos Neves ajudou-nos a compreender o lugar que a formação que propúnhamos no campo das ciências sociais utilizando pela primeira vez a denominação de Sociomuseologia e em 1994 acolhemos a Conferência do ICTOP a qual veio a contribuir de forma determinante para a consolidação da nova proposta educativa. Centrávamos a nossa atenção sobre os Museus Locais da realidade portuguesa, mas bem atentos ao que se passava a nível internacional no campo da formação em Museologia.

Finalmente em 1995 a área da Museologia Social foi transferida para o Departamento de Museologia no Campo Grande onde aí se mantém até ao presente momento.

Mas para lá desta pequena história da construção do ensino da Museologia, importa referir que a consolidação do que agora se reconhece como uma Escola de pensamento, a Sociomuseologia, como centro de toda a atividade do Departamento de Museologia, foi inspirado e de certa forma e resulta do trabalho desenvolvido em particular por três pensadores e homens de ação.

Paulo Freire que nos abriu a compreensão de uma educação que servisse os Direitos Humanos e que em 1992 aceitou o nosso convite para coordenar um seminário no segundo curso de Museologia Social, o qual infelizmente não foi possível realizar por não termos podido reunir as condições materiais necessárias para a sua vinda a Portugal;

Hugues de Varine que descolonizou no nosso país, do Minho ao Algarve, a ideia de Museu tradicinal, permitindo pensar uma Museologia ao serviço do desenvolvimento e com o qual mantivemos e mantemos um diálogo assertivo, questionador e solidário;

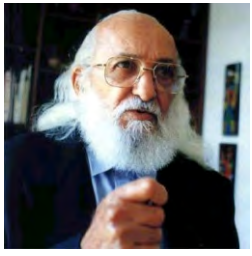
Pierre Mayrand que de forma militante nos mostrou o direito à diferença no campo da Museologia e a necessidade de pensar a Museologia presente à luz do que podemos imaginar como Futuro. Desde sempre, incansavelmente vinha todos os anos, primeiro do Québec e depois já residente em Aljezur, para assumir com todos nós e com os nossos alunos, seminários, conferências, debates, aulas, publicações e projetos, sempre de forma afetuosa e comprometida.

Também devemos referir que o nosso caminho há muito teria certamente terminado se não fosse o apoio generoso que recebemos do Brasil, de professores/museologxs que desde 1992 foram parte do trabalho quotidiano do nosso Departamento. Foram os mesmos que ajudaram a pensar e a criar o renascimento da Museologia no Brasil, em particular durante os dois governos do Presidente Lula da Silva e que, connosco partilharam o sonho transformado em realidade, de uma museologia de rosto humano que hoje se expressa em particular nas múltiplas redes existentes no Brasil de Museologia Social.

Naturalmente que deste lado do Oceano uma equipa de companheiros e companheiras, envolvidos na museologia de norte a sul do país, foi dando forma e conteúdo a um pensamento crítico, fundamentado no acompanhamento e vivência da realidade museal onde atuamos, a qual sempre esteve na origem de tudo o que foi feito pelo Ensino da Museologia, pelo melhor desempenho dos nossos pequenos museus, espalhados por todo o país.

Nem poderia ser de outra maneira já que a nossa Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias tem por lema "**Humani Nihil Alienum" (Nada do que é humano nos é estranho, ou Nenhum SerHumano é para nós um estrangeiro)**. Assim pensada pelo seu primeiro Reitor, Professor Fernando Santos Neves, o mesmo que em 1993, primeiro reconheceu o nosso trabalho como uma Sociomuseologia, parte das Ciências Sociais.

Museologia e Pensamento crítico, dos dois lados do Oceano, foi o que nos uniu e une neste já longo caminho em favor da Museologia comprometida com a Dignidade Humana



Paulo Freire

Hugues de Varine

Pierre Mayrand

Heranças Globais – Memórias Locais: os desafios da formação no campo da Sociomuseologia[2]

A formação no campo da Museologia oferecida pela Universidade Lusófona de Lisboa, foi criada no fim dos anos 80 e início dos anos 90, numa época em que os museus locais em Portugal tomavam forma por todo o País e que era certamente fruto do processo de democratização do País na sequência da Revolução dos Cravos de 1974.

Apesar dos retrocessos que as forças mais conservadoras conseguiram posteriormente impor nos mais diversos campos da sociedade portuguesa, ficou o direito à memória e à identidade, ficou uma nova consciência das heranças globais e das memórias locais.

Neste contexto os primeiros cursos resultaram da necessidade sentida por muitas pessoas envolvidas em processos museológicos, que na época eram entendidos como alternativos e marginais, de compreender melhor o sentido da sua atividade e em consequência poder melhorar a qualidade do trabalho em curso. Na ausência de formações que abrissem espaço para esse exercício de liberdade, o único caminho possível era o de criar uma formação que dessa resposta não só aos anseios e dúvidas de "docentes e discentes", mas também que pudesse constituir-se num espaço de aconchego e de entreajuda. Foi na Universidade Autónoma de Lisboa que encontramos esse espaço e onde criamos um primeiro curso com a duração de dois anos. Posteriormente migramos todos para o que viria a ser a Universidade Lusófona, por aí termos assegurado um melhor acolhimento, mais convicto e colaborativo. Praticamente todos os docentes estavam, eles próprios, envolvidos em processos museológicos autónomos no quadro de associações culturais ou ligados aos municípios, sendo detentores de uma experiência pedagógica que lhes possibilitava adaptarem-se às necessidades deste novo projeto. Todos sabíamos ao que vínhamos e muitas vezes, para não dizer quase sempre, era a experiência

[2] Texto da Comunicação apresentada no Seminário Internacional *10 Anos de Cooperação entre Museus: Museologia Ibero-Americana e a Declaração de Salvador*, Judite Santos Primo, Mário Moutinho, Pedro Pereira Leite 29 e 30 novembro de 2017 Brasília http://www.museologia-portugal.net/files/herancas_globais_-_memorias_locais_.pdf

de cada um que fundamentava os questionamentos e propunha diferentes caminhos de compreensão.

Na verdade, conjugávamos o tempo dedicado á construção de conhecimento, com a transmissão de saberes que julgávamos serem essenciais. Esta dualidade de posicionamento nunca mais nos abandonou e até hoje, no Mestrado e no Doutoramento, e caracteriza a natureza das relações de horizontalidade entre discentes e docentes, sem exercícios de poder, nem privilégios. Mas importa referir que este projecto de **intervenção educativa** só foi possível porque desde o início contámos com o apoio de um crescente grupo de pessoas que atuavam em instituições de ensino e Museus no Brasil, as quais também como nós, exigiam mais da museologia. Exigiam uma museologia comprometida com os desafios do mundo contemporâneo. Também eles procuravam ir mais além dos limites que condicionavam a visão mais ou menos redutora das instituições onde atuavam. Assim, de um lado e outro do Atlântico, juntamos esforços, preocupações, projectos, afetos com os quais crescemos ao longo destes anos. Desta relação resultou a **intervenção educativa** que hoje reconhecemos estar nas raizes da Sociomuseologia

Hoje, revisitando o trabalho realizado podemos identificar uma Museologia que se embasa em 3 encaminhamentos: uma museologia para a vida, ou seja, uma museologia como ferramenta de libertação, pessoal e coletiva; uma museologia como ferramenta de construção da justiça cognitiva; e, uma museologia como proposta de uma poética criativa;

São estas três ideias chave que estão presentes na nossa intervenção educativa, que pretendemos integral. Uma ideia de museologia integral tal como foi enunciada na Mesa Redonda de Santiago do Chile em 1972.

Uma ideia de museologia integral que pode estabelecer a base de uma museologia que transforma os objetos em património, os museus em territórios, e os visitantes em comunidades.

Mas esta nossa proposta só ganha verdadeiramente sentido se for entendida como integrante do processo mais amplo da reinvenção da Museologia e consequentemente dos modelos de formação que lhe são subjacentes, em particular depois da II Guerra mundial. É fácil

reconhecer que ao longo do tempo, a formação no campo da Museologia tem procurado acompanhar a compreensão que as diferentes sociedades têm, em cada época, do lugar, do sentido e da função que os Museus e a Museologia têm ou podem ter, nos contextos sociais em que tomam formam.

Na verdade, é hoje possível assumir que a Museologia que tomou forma a seguir à segunda Guerra mundial estava centrada sobre os objetos, sua valorização, sua raridade, sua preservação e sua representatividade como suportes de memórias e de identidades. Se tivermos em consideração que o mundo saía de uma devastação extrema, na qual a luta pela preservação dos acervos esteve sempre presente e tantas vezes de forma dramática, fácil é aceitar que as primeiras ações do recém-criado ICOM tinham como objetivo criar condições para um cuidar de acervos, consistente e instruído, tanto do ponto de vista técnico como conceitual.

Foram tempos em que todos sabiam o que era, ou não era, um Museu. E as sucessivas definições de Museu, propostas pelo ICOM, estão aí para testemunhar esse processo. Mas ao mesmo tempo em que o ICOM procurava dar resposta aos desafios reais dessa época, também é verdade que a UNESCO se inquietava com questões relativas à educação, às tecnologias, ao ambiente, ao combate contra a pobreza, à saúde, que tinham a ver com o sentido do desenvolvimento das sociedades e que o tempo mostrou serem as questões essenciais.

No campo da museologia colocava-se então o lugar do Museu ao serviço da educação. O Seminário Regional da Unesco sobre a Função Educativa dos Museus realizado no Rio de Janeiro em 1958 é hoje um marco essencial para a compreensão desse alargamento de funções. Nos anos que se seguiram e até á actualidade a UNESCO nunca mais deixou de ter um papel da maior relevância nas transformações que os museus enfrentaram e com que hoje se deparam.

Muito já se escreveu sobre a Mesa Redonda de Santiago. Na Declaração então elaborada, tratam-se as questões centrais da museologia e fornecem-se pistas para uma reflexão sobre práticas museológicas

pensadas á luz do lugar que o museu, dito integral, poderia ocupar na sociedade

Este entendimento correspondia então ao processo iniciado no período que se seguiu ao movimento de Maio de 1968 e do qual resultou a criação de inúmeros museus locais que muitas vezes se reconheciam com sendo ecomuseus correspondendo de forma mais ou menos completa à caracterização de Ecomuseu que George Henri Rivière propôs na sua essencial definição evolutiva.

Naturalmente que estas instituições têm a sua própria dinâmica, determinada por inúmeros fatores, o que significa que ao longo dos anos se transformam, renovaram, reorientam ou mesmo se institucionalizam.

Enganam-se, pois, aqueles que consideram esta realidade como um período que faz parte do passado, o qual só teria interesse para análise do ponto de vista histórico. Este processo encontra-se detalhadamente analisado por Peter Davis[3].

Mas, tão importante como a ecomuseologia, importa consideram que em simultâneo em numerosos países se desenvolveram processos museais que se colocavam decididamente ao serviço das comunidades onde estavam inseridos mas que não se reconheciam como ecomuseus. Museus de Vizinhança, nos USA, Museus de identidade nalguns países africanos, Museus locais em Portugal e na Espanha, Casas del Museo e de comunidade no México, ou as exposições populares na Suécia (Riksutstälningar).

Foi esta multifacetada realidade que esteve presente no 1º Encontro internacional Ecomuseus/Nova Museologia que teve lugar no Québec (Canada) in 1984 e que deu forma ao que então se passou a denominar por Nova Museologia e que no ano seguinte esteve na origem do Movimento Internacional para uma Nova Museologia MINOM, o qual 2 anos depois, foi reconhecido como organização afiliada ao ICOM.

Mais ampla que a ecomuseologia esta nova realidade clamava pelo direito á diferença, diferença essa que mais não seria que o reconhecimento

[3] Peter Davis, Ecomuseums: A Sense of Place, Continuum, 2011

de que os museus afirmavam o seu lugar como atores de mudança, de inclusão social, de afirmação e de identidade. Ou ainda um projeto por realizar, que Pierre Mayrand enunciou com uma possível e necessária Altermuseologia.

E é esta postura e projeto que hoje reencontramos consagrada na Recomendação da UNESCO[4] (mais uma vez) de novembro de 2015 sobre esta matéria onde depois de fazer apelo à declaração de Santiago convoca os países a reconhecer e a promover a função social dos museus na sociedade contemporânea, e que de igual forma, encontramos com mais humanismo, na Declaração de Salvador de 2007[5].

Paradoxalmente hoje em dia a museologia marginal é aquela que se recusa a reconhecer que os anteriores paradigmas se alteraram profundamente, no sentido do reconhecimento que a função primordial dos museus, é contribuir com os seus recursos, para o desenvolvimento e para a dignidade humana.

De forma mais ampla importa também abordar o que consideramos serem os desafios da formação contemporânea em Museologia que as Universidades parecem estar a enfrentar. Com efeito a Museologia é hoje objeto de ensino em muitas instituições de ensino superior e pode dividir-se em dois campos:

- Por um lado, a formação que procura responder as exigências das instituições que assentam o seu trabalho essencialmente nas suas coleções. Modernizam-se os museus com novas formas de gestão, com desafios que a relação com os públicos exige, com a introdução de novas tecnologias de informação e comunicação, com as exigências de sustentabilidade financeira que as crises e o neoliberalismo implicam, com as responsabilidades de conservar e gerir coleções cada vez maiores, mais frágeis, mais exigentes de cuidados. Trata-se de formações orientadas para as necessidades dos museus e das suas coleções.

[4] Recomendação sobre a proteção e a promoção dos museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na Sociedade, UNESCO, 2015

[5] http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-da-cidade-de-salvador-bahia-2007.pdf

- Mas por outro lado existem as formações mais orientadas para dar resposta aos desafios das sociedades contemporâneas, cujo centro da atenção são verdadeiramente os seres humanos, face a um mundo cada vez mais desigual, mais intolerante, menos inclusivo. Aqui as coleções são compostas pelos desafios societais. E trabalhar com pessoas ou com objetos exige naturalmente competências diferentes.

Trata-se de formações orientadas para os Museus que se assumem com fatores de intervenção social. Mas o problema seria fácil de resolver se esta dualidade, fosse tão real quanto o seu enunciado

Uma terceira via parece cada vez mais incontornável. Cada vez mais encontramos instituições tradicionais envolvidas com projetos de cariz social (inclusão, género, desenvolvimento, novas tecnologias etc.). Tanto quanto encontramos instituições que se reconhecem no campo da Museologia social, mas onde são criados cada dia acervos de objetos que condicionam a sua própria atividade. Trata-se daquilo que denominamos por museus complexos, pela coexistência de conceitos de natureza diferente.

Neste sentido parece ser necessário repensar os modelos de treinamento existentes, para atender também às necessidades desses novos museus caracterizados por níveis mais altos de complexidade conceitual. Tal necessidade aplicar-se ia certamente a muitos dos Museus de Objetos, Museus da Museologia Social, Museus dos desafios globais, Museus da luxuria tecnológica, Museus imperiais e outras formas de Museus da contemporaneidade.

Arrumar as ideias e construir consequentemente as competências dos que trabalham nestes museus complexos, é em nosso entender o novo desafio que a Universidade deve enfrentar para reorganizar os seus programas de formação de modo a adaptá-los à multifacetada realidade museológica contemporânea[6].

[6] (2017) Moutinho M. e Primo J., Referências teóricas da Sociomuseologia, comunicação apresentada no Conferência Subjectiv Museum? The impact of participative strategies on the museum, Museu Histórico de Frankfurt.

Este é na verdade um dos desafios que se colocam à nova Cátedra criada pela área da Museologia da nossa Universidade, sob a denominação de "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" aprovada no início deste mês.

Trata-se de repensar a Sociomuseologia tanto quanto a sua **intervenção educativa** formal e informal, de modo a dar resposta, não só aquilo em que acreditamos, mas também poder dar o nosso contributo para o cumprimento das recomendações que a UNESCO lançou de forma global. E nesta nova etapa, naturalmente que avançamos em parceria com instituições brasileiras e com os parceiros de afeto e trabalho com quem sempre partilhamos este caminho. Será a melhor ocasião para trabalhar as Heranças globais e as Memórias locais, a ecologia de saberes, a Museologia decolonial e a afirmação da Sociomuseologia e da Museologia social como uma área do saber e do fazer profundamente enraizada nas ciências sociais com relevante Função Social para a construção duma cidadania global localmente comprometida com justiça cognitiva.

1. FORMAÇÃO

Planos dos cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento

1.1. Formação: Planos dos cursos de Pós-graduação

Proposta para Curso de Especialização em Museologia
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1988)

Introdução

Tem-se assistido nestes últimos anos a um manifesto interesse por parte de várias Universidades e do Instituto Português do Património Cultural pela criação de cursos pós-licenciatura em museologia por forma a dar resposta às carências em meios humanos especializadoscom as quais se confrontam a maior parte das instituições museológicas nacionais.

Esta situação à qual urge dar a conveniente solução resulta em particular do desenvolvimento de iniciativas museológicasque um pouco por todo o país têm aparecidono âmbito da acção das autarquias ou das mais diversas associações e instituições culturais. Trata-se de museus locaisque pela sua prática e projetos se têm afirmado como instituições inovadorascom uma área de intervenção diferente da museologia tradicional e onde se revela uma maior ligação ao meio onde estão inseridos.

A problemática dos museus locais que sensibiliza profundamente vários sectores da nossa vida culturalultrapassa aliás as nossas fronteiras e aí tem sido igualmente objecto de cuidada reflexão. É disso exemplo a Mesa Redonda de Santiago do Chile reunida sob a égide da UNESCO e que em suas resoluções constatava que:

> "o museu é uma instituição ao serviço da sociedade da qual é parte integrante e que detém os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que serve: que o museu pode contribuir para levar as comunidades a agir situando a sua actividade num quadro histórico que esclarece os problemas actuais - que a transformação das actividades do museu exige mudança progressiva da mentalidade dos conservadores e dos responsáveis de museusassim como das estruturas das quais dependem; que o museu integral necessitará de forma permanente ou provisória da ajuda de especialistas de ciências humanas." (…) "que pelas suas características particulares o novo tipo de museu parece ser o mais adequado para uma acção a nível regional ou em localidades de pequena ou média importância."

Neste contexto o curso que agora se apresenta tem como objectivo principal preparar museólogos que dotados dos meios teóricos e práticos multifacetados possam assumir a coordenação gestão e dinamização de instituições ao serviço do desenvolvimento das comunidades que lhes dão vida.

Concluído o curso abrem-se, no entanto, outras vias profissionais com perfis bem definidos do quais destacamos:

- Gestor de patrimônio (no âmbito dos quadros superiores da Administração Central e da Administração Local)
- Agente de desenvolvimento local (no âmbito do Instituto de Emprego e Formação Profissional)
- Conservador de museu, ou colecção ou monumento

- Investigator
- Docente (em particular no âmbito do ensino universitário)

Lisboa 29 de janeiro de 1988

Nota: Este trabalho foi elaborado por proposta do Conselho Científico da Faculdade de Letras em reunião de 6 de janeiro de 1988

II - PLANO CURRICULAR

O plano curricular do curso foi elaboradotendo em mente duas preocupações fundamentais que deverão estruturar a intervenção museológica no nosso país.

1 - O quadro da intervenção museológica
2 - A prática da museologia

1 - O quadro da intervenção museológica

Procura-se definir os parâmetros de uma museologia interveniente no desenvolvimento comunitário caracterizando os meios e os limites que lhe são próprios.

A Função social do museu.

Põe-se em evidência a existência de um rápido processo de transformação da sociedade portuguesa e dá-se a formação necessária para a avaliação desse processo

Etno-Sociologia do desenvolvimento

Situa-se a intervenção do museólogo no quadro de uma deontologia própria da profissão o de museólogo

2 - A prática da museologia

Neste ponto procura-se fornecer os conhecimentos teóricos e práticos específicos de uma museologia enraizada na complexidade das transformações sociais. Trata-se de aprofundar o manuseamento dos

utensílios da museografia e os meios de estruturai-, gerir e desenvolver uma instituição museal. Organização de acervos, Administração e gestão de museus, Formas e meios de comunicação, Conservação e Restauro, Estágio prático de conservação e restauro, Atelier de museologia, Museologia e desenvolvimento local.

Naturalmente que este plano curricular se inicia com uma cadeira de Introdução a Museologia, por forma a situar o momento actual no processo mais vasto da história da museologia. Introdução à Museologia.

Prevê-se também uma formação complementar em disciplinas que continuamente intervêm na vida dos museus. Sob forma de opções podem assim os alunos, alargar a sua formação anterior. Ambiente natural e museologia, Museologia e História local, Museologia e Arqueologia.

Enfim completa o plano curricular, um Seminário de síntese, local de reflexão, de crítica e de análise sobre o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso.

As disciplinas semestrais terão uma carga total de 40 horas e as anuais de 80 horas. A exemplo doutros cursos desta Faculdade a carga total do curso corresponde a 680 horas sendo 320 no lo. ano e 360 no 2º ano do curso.

III - SUMARIO DO PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

1 - A Função Social do Museu (anual)

Teorias e tendências actuais da museologia. As funções da museologia tradicional e da museologia comunitária. Conceitos de território, população e património. Definição e caracterização da área de influência de um museu. Formas de participação e de gestão.

2 - Etno-Sociologia do desenvolvimento (anual)

a) Introdução. Métodos e técnicas do trabalho de terreno. A etnologia como meio de conhecimento da realidade social. Planificação

da investigação. A relação entre investigador e informador. Introdução à sociologia. As fontes da etnologia. As fontes da sociologia.

b) Cultura local e processos de transformação. - Formas culturais e processos de transição. - Relativismo cultural. - Tradição e desenvolvimento. - Cultura local e cultura nacional. - Processos de integração e de resistência.

3 - Introdução à Museologia (Semestral)

A ideia de museu em diferentes contextos históricos. Desenvolvimento das instituições museais. Tipologia dos museus. O objecto museológico e suas formas de interpretação: Testemunho, memória, objecto epistemológico, catalisador social.

As funções dos museus. Ecomuseu, museu de ar livre, museus de arte, museus de ciência, museus locais.

Visitas de estudo.

4 - Administração e gestão dos museus (semestral)

Estruturas administrativas. Gestão material e financeiraorçamentopessoal. Relação com os poderes instituídos. Meios de financiamento. Legislação específica e geral. Estruturas nacionais e internacionais da museologia.

5 - Organização de acervos (semestral)

As funções de um acervo: preservação, conservação, difusão, sensibilização.

Natureza dos objectos e das colecções: Recolha, registo, identificação. Informatização de ficheiros.

6 - Formas e meios de comunicação (anual)

As funções da exposição - conceção e realização. Programa editorial –objetivos, meios, planificação. Museologia e cenografia.

As novas tecnologias como utensílio da intervenção museológica. A investigação como factor de comunicação. Trabalho de grupo e acção individual. Ordenamento do espaço. Musealização de sítios e arquitectura do museu.

7 - Conservação e restauro (semestral)

Técnicas de conservação e de restauro para diferentes materiais.

A reserva: organização, climatização e segurança.

8 - Museologia e desenvolvimento local (semestral)

O museu como factor de criatividade - A intervenção museológica e o ensino escolar e extraescolar: concepção, elaboração e estratégias de meios didácticos particulares. A relação museu-professor-aluno.

A intervenção do museu no desenvolvimento do turismo cultural: museus locais, descentralização e regionalização. Valorização do património. A acção do museu no fomento de emprego.

Adequação das estruturas museais aos projectos de desenvolvimento. Ecomuseologia, museus locais, museus camarários, museus comunitários.

Métodos de avaliação das diferentes necessidades locais.

9 - Estágio prático de conservação e restauro (semestral)

Trabalho corrente numa reserva. Tarefas de tratamento, restauro, conservação e identificação

especificas a um acervo museológico. Relatório (estágio a efectuar em museu).

10 - A profissão de museólogo (semestral)

Os campos de intervenção do museólogo e a gestão do museu. Quadro deontológico. 0 poder de decisão e a avaliação das solicitações. Relação do museólogo com a população local.

11 - Atelier de museologia (semestral)

Prática de tarefas correntes num museu:

ex: Montagem de exposição; organização de projectos museológicos; introdução ao vídeo, e à fotografia

Preparação de cartazes. Exercícios relativos às formas de comunicação. Sistemas de sinalização. Relatório.

12 - Seminário de síntese (semestral)

Análise e discussão dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos.

Relatório de fim de curso.

13 - Ambiente natural e museologia - opção - (semestral)

A interdependência do meio natural e do meio social.

0 conhecimento do meio natural - coleções locais de botânica, fauna, mineralogia, etc. Introdução à Taxonomia.

Objetivos e métodos de conservação e de utilização dessas coleções.

A cartografia como utensílio de trabalho. Tipos de cartografia e suas utilizações. A função do museu como factor de preservação e valorização do meio natural. - Utilização do meio natural pela comunidade local. - Noção de equilíbrio. - Legislação específica.

14 - Museologia e história local - opção - (semestral)

A investigação histórica no quadro dos museus locais. Métodos de trabalho.

Fundos de documentação: recolha, organização. Catalogação. Fontesorais, escritas e iconográficas. Povoamento, toponímia e microtoponímia.

15 - Museologia e arqueologia - opção - (semestral)

O campo da investigação da arqueologia. A escavação arqueológica o objecto arqueológico. - Constituição da carta arqueológica da área de influência de um museu. - Identificação de sítios arqueológicos e sua protecção. - Métodos de escavação: estratigrafia e inventariação. - Factores condicionantes da investigação arqueológica. -O estado actual da investigação arqueológica. - Legislação específica.

Nota: Poderão ser definidas outras opções no quadro dos cursos desta Faculdade

ex: História de Arte, Paleografia, Introdução à linguística, Informática documental, etc.

Plano de Estudos

1º Ano	
1º Semestre	**2º Semestre**
1 A função social do Museu	
2 Etno-Sociologia do desenvolvimento	
3 Introdução à Museologia	**5** Organização de Acervos
4 Administração e gestão de museus	Opção
2º Ano	
6 Formas e meios de comunicação	
7 Conservação e Restauro	**9** Estágio prático de Conservação e Restauro
8 Museologia e desenvolvimento local	**10** A profissão de museólogo
Opção	**11** Atelier de Museologia
	12 Seminário de sintese

Opções: 13 Ambiente natural e museologia; 14 Museologia e poder local; 15 Museologia e arqueologia

Curso de Especialização em Museologia Social UAL (1989/90 e 1990/91)
Universidade Autónoma de Lisboa

I - INTRODUÇÃO

Tem-se assistido nestes últimos anos a um manifesto interesse por parte de várias Universidades e do Instituto Português do Património Cultural pela criação de cursos pós-licenciatura em museologia por forma a dar resposta às carências em meios humanos especializados com as quais se confrontam a maior parte das instituições museológicas nacionais.

Esta situaçãoà qual urge dar a conveniente solução resulta em particular do desenvolvimento de iniciativas museológicasque um pouco por todo o país tem aparecido no âmbito da acção das autarquias e das mais diversas associações e instituições culturais. Trata-se de museus locaisque pela sua prática e projectos se têm afirmado como instituições inovadoras com uma área de intervenção diferente da museologia tradicional e onde se revela uma maior ligação ao meio onde estão inseridos.

A problemática dos museus locais que sensibiliza profundamente vários sectores da nossa vida cultural ultrapassa aliás as nossas fronteiras e aí tem sido igualmente objecto de cuidada reflexão. E desse exemplo a

Mesa Redonda de Santiago do Chile reunida sob o auspício da UNESCO que em suas resoluções constava que:

- "o museu é uma instituição ao serviço da sociedade da qual é parte integrante e que detém os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que serve: que o museu pode contribuir para levar as comunidades a agir situando a sua actividade num quadro histórico que esclarece os problemas actuais;
- que a transformação das actividades do museu exige mudança progressiva da mentalidade dos conservadores e dos responsáveis de museus assim como das estruturas das quais dependem; que o museu integral necessitará de forma permanente ou provisória de ajuda de especialistas em ciências humanas;
- que pelas suas características particulares o novo tipo de museu parece ser o mais adequado para uma acção a nível regional ou em localidades de pequena ou média importância".

Ao prepararmos o presente curso tivemos sempre em mente uma outra preocupação que estrutura todo o plano curricular. Essa preocupação refere-se ao posicionamento dos museus no contexto da sociedade portuguesa enquanto que produtores de informação e de serviços dependendo a sua viabilidade da eventual abertura às técnicas modernas de gestão.

Julgamos com efeito que não se pode continuar a conceber a manutenção ou criação de museus na dependência de políticas de subvenção estatal que pela sua própria natureza são instáveis e finitas. O desenvolvimento da museologia em Portugal aparece assim condicionado a uma reestruturação profunda na qual a lógica empresarial ocupará um lugar estruturante fundamental.

Neste contexto o curso que agora se apresenta tem como objectivo principal preparar museólogos que dotados de meios técnicos e práticos multifacetados possam assumir a coordenação gestão e dinamização de

instituições ao serviço do desenvolvimento das comunidades que lhes dão vida.

Além da saída profissional como Museólogo o curso oferece possibilidades de acção em particular nos seguintes domínios:

- Gestor de património (no âmbito dos quadros superiores da Administração Central e da Administração Local);
- Agente de desenvolvimento local (no âmbito do Instituto de Emprego e Formação Profissional);
- Consultor de museu, ou colecção ou monumento;
- Investigador;
- Docente (em particular no âmbito do ensino universitário);
- Gestor de espaço no âmbito empresarial;
- Técnico de comunicação e produção de informação no âmbito empresarial.

II- PLANO CURRICULAR

O plano curricular do curso foi elaboradotendo em mente duas preocupações fundamentais que deverão estruturar a intervenção museológica no nosso país

O quadro da intervenção museológica
A prática da museologia

O quadro da intervenção museológica

- Procura-se definir os parâmetros de uma museologia interveniente no desenvolvimento comunitáriocaracterizando os meios e os limites que lhe são próprios. **A Função Social do Museu.**
- Põe-se em evidência a existência de um rápido processo de transformação da sociedade portuguesa e dá-se a formação

necessária para a avaliação desse processo. **Etno-sociologia do Desenvolvimento.**

- Situa-se a intervenção do museólogo no quadro de uma deontologia própria da profissão. **A Profissão de Museólogo e a Animação Cultural.**
- Põe-se em evidência o papel fundamental que a informação assume hoje em dia em todas as áreas do desenvolvimento. **Sistemas de Informação**.
- Põe-se em evidência a necessidade de relacionar o trabalho cultural com a actividade empresarial e com o novo quadro conceptual da função da empresa na sociedade contemporânea. **Acção Empresarial e Trabalho Cultural.**
- Situa-se a reflexão sobre a museologia no quadro do pensamento contemporâneo e em particular das ciências humanas. **Introdução ao Pensamento Contemporâneo.**

A prática da museologia

Trata-se de aprofundar o manuseamento dos utensílios da museologia e dos meios de estruturar gerir e desenvolver uma instituição museológica: Organização do Património museológico; Princípios da Administração e gestão; Formas e meios de comunicação-Atelier; Estágio prático de conservação e restauro; Museologia e desenvolvimento local.

Naturalmente que este plano curricular inclui uma cadeira de Introdução à Museologia por forma a situar o momento actual no processo mais vasto da história da museologia.

Enfim completa o plano curricular um Seminário de síntese local de reflexão de critica e de análise sobre o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso. Um conjunto de opções permitem aprofundar diversas áreas estreitamente ligadas à acção museológica.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MUSEOLOGIA

Plano de Estudos

1º Ano

1º Semestre	2º Semestre
1- A função Social do Museu	
2 - Etno-Sociologia do desenvolvimento	
3- Sistemas de informação	
4- Introdução ao Pensamento Contemporâneo	
5- Introdução à Museologia	**6**- Organização do Património Museológico
	Opção I

2º Ano

1º Semestre	2º Semestre
7- Acção empresarial e trabalho cultural	
8- Formas e meios de comunicação - Atelier	
9- Princípios de Administração e Gestão	**10**- Museologia e desenvolvimento local
11- Estágio de Conservação e Restauro	**12**- A profissão de museólogo e a animação cultural
Opção II	Opção III
	Seminário de Síntese

IV – ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Curso de Especialização em Museologia Docentes		
	1º Ano	
1	A função social do Museu	Mário C. Moutinho
2	Etno-sociologia do desenvolvimento	Armindo dos Santos
3	Sistemas de Informação	Artur Ferreira da Silva
4	Int. ao Pensamento Contemporâneo	António Santos Neves
5	Introdução à Museologia	Madalena B. Teixeira
6	Organização do Pat. Museológico	António C. Nabais
	2º Ano	
7	Acção Empresarial e Trabalho Cultural	Ana Tomás dos Santos
8	Formas e Meios de Comunicação - Atelier	Mário C. Moutinho
9	Princípios de Administração e Gestão	Manuel Almeida Damásio
10	Museologia e Desenvolvimento. Local	Fernando Baptista Pereira
11	Estágio de Conservação e Restauro	António C. Nabais
12	A profissão de Museólogo e a Animação Cultural	Esaú Toste Dinis
13	Seminário de Síntese	Justino Mendes de Almeida
	Opções	
14- Museologia e Oralidade		João Ranita Nazaré
15- Ambiente Natural e Museologia		César Lino Lopes
16- Museologia e História Local		Alfredo Domingos Tinoco
17- Museologia e Arqueologia Industrial		Jorge Raimundo Custódio
18- A função pedagógica Museu		Catarina Loureiro Moura
19- Desenvolv. e Planeamento Regional		Teresa Vasconcelos e Sá

1 - A função Social do Museu

Mário C. Moutinho

Esta disciplina tem por objectivo principal situar os alunos no vasto quadro da Museologia Contemporânea.

Serão tratadas as principais áreas de reflexão e prática da museologia em particular a sua relação com os contextos sociais onde se desenvolve e as condições de produção dos diferentes discursos museológicos e as suas diferentes áreas de intervenção.

O conteúdo geral do curso será apresentado em detalhe, procurando situar os alunos no contexto da museologia nacional e internacional.

Prevê-se igualmente que todos os professores do curso participarão nesta cadeira no início do ano lectivo de modo a que os alunos possam ter uma visão global do curso.

Trata-se na realidade de preparar os alunos ao ensino que lhes é proposto, incentivando a sua reflexão, espírito de criatividade e de rigor.

Plano de estudos:

Museu e Sociedade

A ideia de museu

Formas da percepção do museu

As diferentes funções do museu

A Museologia Contemporânea

A modernização das instituições

Novas formas de acção museal

As resoluções da Mesa Redonda de Santiago do Chile

Processos inovadores: Ecomuseologia, Museus locais em Portugal, Outros processos

Estruturas Produtivas da Museologia

Produção, distribuição e consumo dos discursos museais

Poder de decisão e propriedades

Estruturas Nacionais e Internacionais da Museologia

História, objectivos e meios de intervenção
Ações em curso
Orientações recentes

O Ensino da Museologia

Definição de Objectivos
Adequação dos programas de Ensino
Análise de diferentes conteúdos curriculares

A Museologia no Contexto da Economia Contemporânea

A museologia como fenómeno cultural
A museologia como fenómeno económico
Gestão museal e gestão empresarial
Inovação e criatividade

2-Etno-Sociologia da Desenvolvimento

Armindo dos Santos

Esta disciplina tem como objectivo levar os estudantes a abordar o desenvolvimento em termos de mudança por um lado e em termos de evolução relativa por outro. Trata-se igualmente de dar a compreender os mecanismos que podem conduzir os actores sociais a desenvolver acções individuais e colectivas, conscientes ou inconscientes, que em certos casos desviam e contrariam as representações positivas individuais desses mesmos actores sobre o desenvolvimento.

A mudança social será considerada essencialmente do ponto de vista micro-sociológico sem, no entanto, perder de vista a dinâmica das relações entre o macro e o micro-sociológico. Numa sociedade como a portuguesa, que apresenta diferenças socioculturais notáveis, é necessário prestar atenção à maneira como as mudanças locais e parcelares influenciam as dinâmicas globais, mas também à maneira como estas encontram resistência ou ao contrário factores de convergência no plano local.

Trata-se por consequência de uma disciplina que orienta a reflexão para o estudo dos mecanismos particulares da mudança e do desenvolvimento.

Plano de estudos:

A etnologia e a sociologia como meios de conhecimento da realidade social

Fontes da etnologia e da sociologia

Métodos e técnicas da investigação de campo

hierarquia dos actos epistemológicos

Sociedades locais e sociedade nacional

espaços de referência identitária

afiliação territorial: áreas patronímicas, áreas de endogamia matrimonial e de transmissão de bens

o espaço económico local: o peso das estruturas agrárias nas economias locais

o parentesco e a organização familiar

relação entre regimes de devolução de bens e estrutura agrária

pressões englobantes: direito nacional, administração, núcleos de centralidade

Tradição e mudança

representações da "modernidade"

diferenciação e identidade

resistências estruturais internas e dinâmicas próprias

resistência psicológicas

transmissão e mudança de valores

A sociedade local face à alternativa da mudança e da reprodução social

homogeneização/diversificação?

o peso da incerteza e a adesão aos processos inovadores

difusão das inovações externas: decisão individual, influências e arrastamento

mecanismo de mudança: o prestígio social e a acumulação de bens
Efeitos gerais dos choques destruidores
efeitos sobre os factores da produção
efeitos dos choques destruidores sobre a demografia
efeitos dos choques destruidores sobre as técnicas
efeitos dos choques destruidores sobre o trabalho
efeitos dos choques destruidores sobre os recursos naturais

3 - Sistemas de Informação

Artur Ferreira da Silva

Descrição Geral

A novas tecnologias da informação (processamento e comunicação) estão a transformar rápida e decisivamente as organizações e a própria sociedade. Muitos autores, valorizando do ponto de vista económico e social o papel actual da informação, sustentam que vivemos hoje numa sociedade da informação.

A perspectiva da gestão das actividades culturais e em particular da museologia não pode estar isolada desta realidade. E isso de um triplo ponto de vista.

Por um lado, porque o museu faz parte da sociedade em que se insere e tem um papel de "formação da consciência da comunidade… num quadro histórico que esclareça os problemas actuais" (Mesa Redonda de Santiago do Chile). Ora o museu só pode assumir esse papel se as características mais marcantes da sociedade forem correctamente entendidas; em particular as respeitantes ao novo papel da informação.

Por outro lado, os museus têm ou podem ter hoje ao seu dispor formas novas de recolher, tratar, trocar e disseminar a informação, que precisamente são criadas pelas tecnologias de computação (e micro-computação) e de comunicações.

Finalmente, uma gestão mais rigorosa e eficaz dos museus não pode ser assegurada sem uma compreensão e aperfeiçoamento dos seus sistemas de informação (nomeadamente, através da sua, pela menos parcial, informatização), na medida em que o funcionamento de qualquer sistema de gestão assenta necessariamente nas informações de que se dispõe para decidir.

E evidente que não se pretende com esta cadeira formar especialistas em tecnologias da informação, mas tão somente agentes culturais que saibam o que podem esperar, o que podem pedir e o que não podem ignorar, quer relativamente às novas tecnologias, quer em relação ao papel social destas.

Por esta razão, e apesar da complexidade dos temas, eles serão abordados, de uma forma simples, mas rigorosa, e numa linguagem acessível a não especialistas.

Objectivos Pedagógicos

- Dar aos alunos uma panorâmica do papel da informação e das tecnologias da informação na transformação social, e no aceleramento do ritmo das transformaç6es, permitindo-lhes inserir as suas acções no contexto social actual e emergente da sociedade da informação;
- Fornecer aos alunos um entendimento do papel que a informática hoje joga na melhoria da gestão e das operações das Organizações, nomeadamente culturais, permitindo aumentar a eficácia, a eficiência, e a qualidade destas.
- Apresentar um modelo integrado e coerente que se prolongue desde o planeamento à implementação dos sistemas de informação e dos projectos de informatização/reestruturação, por forma a permitir aos museólogos definir a viabilidade e interesse de projectos de inovação recorrendo a novas tecnologias e dialogar de forma produtiva com os fornecedores de bens ou serviços de informação.

Plano de estudos:

Economia da Informação

Macro-economia da Informação. Papel do Sector de Informação nas Economias Nacionais. A tese de Marc Uri Pora.

Micro-economia da Informação. Custo da Informação nas Organizações. Os estudos de Dorget e Pallete.

A Sociedade da Informação

A sociedade pós-industrial como sociedade da Informação. A tese de Bell.

Vias para o entendimento da sociedade hiper-complexa. A terceira vaga Je Tofler. O conceito de produ-consumidor.

Tendências de Evolução actuais. Mercados globais. Da transnação à região. Desregulamentação. Small is beautiful? Nova concepção da Organização. Novo papel da informação. Que cultura na sociedade da informação?

Impacto em Portugal

Sistemas de Informação nas Organizações

As Organizações como Sistemas

Conceitos básicos de Teoria Geral de Sistemas

Planeamento de Sistemas

O (Sub-)Sistema de Informação Organizacional

Sistemas de Informação e Sistemas Informáticos

A informação dos Sistemas de Informação

Problemas do desenvolvimento espontâneo dos Sistemas de Informação

Sistemas Informáticos e Tecnologias da Informação

Noções básicas sobre Tecnologias da Informação (Hardware, Software, Comunicações, Micro-Informática)

Noções básicas sobre aplicações (Produção, Apoio à Decisão, Correio Electrónico, Comunicações com terceiros, Redes específicas, aplicações para micros, etc.)

Cuidados a ter no desenvolvimento da informática

Tendências de evolução das Tecnologias da Informação

Consequências: redistribuição das responsabilidades de gestores, utilizadores e informáticos.

Planeamento dos Sistemas de Informação e da Informática

Porque é necessário planear?

Necessidade de Estratégias, Políticas e Arquitecturas

Planeamento Estratégico Global dos Sistemas de Informação

Planeamento focal(sectorial) dos Sistemas de Informação

Papel da gestão e dos Utilizadores no Planeamento dos Sistemas de Informação

Desenvolvimento dos Projectos de Informatização/ Reestruturação

Modelo Geral de Desenvolvimento e Gestão dos Projectos.

Os projectos de informatização como projectos de inovação e reestruturação e reciprocamente

Tipos de Projectos

Análise de Riscos dos Projectos

Aquisições de equipamentos e compra de Software

Gestão de Projectos de Informatização/Reestruturação

Planeamento e Controlo

Direcção da Execução

Aspectos Organizativos

Aspectos Psico-Sociais

Os Utilizadores e os Projectos de informatização/reestruturação

4-Introdução ao Pensamento Contemporâneo

António Santos Neves

Plano de estudos

"Epistemetodologia" do Pensamento Contemporâneo

"Epistemetodologia" ou epistemologia e metodologia do Pensamento Contemporâneo

Epistemologias, meta-científicas, para-científicas e científicas

Breve história da Epistemologia

Grandes epistemólogos, historiadores e filósofos das ciências contemporâneas

Grandes "epistememas" ou conceitos teóricos da Epistemologia

Das "Rupturas Epistemológicas" (G. Bachelard) à "Ruptura Epistemológica Primordial" (A. F. Santos Neves, 1985. Congresso Internacional sobre as Revoluções Científicas) como Superação de todo o monoparadigmaticismo ou totalitarismo científico

Teoria e prática, sentidos e des-sentidos da pluri(multi)-inter-trans-meta-pós … disciplinaridade

Uma classificação "Pós-REP" (Ruptura Epistemológica Primordial) da(s) Ciência(s) Contemporâneas

Área das Ciências Lógico-Matemático-Informáticas

Área das Ciências Naturais

Área das Ciências Biológicas

Área das Ciências Saciais e Humanas

Área das Ciências Complexas

Área da Pluri-Inter-Trans-Meta-Pós ... Ciência

"Pensamento Contemporâneo" e Ciência(s) Contemporânea(s)

6.1-"Pensamento Contemporâneo" igual a Ciência(s) Contemporânea(s)

6.2 -"Pensamento Contemporâneo" igual a "Ciências" mais "Artes" mais "Letras" mais "Filosofia" mais "Etc."?

Panorâmica e Paradigmática do Pensamento Contemporâneo

Tipos de abordagens possíveis do "Pensamento Contemporâneo", em todas as suas expressões, vertentes, disciplinas, ciências …

Grandes "autores-livros simbólicos" do Pensamento Contemporâneo (cf. copiosos exemplos, adiante nas "Questões Bibliográficas")

Grandes "Modos" (e até grandes "Modas") do Pensamento Contemporâneo (exemplos)

Grandes tendências, correntes, ideias, ideologias, teorias, utopias, escolas, temas, problemáticas, racionalidades, sistemas, mundividências, universos, configurações, modelos, epistemas, paradigmas, controvérsias, catástrofes, complexidades, situações, posições, conceitos portadores, questões vivas, propédias, simpósios, enciclopédias, rupturas-revoluções epistemológicas, acontecimentos, instituições … do Pensamento Contemporâneo (ilustrações múltiplas).

O Pensamento Contemporâneo nas diversas (todas as) ciências ou disciplinas

Nas ciências-disciplinas lógico-matemático-informáticas

Nas ciências-disciplinas naturais

Nas ciências-disciplinas biológicas

Nas ciências-disciplinas sociais e humanas

Nas ciências-disciplinas complexas

O Pensamento Contemporâneo pluri-inter-trans-meta-pós… cientifico-disciplinar

A "Introdução ao Pensamento Contemporâneo" como "Epistemologia(s) de todas as áreas científico disciplinares" ….

Para uma nova "Enciclopédia do Pensamento Contemporâneo"?

MARX, FREUD, NIETZSCHE e respectivas histórias e teorias e práticas e sistemas e crises e críticas e apologias e contestações...: os "PARADIGMAS PRIMORDIAIS" do "Pensamento Moderno", social e humano?

Sobre o "Paradigma Marxista" ou o "Pensamento de Marx" e o(s) "Marxismo(s)"

Sobre o "Paradigma Psicanalítico" ou a "Psicanálise de Freud" e as "Psicanálises de tuttiquanti"

Sobre o "Paradigma Nietzschiano" da "transmutação dos valores", da "morte de Deus" e do nascimento do "Super-Homem"

"Modas" e "Modos" do "Pensamento Pós-Moderno"

Pretensa superação e Substituição dos grandes "paradigmas" do "Pensamento Moderno"

Crises e críticas da "Razão" do "Pensamento", da "Ciência"

O "Fim das Ideologias"?

O "Advento da Sociedade Pós-industrial"

Da "Galáxia Gutenberg" à "Galáxia Marconi"

Premissas e promessas da "Terceira Vaga"

Antropossociologia do Pensamento Contemporâneo

"Ciência, Tecnologia, Sociedade" (CTS) ou a "Sociologia da(s) Ciência(s)

Geosocioeconomicopolítica do "Mundo Contemporâneo"

"Provincianismos" e "parâmetros" histórico-estruturais de Sociedade Portuguesa

Provincianismo grosseiro de isolamento e atraso, provincianismo subtil de heterocentramento e alienação

Sub-semidesenvolvimento económico e social

A emigração pelas sete partidas

A "questão religiosa" a "questão agrária", a "questão identitário-nacional", a "questão africana", a "questão brasileira", a "questão ibérica", a "questão europeia" ….

"Antropocosmos" versus "Tecnocosmos"? Projecto de Antropótica (antropologia-Antropopraxia omnitotidimensional).

5 – Introdução à Museologia

Madalena B. Teixeira

Esta Cadeira visa dar uma panorâmica geral da museologia clássica ou tradicional à luz da legislação vigente e dos regulamentos dos Museus Nacionais.

Procurará delinear-se uma rápida evolução histórica de modo a entender-se a realidade actual face à sociedade contemporânea, atendendo de igual modo à realidade internacional, nomeadamente na Europa e nas Américas.

Abordar-se-á a museologia como integradora de várias disciplinas - estética, histórica, técnica e científica - procurando atender à globalidade dos diversos tipos de Museus.

Tratar-se-á da Instituição Museu, sua definição, objectivos e funções, bem como dos seus profissionais e da prática museológica.

A análise teórica das diferentes actividades museológicas deverá ser sempre que possível complementada com visitas às instituições portuguesas.

Plano de estudos

História Geral dos Museus
História dos Museus e Colecções Portuguesas
Tipologia dos Museus
Legislação
A Programação e a Gestão. Integrada
A Arquitectura e o Equipamento
A Segurança
As Colecções
A Investigação
A Conservação
A Exposição
Os Públicos
Acção Cultural e Educativa
Os Profissionais de Museus, Funções e Ética

6- Organização do Património Museológico

António C. Nabais

Introdução

Pretende-se que o aluno identifique o património móvel e imóvel que seja útil aos cidadãos e que sirva o desenvolvimento da comunidade. Serão abordados os assuntos relacionados com recolha e registo, identificação de ficheiros, conservação preventiva, restauro e divulgação.

A conservação do património "*in situ*".

Os espaços públicos, semi-públicos e privados do Museu: características dos vários espaços museológicos - o edifício e o território.

A participação da população nas diferentes áreas: recolha, conservação e restauro, difusão.

Planificação museológica a nível nacional, regional e local.

A inter-relação entre os museus nacionais, regionais e locais.

Plano de estudos

Recolha e Registo do Património Museológico

- Registo escrito
- Registo sonoro

Registos: inventariação, documentação, etiquetagem…

Catalogação

Identificação

- Natureza dos objectos e das colecções
- Técnicas de fabrico
- Mecanismos e produtos de alteração
- Falsos

Datação. Cronologia absoluta e cronológica relativa

Classificação. Tipologias.

Informatização de ficheiros.

Conservação preventiva.

Restauro

A conservação do património "*in situ*". Conservação de vestígios

materiais.
O Edifício e o Território.
Instalações e equipamentos.
Espaços públicos.
Espaços semi-públicos.

7- Acção Empresarial e Trabalho Cultural
Ana Tomás dos Santos

Descrição Geral

As concepções modernas de gestão tendem a não distinguir, no plano dos princípios, a gestão de empresas da gestão na Administração Pública. E isto porque modernamente se pensa que a segunda deve ser gerida com os critérios de eficácia das primeiras, a que, por outro lado, os objectivos da gestão empresarial não podem limitar-se à obtenção de lucros; têm de incorporar dimensões de serviço aos clientes e à comunidade, respeito e desenvolvimento dos trabalhadores e privilegiar uma qualidade que garanta a realização de objectivos de longo prazo - tudo características (que deveriam ser as) da Administração Pública.

Por outro lado, cada vez mais se acredita que muitas se não todas, as actividades culturais têm de ser geridas com uma lógica de racionalidade, eficácia e rigor financeiro que são muito semelhantes às (que devem ser) usadas na gestão empresarial.

Com esta cadeira pretende-se fornecer aos participantes uma compreensão dos princípios e técnicas de gestão e vivência empresarial no sentido de os habilitar a utilizarem essas técnicas na gestão de actividades culturais e, em particular, de museus.

Uma vez que actualmente se assiste a uma revisão das concepções de empresa e de gestão empresarial (nova empresa), novas concepções essa que parecem particularmente adaptáveis à gestão de actividades culturais, pôr-se-á algum enfâse nessas novas abordagens.

Objectivos Pedagógicos

- Dotar os participantes da capacidade de entender os mais importantes princípios de gestão empresarial, quer os tradicionais, quer os assentes nas novas concepções de gestão empresarial.
- Discutir as possibilidades e meios de aplicação dos conceitos anteriores na gestão de actividades culturais e, em particular, de museus.

Plano de estudos

Introdução: o conceito de "Gestão"

A emergência relativamente recente dos conceitos e técnicas de gestão

Objectivos da Gestão

Gestão de Empresas, da Administração Pública e de Actividade Culturais

Propósitos e Características comuns

Aspectos específicos de cada realidade

Tendências para uma aproximação crescente

Princípios e Técnicas de Gestão

Definição das Missões

Definição de Objectivos e Estratégias

Planeamento e afectação dos recursos

Controlo e replaneamento

Princípios de Organização e Estrutura de Gestão

Gestão dos recursos humanos-motivação, formação e valorização do pessoal

Gestão do marketing-Definição e desenvolvimento dos mercados

Gestão da Produção-garantia da qualidade dos produtos

Gestão financeira

Avaliação da actividade empresarial

A figura do Gestor - intuição, criatividade, rigor, ética

A Nova Empresa

A nova concepção de empresa em Naisbit

A nova concepção da empresa em P. Drucker

A nova empresa e a informação

Consequências: Nova concepção de gestão. Novas tendências de participação dos empregados (autonomia, intra-empresariado, etc.). Formação e reciclagem. Inovação e Qualidade. Gestão da informação.

Gestão das Actividades Culturais

Necessidade

Métodos aplicáveis

Nova gestão empresarial e nova museologia

Estes pontos serão retomados e desenvolvidos na cadeira nº 9 "Princípios de Administração e Gestão".

8- Formas e Meios de Comunicação- Atelie

Mário Caneva Moutinho

A cadeira será dada em forma de atelier prático, por forma a preparar os alunos para a concepção e realização de acções de comunicação: exposição, edição, animação

Introdução às novas tecnologias da comunicação.

Retoma-se a formação dada nas diferentes cadeiras e desenvolve-se a sua aplicação prática.

Bibliografia:

Toda a bibliografia das cadeiras do 1º ano

9- Princípios de Administração e Gestão

Manuel de Almeida Damásio

Plano de estudos

Introdução

Noção de Museus: o museu sua organização de tipo empresarial. A gestão das organizações e sua importância. Características das organizações Empresariais: semelhanças e diferenças com o museu. Museus públicos e museus privados.

Noções Fundamentais de Administração e Gestão

Conceitos de Gestão, administração, direcção e política, funções e serviços

Bases teóricas da gestão e sua evolução: tarefas, estrutura organizacional, planos, ambiente, tecnologias, participação e integração

Elementos componentes da gestão: planeamento, organização, liderança e controlo

Características das tarefas de gestão: uniformidade, criatividade, participação

Importância das tarefas e técnicas de gestão

As Tarefas de Planeamento:

Previsões, objectivos, planos, programas, políticas, regulamentos, normas, procedimentos e rotinas

As Tarefas de Organização

Conceito, condições, princípios básicos, tipos de estruturas, relações de linha, funcionais e de serviço, normas, organismos e guias de cargo

As Tarefas de Liderança:

Conceito, decisão, selecção, motivação, desenvolvimento e comunicação

As Tarefas de Controlo:

Conceito, controlo institucional, controlo intermédio (padrões, medições de avaliação, correcção) controlo operacional

A Gestão Profissional:

Considerações gerais, identificação e classificação das áreas de acção, medição da própria produção, vocabulário, princípios (resistência à mudança, definição, interesse recíproco, poucos pontos críticos, reconhecimento, características futuras, causas múltiplas, resultados, comunicação).

10- Museologia e Desenvolvimento Local

Fernando Baptista Pereira

No quadro de um Curso de Pós-Graduação em Museologia, cuja vocação interdisciplinar no contexto das ciências sociais e humanas é bem explicita, parece inevitável a criação da cadeira de "Museologia e Desenvolvimento Local", tanto mais que o mesmo se encontra decididamente virado para a formação de pessoal especializado que satisfaça as crescentes necessidades a nível regional e local.

Pensar a Museologia numa perspectiva de desenvolvimento local é não apenas um imperativo dos anos 90 - a década da plena integração europeia, com todos os riscos e vantagens dai advenientes - como um aliciante desafio à imprescindível renovação das práticas consagradas da instituição museal.

Detectar as solicitações comunitárias e identificar as possibilidades de uma resposta museológica efectivamente emergente e paradigmaticamente inovadora a diversos níveis do tecido social e do funcionamento societário e mesmo económico serão os principais objectivos desta cadeira. Para além das formas e dos espaços da intervenção museológica no campo da animação cultural e educativa, novos terrenos serão desbravados tendo em vista o alargamento do espectro social e económico da intervenção e aprofundamento da mesma

na construção do imaginário e da memória colectiva. Dado o carácter amplamente inovador e experimental dos temas versados na cadeira, uma parte substancial das aulas será dedicada à análise de experiências e casos concretos- seus êxitos e malogros.

No capítulo da pesquisa bibliográfica, uma parte do trabalho prático dos alunos será constituído pelo levantamento de títulos, a partir das indicações fornecidas pelo professor em anexo ao programa, conduzindo à elaboração de um ficheiro temático de apoio teórico e prático ao funcionamento da cadeira e à clarificação dos assuntos nela abordados.

Plano de estudos

Caracterização do Museu como espaço polivalente de animação cultural e de intervenção comunitária

Rede local e rede regional de museus – complementaridade na acção comunitária.

Definição das estratégias de produção/fruição cultural do Museu por parte da comunidade local:

O Museu como lugar de experimentação da criatividade colectiva;

O Museu como espaço de construção e fruição da memória colectiva;

O elemento lúdico na acção museal

Caracterização das solicitações comunitárias:

Participação activa no auto-reconhecimento da identidade cultural comunitária;

3.2- Dinamização de projectos de desenvolvimento comunitário;

3.3- Intervenção na renovação do sistema educativo adaptando-o às necessidades locais.

Estratégias de intervenção comunitária:

Museus e investigação:

Levantamentos bibliográficos, roteiros de fontes e elaboração de ficheiros

Levantamento e estudo de Centros Históricos e dos valores patrimoniais

Organização de Cursas, visitas e outras propostas de difusão/animação (exposições, saraus, etc.)

Os Museus e Renovação do Sistema Educativo

A relação Museu/Escola/Comunidade

A educação Patrimonial

Projectos "História ao Vivo"

O Atelier e o Teatro no museu ao serviço da escola

Modelos de relação Museu/Professor/Aluno

Museus e Turismo Cultural

A Nova Museologia e novos conceitos de Turismo: Turismo Cultural; Turismo rural; Turismo ambiental etc.

Os Museus como factor de desenvolvimento turístico local.

Adequação da instituição museal aos projectos de desenvolvimento

A acção do Museu no fomento do emprego

Diversificação da oferta cultural e formação de mão-de-obra especializada;

Diversificação e aumento do público consumidor/fruidor dos bens culturais e patrimoniais;

Intervenção do Museu na dinamização do mercado de bens e serviços culturais, criando novas necessidades e propondo novas respostas.

11 - Estágio de Conservação e Restauro

António Castanheira Nabais

Estágio de Conservação e Restauro

Este estágio a efectuar no Laboratório de conservação e restauro a instalar na U.A.L. tem por objectivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos na Cadeira de Organização do património Museológico.

Nele serão efectuados trabalhos práticos na área da conservação e restauro aplicados a diferentes tipos de materiais: papel, madeira, couro, ferro, etc.

12- A Profissão de Museólogo e a Animação Cultural

Esaú Toste Dinis

Plano de estudos

Sociologia das Associações

- Associativismos: Teorias e Problemas
- Associações e Participação Social
- Associações e Mudança Social
- Tipologia e Evolução Histórica das Associações
- Transformação nas Funções das Associações
- Associativismo e Desenvolvimento
- Génese e Formação das Associações
- Equipamentos Socioculturais
- Museologia Comunitária

Animação e Desenvolvimento (integração)

- Dimensão Sociocultural do Desenvolvimento
- Animadores e Agentes do Desenvolvimento
- Acção Cultural, Comunicação e Acção Educativa
- Gestão Cultural

Investigação-Acção e outras Metodologias e Técnicas de Intervenção Sociocultural

Animação e Formação Permanente

Deontologia, Estatutos e Formação dos Animadores Socioculturais (e Agentes de Desenvolvimento Regional e Local)

Espaços Lúdicos e Ocupação dos Tempos Livres na Sociedade Contemporânea

Abordagem Antropológica na Prática

Educação dos Adultos e Programas de Alfabetização

Desenvolvimento Cultural em Meio Rural

Urbanismo, Espaços Habitados, Periferia Urbana e Animação Cultural e Social

Determinantes Sociais dos Comportamentos Individuais e Grupais

Comunicação e Acção Cultural

Rádio, Televisão e Imprensa na Comunicação e Acção Cultural

Audiovisual, Cinema e Teatro: Comunicação e Acção Cultural

Dinâmica de Grupos

O Livro e Animação da Leitura

Papel do Estado e das Autarquias na Acção Cultural

13- Seminário de Síntese

Justino Mendes de Almeida

Análise e discussão dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos.

Elaboração de um relatório de fim de curso.

14- Museologia e Oralidade

João Ranita Nazaré, (opção)

Esta disciplina visa sensibilizar os alunos para a urgência das tarefas referentes à preservação das formas orais da cultura com especial

incidência sobre a literatura e a música, as quais até ao momento presente tem estado ausente das preocupações da museologia tradicional.

Na verdade, a importância do estudo da oralidade tem vinde a impor-se gradualmente nos mais variados domínios científicos, pelo que a cadeira se propõe repensar a preservação das mencionadas formas culturais, à luz das correntes actuais da nova museologia.

Plano de estudos

Permissas teóricas

Da sociologia da oralidade

- Oralidade e cultura
- Oralidade e história
- Oralidade e sociedade

Da ideologia da preservação

- Património museológico e identidade cultural
- Museologia e oralidade: o aspecto histórico

Da questão da aculturação

- Definição do conceito e implicações
- Situação dos trabalhos: balanço crítico
- Causas e consequências da aculturação

Investigação de terreno

Das frases, métodos e técnicas

- Metodologias utilizadas no passado
- Métodos actuais: observação e tratamento estatístico

Estudo do etno-texto

- Na literatura oral
- Na música tradicional

15-Ambiente Natural e Museologia

César Lino Lopes, (opção)

É objectivo desta cadeira a sensibilização para a necessidade de compreensão do que é e como funciona a natureza com vista a uma relação harmoniosa de Homem com o seu meio, alertando para as modificações da paisagem resultantes da acção do Homem e da sua influência nos desequilíbrios ecológicos e consequente degradação da vida no planeta.

A análise destas influências reciprocas determinam a necessidade urgente de uma intervenção cuidada e o papel dos museus locais, quer na educação ambiental e tomada de consciência dos problemas que se poem na relação do Homem com o seu meio, tendo como veículo privilegiado de linguagem a Exposição, quer na gestão ambiental, sob a forma de sistemas de conservação *in situ* e *ex situ* e articulação entre o ordenamento do território e o aproveitamento racional de recursos.

Introduz-se ainda uma abordagem breve à ecologia e à caracterização do território português nesta perspectiva, analisando algumas situações concretas e intervenções museológicas recentes a este nível.

Plano de estudos

Análise diacrónica da acção do Homem sobre o seu meio

Noção de equilíbrio

- Noção de ecossistema
- Espaços naturais
- Espaços humanizados

O conhecimento do meio bio-físico

- Caracterização sumária do pais numa perspectiva ecológica
- Actividades humanas/impactos ambientais
- Cartografias temáticas
- A função do Museu. como factor de preservação e valorização do meio bio-físico
- Educação ambiental

Gestão ambiental·

Utilização do meio natural pela comunidade local

Dinamização sacio-cultural em áreas protegidas, parques e reservas naturais

Ordenamento do território

Aproveitamento racional de recursos

Legislação específica

16- Museologia e História Local

Alfredo Domingues Tinoco (opção)

É hoje geralmente reconhecido que a função do museu não pode já confinar-se a recolher, tratar e apresentar os objectos que constituem o seu acervo. Cada vez mais a **investigação e a divulgação** se tornaram função do museólogo, havendo casos em que a sua importância sobreleva a da própria colecção da instituição museal. Ainda mesmo nos museus tradicionais há anos a esta parte uma clara tomada de consciência no sentido da necessidade de "iluminar" cada objecto com uma aprofundada pesquisa sob múltiplos pontos de vista de modo a torná-lo mais útil à comunidade socialmente e culturalmente.

Nem de outro modo a instituição museal poderia prestar à sociedade o serviço que lhe incumbe qual seja o de "contribuir para levar as comunidades a agir situando a sua actividade num quadro histórico que esclarece os problemas actuais". (Mesa redonda da UNESCO em Santiago do Chile, 1974). E nesse sentido de dotar o museólogo de instrumentos de trabalho práticos e eficazes para a sua acção, no museu e na comunidade, que se inscreve a inclusão da disciplina de Museologia e História Local, no "curriculum" do Curso de Especialização em Museologia.

Na realidade, pretende-se que o museólogo seja um profissional capaz de interpretar e esclarecer os objectos da cultura material que constituem o seu trabalho concreto e que faça chegar às comunidades

(ponto de partida e de chegada dos "objectos" do museu) o produto do seu conhecimento.

Para tanto tem o museólogo de aprender a conhecer a área onde está instalado o museu em que trabalha; ser capaz de criar os seus projectos especificas de investigação; dominar os instrumentos teóricos e práticos que lhe permitam organizar e gerir um fundo de documentação local e estabelecer laços eficazes com outras instituições de cariz semelhante ou complementar à sua. A importância da investigação científica no âmbito das actividades regulares do Museu, sem a qual as "colecções" não passarão de "belos cemitérios culturais", acresce que a investigação é hoje unanimemente reconhecida como um importante factor de desenvolvimento social e, logo, económico.

Neste quadro se insere esta disciplina de História Local interligada à actividade museológica. De facto, nas últimas décadas surgiram novos e estimulantes problemas ao investigador de História Local. Paralelamente, novas áreas de interesse outrora ignoradas e larga cópia de informação nunca estudada estão hoje ao dispor da historiografia local e regional.

A **região** é em contrapartida unanimemente reconhecida como um espaço privilegiado de análise histórica e um campo ideal de aplicação de modelos metodológicos e teóricos bem como do contributo de uma multiplicidade de disciplinas auxiliares.

Importa então armar o museólogo de um arsenal que permita no quadro dos interesses do seu museu fazer uma historiografia local regional correctamente integrada na história geral dando atenção à multiplicidade de temas e de fontes disponíveis (demografia histórica, história da família, biografias locais, estrutura sócio-profissional, elites locais e poder político, estrutura e divisão da propriedade, etc.), dando atenção às novas investigações desenvolvidas pelas diferentes ciências sociais e unificando as metodologias empregues.

Outrossim, e atendendo à dispersão das instituições museais pelo território nacional, importa compreender a formação das diferentes áreas regionais portuguesas na sua especificidade na sua interligação e na sua evolução histórico-administrativa.

Finalmente pretende dotar-se o museólogo investigador de uma bagagem essencial que lhe permita utilizar capazmente os diferentes fundos documentais existentes- locais, regionais e nacionais-, ser capaz de dotar a sua instituição museal do seu próprio fundo documental, assegurar a sua gestão e pô-lo ao serviço de outros interessados e dos utentes do museu.

Plano de estudos

Museologia e Historiografia: Problemática, Fontes e Métodos da História Local e Regional

Natureza e âmbito da História Local e Regional;
Seu lugar na História Nacional e Geral;
Origem e evolução da História Local e Regional;
Historiografia Portuguesa e Estrangeira;
Fontes Arqueológicas;
Fontes Arquivísticas: Manuscritas, Impressas, Sonoras, Iconográficas, Registos visuais;
Contributos da Demografia Histórica, Economia, Sociologia e Antropologia.

Formação das Áreas Regionais Portuguesas

Caracterização e identificação;
Evolução histórica;
Território e Povoamento;
Toponímia e microtoponímia.

O Fundo de Documentação do Museu

Bibliotecas e Arquivos;
Noções de Biblioteconomia e Arquivística;
Recolha e Organização de fundos documentais;
Catalografia;
A monografia: métodos de pesquisa, tratamento e análise da informação, sistematização e elaboração de monografias.

17- Museologia e Arqueologia Industrial

Jorge R Custódio (opção)

A arqueologia industrial desenvolveu-se em Portugal desde 1978 até à actualidade tendo tido a sua expansão sobretudo desde que a Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa levou a cabo cursos de formação particular e se envolveu na exposição "Um Mundo a Descobrir um Mundo a Defender", realizado na Central Tejo, em Lisboa, durante Maio a Dezembro de 1985.

A sua incidência no campo da preservação do património industrial, no turismo e na museologia abriu novos campos para a salvaguarda dos vestígios móveis e imóveis da história industrial do homem e para a sua divulgação e testamento museológico.

Torna-se fundamental aprofundar, hoje, as relações entre a arqueologia industrial e a museologia. Os contributos que cada um pode fornecer à outra, no sentido de compreender e interpretar o lugar do homem e das suas instalações e equipamentos industriais e fabris no processo do seu desenvolvimento histórico, social, económico e cultural.

O significado da relação homem-objecto e homem-máquina transfere-se assim, do campo tecnológico para o campo museológico por mediação do ensino universitário ganhando um sentido cultural mais profundo.

A cadeira desenvolveu-se em cinco grandes áreas em que se procurará resolver a problemática da arqueologia industrial, as suas fontes e métodos e a sua relação profunda ao trabalho de campo, quer a nível de inventário, quer a nível de intervenção arqueológica propriamente dita.

Julga-se necessário fornecer aos alunos algumas noções fundamentais de história das técnicas e tecnologias de modo a garantir-lhes um conhecimento objectivado dos materiais, objectos e máquinas com que vão trabalhar no Museu.

O último ponto do programa pretende vir a fornecer-lhes bases teóricas essenciais à sua actividade museológica futura, bem como confrontar as exigências já adquiridas com as experiências museológicas

em que a arqueologia industrial tem uma contribuição pioneira. Um dos objectivos resulta desta composição de experiência e garantir-lhes-á as formas de aplicação dos conhecimentos adquiridos a concretos, especialmente nos museus, de empresas e em museus locais.

Programa

Problemática da Arqueologia Industrial

Emergência e constituição da arqueologia industrial no post-guerra

Antecedentes históricos da arqueologia industrial

O(s) objecto(s) da arqueologia industrial; evolução do conceito

Contribuição da arqueologia industrial para o conhecimento da industrialização

A arqueologia industrial no mundo e em Portugal

A arqueologia industrial projectiva

Fontes e Métodos da Arqueologia Industrial

Fontes gerais e específicas da Arqueologia Industrial

Os arquivos empresariais

Objectos, monumentos fabris, conjuntos, sítios, paisagens, homens

Perspectivas museológicas e aplicação interdisciplinar das fontes e métodos

Prioridade ao Trabalho de Campo

Registo e Inventário do património industrial; Fichas de inventário

Intervenção arqueológica propriamente dita: vertical e horizontal ou espacial

Preservação, recuperação e utilização dos vestígios do património industrial

Teoria Gest do trabalho de campo em arqueologia industrial: enquadramento geográfico, histórico, tecnológico, arquitectónico e sociológico

Recolha dos vestígios; investigação dos dados; organização de relatórios; publicação das conclusões e suas divulgações

Noções Fundamentais de História das Técnicas e Tecnologias

Noções fundamentais da história das técnicas: complexo tecnológico, tecnologia de ponta, transferências tecnológicas, tecnologia adaptada

Etapas e ritmos da história das técnicas; relações entre experiência, técnica, indústrias, ciências e cultura

Evolução dos aproveitamentos energéticos

Sistemas de transmissão de energia

O advento do maquinismo, máquinas simples, máquinas operadoras e máquinas-ferramentas.

A mensuração e a substituição de indústrias desde a revolução industrial aos novos dias

Aspectos técnicos da evolução dos transportes, da comunicação e das telecomunicações.

Teorias e Experiências Museológicas

Nascimento e desenvolvimento de ideias do museu industrial

Contributo da arqueologia e património industriais para a problemática da museologia social

Experiências inglesa, francesa, americana, alemã e austríaca

Experiências em países menos desenvolvidos

Experiências italianas

Três projectos de Museus Industriais: Portugal, Catalunha e Itália. Comparação da experiência levada a cabo na Central do Tejo com a do Museu Aldini-Valeiani (Bolonha)

Significado da relação homem-objecto e homem-máquina do ponto de vista museológico

A arqueologia industrial no museu: relação a casos concretos-museus técnicos, museus de empresas, museus locais.

18- A Função Pedagógica do Museu

Catarina Loureiro Moura (opção)

A Formação dos Funcionários de Museu

Consciencialização dos princípios educativos e de compreensão para com todos os grupos e visitantes.

Toda a comunicação implica basicamente emoção, sentimento, cumplicidade e experiência vivida no contacto com os outros.

Num espírito polivalente e de actuação, organização de tempo/ espaço, permitindo ao público conhecimento e acesso aos bastidores do museu: biblioteca, pinacoteca, oficinas de restauro, reservas do papel, reservas do tecido, etc.

A Relação Museu / Público

O Museu está cheio de respostas, mas o Museu /Animador não dá respostas, cria o campo para que as perguntas aconteçam.

Motivação e empenhamento do grupo para a exploração dos seus interesses, curiosidades, dúvidas e estímulo para a sua capacidade de ver/compreender, de relacionar, interpretar e consciencializar. Enriquecimento das consequências.

Provocar um manancial de sensações.

Qual é a condição essencial para ser um bom educador? E ter amor pela criança /adulto.

Desmitificar o consumismo cultural e a atitude de espectador passivo, recriando um fruidor activo.

Revelar que exposição é a linguagem da comunicação e, simultaneamente, um espectáculo e uma lição.

O falar não é a única forma da linguagem.

Ajudar a redescobrir e desenvolver as suas próprias aptidões de permeabilidade à arte e pôr à disposição para consulta todas as fontes de dados existentes no Museu.

Numa abordagem lúdica de intervenção, exploração e criação de outra realidade artística, através de vários materiais, meios

expressivos, a desenvolver num espaço /oficina que o Museu disponha.

A Relação entre Museus

Conhecimento mútuo dos agentes de animação e promoção de reciclagem a todos os níveis artísticos e de formação pedagógica e estética.

Só se defende o que se compreende e se ama …

A elaboração de programa e temáticas a desenvolver conjuntamente por vários Museus, com a finalidade de atingir um determinado grupo de trabalho.

O Museu e a Comunidade

O Museu é uma das vias imprescindíveis para a compreensão do Homem e da sua inserção no mundo. E por isso que os objectos são importantes. Eles são a memória de uma situação cultural em que o homem interveio, projectando nesse objecto algo de si próprio e da relação que manteve com a vida. Se o Museu dispõe desses objectos, a sua finalidade é reutilizá-los.

Promover cursos de história local, mantendo viva a necessidade de proteger o património histórico-cultural da região. Promover exposições para públicos diferenciados. Promover encontros com várias entidades culturais numa perspectiva interdisciplinar. Promover grupos de investigação que garantam a fidelidade dos acontecimentos históricos e que sejam base de um centro de dados actualizados.

A Formação dos Funcionários do Museu

Sensibilização dos Funcionários

Características do Animador

Cooperação dos Vários Sectores

A Relação Museu /Público

Os grupos Escolares

A Terceira Idade

Os Deficientes

Os Professores

O Visitante Anónimo
Os Estrangeiros
O Estudioso /O Utilizador do Museu
Criação de Ateliers de Trabalho

A Relação entre Museus

Encontros
Avaliação
Cooperação Pedagógica

O Museu e a Comunidade

Encontros
Avaliação
Cooperação Pedagógica

O Museu e a Comunidade

Sensibilização da População
Sensibilização à Escolas, Instituições, Empresas, Autarquias
Apoio à Actividades, Efemérides, Festas Locais e Regionais
A Formação Cultural do Público

19- Desenvolvimento e Planeamento Regional

Teresa Vasconcelos e Sá, **-Opção-**

Introdução

O surgimento da Problemática do Desenvolvimento e Planeamento Regional (causas históricas, económicas e sociais)
A natureza pluralista das abordagens do Planeamento Regional
Alguns problemas recentes postos pelo Planeamento regional (a Noção de desenvolvimento e os interesses sociais; o planeamento e a perspectiva; a necessidade da sociologia para a construção de política de planeamento)

Principais abordagens do Desenvolvimento Regional

As grandes linhas de clivagem (crescimento/desenvolvimento; indicadores sociais do desenvolvimento)

A teoria da localização da indústria (economia e espaço)

A Teoria da Base

A Teoria dos Polos de crescimento (Perroux)

A Teoria do desenvolvimento desigual

A Teoria do desenvolvimento endógeno

Conclusão.

A nova situação originada pelas novas tecnologias da informação e inovação tecnológica.

Abordagem da problemática do Planeamento

Breve perspectiva histórica

A Multiplicidade de tipos de Planeamento (local/Nacional; indicativo/total; integrado/Técnico, etc …)

A crítica do paradigma do Planeamento tradicional (previsão, eficácia, racionalidade, quantificação absoluta, etc.)

Por um paradigma alternativo:

O Planeamento Estratégico

Os principais conceitos do Planeamento Estratégico

O diagnóstico da situação complexa de planeamento

A determinação de opções estratégicas

Alguns instrumentos de análise do Planeamento Estratégico

A perspectiva

O Método dos Cenários (Michel Godet)

Contributo da Sociologia para a problemática do Planeamento Regional

A estrutura pluridisciplinar do saber e a Sociologia

O Tempo, o espaço e a racionalização do ponto de vista sociológico (A. Giddens)

A diferença dos espaços sociais, modas de vida e quotidiano

Os interesses conflituais dos actores sociais- A estratégia dos Actores

O Planeamento Social e a avaliação dos resultados em situações complexas (Daniel Bell)

Poder, decisão e estratégias político-sociais de desenvolvimento regional

1º Curso de Museologia Social (1991/92 e 1992/93)

Os 3 seguintes cursos de Museologia Social foram lecionados no Instituto Superior de Matemática e Gestão (ISMAG), instituição que viria a dar origem em 1998 à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)

Os programas utilizados no essencial, tiveram por base aqueles que foram desenhados para o Curso que foi realizado na UAL. O Curso 1991/92 e 1992/93 foi lecionado nas instalações do Museu da Eletricidade nos termos de um acordo entre ambas as instituições

MAPA DE UNIDADES DE CRÉDITO

1º ANO 1991/1992	Horas	U.C.
Função Social do Museu	44	2
Museologia e Animação Comunitária	22	1
Administração e Gestão Cultural	22	1
Museologia e História Local	22	1
História da Museologia	22	1
Organização do Património Museológico	44	2
2º ANO 1992/1993		
Formas e Meios de Comunicação	44	2
Introdução ao Pensamento Contemporâneo	22	1
Conservação e Restauro	44	2
Ambiente Natural e Museologia	22	1

Museologia e Desenvolvimento Local	22	1
Legislação Aplicada ao Património	22	1
Seminários		
Museologia e Autarquias - II Encontro Nacional 1991 - C M Beja ou Museologia e Autarquias - III Encontro Nacional 1992 - C.M.Setúbal		2
Para além da Museologia - Pierre Mayrand		1
Os Ecomuseus em França - Alain Joubert		1
Museologia e Turismo - F.J. Moreira		1
Sistemas de Informação - Artur F. Silva		1
Seminário de Sintese (obrigatória) - Maria O. Lameiras		2
Estágio		
Estágio de 45 dias reconhecido pelo Conselho Científico do Curso de Museologia Social		2
	TOTAL	26

O Diploma do Curso de Pós-Graduação em MUSEOLOGIA SOCIAL será obtido mediante a conclusão de 20 (vinte) Unidades de Crédito a seleccionar pelos formandos entre as 26 acima descriminadas.

Lisboa 22 de Setembro de 1993

2º Curso de Museologia Social (1992/93 e 1993/94)

DIPLOMA de POS-GRADUAÇÃO MUSEOLOGIA SOCIAL 1992/93 e 1993/94		
UNIDADES DE CRÉDITO	h/s	U.C.
1º Ano 1992/93		
Função Social do Museu	2	2
Museologia e Animação Cultural	1	1
Organização do Património Museológico	2	2
Administração e Gestão Cultural	1	1
História da Museologia	1	1
Museologia e História Local	1	1
2º ano 1993/94		
Formas e Meios de Comunicação	2	2
Museologia e Turismo	1	1
Legislação do Património	1	1
Conservação Preventiva	2	2
Museologia e Desenvolvimento	1	1
Museologia e Meio Ambiente	1	1
Seminários:		
Museologia e Autarquias - III Encontro Nacional 1992 - M.Setúbal ou Museologia e Autarquias - IV Encontro Nacional 1993 - C.M.Tondela		2

A Prática da Ecomuseologia na América do Norte - Pierre Mayrand*	1
A Historicidade do Objecto Museológico - Rosana Nascimento*	1
Novos Rumos da Museologia - Mário Chagas*	1
Seminário de Sintese (obrigatório) - Maria O. Lameiras	2
Estágio no Canadá Quebec reconhecido pelo C.Científico do Curso de Museologia Social e pelo CIFE (facultativo)	2
TOTAL	25

Os Seminários leccionados no ano lectivo 1992/93 **Para Além da Museologia:** Prof. Pierre Mayrand, **Os Ecomuseus em França:** Prof Alain Jouberte, **Sistemas de Informação:** Prof. Artur Ferreira da Silva, são equivalentes para efeito de contagem de Unidades de Crédito.

O Diploma do Curso de Pós-Graduação em MUSEOLOGIA SOCIAL será obtido mediante a conclusão de 20(vinte) Unidades de Crédito a seleccionar pelos formandos entre as 25 acima descriminadas.

Lisboa 30 de Novembro 1994

3º Curso de Museologia Social (1993/94 e 1994/95)

Primeiro Semestre	
A Função Social do Museu- Mário Moutinho	2 UC
Museologia e Pensamento Contemporâneo - Alfredo Margarido	2 UC
Museologia e Linguagens Mistas- Maria O. Lameiras	2 UC
Segundo Semestre	
Museografia - António Nabais	3 UC
Conservação Preventiva - Luís Casanova	3 UC
MuseologiaOralidade e História Local - Alfredo Tinoco	2 UC
Terceiro Semestre **Quarto Semestre**	
Museologia e Desenvolvimento - Fernando Antº B Pereira 20 horas e Leisa Pereira 12	2 UC
Seminário de Investigação: Coordenação Mário Moutinho Professores convidados: Alfredo Margarido 18 horas, Armindo dos Santos 18 horas, João Nazaré 18 horas, Maria Olímpia Lameiras 18 horas, Mário Moutinho 18 horas, Pierre Mayrand 18 horas, Maria Célia M. Santos 22, Hélio de Oliveira 4, Luís Casanova 12, H. Coutinho Gouveia 12	4 UC

Lisboa, 1 de Outubro de 1994

O Coordenador

Curso de Especialização Museologia e Educação (1995/96)

Curso lecionado nas instalações de Alfornelos
Coordenação conjunta da Prof. Drª. Ana Lousada Ferreira
e da Prof. Drª. Maria Mota Almeida.

Na tentativa de ultrapassar o monólogo a que temos vindo a assistir entre Museus e Escolas (independentemente do nível de ensino a que nos situemos) propomos a criação de uma especialização em Museologia e Educação vocacionada particularmente para professores e profissionais de Museus. Pensamos que é no exercício da função educativa que o Museu exerce mais profundamente o papel de instituição ao serviço da comunidade. Educação e pedagogia convidam à adaptação, à evolução, à defesa dos percursos individuais, ao respeito pelas dinâmicas de grupo, à capacidade de divulgar os conhecimentos e desenvolver uma variedade de meios didácticos para favorecer o percurso cognitivo.

Respeitando as diferenças individuais acompanhados de técnicas pedagógicas específicas Museus e Escolas deverão contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Ao estruturarmos este curso tivemos sempre presente a trilogia: museologia/ comunicação/ pedagogia no sentido de rentabilizar o potencial Escola e o potencial Museu fazendo com que sejam um todo ao serviço da comunidade.

Foi nossa preocupação dotar esta especialização de uma vocação interdisciplinar no contexto das ciências sociais e humanas privilegiando vários itens:

a)- Explorar as contribuições da museologia para o enriquecimento do trabalho pedagógico como processo gerador de mudança.

b)- Rentabilizar o intercâmbio de recursos entre instituições museais e escolares.

c)- Desenvolver projectos de Museus Escolares ao serviço da comunidade com vista à transformação.

d)- Construir uma linha de acção museológica voltada para a dinamização de espaços culturais.

e)- Construir uma museologia activa e interactiva capaz de fazer do Museu um instrumento de desenvolvimento.

f)- Apetrechar os formandos de instrumentos teórico-práticos eficazes sobre os vários discursos museológicos e suas diferentes áreas de intervenção e aplicação.

Pretende-se que no final das sessões os formandos possam em qualquer contexto escolar ou museológico produzir uma análise ampla da realidade em questão. Consigam adequar as suas técnicas à especificidade da sua realidade num diálogo e permanente avaliação conduzindo-nos a uma museologia educacional que se efectivará na acção e na reflexão.

Para além de serem ministrados seminários onde se procura o contacto directo com práticas museológicas e educativas inovadoras será também facultada a possibilidade dos formandos realizarem estágios nos sectores educativos de algumas instituições museológicas nacionais e estrangeiras. Estes estágios proporcionarão a oportunidade de vivenciar a prática museológica realizada entre Escola/Museu Museu/Escola e ainda tentar minorar o fosso existente entre a teoria e a prática.

DURAÇÃO DO CURSO: 270 horas. Sextas e Sábados (quinzenalmente).

PLANO DE ESTUDOS

Disciplina	Docente	Horas T	Horas T/P	U.C.
História da Museologia e Novas Museologias	Ana Lousada	30		2
Pedagogia e Museologia	Maria Mota Almeida	45		3
Técnicas de Museografia	António Nabais		44	2
Museologia e Práticas Didácticas	Madalena Cordovil	45		3
Educação e Cidadania	Maria Célia Moura Santos Mário de Souza Chagas	30		2
Escola e Património Local	Alfredo D. Tinoco	30		2
Museologia e Pensamento Contemporâneo	Alfredo Margarido	15		1
Formas e Meios de Comunicação	Mário C. Moutinho		22	2
Museologia Educação e Desenvolvimento	Pierre Mayrand	15		1

SEMINÁRIOS	
As potêncialidades da Economuseologia	Cyril Simard (não realizado)
Museus Escolares	Manuela Carrasco
Um Novo discurso museológico	Mário Chagas e Maria Célia Santos
Educação Patrimonial	Ana Duarte
Projectos Museológicose Educação e Marketing	Leiza Pereira
Património e Identidade Nacional	Alfredo Margarido
Técnicas de Animação Museológica	Fernando António Batista Pereira
Museologia, Educação e Património Industrial	Jorge Raimundo Custódio

Cada seminário terá a duração de 6 horas. Ao longo do curso outros seminários poderão ser organizados.

ESTÁGIOS

- Ecomuseu da Haute - Beauce Canadá
- Museu de Antropologia e Etnologia da Universidade de S. Paulo
- Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás
- Museu Didáctico Comunitário de Itapuã - Salvador da Bahia
- Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro
- Museu de Lamego
- Museu Nacional de História Natural - Lisboa
- Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso - Nazaré

Os estágios são optativos devendo ser objecto de uma programação prévia entre o formando, o(s) professor(es) das disciplina(s) a U.L.H.T. e a instituição acolhedora. A duração será sempre superior a duas semanas. A sua validação implica a apresentação de um relatório por parte do estagiário e um parecer da entidade acolhedora.

Estão em curso a preparação de protocolos com outras instituições museológicas portuguesas sendo posteriormente integrados no curriculum.

SÍNTESE DO PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

HISTÓRIA DA MUSEOLOGIA E NOVAS MUSEOLOGIAS

Abordagem diacrónica da História da Museologia. A filosofia e os valores subjacentes das instituições museológicas inseridas no seu contexto histórico-político. A vocação dos museus no passado: aspectos artísticos, científicos, sociais e culturais.

Pretende-se também com esta cadeira uma teorização, reflexão e problematização das grandes questões contemporâneas da museologia social; as suas condições de planificação e de realização e opções sociais e educativas.

PEDAGOGIA E MUSEOLOGIA

Esta cadeira tem como objectivo aprofundar certas teorias da pedagogia contemporânea que sejam aplicáveis num processo de acção museal em meio escolar.

TÉCNICAS DE MUSEOGRAFIA

Cadeira dada como atelier prático por forma a preparar os formandos para a concepção e realização de acções de comunicação: museografia geral e aplicada edição e animação. As novas tecnologias da comunicação: multimédia e produtos interactivos.

MUSEOLOGIA E PRÁTICAS DIDÁCTICAS

Primeira parte: -abordagem e reflexão sobre o diálogo / ligação / entendimento escola/museu no mundo contemporâneo abrangendo a realidade nacional e internacional.

Segunda parte:- será dividida em vários módulos ministrados por diferentes professores com o objectivo de estabelecer a ligação entre programas escolares e o mercado museológico.

Nestes módulos estarão incluídas temáticas nas áreas de Ciências exactas e humanas.

Pretende-se ainda nesta disciplina a intervenção de profissionais ligados ao sector educativo vindos de museus com diferentes perspectivas museológicas com o intúito de apresentarem problematizarem e reflectirem as suas experiências.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Promove-se nesta disciplina a reflexão sobre o contributo da educação para o exercício da cidadania fazendo com que o cidadão seja agente activo no processo de construção e reconstrução da sociedade.

A teoria e a prática serão complementares nesta reflexão partindo-se da problematização de experiências profissionais realizadas em instituições museológicas ligadas à Universidade Federal da Bahia.

A ESCOLA E O PATRIMÓNIO LOCAL

A região, o meio, a aldeia, espaços privilegiados de estudo e de dinamização cultural. Pretende-se aqui a exploração da dialéctica escola-meio: rentabilizar o potêncial do museu local do parque natural da sociedade recreativa etc. Utilizar os recursos do meio envolvente nas várias componentes pedagógicas: área-escola clubes, tempos livres, entre outros.

Importa valorizar o uso pedagógico da museologia nas escolas/comunidade como processo gerador de mudança no processo ensino/aprendizagem.

FORMAS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A cadeira será ministrada em forma de atelier prático.

A organização do espaço e as leis da harmonia serão objecto de estudo e de aplicação prática.

Retoma-se a formação dada nas diferentes cadeiras e desenvolve-se a sua aplicação.

Intencionalidade e forma em museografia.

MUSEOLOGIA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

Epistemologia do pensamento contemporâneo. Os grandes "paradigmas" do pensamento contemporâneo. Pensamento contemporâneo e museologia.

MUSEOLOGIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Aprendizagem de conhecimentos práticos relacionados com métodos e técnicas de animação com grupos restritos numa perspectiva de desenvolvimento. Aprendizagem de uma leitura dos fenómenos de grupo com o objectivo de permitir ao formando intervir adequadamente enquanto animador. Desenvolvimento do espírito de análise e de sentido crítico dos formandos relativamente à forma de conceber utilizar e avaliar as técnicas de animação na intervenção cultural e no desenvolvimento local.

Curso de Conservador / Museólogo (1995/96 e 1996/97)
Início das aulas Março 1996

Tendo por base as orientações apresentadas no documento preparatório para uma Lei de Bases do Sistema Museológico Português, publicadas no Boletim da Associação Portuguesa de Museologia II série nº3, 1996, p.11, foi organizado o Curso de Conservador / Museólogo o qual propõe uma formação especializada de nível de pós-graduação, cobrindo além das áreas tradicionais da museologia, um ensino voltado para as novas solicitações das instituições museais, que buscam uma real inserção e participação na sociedade contemporânea.

O Curso de Conservador / Museólogo propõe uma formação especializada de nível de pós-graduação cobrindo além das áreas tradicionais da museologia um ensino voltado para as novas solicitações das instituições museais que buscam uma real inserção e participação na sociedade contemporânea.

Reconhece-se hoje que a coordenação dos museus exige uma formação superior que possa fornecer aos Conservadores/Museólogos um sólido conhecimento sobre os vários domínios da museologia.

A carreira de conservador de museus ou museólogo é a primeira entre as profissões museais que pressupõe uma formação especializada dirigida à especificidade diferencial da instituição museu(...) Consideram-se candidatos à carreira de conservador de museus / museólogo todos os que após uma formação universitária a nível da licenciatura tenham

cumprido dois anos de formação especializada e pós-graduada na área da museologia incluindo as seguintes valências:

a) técnicas de incorporação registo e gestão do património museológico;

b) conservação preventiva; c) museografia; d) organização e gestão de museus;

e) acção cultural pedagógica e científica dos museus; A esta formação acresce um período de estágio numa instituição museal que poderá ser suprido se o candidato exercer essas funções há mais de um ano. (Documento preparatório para uma Lei de Bases do Sistema Museológico Português-APOM / ICOM 1996 Boletim da Associação Portuguesa de Museologia II série nº3 1996, p.11

Completam a formação proposta estágios que são organizados pelo Centro de Estudos de Socio-Museologia da ULHT nas segintes instituições museológocas:

- Museu Nacional de História Natural de Lisboa
- Museu do Traje de Lisboa
- Museu de Lamego
- Ecomuseu de Haute Beauce Québec - Canadá
- Museu de Antropologia e Etnologia da Universidade de São Paulo
- Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás
- Museu Histórico Nacional Rio de Janeiro
- Museu Didático-Comunitário de Itapuã-Bahia.

Neste contexto foi preparado o Curso de Conservador/Museólogo do ISMAG/ULHT o qual conta com a participação de um corpo docente altamente qualificado e que por certo será um contributo fundamental para a valorização da Museologia em Portugal.

Diploma de Conservador / Museólogo

	1º ano	Nome do Docente	U Crédito	
95/96	A Função Social do Museu	Mário Moutinho	2	
95/96	Museologia e Memória	Mário Chagas	2	
95/96	História da Museologia e Novas Museologias	Maria Mota Almeida	2	
95/96	Documentação e Inventariação	Rosana do Nascimento	2	
95/96	Conservação Preventiva	Luís Elias Casanova	2	(10)
	2º ano			
96/97	Museologia e Pensamento. Contemporâneo	Alfredo Margarido	2	
96/97	Acção Cultural dos Museus	Ana Duarte	2	
96/97	Museologia e Património Artístico Português	Fernando António Baptista Pereira	2	
96/97	Planeamento Estratégico e Gestão	Fernando João Moreira	2	
96/97	Museografia e Arquitectura de Museus	Mário Moutinho	2	
96/97	Património Industrial e Museologia	Jorge Custódio	2	(12)
	Variante Museologia e Educação			
95/96	Escola e Património Local	Alfredo Tinoco	2	
95/96	Pedagogia e Museologia	Ana Maria Lousada	2	

95/96	Museologia e Práticas Didácticas	Maria Mota Almeida	2	(6)
	Variante Museologia e Marketing			
95/96	Psicologia do Consumidor	Irene Ferreira	2	
95/96	Museologia e Marketing	Leiza Pereira	2	
95/96	Investigação em Marketing Público	Maria João Aleluia	2	(6)
	Seminários – 1º ano			
95/96	Promoção das instituições Culturais	Ana Cristina de oliveira	1	
95/96	Museologia e Comunicação	Cristina Bruno	1	
95/96	Museologia e Ciências Exactas	Márcio D'Olne Campos	1	
95/96	Ecomuseus na América do Norte	Pierre Mayrand	1	
	Seminários – 2º ano			
96/97	Museologia Contemporânea de Portugal	Madalena Braz Teixeira	1	
96/97	Museologia e Cidadania	Maria Célia Santos	1	
96/97	Semiótica Comunicação e Museologia	Maria de Lurdes Horta	1	(7)
96/97	Estágio (Opção)		2	
96/97	Visita de Estudo (Opção)		2	
		TOTAL		(39)

O Diploma do Curso de Pós-Graduação de **Conservador / Museólogo** será obtido mediante a conclusão de 27(vinte e sete) Unidades de Crédito do 1º e 2º ano a seleccionar pelos formandos entre as 39 (trinta e nove) acima descriminadas. As variantes Museologia e Educação ou Museologia e Marketing são reconhecidas mediante a conclusão de 4 UC em cada variante.

1.2. Proposta para a Licenciatura em Museologia Património e Desenvolvimento 2002

(Proposta preparada pela Profª Judite Primo e Prof. Fernando João Moreira, a qual não chegou a ser submetida junto da DGES)

JUSTIFICAÇÃO

As actividades culturais têm assumido nos países mais desenvolvidos uma importância crescente quer enquanto práticas sociais cada vez mais massificadas quer como sector da actividade económica com rendimentos muito significativos. Os empregos directa e indirectamente criados nas diversas fileiras culturais bem como a sua contribuição para o PIB têm sido inclusivamente alvo de especial atenção por parte da União Europeia que já promoveu diversos estudos sobre esta matéria no sentido de apoiar a definição de políticas e a concepção de programas no domínio da cultura.

Em Portugal tem-se sentido igualmente um forte crescimento das actividades culturais quer ao nível nacional com acontecimentos e acções que permitem colocar o País em lugares de destaque da cena internacional quer ao nível regional e local com múltiplas iniciativas que demonstram a vitalidade e o empenho de alguns sectores da sociedade civil e das instituições mas que revelam também com frequência um défice de saberes técnicos e científicos que põem em causa o sucesso e a sustentabilidade das intervenções. Esta situação pode ser ilustrada pelo aparecimento de um grande número de instituições museológicas distribuídas por todas as parcelas do território nacional que socorrendo-se da mobilização de vontades locais e dos importantes apoios financeiros

dos Fundos Estruturais constituem sem dúvida uma inovação social importante para o desenvolvimento local mas que em muitos casos se confrontam com sérias dificuldades para manter os empregos e as actividades criadas. Houve seguramente nestes casos um forte investimento na componente de infra-estruturas e equipamentos dos museus sem ter sido suficientemente assegurada a disponibilidade de capital humano com competências suficientes para dar continuidade ao desenvolvimento dos projectos.

É neste contexto que se julga absolutamente pertinente e relevante a criação da primeira Licenciatura nacional em Museologia. Este ramo do saber universitário largamente desenvolvido em países como a França os Estados Unidos, o Canadá, o Brasil ou o Reino Unido tem sido acantonado em Portugal aos cursos de pósgraduação que embora desempenhando um papel importante ao nível da promoção deste campo do conhecimento não asseguram as competências básicas e específicas necessárias atualmente a um desempenho profissional de qualidade no quadro das rigorosas atribuições e competências inerentes às funções culturais sociais e económicas dos novos museus.

Atualmente – 2002 - existem em Portugal cinco Cursos de Mestrado (Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade Nova de Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa) além de Cursos de pós-graduação em diversas instituições de ensino superior tais como a Universidade Lusíada e Faculdade de Letras do Porto sendo, pois, plenamente justificado a criação de Licenciaturas que sustentem as formações pós-graduadas.

A licenciatura proposta – Museologia, Património e Desenvolvimento – estrutura-se em torno de um conceito de museu comprometido com a sociedade e virado para a ação um conceito de museu que acolhe e exprime a ideia de uma Museologia para o desenvolvimento muito em especial a uma escala local onde num contexto de globalização as ideias de "promover a equidade e valorizar a diferença" devem configurar o essencial das estratégias.

Neste âmbito após uma análise comparativa dos conteúdos disciplinares e programáticos de diversas licenciaturas ministradas em universidades estrangeiras decidiu-se por estruturar a presente proposta em moldes que se consideram inovadores complementando os saberes vindo dos campos disciplinares tradicionais com as competências específicas necessárias a um desempenho profissional rigoroso e qualificado em particular e à intervenção para o desenvolvimento em geral.

Tendo em atenção os já referidos investimentos efetuados no campo patrimonial e museológico cremos existir um mercado profissional efetivo e potencial suscetível de absorver uma grande parte dos graduados da licenciatura proposta. Por outro lado, a complementaridade entre a licenciatura e os Mestrados já existentes permitirá certamente desenvolver uma nova linha de Investigação imprescindível para apoiar e ensino e para ampliar os conhecimentos no domínio da Museologia.

Organização Curricular

A Licenciatura que agora se apresenta foi organizada de acordo com o modelo de *Majores* e *Minores* permitindo assim uma maior flexibilidade na composição final do plano de estudos por parte dos alunos de acordo com as suas motivações. As cargas horárias apresentadas não incluem pois as atividades "extra-sala de aula" tais como tutorias visitas de estudo participação em iniciativas complementares de integração profissional. As disciplina definidas como Minores podem em alternativa serem equivalentes a outras Minores leccionadas no âmbito de outras Licenciaturas.

Igualmente apresenta-se o quadro com as respectivas equivalências no sistema ECTS.

Saídas profissionais:

As saídas profissionais a que se procura dar resposta em termos de saberes e competências correspondem especialmente ao quadro profissional das instituições museológicas e patrimoniais

Nomeadamente Museus, Centros Culturais e de Exposições, Ecomuseus e Museus de Sítio, Monumentos, Parques e Reservas Naturais. Esta Licenciatura orienta-se também para um conjunto amplo de outras instituições tais como Autarquias

Agências e Associações de Desenvolvimento Local e empresas actuando no domínio da consultoria territorial e cultural. Igualmente permitirá a formação dos quadros da Administração Central e formará recursos humanos vocacionados para a docência da Museologia e para a Investigação Científica no domínio amplo do Património e da Cultura.

Atribuição de créditos Sistema Europeu de Transferencia de Créditos – ECTS Programa da Licenciatura segundo o sistema de *Majores e Minores*

Disciplinas	Horas Semana	*ECTS*	*MA MI*
1º Ano			
1º Semestre			
História e Teoria da Museologia I	4	8	**MA**
Teoria do Desenvolvimento I	4	6	**MA**
Museologia e Comunicação	3	4	**MA**
Análise Estrutural das Instituições Museológicas	3	4	**MA**
Metodologia da Investigação em C. S. H.	2	4	MI
Introdução ao Pensamento Contemporâneo I	2	2	MI
2º Semestre			
História e Teoria da Museologia II	4	8	**MA**
Teoria do Desenvolvimento II	4	6	**MA**
Políticas e Programas Aplicados aos Bens Culturais e Patrimoniais	3	4	**MA**
Introdução às Organizações Patrimoniais	2	4	**MA**
Património e Museologia	3	4	MI

Arquitectura de Espaços Museológicos	2	4	MI
Introdução ao Pensamento Contemporâneo II	2	2	MI
2º Ano 3º Semestre			
Expografia I: Espaços Tipologias e Desenho de Exposições	4	8	**MA**
Documentação Museológica I: Organização e catalogação de acervos	4	8	**MA**
Acção Cultural e Educativa dos Museus I: Museologia Educação e Processos Culturais	3	6	**MA**
Conservação Preventiva I	4	6	MI
Direito do Património Cultural	3	2	MI
4º Semestre			
Expografia II: Produção e Gestão de Processos Expositivos	4	8	**MA**
Documentação Museológica II: Tecnologias de Informação Aplicada à gestão Documental	4	8	**MA**
Museus e Desenvolvimento	3	4	**MA**
Acção Cultural e Educativa dos Museus II: Programação e Gestão dos Serviços Educativos	3	4	**MA**
Conservação Preventiva II	4	6	MI
3º Ano 5º Semestre			
Expografia III: Instalações e Montagens de Exposições	4	8	**MA**
Museologia Social I	4	6	**MA**
Museologia Contemporânea I	3	4	**MA**
Estética e Percepção	2	4	MI
Cultura e Sociedade	3	4	MI
Património das Regiões Portuguesas	2	4	MI

6º Semestre			
Expografia IV: Avaliação de Públicos e Manutenção de Exposições	4	8	**MA**
Museologia Social II	4	6	**MA**
Planeamento e Gestão de Instituições Culturais	2	4	**MA**
Museologia Contemporânea II	3	4	**MA**
Marketing e Museologia	2	4	MI
Museologia Turismo e Lazer	3	4	MI
4º Ano 7º Semestre			
Expografia V: Trabalho de Projecto	5	8	**MA**
Projectos de Desenvolvimento Local de Base Cultural	3	4	**MA**
Avaliação de Projectos e Programas de Índole Cultural	2	4	**MA**
Planeamento Local e Regional	3	4	MI
Museologia e Acção Comunitária	3	6	MI
Técnicas de Avaliação de Recursos Patrimoniais e Museológicos	2	4	MI
8º Semestre			
Seminário de Acompanhamento	5	7	**MA**
Projecto Museológico	10	20	**MA**
Museologia, Multimédia e Inovação	3	3	MI
TOTAL		**240**	

1º ano

História e Teoria da Museologia I

Esta disciplina tem por objectivo principal situar os alunos no vasto quadro da História da Museologia e dos Espaços Museais.

Pretende-se com esta disciplina introduzir os alunos nas questões históricas de salvaguarda e valorização que influenciaram a prática

coleccionista os modelos de espaços museais ao longo da Idade Média e Renascimento a organização das colecções o aparecimento da instituição museu na Europa as questões políticas que transferem o modelo Europeu de museu para outros territórios as diferentes tipologias de museus ao longo do século XIX e início do século XX.

Teoria do Desenvolvimento I

Aquisição de conhecimentos sobre as diferentes perspectivas teóricas na abordagem da problemática do Desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões e a diferentes escalas.

Aprofundar o estudo de casos contrastados sobre as origens e a superação ou não superação do problema do Desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões.

Museologia e Comunicação

Esta disciplina pretende discutir a importância da comunicação nos museus. Trata-se de estabelecer as relações que entre a Museologia e todo o processo de Comunicação no espaço museal muito para além do acto expositivo.

A exposição já não pode ser entendida como um acto único e isolado de comunicação no museu. As museografias (técnicas museológicas) cada vez mais inovadoras, dinâmicas e actuante na sociedade contemporânea conseguiram alargar o potencial de actuação dos museus e assim agir de forma mais expressiva.

Esta disciplina procurará introduzir os alunos no campo da comunicação e semiótica nos museus assim como nos processos alternativos de comunicação museológica.

Análise Estrutural de Instituições Museológicas

Sendo esta uma disciplina do primeiro ano da Licenciatura assume desde logo o seu carácter introdutório no sentido em que pretende ministrar um conjunto de conhecimentos básicos indispensáveis para

uma correcta apreensão dos conteúdos que formatam o restante espectro curricular.

Por outro lado, parte-se do pressuposto que os alunos não possuem conhecimentos aprofundados sobre a natureza e organização da instituição museu tanto mais que como sabemos ela apresenta ao grande público somente uma pequena parte de todos os mecanismos e engrenagens que a fazem funcionar.

Nesta medida. o grande objectivo desta cadeira é proporcionar um acervo de informação e conhecimento sobre as diversas componentes que estruturam uma instituição museal tipo descrevendo as suas funções dentro do contexto institucional em que se inscrevem as articulações existentes entre elas e dando conta das competências profissionais que exigem. Tratase nada mais nada menos do que tornar transparente e racionalmente perceptível a instituição museu. Finalmente como objectivo complementar importa demonstrar que a crescente diversidade da instituição museu (em formatos áreas de influência e objectivos) acarreta consequências ao nível da sua estruturação interna e por acréscimo nas funções e importância de cada componente que lhe dá corpo.

Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Capacitar para os problemas da recolha e tratamento da informação pertinentes para a formação do Museólogo;

Proporcionar conhecimentos de análise de dados e sua representação gráfica e cartográfica.

Incentivar o uso de meios informáticos e telemáticos.

Introdução ao Pensamento Contemporâneo I

Introdução dos "paradigmas" estruturantes do pensamento contemporâneo que permita um enquadramento do pensamento museológico e patrimonial num nível mais geral de entendimento da realidade.

História e Teoria da Museologia II

Esta disciplina tem por objectivo principal situar os alunos no vasto quadro da História da Museologia e dos Espaços Museais.

Pretende-se com esta disciplina introduzir os alunos nas questões históricas de salvaguarda e valorização que influenciaram a prática coleccionista, os modelos de espaços museais ao longo da Idade Média e Renascimento, a organização das colecções, o aparecimento da instituição museu na Europa, as questões políticas que transferem o modelo Europeu de museu para outros territórios as diferentes tipologias de museus ao longo do século XIX e início do século XX.

Teoria do Desenvolvimento II

Capacitar para os problemas do desenvolvimento em relação com os contextos socioeconómicos locais e regionais;

Proporcionar conhecimentos teóricos e metodológicos para a análise dos diferentes contextos de desenvolvimento nas suas várias dimensões (economia sociedade cultura...) e a diferentes escalas (nacional regional e local);

Políticas e Programas Aplicados aos Bens Culturais

Com esta cadeira pretende-se dar a conhecer as políticas e os programas com génese na União Europeia e em Portugal que incidem directa ou indirectamente sobre o sector cultural e patrimonial.

Trata-se de uma matéria básica fundamental não só para perceber o contexto externo dos museus e restantes instituições de índole cultural mas também para o seu planeamento e gestão.

Por último e em acréscimo ao dar conta dos apoios e fontes de co-financiamento existentes esta cadeira proporcionará igualmente um pano de fundo susceptível de facilitar/viabilizar a criação de projectos de desenvolvimento local com uma base cultural.

Arquitectura de Espaços Museológicos

Esta disciplina tem por objectivo situar os alunos no contexto arquitectónico de produção e reabilitação de espaços museológicos nas suas diversas funções.

Trata-se de capacitar o museólogo para actuar em equipas interdisciplinares podendo assim dialogar com os diferentes técnicos da área da produção de espaços (nomeadamente Arquitectos Urbanistas e Engenheiros) no sentido de melhor produzir organizar e reorganizar os espaços museais.

Património e Museologia

Pretende-se que os alunos fiquem a conhecer as múltiplas vertentes do conceito de património assim como a sua evolução. Dar-se-á particular destaque à ligação entre património e desenvolvimento sustentável nomeadamente ao nível regional e local e à sua relação com a museologia.

Introdução às Organizações Patrimoniais

Esta disciplina tem por objectivo caracterizar as diversas organizações no domínio do património cultural e natural à luz das teorias actuais das organizações e das tipologias existentes.

Procurará dar a conhecer modelos e instrumentos que permitam analisar e desenvolver as organizações do património como parte integrante da Sociedade em que se encontram inseridas.

Tratará de sistematizar os elementos exteriores aos museus e demais organizações ligadas ao património que caracterizando o seu ambiente enquadram a sua actividade interna.

Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Capacitar para os problemas da recolha e tratamento da informação pertinentes para a formação do Museólogo;

Proporcionar conhecimentos de análise de dados e sua representação gráfica e cartográfica.

Incentivar o uso de meios informáticos e telemáticos.

Introdução ao Pensamento Contemporâneo II

Introdução dos "paradigmas" estruturantes do pensamento contemporâneo que permita um enquadramento do pensamento museológico e patrimonial num nível mais geral de entendimento da realidade.

2º ano

Expografia I: Espaços
Tipologias e Desenho de Exposição

Esta disciplina tem por objectivo introduzir os alunos no campo teórico e prático da elaboração projecção montagem e divulgação de processos expositivos O conhecimento e experimentação de técnicas e meios de comunicação e construção são indispensáveis à formação do museólogo tanto para a elaboração do projecto expositivo quanto para uma actuação interdisciplinar.

Conservação Preventiva I

Esta disciplina tem por objectivo capacitar o museólogo para a salvaguarda do acervo museológico.

Serão tratadas as questões relativas com a conservação preventiva tais como: manutenção e manuseamento do acervo; manutenção e manuseamento das áreas expositivas; problemas causados pela poluição; a importância da luz como agente de degradação dos acervos; humidade temperatura e aquecimento; a importância e acções do clima.

Documentação Museológica I: Organização e Catalogação de Acervos

Esta disciplina tem por objectivo situar os alunos no vasto quadro da Documentação Museológica Contemporânea. É importante para o museólogo o entendimento do objecto museológico como testemunho e documento. Um dos meio de salvaguardar o objecto museológico para além da conservação preventiva e do restauro é através do processo

documental. Nos últimos anos instituições que gerem financiam e protegem o património como o ICOM e a UNESCO vêm intensificando seus acções na área da documentação dos acervos patrimoniais no sentido de melhor conhecer e gerir os objectos e suas informações neles contidos e/ou relacionados podendo desta forma administrar com mais eficácia as instituições museais e tornar a comunicação nos museus um processo mais educativo.

Pretende-se que os alunos aprendam a criar e gerir um sistema documental museológico aprofundando conhecimentos e exercitando práticas do domínio da Documentação museológica.

Acção Cultural e Educativa dos Museus I: Programação e Gestão dos Serviços Educativos

O Objectivo principal desta Disciplina é o de familiarizar os alunos com os princípios gerais e com a fundamentação teórica que sustentam a acção cultural e educativa dos Museus. Pretende-se promover a reflexão critica acerca da função educativa do espaço museal incentivando novas práticas educativas que satisfaçam as expectativas dos visitantes dos museus enquanto instituições culturais.

Direito do Património Cultural

Sendo o património cultural um assunto que diz respeito a todos os membros da comunidade e não uma tarefa exclusiva do Estado e das instituições públicas.

Pretende-se dar a conhecer o conjunto de princípios e normas jurídicas que tem os bens culturais na sua diversidade e complexidade como objecto específico tendo como principais funções a protecção desses bens e a valorização ou enriquecimento do património cultural.

Expografia II: Produção e Gestão de Processos Expositivos

Caracterizar as diferentes áreas de trabalho que se articulam entre si no processo de produção de uma exposição integradas numa estrutura organizativa coordenada e enquadrada na estrutura Museu. Munir dos

instrumentos que permitam a gestão e coordenação do processo de produção de uma exposição. Desenvolver competências para utilização de recursos técnicos na construção do discurso tridimensional.

Conservação Preventiva II

Esta disciplina tem por objectivo capacitar o museólogo para a salvaguarda do acervo museológico.

Serão tratadas as questões relativas com a conservação preventiva tais como: manutenção e manuseamento do acervo; manutenção e manuseamento das áreas expositivas; problemas causados pela poluição; a importância da luz como agente de degradação dos acervos; humidade temperatura e aquecimento; a importância e acções do clima.

Documentação Museológica II: Tecnologia de Informação Aplicada à Gestão Documental

Esta disciplina tem por objectivo situar os alunos no vasto quadro da Documentação Museológica Contemporânea.

É importante para o museólogo o entendimento do objecto museológico como testemunho e documento. Um dos meios de salvaguardar o objecto museológico para além da conservação preventiva e do restauro é através do processo documental. Nos últimos anos instituições que gerem financiam e protegem o património como o ICOM e a UNESCO vêm intensificando seus acções na área da documentação dos acervos patrimoniais no sentido de melhor conhecer e gerir os objectos e suas informações neles contidos e/ou relacionados, podendo desta forma administrar com mais eficácia as instituições museais e tornar a comunicação nos museus um processo mais educativo.

Pretende-se que os alunos aprendam a criar e gerir um sistema documental museológico aprofundando conhecimentos e exercitando práticas do domínio da Documentação museológica.

Acção Cultural e Educativa dos Museus II: Programação e Gestão dos Serviços Educativos

O Nosso principal objectivo deste Módulo da Disciplina - Acção Cultural e Educativa dos Museus – é o de dotar os alunos dos instrumentos fundamentais para a prática quotidiana nas instituições museais. Pretende-sepreparar os alunos para a descoberta das práticas pedagógicas em termos de concepção e planeamento de actividades pedagógicas, programação e gestão de recursos humanos, logísticos e financeiros inerentes ao trabalho educativo no museu.

Museus e Desenvolvimento

Após uma fase em que as instituições museológicas eram encaradas somente como um local de contemplação e de enriquecimento cultural dos indivíduos cada vez mais se coloca a tónica no enorme potencial que encerram enquanto instrumentos de desenvolvimento das regiões e sobretudo dos locais.

É esta perspectiva que esta cadeira pretende desenvolver e reflectir. Que potencial de desenvolvimento encerram os museus especialmente nas suas novas formatações e âmbitos geográficos (do museu nacional ao museu local)? Qual as vias através das quais o museu pode assumir um papel desenvolvimentista? Que vertentes são mais importantes neste domínio a interna ou a externa (à comunidade de assentamento)? Desenvolvimento pessoal ou/e desenvolvimento colectivo?

3º ano

Expografia III: Instalações e montagens de exposições

A disciplina de Expografia III: Instalações e Montagens de Exposições tem como objectivos principais:

Identificar todas as etapas necessárias para a montagem e instalação de exposições;

Definir os recursos humanos e materiais;

Saber preparar equipas de profissionais para intervir em todas as áreas da museografia;

Identificar as características dos espaços adequados em função das diferentes tipologias de exposições: condições de segurança (roubo e incêndio), condições ambientais;

Identificar os materiais, os equipamentos de suporte e a iluminação;

Conhecer as normas a seguir na movimentação dos objectos: manipulação, embalagem, transporte e seguros;

Identificar as regras da comunicação.

Museologia Contemporânea I

Esta disciplina tem por objectivo analisar as grandes questões que passaram a ser tratadas e discutidas no contexto museológico a partir da segunda metade do século XX. Procurará ainda analisar a organização influências e importância das novas tipologias de museus que surgiram no período supracitado a partir de alguns dos seus paradigmas.

Museologia Social I

Esta disciplina tem por objectivo principal situar os alunos no vasto quadro da Museologia Contemporânea.

Serão tratadas as principais áreas de reflexão e prática da museologia

em particular a sua relação com os contextos sociais onde se desenvolve e as condições de produção dos diferentes discursos museológicos e as suas diferentes áreas de intervenção.

O contexto geral da disciplina será apresentado em detalhe procurando situar os alunos no contexto teórico e prático da museologia nacional e internacional.

Trata-se de preparar os alunos ao ensino que lhes é proposto incentivando-os ao exercício reflexivo espírito de criatividade e de rigor.

Esta disciplina tem por objectivo principal situar os alunos no vasto quadro da Museologia a partir da segunda metade do século XX.

Estética e Percepção

Esta disciplina por objectivo capacitar os alunos para a análise perceptiva. Serão discutidas algumas das qualidades da visão e através dessa análise e discussão pretende-se que os alunos consigam dirigir e revigorar o olhar. Pretende-se introduzir as noções de estética e de percepção enquanto suporte para olhar o mundo actual.

Nesta análise pretende-se estudar o Museu como objecto e espaço estético e de estética(s); o Museu como iniciação estética fruto de um percurso perceptivo através da colecção exposta e do discurso subjacente e a Percepção do objecto museológico como indiciador de um gosto e formador de gostos

Cultura e Sociedade

Pretende-se com esta disciplina fazer uma introdução à noção de cultura enquanto suporte para pensar o mundo actual. Os alunos ficarão a conhecer a forma como as diferentes culturas moldam as sociedades humanas na sua diversidade.

Património das Regiões Portuguesas

Com esta cadeira pretende-se dar conta da riqueza e diversidade dos recursos patrimoniais das diversas regiões portuguesas. Trata-se pois de uma cadeira básica e centrada na realidade geográfica concreta uma espécie de geografia regional dos aspectos culturais e patrimoniais mais relevantes existentes no território nacional.

Expografia IV: Avaliação de Públicos e Manutenção de Exposições

Esta cadeira insere-se dentro de uma "fileira" mais vasta cujo objectivo global é o de promover nos discentes o domínio da "linguagem" específica dos museus ou seja a expografia.

Neste módulo em particular tratar-se-ão de dois aspectos terminais do processo expositivo: a avaliação de públicos e a manutenção de exposições.

Relativamente ao primeiro procurar-se-á dar conta das diversas perspectivas e graus de abrangência com que este tema tem sido encarado não esquecendo obviamente as técnicas e procedimentos inerentes a cada uma delas. No que diz respeito ao segundo tratar-se-ão dos cuidados e tarefas a observar tendo em vista manter a operacionalidade e poder comunicativo da exposição.

Museologia Contemporânea II

Esta disciplina tem por objectivo analisar as grandes questões que passaram a ser tratadas e discutidas no contexto museológico a partir da segunda metade do século XX. Procurará ainda analisar a organização influências e importância das novas tipologias de museus que surgiram no período supracitado a partir de alguns dos seus paradigmas.

Museologia Social II

Esta disciplina tem por objectivo principal situar os alunos no vasto quadro da Museologia Contemporânea.

Serão tratadas as principais áreas de reflexão e prática da museologia em particular a sua relação com os contextos sociais onde se desenvolve e as condições de produção dos diferentes discursos museológicos e as suas diferentes áreas de intervenção.

O contexto geral da disciplina será apresentado em detalhe procurando situar os alunos no contexto teórico e prático da museologia nacional e internacional.

Trata-se de preparar os alunos ao ensino que lhes é proposto incentivando-os ao exercício reflexivo espírito de criatividade e de rigor.

Esta disciplina tem por objectivo principal situar os alunos no vasto quadro da Museologia a partir da segunda metade do século XX.

Planeamento e Gestão de Instituições Culturais

Esta disciplina tem como objectivos principais transmitir conhecimentos e saberes para:

Gerir e administrar uma instituição cultural;

elaborar e executar um planeamento;
elaborar um plano de actividades;
identificar estratégias e métodos para gerir uma instituição cultural;
preparar e gerir um orçamento;
definir um quadro de pessoal adequado ao projecto cultural.

Marketing e Museologia.

Esta disciplina tem por objectivo capacitar o aluno de recursos para assegurar uma comunicação efectiva entre o Museu e o exterior. É cada vez mais necessário que o profissional de instituições museais possa garantir a que a instituição museal possua uma sistema adequado e eficiente de divulgação e promoção de seus recursose funções.

Museologia, turismo e lazer

Com esta disciplina pretende-se que os alunos façam uma reflexão sobre a relação entre Museologia

Turismo e Lazer. Num mundo onde cada vez mais o turismo como forma de lazer tem um papel económico determinante é de toda a pertinência analisar em que medida os museus contribuem para um acréscimo de turismo e em que medida o fluxo turístico contribui para a edificação de novos museus. O enfoque será dado quer através dos "grandes" museus quer através dos museus de região sempre partindo do estudo de casos tipo.

4º ano

Expografia V: Trabalhos de Projectos

Esta disciplina que conclui a parte expográfica do curso tem por objectivo capacitar os alunos para a concepção e elaboração de um projecto expográfico tendo em vista a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas gerações anteriores da disciplina nomeadamente nas disciplinas de Expografia I,II, III e IV.

Museologia e Acção Comunitária

O principal objectivo desta Cadeira de Museologia e Acção Comunitária na Licenciatura em Museologia e Desenvolvimento será criar e/ou desenvolver nos participantes a capacidade de analisar criticamente o papel da Museologia na sua ligação interventiva com a comunidade humana com vista à prossecução de um desenvolvimento sustentável porque humano e humano porque sustentável.

Projecto de Desenvolvimento Local de Base Cultural

Dotar os participantes de capacidade de entender os mais importantes princípios dos Projectos de Desenvolvimento Local de Base Cultural. Dar a conhecer a metodologia base do planeamento gestão e avaliação de projectos Aprofundar técnicas adaptadas às realidades da problemática

Avaliação de Projectos e Programas de Índole Cultural

Contrariamente a outros países desenvolvidos, em Portugal não existe uma cultura de avaliação. Na verdade só com a adesão do nosso país à União Europeia se iniciou um processo de avaliação sistemática de programas e projectos actuantes no domínio das políticas públicas processo esse posteriormente alargado a outros campos de actuação.

Assim, podemos dizer que exceptuando o caso das grandes empresas multinacionais o desenvolvimento dos métodos e técnicas de avaliação (ou a sua aplicação a casos concretos) se encontra em Portugal num estado pouco mais que embrionário pelo menos fora de um grupo restrito de consultores e técnicos altamente especializados. É esta uma situação que importa reverter divulgando os objectivos e potencialidades das práticas de avaliação (encaradas de amiúdo como algo dispensávelquando não um luxo exótico ou uma intromissão intolerável)bem como os métodos e técnicas aplicáveis aos diversos tipos de avaliação (ex-ante, initere, ex-post).

São estes afinal os propósitos desta cadeira: promover e sociabilizar as práticas de avaliação (potencialidades, métodos e técnicas), uma palavra afirmar o lema "avaliar para transformar".

Planeamento Local e Regional

Leccionar e clarificar os conceitos consagrados na teoria e na prática do planeamento e do ordenamento do território bem como fornecer os instrumentos que permitam reflectir sobre os desenvolvimentos previsíveis desta área académica e profissional.

Fornecer aos alunos alguns dos principais instrumentos analíticos que os habilitem a participar nas três áreas fundamentais dos processos de planeamento: diagnóstico, concepção/proposta e implementação do plano.

Interligar os conhecimentos adquiridos em disciplinas de formação específica cujo concurso das matérias leccionadas para os processos de planeamento e de ordenamento do território é fundamental.

Despistar comportamentos deontologicamente correctos na condução dos processos de planeamento e de ordenamento do território.

Técnicas de Avaliação de Recursos Patrimoniais

Com esta cadeira pretende-se dar a conhecer as técnicas que permitirão avaliar os recursos patrimoniais dentro de uma óptica de valorização através da sua integração em projectos de desenvolvimento local.

Neste sentido e tendo em conta as tendências actuais que formatam a maioria dos projectos de desenvolvimento local conferir-se-á uma atenção especial na avaliação do potencial turístico que esses recursos conferem aos diversos locais.

Museologia Multimédia e Inovação

Esta disciplina tem por objectivo capacitar os alunos para as inovações ocorridas na área da informática e da multimédia assim como suas influências no campo de actuação da museologia.

Com a rapidez da informação no mundo contemporâneo é fundamental que o museólogo consiga actuar no museu movido dos novos instrumentos de comunicação e informação digital.

Projecto Museológico

Pretende-se que o aluno aplique integralmente os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na elaboração de um trabalho de síntese, com elevado nível de qualidade, onde manifeste claramente o seu domínio da teoria das técnicas das metodologias e em geral

do saber específico do campo da museologia.

O trabalho final de curso compreende o desenvolvimento de todos os exercícios analíticos conducentes a um correcto diagnóstico do problema em equação; síntese de conclusões e explicitação das directrizes para a proposta e deve conduzir à elaboração de uma proposta quer de âmbito estratégico quer de nível formal que configure uma solução adequada para o problema. Cada aluno desenvolve o seu trabalho sob a supervisão de um orientador. A Avaliação do Projecto Museológico é feita por um Júri de docentes da Licenciatura de Museologia, Património e Desenvolvimento no qual participará o orientador do Projecto ou na sua ausência será apresentado um seu parecer devidamente fundamentado. Sempre que se considere necessário pode haver recurso a professores de outras instituições académicas para completar o júri.

Seminário de Acompanhamento

Por forma a garantir um elevado nível de exigência académica é criado o "Seminário de Acompanhamento" à elaboração do Projecto Museológico e que funcionará também como recurso para esclarecimento de dúvidas e orientação curricular. Este seminário deverá acolher especialistas convidados e responsáveis por instituições museológicas criteriosamente seleccionados em função das necessidades dos alunos.

1.3. Curso de Mestrado em Museologia

(não lecionada)

Criação do Curso de Mestrado

Portaria nº 367/99 – Iniciou no ano letivo (1999)

Documento de Justificação do Curso de Mestrado
A Justificação foi apresentada num primeiro documento produzido em 1995 e a qual serviu de base para a redação do Dossier apresentado no Ministério da Educação com o pedido de autorização de funcionamento do Mestrado em Museologia (6 de maio de 1998)

Tem-se assistido nestes últimos anos a uma manifesta preocupação por parte de várias universidades em criar formação de nível superior, nos vários domínios da museologia, de modo a dar resposta às carências em meios humanos especializados, com os quais se confrontam as instituições vocacionadas para a gestão e valorização dos bens patrimoniais. Neste sentido vão as orientações do ICOM (Conselho Internacional dos Museus) e do ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios)

Esta situação à qual urge dar a solução conveniente, resulta em particular do desenvolvimento de iniciativas museológicas, que um pouco por todo o país têm aparecido no âmbito das autarquias e das mais diversas associações e instituições culturais. Trata-se essencialmente de novos museus locais, que pela sua prática e projectos, se têm afirmado como instituições inovadoras com uma forte ligação ao meio onde estão inseridas, partilhando com o poder local responsabilidades crescentes

no domínio do planeamento e ordenamento do território, identificação e valorização do património construído, e definição de políticas culturais.

A problemática dos museus locais, que sensibiliza profundamente vários sectores da nossa vida cultural ultrapassa as nossas fronteiras. É disso exemplo a Mesa Redonda de Santiago do Chile reunida sob o auspício da UNESCO, a qual defendia nas suas resoluções que

> " o museu é uma instituição ao serviço da sociedade da qual é parte integrante e que detém os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que serve, situando a sua actividade num quadro histórico que esclarece os problemas actuais".

Ao prepararmos este Curso de Mestrado em Museologia, tivemos sempre em mente duas outras preocupações que estruturam o plano curricular. Trata-se do posicionamento dos museus no contexto da sociedade portuguesa, enquanto produtores de informação e de serviços, dependendo a sua viabilidade da abertura às técnicas modernas de gestão. Por outro lado, trata-se da necessidade de criar um corpo de investigadores e docentes capazes de desenvolver com bases e métodos científicos a Museologia.

A preparação deste Mestrado conta com a experiência já adquirida pelo Departamento de Museologia do ISMAG, agora Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, onde se tem vindo a leccionar com reconhecida qualidade científica e pedagógica os cursos de Pós- graduação em Museologia Social, Conservador/Museólogo e de Museologia e Educação com o apoio permanente de Professores da Universidade Federal da Bahia, Universidade do Rio de Janeiro UNIRIO, Universidade de Campinas, Universidade de São Paulo e Universidade do Quebeque em Montreal.

A pedido do ISMAG o IPM Instituto Português de Museus, emitiu o parecer 205/93 de 19 de Maio, onde declara "que para efeitos de concursos e de acesso nas carreiras o curso de Pós–Graduação em

Museologia Social deverá ser considerado, confrontando-se com o grau de exigência definido nas aberturas de concursos públicos".

Deve também ser mencionado que, com o objectivo de estreitar a relação dos Cursos mencionados com a realidade museológica nacional o Departamento de Museologia da ULHT coordena anualmente o Encontro Nacional Museologia e Autarquias (Seminário curricular inserido nos Cursos) o qual já se efectuou, com organização conjunta com as respectivas Câmaras Municipais, em Lisboa, Beja, Portimão, Tondela, Aveiro, Setúbal, Seixal, e estando já agendados para 1998 em Loures, 1999 em Leiria e em 2000 em Santarém.

Este trabalho de formação e de conhecimento do meio museológico português que tem vindo a ser desenvolvido na ULHT ao longo duma dezena de anos, tem tido também expressão na publicação dos Cadernos de Sociomuseologia (10 números já editados) onde colaboram alunos, professores dos cursos e especialistas convidados.

Assim foi-nos possível avaliar os conteúdos das várias disciplinas já leccionadas, definir os objectivos de outras a criar, reunir um corpo docente homogéneo e altamente capacitado e confirmar a necessidade de desenvolver a formação nesta área em particular pela criação de um Mestrado em Museologia

Deve ainda ser posto em evidência que se a relação entre a Museologia e a Arquitectura, a História, e a Sociologia é correntemente aceite, quer nos meios profissionais quer académicos, por mais forte razão a museologia e a Ecomuseologia, tal como conformam o presente curso, se relacionam com o Urbanismo, o qual se fundamenta e articula com condicionantes históricas, sociológicas, patrimoniais, ecogeográficas, políticas, económicas e técnicas.

Tanto mais que a museologia agora em questão, se define como um meio de intervenção social e de comunicação ao serviço do desenvolvimento das comunidades que serve, não se limitando às tarefas tradicionais em que tantas vezes é colocada e reduzem o MUSEU à simples condição de armazém de objectos.

Daí o facto de se ter optado por um conjunto de disciplinas que enquadram a intervenção museológica (História Oral, Etnologia, Sociologia, Planeamento …) num entendimento amplo do conceito de PATRIMÓNIO, sem descuidar, no entanto, as questões de Museografia e de Conservação Preventiva fundamentais igualmente para o FAZER MUSEOLÓGICO. Assim se compreende a ausência de disciplinas de História da Arte, Estética, Heráldica e tantas outras mais adaptadas aos museus que se dedicam à gestão e apresentação de colecções. Alias estes últimos museus, são também em muitos países objecto de profunda reflexão e sujeitos a processos de dolorosa transformação e adaptação ao mundo e Pensamento Contemporâneo. Reconhece-se neste curso a justeza do conteúdo de documentos produzidos no seio do Conselho Internacional dos Museus ICOM/UNESCO, tais como as declarações de Rio de janeiro de 1958, Santiago do Chile de 1972 e de Caracas de 1992, onde claramente se enuncia a necessidade imperiosa de desenvolver a Função Social dos Museus

Neste contexto foi retido o seguinte plano de estudos:

Primeiro Semestre
A Função Social do Museu,
Urbanismo e Património,
Museologia e Pensamento Contemporâneo
Segundo Semestre
Urbanismo e Desenvolvimento Cultural
Museografia, 2 disciplinas de opção
Terceiro Semestre / Quarto Semestre
Seminário de Investigação

Reforçando esta postura, deve ser perfeitamente esclarecido que o presente curso de Mestrado não pretende pois cobrir a totalidade do saber/fazer museológico, mas antes pelo contrário traduz o reconhecimento da vastidão desse saber pelo que declaradamente se orienta (sem que isso implique uma qualquer exclusividade) para uma área da museologia

praticada em centenas de processos no âmbito das autarquias, juntas de freguesia, e associações culturais espalhadas por todo o país.

Nestes casos a museologia procura antes de mais ser um recurso estratégico do desenvolvimento e ordenamento do espaço urbano ou rural, de resgate da memória colectiva e fermento da coesão social e não se preocupa apenas com a corrente e necessária, mas não única missão dos museus, que geralmente se resume à simples gestão e apresentação de colecções. O plano curricular do Mestrado em Museologia é pois fruto de uma avaliação e entendimento das necessidades da museologia nacional e da experiência adquirida pelo Departamento de Museologia.

Estágios/trabalhos práticos

De acordo com as suas opções científicas, os alunos podem efectuar estágio extra-curricular, ou trabalhos práticos, em meio museológico, no âmbito das diferentes cadeiras que compõem o plano de estudos do presente curso de mestrado, nas instituições com as quais o ISMAG tem protocolos em vigor, desde que seja reconhecido pelo Conselho Científico Curso o seu plano e duração, sob proposta do professor da cadeira.

A lista das instituições museológicas que será anualmente actualizada é actualmente composta pelos seguintes museus: Museu Nacional de História Natural - Lisboa, Museu Dr. Joaquim Manso- Nazaré, Museu de Lamego, Ecomuseu da Haute de Beauce Canadá, Museu de Antropologia e Etnologia da Universidade de S. Paulo, Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, Museu Didáctico Comunitário de Itapuã- Salvador, Museu Histórico- Nacional do Rio de Janeiro.

Neste contexto o curso de Mestrado em MUSEOLOGIA visa a preparação de especialistas em museologia -museólogos - com sólida formação técnica, teórica e metodológica, habilitados para integrar equipas interdisciplinares de ordenamento e planeamento do território, no que se refere em particular às questões patrimoniais, coordenar instituições museológicas e ecomuseológicas e assegurar a investigação e a docência da MUSEOLOGIA

Lisboa, 6 de Maio de 1998

O Coordenador

Prof. Doutor Mário Canova Moutinho

Diplomas conferidos

O Curso de Mestrado em Museologia, confere os seguintes diplomas:

1.-Diploma de Especialização em Museologia

Implica a frequência e aproveitamento dos 2 primeiros semestres do curso,

2. Diploma e Grau de Mestre em Museologia

Quando aprovada a dissertação de Mestrado

Destinatários

Licenciados em qualquer área científica, profissionais de Museus e outras instituições culturais, professores, técnicos culturais da administração local e central, investigadores.

Objectivos

Formação de especialistas em museologia – museólogos – com sólida formação técnica, teórica e metodológica, habilitados para coordenar instituições museológicas e ecomuseológicas, integrar equipas interdisciplinares de ordenamento e planeamento do território, no que se refere em particular às questões patrimoniais, e assegurar a investigação e a docência da Museologia.

Saídas Profissionais

Direcção de instituições culturais, e em particular museológicas, (Museólogo/Conservador), profissão liberal/administração local e central na área do planeamento e gestão de recursos culturais, investigação e docência no domínio da Museologia.

Plano de estudos do curso de especialização

Unidades curriculares	Tipo	T	T/P
1º semestre			
A Função Social do Museu	Semestral	30	
Urbanismo e Património	Semestral	30	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	Semestral	30	
2º semestre			
A Museografia	Semestral		44
Urbanismo e Desenvolvimento Cultural	Semestral		44
Opção (*a*)	Semestral	30	
Opção (*a*)	Semestral	30	

(*a*) A escolher de um elenco a fixar anualmente pelo órgão legal e estatutariamente competente da Universidade

Alteração do Plano de Estudos do Mestrado
Portaria 955/2005

Plano de Estudos

		T	T/P
A Função Social do Museu	Semestral	45	
Urbanismo e Património	Semestra	45	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	Semestra	30	
A Museografia	Semestra		44
Urbanismo e Desenvolvimento Cultural	Semestra		44
Opção	Semestra	30	
Opção	Semestra	30	

SUMÁRIO

Autoriza a alteração do plano de estudos do curso de especialização conducente à obtenção do grau de mestre na especialidade de Museologia ministrado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

TEXTO

Portaria n.º 955/2005 de 30 de Setembro

A requerimento da COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, reconhecida como de interesse público, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de Janeiro, alterado, por ratificação, pela Lei n.º 37/94, de 11 de Novembro, e pelo Decreto-Lei n.º 94/99, de 23 de Março), pelo Decreto-Lei n.º 92/98, de 14 de Abril;

Considerando o disposto na Portaria n.º 367/99, de 19 de Maio;

Instruído, organizado e apreciado o processo, nos termos do artigo 67.º do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo;

Colhido o parecer da comissão de especialistas a que se refere o n.º 3 do artigo 52.º do Estatuto;

Ao abrigo do disposto no artigo 64.º do referido Estatuto:

Manda o Governo, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o seguinte:

1.º

Alteração do plano de estudos

O anexo à Portaria n.º 367/99, de 19 de Maio, que aprovou o plano de estudos do curso de especialização conducente à obtenção do grau de mestre na especialidade de Museologia ministrado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, passa a ter a redacção constante do anexo à presente portaria.

2.º

Unidades curriculares de opção

O elenco de unidades curriculares de opção a oferecer é fixado pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de ensino.

3.º

Transição

As regras de transição entre o anterior e o novo plano de estudos são fixadas pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de ensino.

4.º

Aplicação

O disposto na presente portaria aplica-se a partir do ano lectivo de 2005-2006, inclusive.

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, José Mariano Rebelo Pires Gago, em 13 de Setembro de 2005.

Adequação a Bolonhado Mestrado em Museologia,
Despacho 22448/2008

A adequação foi solicitada em 22 de junho de 2006 e publicada no DR, 2ª serie nº 167 de 29 de agosto de 2008

Plano de Estudos

1º Ano/ 1º Semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas) Total	Contato	Créditos	Obs.
A Função Social do Museu	MUS	Semestral	125	40 (T)	10	
Urbanismo e Património	MUS	Semestral	125	40 (T)	10	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	MUS	Semestral	125	25 (T)	5	
Opção	MUS	Semestral	125	20(T)	5	A escolher das unidades curriculares oferecidas anualmente pelo Departamento

1º Ano /2º Semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas) Total	Contato	Créditos	Obs.
Museografia	MUS	Semestral	125	40 (T)	10	
Urbanismo e Desenvolvimento Cultural	MUS	Semestral	125	40 (T)	10	
Metodologias de Investigação em Museologia	MUS	Semestral	125	25 (T)	5	
Opção	MUS	Semestral	125	20(T)	5	A escolher das unidades curriculares oferecidas anualmente pelo

2º Ano

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas) Total	Contato	Créditos	Obs.
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Dissertação Científica	MUS	Anual	1500	20 (OT)	60	

Alteração do Plano de estudos do Mestrado
Despacho 1914/2010

O programa de Mestrado em Museologia visa proporcionar aos alunos uma compreensão dos principais desafios da museologia contemporânea dotando-os assim de recursos teórico-práticos para o desenvolvimento das instituições museológicas e afins.

Neste quadro são tratadas as principais áreas de reflexão e prática da museologia tendo em consideração a sua relação com as condições de produção dos diferentes discursos museológicos os contextos sociais em que se desenvolve e os diferentes domínios de intervenção.

O alargamento da noção de património e a consequente redefinição de "objecto museológico" a ideia de participação da comunidade na definição e gestão das práticas museológicas a museologia como factor de desenvolvimento as questões de interdisciplinaridade a utilização das "novas tecnologias" de informação e a museografia como meio autónomo de comunicação são exemplo das questões decorrentes das práticas museológicas contemporâneas e fazem parte de uma crescente bibliografia especializada à qual este programa dedica a maior atenção.

Destinatários

Licenciados em qualquer área científica, profissionais de Museus e outras instituições culturais, professores, técnicos culturais da administração local e central, investigadores.

Objectivos específicos

Formação de especialistas em museologia – museólogos – com sólida formação técnica, teórica e metodológica habilitados para coordenar instituições museológicas e ecomuseológicas integrar equipas interdisciplinares de ordenamento e planeamento do território no que se refere em particular às questões patrimoniais e assegurar a investigação e a docência da Museologia.

Saídas Profissionais

Direcção de instituições culturais e em particular museológicas (Museólogo/Conservador) profissão liberal administração local e central na área do planeamento e gestão de recursos culturais investigação e docência no domínio da Museologia.

Disciplinas nucleares

A Função Social do Museu (10 ECTS)
Museologia e Património (10 ECTS)
Museologia e Pensamento Contemporâneo (5 ECTS)
Estudos Aprofundados em Museologia (5 ECTS)
Museografia (10 ECTS)
Museologia e Desenvolvimento Cultural (10 ECTS)
Metodologia de Investigação em Museologia (5 ECST)
Museologia Contemporânea: Práticas e Conceitos (5 ECST)

Opções e seminários complementares 2010 / 2013

Sociomuseologia e Novos Processos Museológicos
História e Teoria da Museologia
Políticas Culturais e Museologia
Museologia Memória e Interculturalidade
Museologia Globalização e Cidadania
Museologia e SSME
Qualidade e Avaliação em Museus
Museografia: Documentação Museológica, Conservação
Expografia
Acção Cultural e Educativa na Museologia
Museologia, Património Cultural e Urbanismo
Museologia, Comunicação e Mediação Cultural
Infra-estruturas e Sustentabilidade das Instituições Culturais
Museologia e Arqueologia

Linhas de Investigação no Mestrado em Museologia

Teoria Museológica
Museologia e Política Cultural
Museologia e SSME
Qualidade e Avaliação em Museus
Museologia Local e Património
Museografias: Documentação
Conservação e Expografia
Acção Cultural e Educativa
Museologia e Novas Tecnologias.
Musealização e Sociedade: Expressões da Memória
Acervos Etnográficos e Arqueologia
Museologia e Representações Sociais

Organização:

O Programa de Mestrado abrange um total de 120 ECTS (*European Credits Transfer System*) estruturados do seguinte modo:

- A parte curricular do Programa é constituída por seminários de aprofundamento tendo os mestrandos de realizar um total de 55 ECTS de um conjunto oferecido anualmente pela Universidade.
- A parte relativa às metodologias e projecto de investigação tem uma estrutura de seminários totalizando 5 ECTS.
- A outra fase do Programa de Mestrado é destinado à elaboração da disssertação a que correspondem 60 ECTS.

Diploma de Especialização em Museologia

Implica a frequência e aproveitamento dos 2 primeiros semestres do curso.

Diploma e Grau de Mestre em Museologia

Quando aprovada a dissertação de Mestradonos termos definidos pelo regulamento.

Plano de Estudos

1º Ano

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas) Total	Contato	Créditos	Obs.
A Função Social do Museu	MUS	Anual	241	40 (S)	10	
Museologia e Património	MUS	Anual	241	40 (S)	10	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	MUS	Anual	122	25 (S)	5	
Estudos Aprofundados em Museologia	MUS	Anual	121	10 (S); 10(TC	5	
Museografia		Anual	241	40 (S)	10	
Museologia e Desenvolvimento Cultural	MUS	Anual	241	40 (S)	10	
Metodologias de Investigação em Museologia	MUS	Anual	122	25 (TP)	5	
Museologia Contemporânea: Práticas e Conceitos	MUS	Anual	171	10 (S); 10(TC	5	
	2º Ano					
Dissertação Científica em Museologia	MUS	Anual	1500	20 (OT)	60	

Alteração Plano de Estudos do Mestrado (A3ES)

Despacho n.º 10676/2012

Solicitada a 21 de maio de 2012, e publicada Diário da República, 2.ª série — N.º 152 — 7 de agosto de 2012

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Curso de Mestrado em Museoologia

Instituição de Ensino Superior: Cofac - Cooperativa De Formação E Animação Cultural, C.R.L.

Unidade Orgânica: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia

N.º do Processo: **CEF/0910/26946**

Grau: Mestre

ECTS:120,0

Decisão: Acreditado

Número de Anos de Acreditação:6
Data da Publicação:02-05-2012
Nº de vagas: 8

10.1. Recomendação final. O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Fundamentação da recomendação: Os objetivos deste ciclo de estudos enquadram-se num conceito de museologia social caracterizado por ampla abrangência de possíveis estudos e competências a adquirir, o que está adequadamente inserido na estratégia e missão da Universidade Lusófona. O curso apresenta-se construído com equilíbrio e corresponde às exigências do processo de Bolonha. As unidades curriculares estão em geral corretamente apresentadas, sendo caracterizadas de modo adequado e proporcionando a aquisição de competências esperada, sob bibliografias equilibradas, requerendo apenas melhoramentos de fácil implementação. pág. 12 de 13 CEF/0910/26946 — Relatório final da CAE (Univ) - Ciclo de estudos em funcionamento O corpo docente corresponde ao que é exigido face aos objetivos do curso e apresenta trabalho de investigação realizado na área de estudos e há condições para a sua progressão. O pessoal não docente tem formação adequada e mostra empenho nas suas funções. Há infraestruturas mínimas em termos de instalações, equipamentos e outros recursos. Há parcerias em número significativo bem como potencial para o seu aumento, e o seu papel é decisivo na investigação e existe prestação de serviços com algum significado em meios da Museologia. E existe um centro de investigação na instituição em que podem ser agilizadas futuras colaborações mediante articulação organizada com o Centro de Estudos em Museologia. Em síntese, este ciclo de estudos corresponde às exigências do ensino universitário, desempenhando um papel positivo no ensino e no desenvolvimento do país.

http://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/museologia-3

Plano de Estudos

1º Ano

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas) Total	Contato	Créditos	Obs.
A Função Social do Museu	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Museologia, Património e Desenvolvimento Cultural	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Estudos Aprofundados em Museologia	MUS	Anual	280	10 (S); 15(TC)	10	
Laboratório de Museografia e computação	MUS	Anual	280	50 (TC)	10	
Estágio Curricular	MUS	Anual	280	100€; 15(OT)	10	

2º Ano

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas) Total	Contato	Créditos	Obs.
Metodologia de Investigação em Museologia	MET	Semestral	280	20 (TP)	10	
Seminário de Investigação em Museologia	MET	Semestral	140	10 (S)	5	
Dissertação Científica em Museologia ou Trabalho de Projeto Avançado em Museologia ou Relatório de Estágio	MUS	Anual	1260	20 (OT)	45	

1º Ano

A Função Social do Museu

O entendimento sobre o Património depende da problematização de grandes categorias sócio-culturais como os conceitos de identidade, diversidade, biodiversidade e multiculturalismo.

Nesse sentido novos enfoques patrimoniais têm sido tratados pela museologia, ou seja: novos patrimónios culturais, o património intangível, a memória social em suas perspectivas, diacrónica e sincrónica, como também os problemas que envolvem memórias e esquecimentos o poder e as resistências.

A filosofia e os valores subjacentes das instituições museológicas inseridas no seu contexto histórico-político. A vocação dos museus no passado: aspectos artísticos, científicos, sociais e culturais.

Pretende-se também com esta UC uma teorização, reflexão e problematização das grandes questões contemporâneas da museologia social; as suas condições de planificação e de realização e opções sociais e educativas.

Museologia Património e Desenvolvimento Cultural

Após uma fase em que as instituições museológicas eram encaradas somente como um local de contemplação e de enriquecimento cultural dos indivíduos cada vez mais se coloca a tónica no enorme potencial que encerram enquanto instrumentos de desenvolvimento das regiões e sobretudo dos locais.

Esta UC tem por preocupação as questões: Que potencial de desenvolvimento os museus promovem especialmente nas suas novas formatações e âmbitos geográficos (do museu nacional ao museu local)? Como os museus podem assumir e protagonizar um papel desenvolvimentista?

Propõe ainda uma dinâmica de reflexão sobre as questões do desenvolvimento em relação com os contextos socioeconómicos locais e regionais bem como promover conhecimentos teóricos e metodológicos para a análise dos diferentes contextos de desenvolvimento nas suas várias dimensões (economia sociedade cultura...) e a diferentes escalas (nacional, regional e local);

Museologia e Pensamento Contemporâneo

Introdução dos "paradigmas" estruturantes do pensamento contemporâneo que permita um enquadramento do pensamento museológico e patrimonial num nível mais geral de entendimento da realidade.

Grandes "autores-livros simbólicos" do Pensamento Contemporâneo, Grandes "Modos" do Pensamento Contemporâneo (exemplos)

Tendências, correntes, ideias, ideologias, teorias, utopias, escolas, temas, problemáticas, racionalidades, sistemas, mundividências,

universos, configurações, gestaltes, modelos, epistemas, paradigmas, controvérsias, catástrofes, complexidades, situações, posições, conceitos portadores, questões vivas, propédias, simpósios, enciclopédias, rupturas, revoluções epistemológicas, acontecimentos, instituições...do Pensamento Contemporâneo.

O contributo de autores particularmente relevantes para o enquadramento do pensamento museológico no Pensamento Contemporâneo tais como Arjun Apadurai, Nestor Garcia Canclini e Hommi Bhabha.

Estudos Aprofundados em Museologia

O entendimento sobre o Património depende da problematização de grandes categorias sócio-culturais como os conceitos de identidade, diversidade, biodiversidade e multiculturalismo.

Nesse sentido novos enfoques patrimoniais têm sido tratados pela museologia ou seja: novos património culturais, o património intangível, a memória social em suas perspectivas diacrónica e sincrónica, como também os problemas que envolvem memórias e esquecimentos, o poder e as resistências.

A filosofia e os valores subjacentes das instituições museológicas inseridas no seu contexto histórico-político. A vocação dos museus no passado: aspectos artísticos, científicos, sociais e culturais.

Pretende-se também com esta UC uma teorização, reflexão e problematização das grandes questões contemporâneas da museologia social; as suas condições de planificação e de realização e opções sociais e educativas.

Laboratório de Museografia e Computação

Pretende-se que o aluno adquira os conhecimentos necessários para poder actuar no meio profissional, relativamente ao desenvolvimento e coordenação de projectos que envolvam, instalações interativas através de realidade aumentada, interfaces multi-toque ou o corpo como interface de comunicação.

Competências de montagem e produção audiovisual e criação de um website simplificado necessárias para a realização do portfólio. Competências de montagem e scanner 3D de objetos e a sua manipulação através de diferentes interfaces. Realidade aumentada, Tecnologia Multitoque e inrterface corporal Domínio conceitual e técnico para estabelecer um diálogo eficaz com outros profissionais da área como Designers de Comunicação, Designers de Exposição, Programadores, Modeladores 3D ou Web Designers

Estágio Curricular

O Departamento assegura a realização dos estágios na vasta rede de Museus portuguesas com os quais tem acordos ou tem tido atividades conjuntas desde 1991. Igualmente conta com uma vasta rede de museus no Brasil em particular nas cidades de São Paulo. Rio de Janeiro e Salvador nos quais os alunos podem estagiar.

Nos casos em que os mestrandos comprovem efetiva pratica profissional em Museus ou instituições afins pode a Comissão Cientifico/ Pedagógica autorizar a dispensa de estágio.

2º Ano

Metodologias de Investigação em Museologia

No que respeita à formação metodológica e à preparação do projecto de investigação serão tratados de forma aprofundada diferentes técnicas e métodos de Investigação quantitativa e qualitativa de apoio à preparação e desenvolvimento do projecto de investigação. Distinção entre plano de investigação e plano de redação.

Matrises de viabilidade dos projectos de investigação. Adequação de ferramentas e o perfil dos projetos. As exigências da escrita científica. A ética na investigação científica e a responsabilidade social do investigador. Normas para elaboração de teses e dissertações.

Seminário de Investigação

Seminário para favorecer a avaliação dos projectos de investigação em curso no âmbito dos Programas de Doutoramento e de Mestrado em Museologia. Este programa assenta na apresentação de relatórios, comunicações, painéis de discussão e conferências temáticas e está direccionado para os alunos e docentes dos referidos cursos.

Reflexão sobre as principais linhas de investigação onde têm sido desenvolvidas os projetos de dissertações e teses especialmente no que se refere às metodologias de trabalho e os respectivos impactos nos diferentes contextos académicos e sociais. O Seminário de Investigação está organizado tendo por base as linhas de investigação onde se inserem os diferentes projectos de tese e de dissertação.

Dissertação Científica em Museologia

1.4. Curso de Doutoramento em Museologia

A criação do Programa de Doutoramento em Museologia foi fruto da iniciativa da Profª Judite Primo, por considerar que as problemáticas tratadas no Mestrado podiam e deveriam ser objeto de estudos mais aprofundados, tanto quanto se sentia a necessidade de introduzir novas áreas de estudo e de investigação. Por outro lado, o nível de Doutoramento também trazia a afirmação da Museologia como área especifica do conhecimento, não mais dependente, ou subordinada à história, à antropologia ou qualquer outra área, que na atualidade já não dão conta da complexidade, da Museologia contemporânea e da sua realidade teórico-epistemológica. Reunindo um grupo de docentes devidamente qualificados, tendo por base todo o trabalho realizado não só no Departamento de Museologia, mas também noutras instituições nacionais e estrangeira, e como fio condutor a própria Sociomuseologia, o projeto foi submetido para acreditação à Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) obtendo aprovação em 21 de maio de 2007. A primeira turma funcionou no ano letivo 2007/08 e desde essa data foi possível iniciar em cada ano letivo uma nova turma. O Programa iniciou-se com uma maioria de estudantes portugueses, mas ao longos destes 10 anos, os alunos provenientes do Brasil passaram a representar cerca de 75%. Se é certo que estes alunos procuram a Universidade Lusófona porque o programa de estudos se situa exatamente no campo da Sociomuseologia, é necessário considerar que a crise de

2011-2014, provocou um retrocesso económico na sociedade portuguesa, contribuindo para reduzir o acesso a este nível de estudos.

Por outro lado, a maioria dos nossos estudantes brasileiros beneficia de bolsas de estudo ou licenças remuneradas pelas Universidades a que estão vinculados. Por seu lado o curso beneficia desde 2014 do programa de bolsas de doutoramento, criado na Universidade Lusófona com o objetivo de mitigar, em todos os programas de Doutoramento, as consequências da referida crise, as quais, mesmo atualmente, ainda se fazem sentir.

Até ao presente momento foram defendidas na Universidade 35 teses de doutoramento das quais 16 foram realizadas por estudantes brasileiros.

Criação do Programa de Doutoramento

Despacho nº 9288-AE/2007

Objectivos:

Em Portugal os estudos Superiores de Museologia são relativamente recentes. Apenas tiveram início no fim dos anos oitenta com a criação do 1º diploma universitário de Pós-graduação com a duração de dois anos dedicado à Museologia Social. Posteriormente foram criados vários cursos de Mestrado em Museologia em várias universidades portuguesas facto que em muito tem contribuído para a qualificação dos profissionais da museologia e para a investigação teórica e aplicada nesta área disciplinar.

Importa agora promover o desenvolvimento de estudos ao nível de Doutoramento especificamente na área da Museologia enquanto disciplina plenamente consolidada por forma a dar continuidade ao processo em curso de afirmação da museologia coma área de formação e de Investigação elevando em consequência os padrões de qualidade e de aprofundamento dos estudos e da investigação como aliás é prática corrente na maioria dos países europeus e americanos.

Nos termos da lei e do consenso nas práticas instituídas o Grau de Doutor em Museologia comprova a realização de uma contribuição inovadora e original no campo da Museologia um alto nível cultural e a aptidão para realizar trabalho científico independente.

Programa Curricular

O Programa visa propiciar uma rutura com o isolamento tradicionalmente associado à realização de uma tese de Doutoramento e inscreve-se nas atuaisdiretivas traçadas no âmbito da União Europeia no quadro do Processo de Bolonha. O Programa de Doutoramento visa permitir a orientação da investigação numa área de concentração.

A título exemplificativo indicam-se alguns módulos que integrarão a formação curricular de base. A diversificação das áreas de formação acompanhará o desenvolvimento das áreas de concentração das problemáticas de investigação e as disponibilidades de professores e investigadores no quadro das parcerias científicas que a Universidade possui com suas congéneres nacionais e estrangeiras

Assim:

Unidades curriculares principais:

- Sociologia da Cultura
- A função social dos museus
- Políticas culturais europeias e museologia
- Museologia e educação
- Museologia e comunicação
- Museologia e Género

Módulos para o ano lectivo 2007/2008 a integrar nas Unidades curriculares principais:

- Museologia e Ciência de ServiçosSSME (15 ECTS).
- Museologia, Memória e Interculturalidade (15 ECTS).

Seminário de Investigação (30 ECTS):

No que respeita à formação metodológica e à preparação do projecto de investigação haverá um conjunto de seminários de aprofundamento em Técnicas e Métodos de Investigação Quantitativa e Qualitativa (num total de 15 ECTS) e de apoio à preparação do projecto de investigação (15 ECTS).

Resumo dos conteúdos programáticos das Unidades curriculares principais:

Sociologia da Cultura (10 ECTS).

O entendimento sobre o Património depende da problematização de grandes categorias sócio-culturais como os conceitos de identidade, diversidade, biodiversidade e multiculturalismo. Nesse sentido novos enfoques patrimoniais têm sido tratados pela museologia, ou seja: novos patrimónios culturais, como o bio património, o património intangível, a memória social em suas perspectivas diacrónica e sincrónica, como também os problemas que envolvem memórias e esquecimentos, poder e resistências.

A função social dos museus (10 ECTS).

O alargamento da noção de património e a consequente redefinição de "objecto museológico" a ideia de participação da comunidade na definição e gestão das práticas museológicas a museologia como factor de desenvolvimento as questões de interdisciplinaridade a utilização das "novas tecnologias" de informação e a museografia como meio autónomo de comunicação são exemplo das questões que serão abordadas neste Seminário. Sujeito, espaço e bem cultural (sociedade território e património).

Os novos patrimónios culturais: do bio património ao património intangível.

Património cultural e memória social: perspectiva diacrónica e perspectiva sincrónica, Memórias e esquecimentos, poder e resistência

Museus identificações e identidades culturais.

Políticas culturais europeias e museologia (10 ECTS).

Com este seminário pretende-se promover a reflexão sobre as políticas e os programas

com génese na União Europeiaque incidemdirecta ou indirectamentesobre o sector cultural e patrimonial da sociedade portuguesa. Pretende-se também com esta cadeira uma teorizaçãoreflexão e problematização das grandes questões contemporâneas da museologia social; as suas condições de planificação e de realização e opções sociais e educativas. As identidades locais, transfronteiriças, nacionais e europeias.

Museologia e educação (10 ECTS).

Discutir e analisar a acção cultural e educativa dos museus as estratégias e as metodologias utilizadas para sua aplicação em diferentes contextos. Análise e discussão dos conceitos de acção cultural e educativa. Conceitos básicos e princípios norteadores da acção museológica participativa. O projecto pedagógico do museu. Acção-reflexão: estudos de caso; Análise e discussão dos conceitos de acção cultural e educativa.

Museologia e comunicação (10 ECTS).

Este seminário tem o objectivo de abordar os parâmetros teórico-metodológico da disciplina aplicada Museologia no âmbito das pedagogias patrimoniais apoiados pela cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação. Tópicos básicos para a discussão teórica: Distanciamento entre princípios museológicos e os limites dos procedimentos museográficos: as rotas pedagógicas para a educação da memória. Tensões vivênciadas pelas equipes técnicas em função das reciprocidades entre as utopias das propostas e os limites de sua aplicação Cadeia operatória de procedimentos técnicos.

Museologia e género (10 ECTS).

A ideia da cultura como instrumento e recurso de desenvolvimento constitui na verdade um renovar de entendimento da ideia de desenvolvimento e por outro lado das estruturas de funcionamento

e interrelacionamento dos diferentes domínios culturais. O presente seminário situa-se no âmbito destas preocupações e propõe-se a analisar o lugar social da mulher nos museus em Portugal de modo a contribuir para a melhor definição de Política Cultural Nacional no âmbito do espaço Europeu que reforce a coesão social e a igualdade de oportunidades.

Seminário de Investigação (30 ECTS). No que respeita à formação metodológica e à preparação do projecto de investigação haverá um conjunto de seminários de aprofundamento em Técnicas e Métodos de Investigação Quantitativa e Qualitativa (num total de 15 ECTS) e de apoio à preparação do projecto de investigação (15 ECTS).

Áreas de Concentração prioritárias 2007/2010:

O Programa de Doutoramento visa permitir a orientação da investigação numa das seguintes áreas de concentração:

- História e Teoria da Museologia.
- Museologia, Memória e Interculturalidade.
- Museologia, Globalização e Cidadania.
- Políticas Culturais e Museologia.
- Sóciomuseologia e Novos Processos Museológicos.
- Acção Cultural e Educativa na Museologia.
- Avaliação da Qualidade em Instituições Culturais.
- Estudos de Público em Instituições Culturais.
- Museologia Ciência de Serviços
- Gestão e Implementação de Processos - SSME.
- Museologia e Tecnologias da Informação e da Comunicação.
- Museografia: Documentação Museológica, Conservação, Expografia.
- Museologia, Património Cultural e Urbanismo.
- Museologia, Património Cultural e Desenvolvimento.
- Museologia, Comunicação e Mediação Cultural.
- Museologia e Reabilitação Urbana.

Curso de Doutoramento em Museologia

	Sigla	Creditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia	MUS	60	
Metodologia Científica	MET	15	
Total		75	

Plano de estudos

			Tempo de trabalho (horas)		
Unidades curriculares	Area	Tiopo	Total	Contacto	Créditos
Sociologia da Cultura	M	Sem	280	T: 25	10
A função social dos museus	M	Sem	280	T: 25	10
Políticas culturais europeias e museologia	M	Sem	280	T: 25	10
Museologia e educação	M	Sem	280	T: 25	10
Museologia e comunicação	M	Sem	280	T: 25	10
Museologia e Género	M	Sem	280	T: 25	10
Seminário de Investigação	MET	Sem	440	T: 30	15

Alteração do Programa de Doutoramento em Museologia

Despacho n.º 1826/2010

Curso de Doutoramento em Museologia			
	Sigla	Creditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia.	MUS	60	
Metodologia Científica	MET	15	
Total		75	

Quadro 1 1º ano					
	Área científica	Tipo	Total	Contacto	Creditos
Museologia e questões sociais contemporâneas	MUS	Anual	280	5(TC); 20(S)	10
A Função Social do Museu	MUS	Anual	280	25(S)	10
Políticas Culturais Europeias e Museologias	MUS	Anual	280	5(TC); 20(S)	10
Museologia e Educação	MUS	Anual	280	25(S)	10
Museologia e Comunicação	MUS	Anual	280	5(TC); 20(S)	10
Museologia e Género	MUS	Anual	280	25(S)	10
Quadro 2 2º ano					
Seminário de Investigação em Museologia	MET	Anual	440	30(TP)	15
Tese	MUS	Anual	1240	30(OT)	45
Quadro 3 3º ano					
Tese	MUS	Anual	1680	30(OT)	60

Alteração do Programa de Doutoramento em Museologia (A3ES)

Despacho n.º 10672/2012

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Instituição de Ensino Superior: Cofac - Cooperativa De Formação E Animação Cultural, C.R.L.

Unidade Orgânica: Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

N.º do Processo: CEF/0910/27076

Grau: Doutor

ECTS: 180,0

Decisão: Acreditado

Número de Anos de Acreditação: 6

Data da Publicação: 19-06-2012

Nº de vagas: 10

10.1. Recomendação final. O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente 10.2. Fundamentação da recomendação: Os objectivos deste ciclo de estudos enquadram-se num conceito de museologia social caracterizado por ampla abrangência de possíveis estudos e competências a adquirir, o que está conforme a estratégia e missão da Universidade Lusófona. O curso apresenta-se construído com equilíbrio e corresponde às exigências do processo de Bolonha. As unidades curriculares estão em geral caracterizadas de modo adequado e podem proporcionar a aquisição de competências esperada, sob bibliografias equilibradas, requerendo apenas melhoramentos de fácil implementação. O corpo docente corresponde ao que é exigido face aos objetivos do curso e

apresenta trabalho de investigação realizado na área de estudos e há condições para a sua progressão. O pessoal não docente tem formação adequada e mostra empenho nas suas funções. Há infraestruturas mínimas em termos de instalações, equipamentos e outros recursos. Há parcerias em número significativo bem como potencial para o seu aumento, o seu papel sendo decisivo na investigação, com prestação de serviços nos meios da Museologia. O centro de investigação creditado na instituição permite desenvolver trabalho a esse nível e nele podem ser agilizadas futuras colaborações mediante articulação organizada com o Centro de Estudos em Museologia. Em síntese, este ciclo de estudos corresponde às exigências do ensino universitário. Contudo, a escassez de estudantes levanta questões a dois níveis: por um lado, a precária sustentabilidade financeira resultante de fraca compensação pela via das propinas pode tornar o curso vulnerável perante opções de fundo da Universidade Lusófona em possível ambiente de contenção de despesas; por outro, deve ser bem ponderada a nível nacional a existência de ciclos de estudos com baixo número de estudantes quando, como acontece neste caso, a sua natureza formativa puder ser considerada opção estratégica cultural inserida numa política de fundo de qualificação turística e de desenvolvimento. Assim, deverá haver atenção à evolução do número de estudantes e diplomados no acompanhamento deste ciclo de estudos, para a sua maior estabilidade no futuro.

http://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/museologia-4

Despacho n.º 10672/2012 & Diário da República, 2.ª série — N.º 152 — 7 de agosto de 2012

O Programa de Doutoramento em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias foi autorizado pelo Despacho 9288/AE 2007 de 21 de Maio do Director-Geral do Ensino Superior de 30 de Setembro de 2005 conferindo o Grau de Doutor na especialidade de Museologia aos candidatos que concluam com aproveitamento todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de Doutoramento (1º 2º e 3º semestres); e elaborem e discutam para

aprovação uma tese inovadora inédita e especialmente escrita sobre a temática da Museologia.

Actualização do programa Despacho n.º 10672/2012 & Diário da República

2.ª série — N.º 152 — 7 de agosto de 2012

Apresentação do Curso

A museologia define-se como um meio de intervenção social e de comunicação ao serviço do desenvolvimento das comunidades que serve não se limitando às tarefas tradicionais em que tantas vezes é colocada e que reduzem o Museu à simples condição de armazém de objetos. A formação Pós-Graduada em Museologia na ULHT trata no essencial da intervenção museológica local que pela sua prática e projetos se têm afirmado como uma museologia inovadora e com uma forte ligação ao meio onde está inserida partilhando com o poder local responsabilidades crescentes no domínio do planeamento e coordenação de ações culturais e museológicas, identificação e valorização do património e definição de políticas públicas culturais.

O grau de Doutor em Museologia deve comprovar a realização de uma contribuição inovadora e original no campo da Museologia um alto nível de aperfeiçoamento e a aptidão para realizar trabalhos científicos independentes. O 3º Ciclo em Museologia conta com o apoio permanente de Professores de várias Universidades estrangeiras em particular da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de São Paulo (USP)e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Objetivos

- Criar um corpo de investigadores e docentes capaz de desenvolver ações museológicas de elevado nível de qualidade;
- formar especialistas em Museologia;
- promover o desenvolvimento de estudos pós-graduados;
- promover o desenvolvimento de investigação em Museologia e Sociomuseologia;

- formar e dar continuidade ao processo de afirmação da Museologia como área disciplinar aplicada elevando os padrões de qualidade e de aprofundamento dos estudos e da investigação no campo da Museologia;
- Aprofundar o conhecimento legal e operacional relativo à implementação de políticas culturais que valorizem a ação museológica;
- Melhorar a articulação entre as políticas nacionais na área da Museologia e Património com o contexto mais vasto das políticas europeias;
- Formar recursos humanos aptos à investigaçãoà prática museal competente e à criação e transmissão de saberescontribuindo para a salvaguarda e valorização patrimonial.

Conhecimentos, capacidades e competências a adquirir

Para além das competências definidas legalmente para este grau de ensino devem os estudantes adquirir competência para:

- Identificar, analisar criticamente e compreender sistematicamente problemas complexos do foro da Museologia e do Património relacionando-os interdisciplinarmente;
- Explorar e utilizar recursos tecnológicos adequados a museografia e a gestão do património;
- Conceber, organizar, gerir, adaptar e realizar projetos de investigação científica de forma autónoma ou integrado em equipas pluridisciplinares;
- Desenvolver a disseminação do conhecimento utilizando os meios mais adequados para cada situação.
- Coordenar instituições museológicas e ecomuseológicas
- Integrar e coordenar equipas interdisciplinares tendo em vista a realização de estudos e projetos no domínio das técnicas e metodologias que poderão apoiar a inovação na conceção de políticas públicas vocacionadas para os domínios da cultura e da museologia em particular

- Utilizar a museologia como recurso para os novos processos de comunicação e de aprendizagens
- Desenvolver saberes e técnicas visando a valorização da relação museu/ escola/ comunidades
- Preparação teórica e prática com vista à investigação e a docência nas áreas da Museologia do património e das políticas culturais

Operacionalização dos objetivos

No 1º ano do curso são apresentadas ao estudante um conjunto de matérias que permitem aprofundar os conhecimentos dos assuntos que se relacionam com a museologia motivando o espírito crítico adequado ao nível de formação e aprofundando as competências obtidas no decorrer do 1º e 2º ciclos de estudo. No decorrer do 2º e 3º ano em regime de orientação tutorial e com os conhecimentos e competências adquiridos no 1º ano de formação o estudante explora um tema no âmbito específico da museologia relacionado com a investigação existente na Instituição contribuindo de forma inovadora para o conhecimento na área da museologia e do ponto de vista pessoal adquirindo capacidade para de forma autónoma desenvolver projetos de investigação.

Medição do grau de cumprimento

O cumprimento dos objetivos e o entendimento sobre as competências adquiridas é efetuado através de um acompanhamento permanente dos estudantes e das informações transmitidas pelos docentes aquando da sua participação nos módulos de formação. Não inviabilizando alguma particularidade necessária e adaptada às necessidades específicas das matérias o trabalho de avaliação final que se constitui como avaliação transversal às unidades curriculares lecionadas permite de forma adequada o entendimento das competências específicas de cada estudante permitindo um processo conduzido individualmente com referência ao interesse de investigação do estudante mas assegurando

a completa identificação e exploração das matérias e assuntos tratados no decorrer da formação.

Tese

O curso visa a realização de uma tese e inscreve-se nas actuais directivas traçadas no âmbito da União Europeia no quadro da Reforma de Bolonha permitindo a orientação da investigação numa das áreas de concentração do curso por meio da elaboração de uma tese de doutoramento na área científica da Museologia sob a orientação de um professor ou investigador doutorado. Nos termos da lei e do consenso nas práticas académicas instituídas o grau de Doutor comprovará a realização de uma contribuição inovadora e original no campo da Museologia um alto nível cultural e a aptidão para a realização de trabalho científico independente.

Resumo dos programas das Unidades Curriculares

A Função Social do Museu

Esta Unidade Curricular tem por objectivo principal refletir sobre o quadro da Museologia Contemporânea com enfoque na Sociomuseologia. Busca-se analisar a relação dos contextos sociais onde a Museologia se desenvolve e as condições de produção dos diferentes discursos museológicos bem como as suas diferentes áreas de intervenção. Esta UCpropoe-se discutir as seguintes questões:

- O alargamento da noção de património, e a consequente redefinição de "objecto museológico", a ideia de participação da comunidade na definição e gestão das práticas museológicas, a museologia como factor de desenvolvimento, as questões de interdisciplinaridade, a utilização das "novas tecnologias" de informação e a museografia como meio autónomo de comunicação.
- As relações entre Sujeito, Espaço e Bem-cultural (sociedade, território e património).

- Os novos patrimónios culturais: do bio património ao património intangível. Património cultural e memória social: perspetiva diacrónica e perspetiva sincrónica;
- Memórias e esquecimentos, poder e resistência; Museus, identificações e identidades culturais; Instituições nacionais e internacionais do foro museológico e/ou patrimonial, Museologia contemporânea:
- A modernização das instituições museológicas; Processos inovadores: ecomuseologia, economuseologia, museologia comunitária. Museografias formas e ideias, Relação património /perfis profissionais.

Museologia e Questões Sociais Contemporâneas

A ideia da cultura como instrumento e recurso de desenvolvimento, constitui na verdade um renovar de entendimento da ideia de desenvolvimento e, por outro lado das estruturas de funcionamento e interrelacionamento dos diferentes domínios culturais. Esta UC situa-se no âmbito destas preocupações e propõe-se a analisar o lugar social dos diferentes intervenientes, profissionais, publico, utilizadores de modo a contribuir para a melhor definição de Política Cultural Nacional no âmbito do espaço Europeu, que reforce a coesão social e a igualdade de oportunidades

O objectivo desta unidade curricular é compreender a construção de património cultural a partir de abordagens teóricas e sociais hoje compreendidas como pertencentes à sociologia da cultura e analisar os novos enfoques sobre o património no âmbito da museologia. Tratar as questões de diversidade patrimonial, hibridismo cultural, património intangível, bio-património, género, questões relacionadas à memória social, esquecimento, poder e traumas históricos e sociais, reorganizando antigas certezas o passado e questionando os usos contemporâneos dos patrimónios, das identidades locais e globais.

Objectiva-se capacitar os discentes para os problemas do desenvolvimento em relação com os contextos socio-económicos locais e regionais;

Estudos Aprofundados em Museologia

O entendimento sobre o Património depende da problematização de grandes categorias sócio-culturais como os conceitos de identidade, diversidade, biodiversidade e multiculturalismo.

Nesse sentido, novos enfoques patrimoniais têm sido tratados pela museologia, ou seja: novos patrimónios culturais, o património intangível, a memória social em suas perspectivas diacrónica e sincrónica, como também, os problemas que envolvem memórias e esquecimentos, o poder e as resistências.

A filosofia e os valores subjacentes das instituições museológicas inseridas no seu contexto histórico-político. A vocação dos museus no passado: aspectos artísticos, científicos, sociais e culturais.

Pretende-se também com esta UC uma teorização, reflexão e problematização das grandes questões contemporâneas da museologia social; as suas condições de planificação e de realização e opções sociais e educativas.

Políticas Culturais e Museologia

Pretende-se promover a reflexão sobre as políticas e os programas, que incidem, directa ou indirectamente, sobre o sector cultural e patrimonial da sociedade portuguesa. As identidades locais, transfronteiriças, nacionais e europeias.

Com esta Unidade Curricular pretende-se promover a reflexão sobre as políticas públicas do sector da cultura e a sua incidência, directa ou indirecta, sobre o sector museológico e patrimonial. Aprofundar teórica e metodologicamente os diferentes contextos de desenvolvimento nas suas várias dimensões (economia, sociedade, cultura...) e as diferentes escalas (internacional, nacional, regional e local) e suas intersecções com a Museologia contemporânea.

Museologia e Educação

Esta unidade curricular apresenta os seguintes objetivos:

Refletir sobre o papel da ação educativa na relação estabelecida entre os patrimónios culturais, os museus e a sociedade, tendo como referencial a construção do conhecimento nas áreas da Museologia e da Pedagogia;

Discutir e analisar a dimensão pedagógica, cultural e educativa do museu, as estratégias e as metodologias utilizadas em diferentes contextos;

Analisar e discutir acerca dos conceitos de ação cultural e educativa. Conceitos assumidos como bases para os princípios norteadores da ação museológica participativa. O projeto pedagógico do museu. Ação, reflexão: estudos de caso; Análise e discussão dos conceitos de ação cultural e educativa;

Discutir e analisar aspetos relacionados com a gestão dos museus e suas interfaces com a ação cultural e educativa;

Discutir e analisar propostas de projetos, a partir do referencial teórico e das experiências apresentadas pelo docente e pelo museólogo.

Museologia e Computação

A relação entre a museologia e a computação têm vindo a ocupar um lugar cada vez mais importante em particular no domínio da expografia. Esta UC tem como objectivo reflectir sobre esta relação, procurando esclarecer os seus limites e articulações. As responsabilidades do Museu como utilizador de Novas tecnologias e o seu papel como factor de desenvolvimento de Novas Tecnologias. As novas tecnologias como "moda" versus recurso de comunicação.

A UC articula-se com o Laboratório de Museografia e Computação oferecido pelo Departamento permitindo aos doutorandos um relacionamento directo com os projectos nele desenvolvidos.

Metodologias de Investigação em Museologia

No que respeita à formação metodológica e à preparação do projecto de investigação, serão tratados de forma aprofundada diferentes

técnicas e métodos de Investigação quantitativa e qualitativa de apoio à preparação e desenvolvimento do projecto de investigação. Distinção entre plano de investigação e plano de redacção.

Matrizes de viabilidade dos projectos de investigação. Adequação de ferramentas e o perfil dos projetos. As exigências da escrita científica. A ética na investigação científica e a responsabilidade social do investigador. Normas para elaboração de teses e dissertações.

Seminário de Investigação em Museologia

Seminário para favorecer a avaliação dos projectos de investigação em curso no âmbito dos Programas de Doutoramento e de Mestrado em Museologia. Este programa assenta na apresentação de relatórios, comunicações, painéis de discussão e conferências temáticas e está direccionado para os alunos e docentes dos referidos cursos.

Reflexão sobre as principais linhas de investigação onde têm sido desenvolvidas os projectos de dissertações e teses, especialmente, no que se refere às metodologias de trabalho e os respectivos impactos nos diferentes contextos académicos e sociais. O Seminário de Investigação está organizado tendo por base as linhas de investigação onde se inserem os diferentes projectos de tese e de dissertação.

Tese (2º e 3ºano)

Dependente do tema escolhido para o desenvolvimento do trabalho de investigaçãoé dada ao estudante a opção de escolha entre as seguintes linhas de investigação

Sociomuseologia, património e desenvolvimento cultural
Sociomuseologia, Direitos Humanos e Globalização
Museologia e Educação
Museologia e Computação
Museus e Ciência de Serviços
Museus, Território, Arquitetura e Design

As linhas de investigação foram definidas tendo em consideração os conteúdos curriculares e são coordenadas por professores devidamente habilitados. Em situações justificadas e assegurada a qualidade da coordenação podem ser criadas novas linhas

Curso de Doutoramento em Museologia			
	Sigla	Creditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia	MUS	165	
Metodologia Científica	MET	15	
Total		180	

Quadro 1 1º ano					
	Área científica	Tipo	Total	Contacto	Creditos
A Função Social do Museu	MUS	Anual	280	25(S)	10
Museologia e questões sociais contemporâneas	MUS	Anual	280	5 (T C) ; 20(S)	10
Estudos aprofundados em Museologia	MUS	Anual	280	25(S)	10
Políticas Culturais e Museologias	MUS	Anual	280	5 (T C) ; 20(S)	10
Museologia e Educação	MUS	Anual	280	25(S)	10
Museologia e Computação	MUS	Anual	280	5 (T C) ; 20(S)	10
Quadro 2 2º ano					
Metodologias de Investigação em Museologia	MET	Semestral	280	20(TP)	10
Seminário de Investigação em Museologia.	MET	Semestral	140	10(TP)	5
Tese	MUS	Anual	1260	30(OT)	45
Quadro 3 3º ano					
Tese	MUS	Anual	1680	30(OT)	60

1.5. Seminários de Investigação em Sociomuseologia 2010-2018

O Seminário de investigação em Sociomuseologia teve o seu início com a entrada em funcionamento do programa de Doutoramento em Museologia

Organizado em torno de conferências e painéis de debate e de comunicações, este seminário está articulado com as áreas de investigação do Dourtoramento e tem por objetivos:

1- Apresentar e debater os resultados dos projectos em curso nos Programas de Doutoramento em Museologia e eventualmente de Mestrado

2- Discutir as principais temáticas de investigação onde têm sido desenvolvidas os projectos de teses e dissertações, especialmente no que se refere às metodologias de trabalho.

Os Seminários de investigação estão integrados anualmente na **Semana da Sociomuseologia**, realizada no início de cada ano lectivo, altura em que se reúnem os doutorandos e mestrandos dos diferentes anos, para participar em debates, apresentação de projetos e relatórios de actividades, visitas de estudo, lançamento de livros, visitas técnicas e de estudo. São programadas conferências estruturantes e nos últimos anos tem sido realizado o evento MusaCINE para o qual são convidados autores, docentes e investigadores atuando nesta área. A semana da Sociomuseologia é também uma iniciativa que permite a integração dos novos alunos e contacto direto com docentes e colegas. A implementação das Semanas é no essencial assegurado pelos próprios discentes em articulação com a direção do Departamento. Dado o grande número de alunos e alunos provenientes do Brasil foi possível realizar 2 Seminários de Investigação em Salvador Bahia, (2017 e 2018) organizados em parceria com o Colegiado de Museologia da UFBA.

I Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2010

Apresentação e discussão, em contexto académico, dos dados obtidos pelos diferentes projetos de investigação que estão a ser desenvolvidos pelos(as) doutorandos(as), no âmbito da Investigação em Sociomuseologia do TERCUD. (22 e 23 de janeiro de 2010)

II Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2012

Simpósio sobre Sociomuseologia: Museologia, Musealização e os Desafios dos Trabalhos Académicos (8.9 e 10 de julho de 2010)

Reflexão sobre as principais linhas de investigação onde têm sido desenvolvidas os projetos de dissertações e teses, especialmente, no que se refere às metodologias de trabalho relativas à musealização e os respetivos impactos nos diferentes contextos académicos e sociais. Conferências, mesas-redondas e apresentação de comunicações, este simpósio está articulado a partir dos seguintes temas: Musealização e Sociedade, Musealização e Arqueologia, Musealização e Acervos Etnográficos, Musealização e as Expressões da Memória: a valorização dos lugares e da oralidade

III Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2012

09 e 10 de fevereiro 2012, Sociomuseologia e interdisciplinaridade: Premissas e Métodos.

Organizado em torno de conferências e painéis de comunicações, este seminário está articulado a partir dos seguintes temas:

Sociomuseologia e Ação Patrimonial, Sociomuseologia e Inclusão, Sociomuseologia e Interdisciplinaridade, Sociomuseologia e Memória, Sociomuseologia e Género.

A participação neste III Seminário de Investigação tem como objectivo:

1- Apresentar e debater os resultados dos projectos em curso nos Programas de Doutoramento

em Museologia e eventualmente de Mestrado inseridos no Centro de Estudos de Sociomuseologia – TERCUD;

2- Discutir as principais temáticas de investigação onde têm sido desenvolvidas os projectos de teses e dissertações, especialmente no que se refere às metodologias de trabalho.

IV Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2015

16 e 17 de janeiro de 2015

1- Apresentar e debater os resultados dos projetos em curso nos Programas de Doutoramento em Museologia e de Mestrado inseridos no CEIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, no Grupo 3 de Investigação – Cultura Memória e Território

2- Discutir as principais temáticas de investigação onde têm sido desenvolvidas os projetos de teses e dissertações, especialmente no que se refere às metodologias de trabalho.

VI Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2016

Trabalhos em curso apresentados:

- Investigação em Sociomuseologia: Desafios teóricos e metodológicos:
- Prof. Doutor Mário Chagas (UNIRIO -ULHT) e Prof. Doutor Pedro Leite (CES-ULHT)
- Marcelo Murta - Muquifu, Museu de Quilombos e Favelas Urbanos
- Iliana Donatien Veja - Museología social, practicas educativa y desenvolvimiento socio cultural
- Humberto Rendeiro -Gestão Museológica: paradigmas de atuação, resultados e perspetivas
- Dory Castillo Garriga - Plan Estrategico para la interpretación del Patrimonio de la ciudad de Pinar del Rio.
- Miguel Lara - Museu da Assembleia da República-Palácio de S. Bento"
- Simone Flores – Políticas Culturais e Museologia – Brasil
- Erica Abreu Gonçalves – Museu e Cinema: representações, audivisual no Museu e estratégias de interdisciplinaridade
- Ana Dalé Valdez – El museo en el eje de la dinámica de la comunidad. Experiencias y estrategia en la Red Provincial de Museos de Guantánamo
- Juliana Siqueira- A Educação Museal na Perspectiva da Sociomuseologia: Proposta para uma Cartografia de um Campo em Formação
- Maria Miguel - Memória, Espólios e Construções Narrativas (Estudo de caso) O Projecto de renovação da Sala de Troféus do Vitória Futebol Clube

- Vania Brayner - O doce amargo direito à memória - uma etnografia da Museologia Social em Pernambuco
- António Pinto Pires – Reescrever o Projeto do Museu Nacional Ferroviário: O comboio, a viagem e a paisagem. Um jogo de Patrimónios

VII Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2017

VIII Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2017

O VIII Seminário de Investigação em Sociomuseologia que foi acolhido pelo Programa de Pós-gradação em Museologia da Universidade Federal da Bahia teve lugarnos dias 9, 10 e 11 de agosto, no Campus de São Lázaro (Federação).

Esta iniciativa realizou-se no âmbito do Protocolo de Colaboração em boa hora assinado pelas nossas universidades

Foi uma grande oportunidade de estreitar laços e parcerias institucionais, profissionais e pessoais e reforçar a pesquisa/investigação na nossa área.

Foi um Seminário Interno de apresentação, debate, avaliação e encaminhamentodas Investigações/pesquisas de Doutorado (Lusófona) e mestrado (UFBA).

A primeira sessão, na manhã do dia 9/8, foi aberta ao público com palestras com os Professores Mário Moutinho e Maria Célia Santos

Na sequência, à tarde do dia 9, dias 10 e 11 - manhã e tarde, sessões destinadas às apresentações das investigações em cursos dos doutorandos e mestrandos dos nossos programas, conforme programação em anexo.

Na perspectiva da direção do Programa de Pós-graduação em Museologia da ULHT esta foi, por um lado, uma grande oportunidade para acompanharmos e orientarmos os nossos/as doutorandos/as em Museologia que residem no Brasil; por outro lado, é uma excelente oportunidade para o fortalecimento de intercâmbios e bons processos de aprendizagens entre os nossos programas, os docentes e os discentes

IX Seminário de Investigação em Sociomuseologia 2018

09 fevereiro

A Sociomuseologia e a Res Publica

Prof. Doutor Mário Chagas (UNIRIO-ULHT)

Apresentação dos projetos de investigação em curso –Projetos apresentados para Júri-Prévio Doutoramento - ULHT

Ricardo Rodrigues- Museu Paraense: Caminhos, contextos, ações museológicas e relações com a sociedade.

Marcele Pereira – Pontos de memória: experiência museal e decolonizadora

Apresentação dos projetos de investigação em curso – Mestrado em Museologia - ULHT

Anna Zidanes - Museologia Social, Memória e Educação: Histórias de Vida no Telecurso

Manoela Sousa – A experiência sensorial do corpo em exposições museológicas

Apresentação dos projetos de investigação em curso – Doutoramento em Museologia - ULHT

Marcelo Borges – Dois patrimónios e um percurso na Sociomuseologia – O Convento de Chelas.

Cristina Lara Corrêa - Memória em Risco.

Georgina de Mello – Por uma Política Museológica em Cabo Verde: Conexões com a vida. O projecto do Ecomuseu das Salinas do Porto Inglês, oportunidade para desbravar novos caminhos?"

Lançamento do Livro O Pensamento Museológico de Gilberto Freyre

Autores: Mário Chagas e Gleyce Kelly Heitor

10 fevereiro

Apresentação de Projetos UNESCO

Claudia Storino Apresentação de Processo de Candidatura à Património Mundial do Sítio Roberto Burle Marx

Judite Primo & Pedro Leite Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural"

Luísa Janeirinho "Educação Patrimonial em Cabo Verde"

12.00 Balanço sobre a Semana de Sociomuseologia

X Seminário de Sociomuseologia na UFBA, agosto de 2018

O Seminário, que teve lugar nos dias 20, 21 e 22 de agosto tendo marcado o início das aulas do Curso de Museologia da UFBA, teve por objetivo promover o diálogo dos alunos da graduação e pós-graduação em Museologia da UFBA e o Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

Na abertura do seminário foi feita a apresentação da cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural. O Professor Pedro Leite coordenou uma Oficina de Sociomuseologia

Durante o Seminário foi feita a apresentação e discussão dos projetos em desenvolvimento no campo da Museologia e da Sociomuseologoa nas duas Universidades, com intervenções críticas dos Professores Mario Moutinho, Judite Primo e Pedro Leite, com coordenação do Professor Marcelo

1.6. Doutoramento Honoris Causa em Museologia

Em 17 abril de 2008 foi atribuído pela ULHT sob proposta do Departamento de Museologia o **Doutoramento Honoris Causa em Museologia** ao então Ministro da Cultura do Brasil Gilberto Gil na presença do Ministro da Cultura de Portugal Dr. Pinto Ribeiro. O Doutoramento foi atribuído pela relevância internacional das políticas públicas por ele implementadas para o desenvolvimento da museologia no Brasil e pelo seu longo compromisso em prol da Cultura nos países lusófonos, pela defesa permanente da dignidade humana contra todas as formas de descriminação e por um direito de cidadania partilhado e solidário.

Nada do que é humano é alheio ao museu!

Os museus resultam dos gestos humanos criativos e são eles mesmos projetos humanistas, casas de sonhos da coletividade. Projetos de humanidades e tecnologias.

Eles são tecnologias que servem para nos humanizar.

Há quem pergunte: de onde vem este encantamento especial de um músico com os museus? Para esses eu respondo: o étimo da palavra "museu" é o mesmo da palavra "música". O museu é o templo das musas e a música é a arte que nasce

da inspiração nas musas. Desde a antiga Grécia, as musas são as inspiradoras das artes e de todas as formas de criação humana. Os museus abrigam o que fomos, o que somos e inspiram o que seremos. As músicas traduzem e manifestam o que somos e o que queremos ser.

Há, como se sabe, museus de diversos tipos. O importante é que sejam vivos, que pulsem, consagrando o jogo de tradição e invenção que dialeticamente marca a construção cultural. Penso que a melhor maneira de agradecer a esta comunidade acadêmica pelo título que me confere é falar dos museus e de seu papel no desenvolvimento de nossa sociedade e de sua projeção em direção ao futuro.

(…)

Em 2003 - após convite do Presidente Luís Inácio Lula da Silva - assumi o Ministério da Cultura no Brasil, consciente de que estava diante de um grande desafio.

Desafio que se traduzia na necessidade de recriar o Ministério da Cultura, de reestruturar as instituições culturais do país, de desenvolver uma política pública de cultura, de redimensionar as relações entre o Estado e os criadores culturais, de ampliar os circo, a música, as artes visuais, as manifestações populares, mas também o patrimônio cultural, a memória social e os museus.

O campo museal - como se costuma dizer - respondeu de modo positivo, criativo e pró-ativo às novas demandas do Ministério da Cultura. Em maio de 2003, poucos meses depois de termos assumido o Ministério foi lançada a Política Nacional de Museus que contou, é bom sublinhar, com a colaboração de professores da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Sabemos que aqui estão parceiros de ideário, de luta e de sonho, parceiros de primeira hora.

A Política Nacional de Museus se consolidou por intermédio da atuação do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e ampliou o seu leque de atuação para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa e para os países da Ibero-América. De minha parte, fico imensamente feliz com os resultados alcançados. E não posso deixar de registrar o meu contentamento em receber esta honraria neste ano, que foi consagrado por um conjunto de 22 países, incluindo, é claro, Portugal, como o Ano Ibero-americano de Museus.

A Política Nacional de Museus alterou a forma de se pensar e de se fazer museus no Brasil. A partir dessa política pública de cultura, os museus deixaram

de ser pensados apenas como dispositivos ideológicos do Estado ou representações sociais das classes abastadas. Passaram a ser compreendidos como prática social e como ferramenta estratégica para o desenvolvimento humano e para a cidadania.

Nesse sentido, os museus passaram a ser considerados como direito de todos, como bens simbólicos e como processos de relevante significado econômico. Por esse caminho - querido professor Alípio de Freitas - é que podemos dizer que os museus interessam aos movimentos sociais, às comunidades populares e às lutas pela defesa dos direitos humanos, pelo respeito à diversidade cultural e pela valorização da dignidade social.

Desde os anos 50 do século XX convivo com a poesia, com a música e também com a política. Cedo aprendi a reconhecê-las em suas diferentes manifestações, em suas diferentes roupagens; talvez por isso eu possa identificar nos museus a presença da poesia, da música e também da política.

De minha parte, torço para que os museus não tenham medo do novo, do público, do diálogo, da atualização. Que não tenham medo de serem plurais, de serem "de todos". Que sejam música e poesia para os nossos corpos, mentes e espíritos.

O projeto humanista dessa Universidade articula museus, Museologia, Língua Portuguesa e tantos outros ramos do conhecimento humano. Falei da honra que me toca e do meu contentamento em receber, aqui e agora, o Grau de Doutor Honoris Causa. Falei da língua portuguesa que tanto me agrada saborear. Falei da música, da poesia e do museu, causa de honra que abracei. E agora, estou certo de que posso falar por mim, pela Universidade e pelo museu: que "Nada do que é humano nos é estranho"!

(Discurso de Gilberto Gil)

Nos últimos anos tem sido grande a acção de Gilberto Gil em favor da Museologia no Brasil. Mas não de uma qualquer museologia. Não daquela que pensa o Museu escreveu Frederico Mayor então Director Geral da Unesco, como uma instituição distante, aristocrática, olimpiana, obcecada em apropriar-se dos objectos e que tem cada vez mais - e alguns disso se inquietam - dando lugar a uma entidade aberta sobre o meio, consciente da sua relação orgânica com o seu próprio contexto.

Estamos a falar da Política Nacional de Museus e do agora recém-criado Sistema Brasileiro de Museus que são certamente dois marcos fundamentais do pensamento e da prática da museologia contemporânea. Referencia para o Brasil e referência para o Mundo

(…)

Pois bem, esse novo olhar encontra-se no texto de criação do Sistema Brasileiro de Museus de forma tão simples que quase se corre o risco de passar por cima sem se lhe dar o devido destaque. Referimo-nos ao momento em que se caracterizam as instituições museológicas como sendo aquelas que disponibilizam acervos e exposições ao público, ***propiciando,*** *(ou seja,* têm por objectivo) ***a ampliação do campo de construção identitária, a percepção crítica da realidade cultural brasileira, o estímulo à produção do conhecimento e à produção de novas oportunidades de lazer;***

E mais ainda, aquelas instituições que desenvolvem ***programas, projectos e acções utilizando o património cultural como recurso educacional e de inclusão social****, assumindo assim que este entendimento de património como recurso, recentra as relações Museologia/ Património e Memória e Esquecimento.*

(Discurso de Mário Moutinho na condição de Reitor da ULHT na outorga do Doutoramento Honoris Causa)

"*Recebi com emoção o convite para a cerimónia do Doutoramento Honoris Causa em Museologia do nosso Ministro Gilberto Gil Sei que neste convite estão envolvidos muitos sonhos, algumas esperanças e, em especial reflexo de uma amizade profunda entre os nossos países, entre os nossos grupos museológicos, entre os estudantes que estamos formando e muitas outras possibilidades de interlocução que ainda não temos a noção do grau de cumplicidade.*

Lamento muito não estar presente pois sei que será uma cerimónia e tanto! Entretanto, envio umforte e caloroso abraço. Estarei, com certeza presente de coração."

Mensagem enviada pela Professora Doutora Maria Cristina Bruno da Universidade de São Paulo

Poema escrito e lido pelo Professor da UNIRIO e da ULHT Mário de Souza Chagas

a tua saga meu velho
a tua aventura épica
o teu mergulho na luz
no olho vivo do espelho
a tua ventura meu velho
e o teu retorno heróico
da goela daquela baleia
são um cruzeiro do sul
e são um norte
são um ocidente de sol
e um "se oriente"
são um navio e um farol
pra muita gente
a tua aventura meu velho
na ponta lírica da ginga
o teu doce e o teu ácido
o teu veludo e o teu áspero
manejo do engenho da língua
da água da mina da língua
da água da mina da música
da água de ar e de terra
da água de fogo da poesia
o teu engenho a tua arte
e o teu balanço meu velho
são um curso de pós-graduação
são ritmos brilhos e inspiração
a tua legenda meu velho
a tua luta pela paz pelo povo
e pelo logo da prosperidade
o teu canto em defesa do direito
à memória e à cultura
a tua aventura pelo mundo
a tua força para a construção
de um cosmos novo
mais justo harmonioso e solidário
tudo isso meu velho
faz da invenção do horizonte
expresso que trazes nas mãos e nos ofertas
como causa pela qual vale viver

1.7. Pós-Doutoramento

Despacho Conjunto nº 19/2011

O Departamento de Museologia tem em funcionamento um Programa de Pós-doutoramentoos termos do Despacho Conjunto nº 19/2011 de 3 de outubro de 2011. O programa de Pós-Doutoramento tem por base o acolhimento de jovens doutorados os quais desenvolvem atividades de investigação correspondentes aos seus interesses científicos e académicos. Constitui obrigação de pós-doutorando a apresentação de um Seminário no Programa de Doutoramento a preparação de um artigo científico a ser publicado em Revista da especialidade e em geral a o seu envolvimento nas atividades do Departamento.

Concluíram ou estão em curso os seguintes pós-doutoramentos:

Aida Rechena, Direção Geral do Património Cultural DGPC

Diana Bogado, Departamento de Museologia Social da Universidade Lusófona ULHT

Luísa Janeirinho, Ministério da Educação Portugual

Marcelo Cunha, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Manuel Furtado, Departamento de Engenharia da Universidade Lusófona ULHT

Maria das Graças Teixeira. Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Pedro Pereira Leite, Universidade de Coimbra

Sandra Paschoal Guedes, Universidade da Região de Joinville

1.8. Teses concluídas no Programa de Doutoramento em Museologia

Teses disponíveis no **Repositório Científico Lusófona** RECIL http://recil.grupolusofona.pt/ e em http://www.museologia-portugal.net

Cyntia Taboada	Instituto Inhotim: a experiência de um complexo museológico e suas relações com a arte contemporânea, a preservação botânica e o desenvolvimento humano	2018
Ricardo Carvalho Rodrigues	Museu paranaense: caminhos, contextos, ações museológicas e interações com a sociedade	2018
Dory Castillo Garriga	La interpretación del patrimonio de la ciudad de Pinar del Río, República de Cuba.	2018
Humberto Rendeiro	Gestão Museológica: paradigmas de atuação. Resultados e perspetivas	2018
Maria Messias	As tecnologias de comunicação e informação na democratização do museu: estratégias digitais de comunicação, participação e inclusão	2018
Ana Valdés	Propuesta de estrategia para el sistema provincial de museos de Guantánamo, República de Cuba	2018
Marcele Regina Nogueira Pereira	Museologia Decolonial: os pontos de memória e a insurgência do fazer museal	2017/2018
Maristela dos Santos Simão	A Presença Africana e Afro-Brasileira nos Museus de Santa Catarina	2017/2018
António Lino Rodrigo	Museu Colonial de Luanda 1907-1910: Sustentáculo de Reprodução e Apologia de Soberania Imperial	2017/2018
Maria Catarina Valente de Figueiredo	Valorização e musealização do património no meio urbano: caso das pinturas murais públicas na cidade de Lisboa	2017/2018
Luzia Gomes Ferreira	A Poética da existência nas margens: percursos de uma Museóloga - Poeta Pelos Circuitos Artísticos da "Lisboa Africana"	2017/2018
Delambre Ramos	Sustentabilidade transdisciplinar –inteira como sociomuseologia. A tensão na urbanização/remoção na favela de Santa Marta Rio de Janeiro	2014/2015
Ana B.O. Moutinho	Realidade aumentada aplicada à museologia	2014/201
Gabriela Figurelli	Desenvolvimento do público interno. Uma proposta de metodologia para um programa educativo direcionado aos funcionários de museu	2013/2014
Mario Nuno do Bento Antas	Comunicação educativa como factor de (re)valorização do Património arqueológico - boas práticas em museus de arqueologia Portugueses -	2013/2014
Francisco Faria Ferreira	Energias renováveis e novas tecnologias: Sustentabilidade energética nos museus	2012/2013
Márcia Regina Bertotto	Entre o paralelo 20 e o 30 – analisando e propondo políticas públicas para museus no sul do Brasil	2012/2013
Maria Cecilia Gabriele	Musealização do Patrimônio Arquitetônico: inclusão social identidade e cidadania. Museu Vivo da Memória Candanga	2012/2013
Maria Mota Almeida	Um museu-biblioteca em Cascais: Pioneirismo mediado pela ação cultural e educativa	2012/2013
Vera Maria Sperandio Rangel	Os Museus de "Calçada" em Porto Alegre	2012/2013
Tânia Mara Quinta Aguiar de Mendonça	Museus da imagem e do som: o desafio do processo de musealização dos acervos audiovisuais no Brasil	2012/2013
Maria do Carmo Mattos dos Santos	Musealização em Projectos de Arqueologia Consultiva: Perspectivas Patrimoniais para a Estrada de Ferro Carajás (MA/PA)	2011/2012
Gabriela Cavaco	Um Museu na Cidades: Representações Sociais de uma Unidade Museológica em Transformação no Centro de Lisboa	2011/2012
Manuelina Duarte Cândido	Gestão de Museus e o Desafio do Método na Diversidade: Diagnóstico museológico e planejamento	2011/2012

Maria da Conceição Guimarães	Modernização em Museus: Museu Histórico Nacional e Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro	2011/2012
Maria Cecília Filgueiras Lima Gabriele	Musealização do Patrimônio Arquitetônico: inclusão social identidade e cidadania. Museu Vivo da memória Candanga	2011/2012
Maria Lorena Sancho Querol	El Patrimonio Cultural Inmaterial Y la Sociomuseologia: Estudio sobre Inventários	2011/2012
Daniel Calado Café	Redes em teias museológicas: Sociomuseologia Redes museológicas locais e o museu do território de Alcanena	2011/2012
Aida Maria Dionísio Rechena	Sociomuseologia e género: Imagens da mulher em exposições de museus portugueses	2010/2011
Camila de Moraes Wichers	Museus e antropofagia do patrimônio arqueológico: (des) caminhos da prática brasileira	2010/2011
Daisy de Morais	Teyque'pe': Integrando as Referências Patrimoniais	2010/2011
Fausto Roberto Poço Viana	Elaboração e viabilidade de um museu de teatro na cidade de São Paulo	2010/2011
Fernando Moreira	O turismo e os museus nas estratégias e nas práticas de desenvolvimento Territorial	2010/2011
Maria Ignez Mantovani Franco	Museu da cidade de São Paulo: um novo olhar da sociomuseologia para uma megacidade	2010/2011
Pedro Manuel Cardoso Pereira	O património perante o desenvolvimento	2010/2011
Pedro Pereira Leite	Casa Muss-amb-ike: o compromisso no processo museológico	2010/2011
Manuel Furtado Mendes	O uso de energias renováveis em edifícios de museus	2010/2011

1.9. Dissertações concluídas no Programa de Mestrado em Museologia

Dissertações disponíveis no **Repositório Científico Lusófona** RECIL http://recil.grupolusofona.pt/ e em http://www.museologia-portugal.net

Manoela Nascimento Souza	A experiência sensorial do corpo em exposições museológicas	2018
Sara Carolina dos Santos Verissimo	Corpo, tatuagem e poder – um projeto na sociomuseogia	2018
Anna Elisa do Nascimento Zidanes	Museologia memória e educação - conceitos das crioulas, história de uma educação feita de histórias, memórias que inspiram.	2018
Daniela Vicedomini Coelho	O Museu do Holocausto de Curitiba sob a perspectiva da Nova Museologia	2015/1016
Georgina Branco Garrido	Dos Conventos ao Ecomuseu: Patrício & Gouveia Lda. - Fábrica de Bordados	2015/1016
Marília Bonas Conte	A(S) Vida(S) da pia de Água Benta da primeira igreja de São Paulo no Museu Paulista da USP	2011/2012
Denise Serra Michelotti	Arte em Vitrais: A Salvaguarda a Extroversão e a Sociomuseologia.	2011/2012
Katia Regina Felipini	A Potencialidade dos Lugares da Memória sob uma perspectiva museológica processual: um estudo de caso. O Memorial da Resistência de São Paulo	2011/2012
Tariana Maici de Souza Stradiotto	"Sociomuseologia e Acervos Museológicos: novos olhares sobre algumas coleções do MASP	2011/2012
Cristina Mosken	Novas perspectivas de ação educativa: proposta de mediação para uma pintura de António Parreiras	2011/2012
Rosiane Nunes	UNESCO: Patrimônio Cultural Imaterial e Sociomuseologia	2011/2012
Anne Strobant	Patrimonio desportivo e musealização: Elementos para um projecto de musealização do estádio nacional	2010/2011
Maria de Fátima Faria Gomes	Museu como vetor da inclusão cultural	2010/2011
Gabriela Ramos Figurelli	O Público esquecido pelo Serviço Educativo estudo de caso sobre um programa educativo direcionado aos funcionários de museu	2010/2011
Maria Alzira Roque Gameiro	Do Museu Roque Gameiro ao Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro Propostas de desenvolvimento comunitário	2009/2010
Moana Campos Soto	Educadores Mediadores ou Monitores? Um retrato dos funcionários dos Serviços Educativos em museus fluminenses	2009/2010
Alberto José Martins de Almeida	As Novas Tecnologias na Museologia	2009/2010
Helene Besançon	Os Museus de Cascais e as políticas culturais do Município	2009/2010

Celina Bárbaro Pinto	Patrimónios Intangíveis e os Processos de Musealização	2009/2010
Amália Madeira Martins	Museu do Traje: Tradição/Inovação	2009/2010
Maria Alzira da Silva Damas Vargas Revés	Museu Regional da Alimentação - Reutilização do Mercado Municipal de Vendas Novas	2008/2009
José António Rodrigues Lima	Museus em «Banda Larga» - Estudo Exploratório sobre Museus Comunicação e Novas Acessibilidades	2008/2009
Maria Catarina Valente de Figueiredo	Inovação Museológica: Adaptação ao Manual de Oslo	2007/2008
Luís Filipe Raposo Pereira	Museu de Arte Popular: Memórias de Poder	2007/2008
António Rui Amaral Pereira dos Santos	Museologia social e políticas culturais da União Europeia	2007/2008
Isabel Margarida Teixeira Monteiro Belo	O Museu Inspirador - As possibilidades da qualidade na promoção da aprendizagem em Museus.	2007/2008
Daniel Calado Café	Património Identidade e Memória: Proposta para a criação do Museu do Território de Alcanena	2007/2008
Vanessa Oliveira Leal	As Artes Plásticas como Actividade lúdica no Espaço Museal. Estudo de Caso: Manhãs no Museu" realizadas no museu de arte sacra do Funchal.	2007/2008
Micaela Marina Félix Casaca Sécio	Moinho do Cais - da recuperação à musealização	2007/2008
Inês Mafalda Pereira dos Santos Casteleiro de Góis	O museu para o ourives ambulante. Considerações acerca de uma programação museológica.	2007/2008
Raquel Sofia Santos Ribeiro	Museologia e expografia. Proposta expositiva para o lagar de azeite em Tinalhas	2007/2008
Luís Alberto Gens de Azevedo Fradinho	Projecto museológico dos transportes municipais de Lisboa	2007/2008
Inês Cristina de Sousa Cavadas de Oliveira	Intervenção museológica no património educativo: procedimentos para a inventariação de materiais escolares	2007/2008
Maria do Rosário Nogueira Pinto dos Santos	O museu escolar: sentido(s) do processo museológico e da prática pedagógica	2007/2008
Rui Jorge Narciso Palma Guita	Museologia e ecomusealização global. Propostas para a musealização de engenhos conjuntos e sistemas hidráulicos	2005/2006
Suzana Maria Peres de Menezes	A memória do trabalho e os trabalhos da memória. O caso do Museu da Indústria de Chapelaria.	2005/2006
Inês Cândida dos Santos Correia	Cultura de desenvolvimento" de que forma um museu municipal pode contribuir para o desenvolvimento local. O caso do museu municipal de Resende	2005/2006
Ana Cristina Raposo Freire Bordalo Ramos Preto	Um olhar jurídico sobre o património cultural. O estado do património cultural em Portugal	2005/2006
Maria Mota Almeida	A realidade museológica no concelho de Sintra	2005/2006
Marcela Tomás de Sousa de Lima Costa	Uma análise do contributo da acção teatral para a função educativa dos museus da Região Autónoma da Madeira	2005/2006
Ana Maria Rodrigues Bonito	Ecomuseologia: Proposta de Ecomusealização para o Conselho da Ponta do Sol	2005/2006
Ana Mercedes Stoffel Fernandes	Um Núcleo documental para o estudo do minom	2005/2006

Teresa Catarina dos Santos	O bordado Madeira: o processo criativo do bordado	2005/2006
Luís Manuel de Oliveira Neves	O Programa Operacional da Cultura na Modernização e Dinamização dos Museus Portugueses	2005/2006
Maria Lorena Sancho Querol	A função social do património marítimo português	2004/2005
Aida Maria Dionísio Rechena	Processos Museológicos Locais	2004/2005
Susana Maria Rodrigues Gameiro	Os Processos de Comunicação Museológica e o Papel do Design	2004/2005
Maria José Miguel Messias	O Lúdico e a Aprendizagem no Museu: as Perspectivas das Crianças sobre as Visitas Escolares às Instituições	2004/2005
Inês Pereira da Silva	Memória identidade e desenvolvimento. Um museu para o jazigo da Panasqueira	2004/2005
Isabel Maria Pinto Duarte Victor	Os museus e a qualidade. Como distinguir entre museus com "qualidades" e a qualidade em museus	2004/2005
Rosáli Maria Nunes Henriques	Memória museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa	2004/2005
Andreia Vidal Leite	Estaleiros e Embarcações. A Salvaguarda do Património	2003/2004
Pedro Manuel Figueiredo Cardoso Pereira	Preservar e desenvolver em museologia. Contributo para o estudo do objecto e do processo museológico	2003/2004
Marco Paulo Mesquita Morais	Tentativas de musealização na região demarcada do Douro	2003/2004
António João Pinto Pires	O museu ferroviário nacional e polinucleado. Um museu em construção	2003/2004
José António Machado Pereira	Museu da solidariedade mutualista. Uma museologia humanista. Musealidade e solidariedade como sociabilidade na promoção social e humana	2003/2004
Óscar Enrech Casaleiro	Projecto teórico para Musealização de um Cine-Teatro	2003/2004
Maria da Conceição Machado Moreira	Museologia e identidade territorial. Parques Naturais e Ecomuseu no contexto da Nova Museologia	2003/2004
Carla Susana Mateus Dias Mora	Iluminação do objecto museológico	2003/2004
Ana Teresa de Macedo Klut	Economuseu – Casa de Bordados	2003/2004
Maria do Rosário Palma de Melo Azevedo	Mediação Cultural na contemporaneidade: os museus	2003/2004
Maria João Duarte da Mota Cardoso Neves da Silva	Museu de Aveiro. Da Colecção à Musealização: Têxteis. Paramentos e alfaias da festa da Princesa Santa Joana	2003/2004
Sara Dinis Mendes da Silva	Realidade Museológica no Arquipélago da Madeira – da génese à actualidade	2003/2004
Emília Águas Coelho Fernandes Guerreiro	Modernidade Museu/Público. Uma relação interactiva.	2003/2004
Joana Matos Almeida Amorim	O Design Gráfico nos Museus do IPM de Lisboa.Estudo de casos	2002/2003
Maria Rosa González Rocha	Museus e Voluntariado. Desenvolvimento Pessoal e Comunitário	2002/2003
Maria Madalena Cunhal Vaz Saraiva	Museu do Brinquedo em Seia: um absurdo? Estudo de caso realizado no Museu do Brinquedo em Seia	2002/2003

Paula Alexandra Cassiano Marques	Nova Museologia e Museus Locais. Contributo para a Organização de um Museu Local em Alvaiázere	2002/2003
Maria Leonor Antunes Ferreira de Carvalho	A Central Eléctrica da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça: um testemunho ímpar da industrialização e urbanização da Vila e da Região	2002/2003
Gabriela Perdigão de Almeida Cavaco	O Museu enquanto espaço de aprendizagem e lazer – representações sociais das crianças	2001/2002
José Manuel Morais Vale Brandão	A problemática da musealização de espaços mineiros. Um caso exemplar: proposta de instalação do Museu das Minas de Argozelo	2001/2002
Fernando Miguel Marques	Planeamento Museológico – Orientação Conceptual	2001/2002
Maria Palmira Ribeiro de Carvalho	A Museologia e a Escola num Processo Integrado de Desenvolvimento. O Caso das Pedreiras do Moimento entre 1990-92	2000/2001
Judite Santos Primo	Museus Locais e Ecomuseologia: estudo do projecto para o Ecomuseu da Murtosa.	2000/2001
Ana Paula Martins Ezequiel Ribeiro	O museu e a escola: um contributo para os serviços educativos do museu da Guarda	2010/2011
Denise Walter Xavier	Museus em movimento: Uma reflexão acerca de experiências museológicas itinerantes no marco da Nova Museologia	2011/2012
Raquel Janeirinho	Património museologia e participação: Estratégias museológicas participativas no concelho de Peniche	2012/2013
Rosiane da Silva Nunes	UNESCO: Patrimônio Cultural Imaterial e a Sociomuseologia	2011/2012
Ana Sofia Antunes	Musealização do Concelho do Cartaxo	2012/2013

1.10. Docentes responsáveis de Unidades curriculares e docentes convidados

Cristina Bruno

Aristóteles Barcelos

Gabriela Cavaco

Graça Teixeira

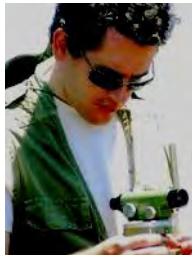
Judite Primo

Manuel Antunes

Manuel C. Leite

Manuel Serafim

Marcelo Cunha



Mário Antas

Mário Chagas

Mário Moutinho

Maristela Simão

Pedro Pereira Leite

(2017-2020)

Alain Joubert*

Alfredo Margarido

Alfredo Tinoco

Ana Bordalo

Ana Lousada

Ana Mercedes

Ana Moutinho

César Lopes

António Nabais

Armindos dos Santos

Artur Ferrreira da Silva

Isaú Toste Dinis

Claudio Torres*

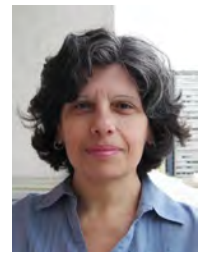
Denise Studart*

Diogo Mateus

Fernanda Magalhães

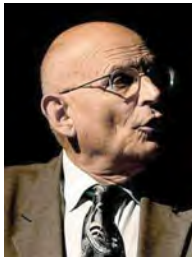
Fernando Varanda

Gabriela Figurelli

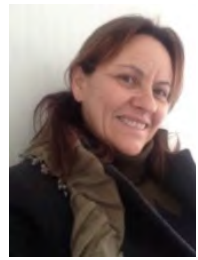


Graça Filipe

Henrique Coutinho*

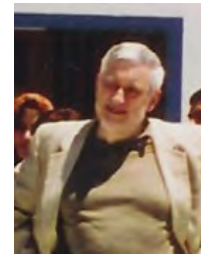


Hugues de Varine*



Isabel Victor

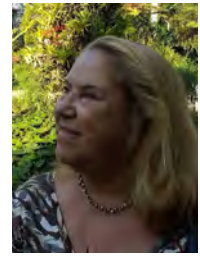
João Nazaré



Jorge Custódio

Leiza Pereira

Liliana Póvoas



Maria Lourdes Horta

Márcio Campos*

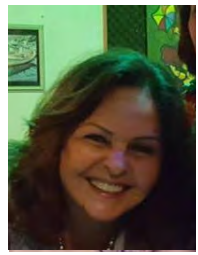
Maria Célia Santos

Maria M. Almeida

Maria O. Lameiras

Paula Assunção*

Pierre Mayrand

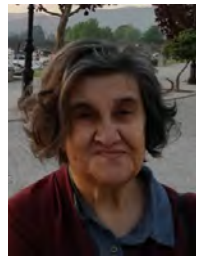


Rosana Nascimento

Teresa Scheiner*

Ximena Varela*

Luís Casanovas



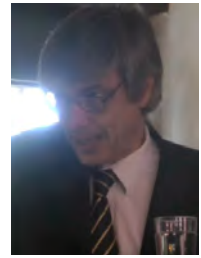
Ana Duarte

Fernando A. Pereira

Madalena B. Teixeira

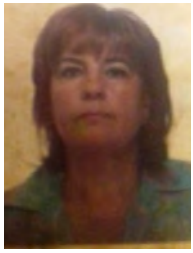
Madalena Cordovil

Manuel Damásio

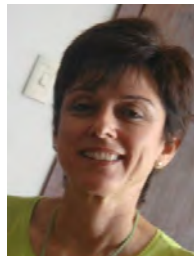


Fernando Larcher

Hélio de Oliveira*



Irene Ferreira



Ana Cristina Oliveira

Fernando J. Moreira

Fernando Santos Neves

*Conferencista

Alain Joubert	Ecomusée de la Basse-Seine
Alfredo Margarido	Universidade Lusófona (ULHT)
Alfredo Tinoco	Universidade Lusófona (ULHT)
Ana Bordalo	Universidade Lusófona (ULHT)
Ana Cristina Oliveira	Psicóloga
Ana Duarte	CM Setúbal
Ana Lousada	Escola Sophia de Mello Bryner Carnaxide
Ana Mercedes	Universidad Complutense de Madrid
Ana Moutinho	Bartlett Scholl UCL & Holition, Londres
António Nabais	Instituto Português do património Cultural
Aristóteles Barcelos	University of East Anglia, Norwich,
Armindo dos Santos	Universidade Nova de Lisboa
Artur F. Silva	Instituto Superior Técnico
Cesar Lopes	Museu Nacional de História Natural
Cláudio Torres	Campo Arqueológico de Mértola
Cristina Bruno	Museu de arqueologia e Etnologia (USP)
Denisa Studart	Fundação Oswald Cruz (Fiocruz)
Diogo Mateus	Universidade Lusófona (ULHT)
Fernanda Magalhães	Universidade Lusófona (ULHT)
Fernando Antonio Pereira	Escola Nacional Superior das Belas Artes (ENSBA)
Fernando João Moreira	Universidade de Lisboa (UL)
Fernando Larcher	Instituto Politécnico de Tomar
Fernando santos Neves	Universidade Lusófona (ULHT)
Fernando Varanda	Universidade Lusófona (ULHT)
Gabriela Cavaco	Museu da Presidência da Republica
Gabriela Figurelli	Rede Marista, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Graça Filipe	Ecomuseu do Seixal (CM Seixal)
Hélio de Oliveira	Coordenador de Museus do Rio Grande do Norte
Henrique C. Gouveia	Universidade Nova de lisboa
Hugues de Varine	Ex-Diretor do Conselho Internacional dos Museus (ICOM)
Irene Ferreira	Psicóloga
Isabel Victor	Museu do Trabalho Michel Giacometti
João R. Nazaré	Universidade Nova de Lisboa
Jorge Custódio	Universidade Nova de Lisboa
Judite Primo	Universidade Lusófona (ULHT)

Leiza Pereira	Psicóloga
Liliana Póvoas	Museu Nacional de História Natural
Lourdes P. Horta	Museu Imperial de Petrópolis
Luis Elias Casanovas	IPPC, UCP UE
Madalema Braz Teixeira	Museu Nacional do Traje
Madalena Cordovil	Docente ISMAG
Manuel Azevedo Antunes	ULHT
Manuel da Costa leite	Universidade Lusófona (ULHT)
Manuel de Almeida Damásio	Universidade Lusófona (ULHT)
Manuel Serafim	Universidade Lusófona (ULHT)
Marcelo Cunha	UFBA
Márcio Campos	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Maria Célia Teixeira	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Maria das Graças Teixeira	Universidade Federal da Bahia
Maria M. Almeida	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Maria O. Lameiras	Centre national de la recherche scientifique (CNRS)
Mário Antas	Museu nacional de Arqueologia MNA
Mário de Souza Chagas	Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro-(UNIRIO)
Mário Moutinho	Universidade Lusófona (ULHT)
Maristela Simão	Universidade Lusófona (ULHT)
Paula Assunção	Academia Reinwardt Amsterdão
Pedro Pereira Leite	Universidade de Coimbra (CES)
Pierre Mayrand	Université du Québec à Montréal
Rosana Nascimento	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Teresa Scheiner	Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro-(UNIRIO)
Ximena Varela	American University Washington

2. INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA SOCIOMUSEOLOGIA

2.1. Enquadramento da Investigação na área da Sociomuseologia

A Investigação científica na Área da Sociomuseologiaesteve sempre presente, ao longo processo de afirmação da Investigação, como parte essencial do Projeto Universitário iniciado com a criação do Instituto Superior de Matemática e Gestão (ISMAG) o qual viria a dar origem em 1988 à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

No início de 1993 foi criado o Centro de Estudos em Socio-Museologia (Ordem de serviço de 26 de março de 1993) no âmbito do qual no mesmo ano foram criados os Cadernos de Sociomuseologia, com o intuito de oferecer a estudantes e docentes um espaço para a publicação das suas investigações, das suas atividades e da vida da área da Museolgia.

Na mesma perspectiva houve o cuidado de claramente integrar e assinalar a importância de da abertura internacional para o ensino e investigação nesta área, pelo que em 1994, podemos acolher a Conferência anual do International Committee for the Training of Personnel (ICTOP) que era então um dos mais relevantes Comités Internacionais do Conselho Internacional dos MUSEUS (ICOM). Reunidos com os nossos docentes e alunos, no Palácio de Santa Helena professores e investigadores das mais prestigiadas universidades e instituições, poderam pensar o futuro do ensino da Museologia, (o tema da Conferencia foi "Training for the universal museum"). Naturalmente que percebemos que estavam em presença vários conceitos estruturantes do futuro do ensino da Museologia, tanto quanto percebemos que havia um espaço par afirmar a Museologia Social como uma área onde quase tudo estava por fazer. Pierre Mayrand da UQAM, Nancy Fuller da *Smithsonian Institution*, também membros do MINOM, contribuíram para quebrar barreiras, que

facilmente se poderiam levantar entre projetos educativos consolidados e poderosos e a nossa pequena e jovem área da Museologia que dava então os seus primeiros passos.

Foi assim que chegámos a 1996 quando se procedeu no seio do ISMAG/ULHT à reorganização dos 26 Centros de Estudo então existentes (entre os quais se encontrava o CESM), proporcionando a fusão de alguns, a extinção ou criação de outros, tendo resultado o estabelecimento de duas Unidades de Estudo e Investigação (U.E.I.). com enquadramento geral do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Tratava-se da Unidade de Estudo e Investigação de Ciências, Tecnologia e Sociedade (nº462 FCT) e da **Unidade de Estudo e Investigação de Ciências Sociais Aplicada** (nº468 FCT) na qual estavam integrados além do **Centro de Estudos de Sociomuseologia,**os seguintes Centros: Centro de Estudos do Género, Centro de Estudos de Sociourbanismo, Centro de EstudoPopulação, Ambiente e Desenvolvimento, , Centro de Estudo de Geografia e Desenvolvimento Regional, Centro de Estudo de Línguas e Culturas , Centro de Estudos de História Comparada, Centro de Estudo de Arquitectura

Mais tarde teve lugar uma reestruturação desta UEI, nos termos das recomendações produzidas no quadro do Processo de avaliação realizado pela FCT em 2003. Neste contexto o Centro de Estudos de Sociomuseologia, Centro de Estudos de Sociourbanismo e o Centro de Estudo de Geografia e Desenvolvimento Regional, agruparam-se no que viria a ser o Centro de Estudos do Território, Cultura e Desenvolvimento (TERCUD) tendo os outros centros abandonado a UEI seguindo

diferentes caminhos. No recém-criado TERCUD os objetivos gerais foram assim definidos:

"Partindo da noção de que o ambiente natural e as especificidades culturais e económicas são elementos constitutivos e factores condicionantes da transformação do espaço geográfico e do desenvolvimento territorial, os objectivos do TERCUD são a concepção, realização e disseminação de investigação e outras actividades científicas em prol da abordagem holística e participativa no planeamento, gestão e avaliação do desenvolvimento territorial em meios urbanos e rurais, e da valorização do património natural e cultural e outras componentes das identidades territoriais como recursos para o desenvolvimento."

Em 2013 na sequência da reorganização geral da ULHT, com a redução das 18 Unidades Orgânicas para 8, várias áreas científicas foram deslocadas e agrupadas. O Departamento de Museologia passou a integrar o Instituto de Educação o qual por sua vez se inscreve na Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração.

No âmbito deste instituto, a área da Museologia passou a estar associada ao Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento CeiED o qual é uma unidade de I&D constituída na ULHT para as áreas da Educação, Património, Desenvolvimento Humano e Museologia. O CeiED tem a sua origem no Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (CeiEF), a que se juntaram, no início de 2013, após alguns anos de projetos conjuntos, investigadores das áreas da geografia humana e museologia provenientes do TERCUD (Centro de Estudos Território, Cultura e Desenvolvimento).

No CeiED participam investigadores de outras IES do Grupo Lusófona (ULP e ESEAG), do ensino superior politécnico público (Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Portalegre e Santarém) e privado (Instituto Superior de Ciências Educativas), bem como investigadores trabalhando em outros campos educativos.

O CeiED integra, de forma interdisciplinar, investigação e formação avançada e organiza-se em dois Núcleos de Estudo:

Políticas públicas, escola(s) e sociedade

Memória, formação, cultura(s) e territórios

http://www.ceied.ulusofona.pt/pt/

2.2. Áreas prioritárias de Pesquisa (2017-2021) e projetos de investigação

A pesquisa sociomuseológica está comprometida com questões críticas de particular relevância para a sustentabilidade de museus e outras instituições culturais que lidam com o patrimônio em um sentido mais amplo. Para oferecer diretrizes e coordenar melhor os esforços de pesquisa são reconhecidas cinco áreas de pesquisa que abrangem a mais ampla gama de questões contemporâneas museus e museologia:

1. Sociomuseologia Patrimônio e Desenvolvimento Cultural
2. Sociomuseologia Direitos Humanos e Globalização
3. Museologia e Educação
4. Museologia e Computação
5. Museus e Ciências do Serviço
6. Museus Território Arquitetura e Design

1. Sociomuseologia Patrimônio e Desenvolvimento

Depois de um tempo em que as instituições museológicas eram consideradas apenas como um lugar de contemplação e enriquecimento cultural dos indivíduos a ênfase centra-se no enorme potencial que elas contêm como instrumentos de desenvolvimento em particular a nível local e regional.

Esta área de pesquisa lida com a teoria museológica em um sentido amplo e suas relações com outras áreas do conhecimento.

Esta área tem como objetivo analisar as questões de desenvolvimento na sua relação com os contextos socioeconômicos locais e regionais bem como o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e metodológicos

necessários para a análise de diferentes contextos de desenvolvimento (economia sociedade cultura ...) e diferentes escalas (nacional regional e local) e diferentes tipologias como: Arqueologia Antropologia Sociologia e Artes.

Esta área de pesquisa tem como objetivo promover o estudo e a construção de políticas públicas que afetem direta ou indiretamente o setor cultural e patrimonial da sociedade lidando com identidades locais minorias e sociedades transfronteiriças.

2. Sociomuseologia Direitos Humanos e Globalização

A globalização determina a ação das instituições museológicas em todo o mundo. O surgimento de novas correntes de pensamento como a altermuseologia oferece novos desafios para os museus.

A compreensão dos novos papéis dos museus depende de grandes categorias socioculturais como os conceitos de identidade diversidade biodiversidade gênero e multiculturalismo. Nesse sentido novas abordagens têm sido tratadas pela museologia levando em conta novos conceitos de patrimônio cultural patrimônio tangível e intangível memória social em suas perspectivas diacrônica e sincrônica bem como problemas envolvendo memórias esquecimento poder e resistência.

A ação dos museus é cada vez mais confrontada com questões relacionadas aos direitos humanos tanto em tempos de paz quanto no contexto de guerras e conflitos sociais. Como os museus podem operar em contextos de pobreza desastres naturais e conflitos? Esta área de pesquisa inclui também as questões da ética na definição da ação museológica e os limites dessa ação.

3. Museologia e Educação

Esta área de pesquisa tem como objetivo refletir sobre o papel da ação educativa suas relações com os diferentes contextos culturais com referência à construção do conhecimento nos campos da Museologia e da Pedagogia. Esta área de pesquisa tem como objetivo discutir e analisar a dimensão educacional do Museu e as estratégias e metodologias utilizadas

em diferentes contextos; analisar e discutir os conceitos de ação cultural e educacional no âmbito da análise e discussão do multiculturalismo e do hibridismo social; analisar aspectos relacionados à gestão de museus e suas interfaces com a ação cultural e educacional;

4. Museologia, Expografia e Tecnologias

O museu deve continuamente construir novas maneiras de capturar a atenção dos visitantes e atender às suas expectativas e necessidades específicas. A relação entre museologia e computação passou a ocupar um lugar cada vez mais importante em particular no campo da expografia. Esta área de pesquisa visa refletir sobre essa relação buscando esclarecer seus limites e combinações. Novas tecnologias como recursos de comunicação. Responsabilidades do Museu como usuário destas tecnologias e seu papel como fator no desenvolvimento e / ou inovação de novas tecnologias. Neste contexto exploratório e experimental um Laboratório de Museologia (LEME) foi criado para apoiar e implementar soluções práticas para explorar tecnologias que funcionam como instalações independentes ou como recursos para a interpretação de exposições. O museu baseado na noção de informação gerador de dinâmicas e interatividades. Essa linha de pesquisa também trata de novas tecnologias e do uso de redes sociais como recursos de comunicação e participação.

5. Museus e Ciência do Serviço

Os museus precisam entender o significado da abordagem que será capaz de reconhecê-los apoiá-los e sustentá-los como prestadores de serviços assim como os especialistas em serviços precisam receber uma solicitação dos museus para refletir explicitamente sobre as especificidades dessas instituições que em muitos aspectos são social e economicamente centrais para o mundo contemporâneo. Nesse sentido os museus precisam envolver o conhecimento das áreas de inovação marketing design e novas tecnologias de informação e comunicação. Essas áreas de conhecimento

dotam os museus de fatores que visam melhorar a qualidade de seu relacionamento com seus públicos e / ou usuários.

Os museus são atualmente um elemento construtivo da atividade cultural em todos os países ocupam um lugar central em identidade cultura lazer e educação. Eles estão no centro das políticas públicas culturais e de negócios que fornecem serviços equipamentos e software para os museus na crescente economia das tecnologias de informação e comunicação.

6. Museus, Engenharia, Arquitetura, Território e Design

Esta área de investigação visa promover estudos sobre infraestruturas museológicas em termos de design gestão e integração em espaços urbanos e sustentabilidade. A arquitetura em sua articulação com a programação do Museu. O Museu e sustentabilidade: meio ambiente e energia. Arquitetura como cenários de comunicação. Novas tecnologias de construção novos recursos de computação e automação residencial. Espaços museológicos e diferentes escalas de design: construção, exposições, mobiliário, design, cidade, território.

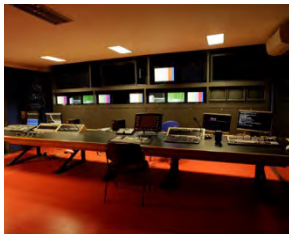
2.3. Laboratório Experimental de Educação, Espaço e Memória (LEME)

O Laboratório Experimental de Museologia e Educação (LEME) foi criado em 2014 no quadro do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED) o qual "herdou" os recursos e o trabalho anterior em particular no campo da Expografia materializados em várias exposições apresentadas publicamente, e passou a organizar os Seminários de Investigação que se realizam anualmente durante a Semana da Sociomuseologia reunindo os alunos dos diferentes anos de escolaridade do Mestrado e do Doutoramento.

Em 2017 o LEME e o LE3P (Laboratório Experimental de Educação, Comunicação e Espaço Público) agruparam-se no L3EM. Este novo Laboratório, visa promover a sua atividade no cruzamento das disciplinas de Educação, Museologia,Território e Desenvolvimento.

No campo específico da Museologia, o L3EM atua essencialmente no apoio á realização de atividades de extensão nomeadamente a curadoria de exposições com apresentação pública no exterior da Universidade. Cumpre-lhe disponibilizar, com os seus meios próprios ou disponíveis na Universidade, os recursos humanos e tecnológicos necessários para a montagem das exposições. Tem também como função a actualização de exposições anteriormente realizadas em particular no que diz respeito ao

software utilizado e ao melhoramento de conteúdos. Estas atividades são realizadas com a intervenção dos curadores de cada. É intenção do L3EM vir associar-se á rede colaborativa e global FABLAB, com a expecialidade da Expografia Digital, para a qual detem já os recursos tecnológicos necessários.



Recursos disponibilizados pelo LEME

O Laboratório tem ao seu dispor uma sala de trabalho devidamente equipada para serviço da montagem de exposições, estudo e para a realização de seminários acolhendo cerca de 25 alunos.

Para a montagem de exposições o laboratório possui 2 dezenas de monitores de 21" e 2 de 55", camaras Kinnect, vários equipamentos de Wifi, webcams, projetores, computadores e software adequado ao trabalho com imagem, edição e comunicações. Utiliza as oficinas de carpintaria e electricidade da Universidade. Utiliza também sempre que necessário, o Centro de Produção Audiovisual e Multimédia da Universidade Lusófona o qual integra quatro estúdios totalmente equipados para fotografia, cinema, animação e televisão, integrados numa única estrutura de comunicação e armazenamento de dados.

2.4. Projetos de investigação em Curso (Dezembro 2018)

2018 - Education, Citizenship and Cultural Diversity: Theory and practice of Sociomuseology (2018-2024)

Judite Santos Primo - Concurso Estímulo ao Emprego Científico - Individual, Investigadora principal FCT.

The topic of the present research is part of the School of Thought recognised as Sociomuseology within the scope of Social Sciences and its area of application is museological practices that are inclusive dialogical and geared towards human development (De Varine H. 2005). This Sociomuseology has its roots in Paulo Freire methodology particularly in its dialogical and inclusive dimensions and has given important contributions to the widening of the notions of museum and heritage to the distinction between public and users to the respect for cultural diversity and gender equality and to the role and social responsibility of Museums. This new conception of museums has been explicitly recognised by UNESCO in the recent Recommendation on the Protection and Promotion of Museums and Collections of their Diversity and their Role in Society (Nov. 2015).

Bearing in mind that Sociomuseology is a school of thought still under construction the main goal of the research will be to contribute to clarifying its concepts aiming to consequently further its theoretical depth. This research project to be implemented in an integrated way with the UNESCO Chair will be based on a dialogical relation with museums and museological processes recognised and acting in the field of Sociomuseology. The project will be carried out based on the existing partnerships of the Department of Museology and on the network

created within the scope of the UNESCO Chair which will inevitably be expanded in due course.

2018 - COSMUS - Community School Museums (2018-2021)

Programme: Erasmus+ 2018-1-PT01-KA201-047472, Programa Horizonte 2020, ERASMUS+, União Europeia

Coordenação: Miguel Feio, Externato Frei Luis de Sousa, Almada Pt

Objectives: To develop strategies to promote social integration, enhance intercultural understanding and a sense of belonging to a community, by recognizing the patrimonial value of communities, focusing on the contexts of the school, the community and the city; to promote research-action processes, methodological approach in which the school community and partners collect evidence, in the daily pedagogical process, analyzing them systematically, in order to identify elements for knowledge and improvement of School and community and to develop in students a participatory citizenship and a creative transforming attitude of reality, as well as deepen their critical and constructive sense;

Role of the Department of Museology: design, planning and execution of project' training programs in liaison with all partners, through the involvement of the UNESCO Chair, "Education, Citizenship and Cultural Diversity". Team: Mário Antas (Coord). Nathalia Pamio, Judite Primo, Marcelo Murta, Cristina Lara, Vânia Brayner, and Department faculty

2015 - Ágora – Encounters between the city and arts: exploring new urbanities (2015-2018)

[PTDC/ATP-GEO/3208/2014] (CEG-ULisboa) (Partnership) The fundamental goal of this project is to know how in a context of crisis transformations and resistances take place in the city through the arts and artists configuring lines of continuity and others of rupture. The contribution of arts for the transformation of the city is the result of a tension between domination and resistance in which the former is linked to commodification and to cities' competition and the latter to the reflexive critical and disruptive impulses that seem to be intrinsic to a wide array of contemporary art expressions. Hence it becomes relevant to grasp up to what extent artistic dynamics are connected to quarrels between the forces of the market political powers and the refusal of the neoliberal model particularly in the Lisbon metropolis.

Research team (PTDC/ATPGEO/3208/2014) Ana Estevens (coord.), Agustín Cócola Gant, Ana Moutinho Aquilino Machado Daniel Paiva Eduardo Brito Henriques João Sarmento Leandro Gabriel André Carmo Mariana Gaspar e Miguel Santos.The Lusófona University CeiEd (Dep. Museologu) is partner of the project; task coordinated by Ana Moutinho. http://ceg.ulisboa.pt/investigacao/projetos/projetos-em-curso/agora-encontros-entre-a-cidade-e-as-artes-explorando-novas-urbanidades/

2015 - Exhibition design innovation in educational context (2015-2018)

To adapt disseminate and evaluate exhibition resources in the field of new information technologies for the qualification of exhibitions' communication in schools using as tools "Augmented Reality" and " Body as Interface" technologies. The project is developed in a network of Secondary Schools linking students teachers and employees through worshops articulated with curatorship of participatory thematic exhibitions. Cross-sectional work involving various areas of training such as: computing arts cultural studies.

Network of institutions involved: Aquilino Ribeiro Oeiras School Grouping, Amora Secondary School, Escola professional de Cuba, Parede School Grouping, S. Domingos de Rana Schools Grouping. **Research team:** Mário Moutinho PhD, Ana Moutinho Phd, Manuel Costa Leite PhD, Mariana Grilo Msc, Luís Gonçalves Msc, .

Financied by Cofac.Crl

2018- Projeto Piloto Educação Patrimonial (2018-2019)

Projeto desenvolvido no âmbito do Ministério da Educação em parceria com a Cátedra UNESCO Educação Cidadania e Diversidade Cultural

Enquadramento

É um Projeto piloto que coloca em destaque a efetiva articulação entre a educação e o património cultural, dando resposta à necessidade de

i) valorizar a diversidade como uma oportunidade de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade (*Educação Intercultural*);

ii) formar pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, (*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*);

iii) identificar processos educativos em que seja possível atingir uma educação para todos e, simultaneamente, respeitar os valores e

tradições da comunidade cigana (*Estratégia Nacional de Integração das Comunidades Ciganas*);

iv) adotar estratégias ativas de contextualização curricular, na promoção do sucesso educativo (*diploma da Autonomia e Flexibilidade Curricular);*

v)seguir o preconizado, por Jacques Delors, nos Quatro Pilares da Educação: Aprender a Ser, Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer e Aprender a Viver Juntos (Educação: Um Tesouro a Descobrir, Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI)

Ações

Apoiar e acompanhar as Escolas na conceção e organização de projetos que promovam e valorizem as diferentes culturas, valores e identidades das comunidades em presença;

Organizar e promover ações de sensibilização e formação em contexto de trabalho e de valorização de metodologias ativas, significativas, afetivas e lúdicas para professores, alunos, pais e comunidade educativa no geral (nomeadamente em educação patrimonial expografia criativa e trabalho de projeto),

Melhorar a qualidade da comunicação interna e externa dos projetos valorizando o trabalho realizado pelos alunos, professores, pais, técnicos e comunidade educativa, no geral ;

- Divulgar o trabalho realizado pelas Escolas através de ações diversas;
- Mobilizar entidades/recursos para a superação de dificuldades e valorização do trabalho desenvolvido pelas Escolas

Execução da proposta

O projeto foi apresentado em julho de 2018 a algumas escolas TEIP da região de Lisboa, prevendo-se, posteriormente, a sua apresentação a outras escolas do País.

1a fase –ano letivo 2018/19 – zona de Lisboa

2a fase – ano letivo 2019/20 –zona do Alentejo/Algarve e na zona Centro/Norte

Equipa

Ministério da Educação: Luisa Janeirinho (IGEC/ME), Pedro Abrantes (Gabinete do Ministro da Educação);

Cátedra UNESCO Educação Cidadania e Diversidade Cultural: Judite Primo, Maria Gonçalves, Mário Moutinho, Nathália Pamio, Pedro Leite,

Agrupamentos de Escolas participantes: AE Alto do Lumiar – Lisboa, AE Alvalade – Lisboa, AE Mães d'Água – Amadora, AE Santo António – Barreiro, AE Vale da Amoreira

Entidades Envolvidas

Alto Comissariado para as Migrações, ACM

Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas AMUCIP

Direção-Geral de Educação

Núcleo de Apoio às Comunidades

Rede Nacional das Escolas Associadas da UNESCO

Secretaria de Estado Para a Cidadania e Igualdade, SECI

2018 - Arquivo Multimédia da Poesia dos Países da CPLP (2018-2021)

O "Arquivo multimédia da poesia dos países da CPLP" tem por objetivo disponibilizar o acesso livre e intuitivo a um arquivo multifacetado de poesia e de prosa poética, devidamente organizado, escrita e falada em língua portuguesa e nas línguas locais e nacionais nos países que compõem a CPLP para efeitos de conhecimento, lazer e educação

Utilidade dos Produtos e Serviços

O AMP desenvolverá, em particular, produtos e serviços, visando:

- Disponibilizar um conjunto alargado de recursos pedagógicos orientados para professores e alunos dos diferentes níveis de escolaridade
- Divulgar a obra de autores reconhecidos ou emergentes, em particular dos mais jovens, os quais por diferentes razões tenham dificuldade para entrar nos circuitos editoriais nos diferentes países ou não desejem a eles se submeterem.
- Apoiar as editoras na difusão das obras publicadas e disponíveis nos circuitos editoriais correntes.

Atividades Chave

A realização de produtos (registos vídeo e sonoros etc.) e a gestão e manutenção da Base de dados e do Arquivo e redes sociais próprias, será desenvolvida no Laboratório de Experimental de Museologia e Educação (LEME) do Departamento de Museologia da ULHT, podendo sempre que justificado a recorrer outros departamentos da Universidade, a fornecedores externos e aos parceiros vinculados ou ocasionais do AMP.

Os trabalhos de recolha e a respetiva seleção inicial e aconselhamento científico será apoiado em parcerias com outras instituições

Equipa:

Maristela dos Santos Simão, (PhD) Coordenadora, Teresa Patatas (Linguista Phd), Aline Pachamama (PhD), Antónia Kanindé, Claudia. Pola, Cristina Lara Corrêa, Marcelo Murta, Moana Soto, Nathália Pamio

Parceiros

O AMP contará desde o início com o apoio científico de especialistas atuando nas Instituições de Ensino Superior do Grupo Lusófona, nomeadamente Universidade Lusófona de Cabo Verde, Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, Instituto de Educação em Gestão Maputo, Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II.

Foram também confirmadas as seguintes colaborações

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Cátedra Unesco de Leitura da PUC do Rio de Janeiro,

Vice-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Rondônia.

2018 - Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas", do Museu do Casal do Monte Redondo, Portugal

Em 2017, o Museu do Casal de Monte Redondo passou por um processo de reorganização empreendido pela comunidade e pelos alunos do Programa de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Decidiu-se que o processo de revitalização do museu partirá de um amplo projeto educativo que envolvesse os diversos grupos sociais e culturais de Monte Redondo. Tal processo deve associar

os conhecimentos técnicos da museologia aos saberes, conhecimentos e técnicas tradicionais, presentes no acervo do museu e parte do património material e imaterial das comunidades e Monte Redondo. Com este projeto, espera-se articular ações educativas colaborativas entre o museu e as comunidades.

O projeto foi premiado no âmbito do 9º Premio Ibermuseus de Educação Categoria II – Fomento a projetos em fase de elaboração e/ou planejamento

Equipa: Cristina Lara, João Moital, Juliana Campuzano, Katia Filipini, Mafalda Garcia, Marcelo Murta, Maristela Simão, Moana Soto, Nathália Pamio, Wagner

2.5. Projetos de investigação concluídos

2008 - Celebration of Coastal Culture (2008-2010)

Promoção: Mútua dos Pescadores Lisboa

Coordenação: Lorena Querol pelo Departamento Museologia (elaboração de Tese de Doutoramento)

Descrição: Projeto de identificação do património marítimo-fluvial inventariado e inventariação de novos espólios com base na área territorial e problemática oferecida ao projeto por cada parceiro através da formação de uma equipa de inventariantes locais identificados pelos parceiros e outras organizações locais.

Criação de uma equipa de investigadores multidisciplinares com 3 inventariantes nacionais no terreno e os formandos locais uma Unidade de validação disciplinar envolvendo-se os parceiros e outras instituições e organizações das comunidades e com a participação da Rede Portuguesa de Mulheres da Pesca.

List of Participants: ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche, ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola, Barcos do Norte (Viana do Castelo), Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional Univ. Nova de Lisboa, Cooperativa Porto de Abrigo (Ponta Delgada). Dep. of Planning and Community Studies. Univ. Tromsø. Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, Museu Marítim de Barcelona, Dep. Museologia da Universidade Lusófona, Financiador(es): EEA Grants EEA Financial Mechanism, Câmara Municipal de Sines

2004 - The Museum's Public in Portugal: characterization and motivations (2002-2004)

Coordenação: Mário Moutinho.

Projecto nº 33546 Programa plurianual FCT

O estudo partiu das premissas dos estudos de público de museus mas progressivamente foi encontrando diversas limitações a esses estudos pelo que iniciou um processo de procura de alternativas mais conformes com o objetivo final que se pretendia. Este objetivo era na verdade estabelecer a metodologia necessária ao desenvolvimento de pesquisas que avaliassem efetivamente o impacto dos museus na sociedade e não somente nos visitantes.

Desenvolver estudos de público com base numa ideia de museu desfasada daquilo que hoje se entende como função estruturante das instituições museológicas reduz também consideravelmente o interesse desses estudos.

Neste sentido foi necessário ter em consideração a conceptualização de Museologia tal como tem vindo a ser tratada pelas novas correntes de pensamento (e de práticas) genericamente denominadas de Nova Museologia, Ecomuseologia, Museologia Comunitária, no quadro das quais foram integradas na teoria museológica entre outras as ideias de participação, desenvolvimento local, prestação de serviços, conceito alargado de património, de território e de gestão cultural.

Equipa de investigação: Mário Moutinho, Denise Studart, Judite Primo, Francisco Esteves, Isabel André, Zoran Roca, Fernando João Moreira, Adriana Mortara, Paulette Mcmanus

2.6 Projetos de investigação submetidos não financiados

2018 - Mediación educativa, industrias culturales y sociedad digital en Andalucía.

Universidade de Granada /Junta de Andalucia

(Aguarda avaliação)

Mediación educativa, industrias culturales y sociedad digital en Andalucía (MEICAD) es un proyecto de investigación orientado a la transferencia, que atiende a los principales objetivos de la Estrategia de Innovación de Andalucía 2020 RIS3, favoreciendo la toma de decisiones en inversión pública, el aprovechamiento de los yacimientos de empleo y de las oportunidades de desarrollo basadas en la innovación, incidiendo en los puntos fuertes y líneas de especialización de la comunidad andaluza. Se trata de favorecer el potencial de excelencia y generando un nuevo modelo sostenible y próspero, con una atención especial al perfil educativo de miles de egresados/as que pueden conseguir un empleo estable en el sector. La acción fundamental será aportar ideas, criterios de actuación y decisión, así como una mayor pregnancia o claridad perceptiva de un ámbito profesional que tiene un gran potencial y posibilidades de innovación, como es la mediación educativa en las industrias culturales y creativas, que debe consolidarse como sector estratégico en el horizonte 2020.

Coordenador principal: Rafael Marfil Carmona

2018 - Contextualized media-independent purveyor of socio-cultural and historical knowledge-Storyteller

Horizon 2020 / Societal Challenges *(candidatura não financiada) (2018)*

Work Programme: Europe in a changing world – Inclusive, innovative and reflective societies Storyteller addresses the topic DT-TRANSFORMATIONS - 12-2018 - 2020: Curation of digital assets and advanced digitisation as it aims to develop a system to acquire, process and present information to users in a way that will provide them with a meaningful storyline, considering timelines, topics and the familiarity of the user with the presented topics.

Research team:

Agência Lusa Portugal (Coordinator), Agencia EFE Spain, Blasting News UK, Universidade Lusófona Portugal CeiEd - Dep Museology, Suite5 Cyprus, Ubitech Greece, inknow solutions Portugal

2018 - Museums as services providers: enhance the role of Museums *(candidatura não financiada)*

Foundation for Science and Technology (2010) FCT Refª: C495464983-00095359

Museums and other similar institutions are increasingly playing a prominent role in the Service Economy Sector in Europe and all over the world. Whether they are traditional museums preserving and displaying their collections whether museums are based on Sociomuseology and therefore anchored in concepts such as development identity and social inclusion all face the challenge of socially and economically assert themselves as service providers organizations.

Based on the understanding of the current state and its challenges facing museums the project aims to create the basis for a Conceptual Framework that links Museums with Services aiming at expanding innovative practices in museum programming and sustaining the

transformation of new discoveries and ideas into new Services Products and Processes.

Research team:

Mario Moutinho (coorditator) Mario Antas, Judite Primo, José Bras, Maria Gonçalves, Ana Moutinho, Phd Contratado, Bolseiro Licenciado, Bolseiro Iniciação científica.

2009 - Museums as services providers: Linking SSME with the creation of Utility Value or Perceived Value in Museums.

COST | European Cooperation in Science and Technology Reference oc-2009-2-5596

(2009) *(candidatura não financiada)*

Museology and museums increasingly play a prominent role in the Services Economy. Service Science, Management and Engineering (SSME) is a growing multi-disciplinary research and academic effort that integrates aspects of established fields like computer science, operations research, engineering, management sciences, business strategy, social and cognitive sciences, and legal sciences. Whether they are traditional museums, which preserve and exhibit their collections or whether they are museums sustained on Sociomuseology and therefore anchored in concepts such as development, identity, territory and social inclusion, they can be understood as organizations that are expected to provide services. This Cost network aims to understand practical and theoretical relations, between Service Sciences and Museums, in order to improve the basis for new approaches in education,research, and sustain new models of management and products for museums as service providers.

COST Domain Individuals, Societies, Cultures and Health. Proposal Reference oc-2009-2-5596

Research team:

Peter Davis, Int Centre for Cultural and Heritage Studies Newcastle University, UK

Sheila Watson, Department of Museum Studies University of Leicester, UK

Diem Ho, IBM University Relations for Europe IBM Academy of Technology, FR

Louis-Jean Gachet, Office de Cooperation et d'Information Muséographiques, FR

Ignaki Balerdi, Vitoria-Gasteiz Universidad del País Vasco, ES

Belyaev Demyan, Heidelberg University, DE

Paula Assunção, Dep Museology Reinwardt Academy in Amsterdam, NL

Nicola Palmarini, IBM User Centric Solution Design, IT

Bo Åke Edvardsson, Service Research Center Karlstad University, SE

Researchers of the Departament of Museology, and School of Economic Sciences and Organizations

2.7. Cadernos de Sociomuseologia 1ª e 2ª serie

A **Revista Cadernos de Sociomuseologia** é uma publicação científica semestral publicada pela Área da Museologia (Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED) - Instituto de Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias).

Foi fundada em 1993, sendo actualmente a mais antiga e continuada revista de Museologia em Língua portuguesa. Os seus objectivos prioritários são a publicação de trabalhos científicos na área de conhecimento da Sociomuseologia, para cuja consolidação internacional tem contribuído de forma permanente, dando apoio à formação em Sociomuseologia em geral e em particular aos programas de Mestrado e Doutoramento na ULHT.

Foi de forma muito consciente, que Fernando Santos Neves escreveu na apresentação do primeiro volume dos Cadernos o seguinte texto:

> *Efeito e causa da verdadeira revolução teórica e prática que, nos últimos tempos, vem tendo lugar na área das Ciências do Património e da Museologia, o Curso de Especialização em Museologia Social, quer pela sua qualidade substantiva quer pela quantidade das pessoas já formadas, deu um contributo decisivo para a consolidação entre nós, das novas vidências e vivências museológicas, que se procuraram*

sintetizar na designação terminológica e epistemologicamente inovadora de Museologia Social ou Socio-Museologia[1].

A revista publica artigos originais em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Foi reorganizada em 2013 passando a ter apenas a edição digital tendo sido aceite nas redes internacionais de indexação, Directory of Open Access Journals (DOAJ), European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences (ERIH PLUS) e Information Matrix for the Analysis of Journals (MIAR). É publicada na Plataforma Public Knowledge Project (PKP) estando incluída na Preservation Network (PKP PN) LOKSS.

O Editorial and Referee Board é composto por académicos e investigadores de mérito internacionalmente reconhecido do campo da museologia, provenientes de Brasil, Canada, Espanha, França, India, Portugal, UK, USA, Portugal (3) outros países (17)

A Revista teve nos 10 primeiros meses de 2018 cerca de 15000 leitores, estando a larga maioria situada no Brasil

Brasil	12 045
Portugal	1 812
Moçambique	158
Espanha	148
Argentina	107
EUA	105
Angola	90
México	61
França	43
Canadá	42
...	...

Fonte: Google Analytics 01/01/2018 - 31/10/2018

Por ocasião da reorganização foi feita uma reedição dos artigos publicados, tendo resultado numa publicação em 7 volumes com a seguinte distribuição:

[1] Museologia Social e Sociomuseologia, Fernando Santos Neves, Cadernos de Sociomuseologia, nº1-1993. http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/466

Volume I	1993, 94, 96 – 498 páginas
Volume II	1996/97/99 – 484 páginas
Volume III	2002 – 320 páginas
Volume IV	2004/06/07 – 442 páginas
Volume V	2007/09/10 – 460 páginas
Volume VI	2010/11 – 368 páginas
Volume VII	2012 – 230 páginas

(…) nesta primeira fase dos Cadernos de Sociomuseologia, 135 autores que tiveram seus artigos publicados, entre artigos de autoria individual e coautoria.

No decorrer do período analisado, de 1993 a 2012, 230 artigos foram publicados nos Cadernos de Sociomuseologia. De acordo com características comuns aos escritos foi possível definir categorias que agrupam estes artigos e demonstram os tipos de escritas mais frequentes nos Cadernos de Sociomuseologia.

Tipologia dos textos publicados

Através desta análise, verificou-se uma predominância de estudos teóricos e estudos aplicados à Museologia. O gráfico permite observar que os artigos conceituais são os mais frequentes - 92 textos - seguidos pelos artigos sobre relatos de experiência - 68 textos - e posteriormente os artigos sobre revisão bibliográfica - 31 textos. Dados que reforçam a natureza da publicação que tem como um dos seus principais objetivos o apoio à

formação e à investigação, através da divulgação de ideias, problemáticas e desafios comuns ao meio museológico.

In Figurelli G., Moutinho M., Os Cadernos de Sociomuseologia 1993-2012: da nova museologia à sociomuseologia, Cadernos de Sociomuseologia nº 7-2019

Coordenação, Conselho de Redação e Conselho editorial e de avaliação:

Diretor

Judite Primo
Portugal

Editors Board

Paula Assunção
Holanda

Cristina Bruno
Brasil

Gabriela Figurelli
Brasil

Mário Moutinho
Portugal

Editorial and Referee Board

Ana Maria Labrador
Filipinas

Amareswar Galla
Índia

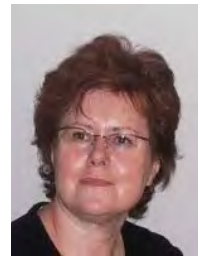
Cesar Lino Lopes
Portugal

Iñaki Díaz Balerdi
Espanha

Isabel Landim
Brasil

Fernando J. Moreira
Portugal

Jean Davallon
França



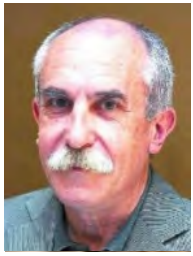
Lynne Teather
Canadá

Maria Célia Santos
Brasil

Mário Chagas
Brasil

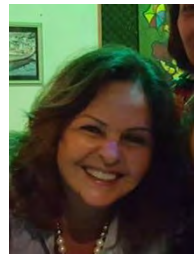
Melissa Guerra Pires
Brasil

Michelle Stephano
USA



Oscar Navajas Corral
Espanha

Peter Davis
UK



Rosana Nascimento
Brasil

Ximena Valadar
USA

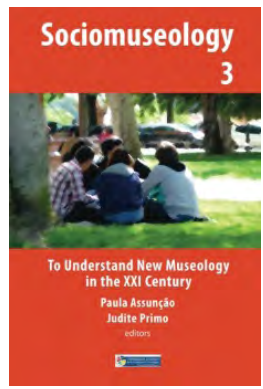
Bernard DEloche

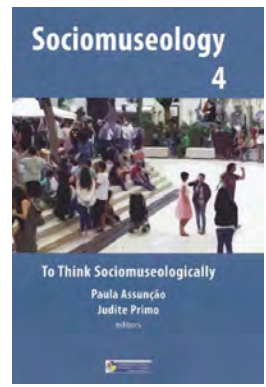
Cadernos de Sociomuseologia, Revista Lusófona de Museologia
ISSN: (paper format) 972-8881-04-5
ISSN: (electronic format) 1646-3714

2.8. Outras publicações

Anteriormente, até ao fim de 2012, os Cadernos de Sociomuseologia, englobavam a Coleção Sociomuseology e a Coleção Estudos Pós-Graduacos.

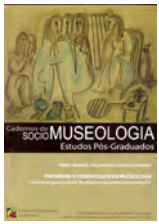
Colecção Sociomuseoloy era uma coleção com artigos apresentados em língua inglesa. Tratava-se de artigos originais ou anteriormente publicados em língua portuguesa, os quais eram traduzidos de modo a alargar a sua divulgação. Foram efetivamente editados 3 volumes



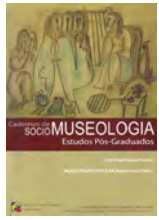


Colecção Estudos Pós-graduados onde eram publicadas Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento especialmente relevantes para o desenvolvimento teórico da Sociomuseologia

Com a reorganização de 2013 as coleções Sociomuseology e Estudos Pós-graduados passaram a ser publicados autonomamente.


Cadernos de
SOCIOMUSEOLOGIA
Estudos Pós-Graduados

Cadernos de
SOCIOMUSEOLOGIA
Estudos Pós-Graduados


Cadernos de
SOCIOMUSEOLOGIA
Estudos Pós-Graduados

Cadernos de
SOCIOMUSEOLOGIA
Estudos Pós-Graduados

Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia

SOCIOMUSEOLOGIA

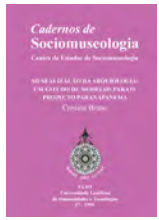
Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia


Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia
InfoMuse

Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia

Cadernos de
Sociomuseologia

A MUSEOLOGIA
E AS POLÍTICAS
CULTURAIS EUROPEIAS:
O CASO PORTUGUÊS

MUSEU
MONSTRO
INSUMOS
PARA UMA
MUSEOLOGIA DA
MONSTRUOSIDADE

2

1

DOS
CONVENTOS AO
ECONOMUSEU
GEORGINA GARRIDO

MANUAL DE NORMAS

3. EXTENSÃO

3.1. Principais conferências nacionais e internacionais 1994-2018

Desde o início da nossa atividade sempre dedicamos uma grande atenção à organização e ao acolhimento de conferências internacionais pelo Departamento.

Por um lado, tal facto resultava da convicção que o contacto direto e pessoal dos nossos docentes e discentes com especialistas de vários campos da Museologia, era na verdade um meio essencial para aprofundar reflexões, estabelecer redes de contactos e submeter à critica académica e profissional o trabalho desenvolvido pelo próprio Departamento. Por outro lado, a realização destas conferências pelo seu carater aberto ao público português especializado ou simplesmente interessado, sempre constitui uma forma de extensão universitária de alto valor científico.

Devemos destacar que sempre foi dada muita atenção ao trabalho dos diferentes Comités internacionais do Conselho Internacional dos Museus (ICOM). Daí resultou a possibilidade de acolher por o CECA, o ICAMT e 2 vezes o ICTOP. Estas conferências exigiram uma organização sólida e a reunião dos meios financeiros necessários à sua realização, mas em todos os casos foi possível levar a bom termo estes eventos pois sempre houve o reconhecimento que o Departamento saía reforçado em termos pessoais e académicos. Destacamos a organização da XXVI Conferencia do ICTOP quando estávamos a tentar consolidar a formação em Museologia ainda no ISMAG (1995). No ano da abertura do Programa de Doutoramento fomos convidados para acolher a XII Conferência Internacional do MINOM-ICOM, o que foi naturalmente atendido, dado a estreita ligação anterior de vários docentes do Departamento com esta organização e o seu envolvimento em diferentes projetos. O acolhimento

das conferências do CECA e do ICAMT permitiram reforçar laços de cooperação com as áreas de atuação destes comités, as quais fazem sentido por estarem incluídas nas áreas de investigação do Mestrado e Doutoramento.

2018 -Paulo Freire e a pedagogia do oprimido
50 anos de presença nas sociedades

No dia 30 de novembro realizou-se na Universidade Lusófona, no âmbito das atividades do CeiED e da Cátedra Unesco – ULHT, sob a coordenação das Professoras Ana Benavente e Judite Primo, o seminário Paulo Freire e a pedagogia do oprimido: 50 anos de presença nas sociedades. O evento incluiu no seu programa conferências de investigadores nacionais e internacionais bem como a participação de membros da sociedade civil que vieram partilhar as suas experiências no terreno.

Alberto Melo, Presidente da APCEP, Universidade do algarve, Emilio Lucio-Villegas Universidade de Sevilha, Carlos Alberto Torres Catedra UNESCO Learning and Global Citizenship, UCLA, Moinho da Juventude, AMUCIP Associação de Desenvolvimento de Mulheres Ciganas, Centro de Formação Ae António Sérgio, Letras prá Vida Escola Superior de Educação de Coimbra

2018 - Museums, cultural rights and new citizenships

Towards a radical democracy, the assembly of cultural heritage within the logic of the common goods

XIX International Conference of the Movement for the New Museology (MINOM) | II Latin American Chair of Museology and Cultural Heritage Management | I Latin American Day of Social Museology

National University of Colômbia Bogotá, November 27- 30.

Under the title Museums, cultural rights and new citizenships: towards a radical democracy, the assembly of cultural heritage within the logic of the commons, the academic committee of the event, composed of professors Camilo de Mello Vasconcelos, Gabriela Aidar, Mario Chagas , Mario Moutinho, Marcelle Pereira, and whoever writes to him, we wanted to summon three conceptual currents: the social museology, the studies of the cultural accessibility and the paradigm of the theory of the common goods, with the double purpose of activating the most radical

tradition museological thinking, and to explore new conceptualizations of the museum, that allow to account for the great challenges that this type of cultural institution has in face of the cynical strengthening of authoritarianism, anti-democratic thinking and all the destructive forms of economic exploitation of cultural heritage.

2018 - ICOM-CECA Cultural action in museums:
What does it mean?

Committee for Education and Cultural Action, CECA Regional conference

Departamento de Museologia / CECA-ICOM (co-organização)

Lisbon, 26th - 27th April 2018

The Workshop CECA Lisboa 2018 links Education and Cultural action with Museology specifically focusing on museum education, non-formal education and cultural action in museums.

It is intended for students and professionals in education, museology, heritage, cultural studies and related areas. It will analyze methodological, conceptual and technical issues related to cultural action in museums, focusing on non formal activities promoted by museums, the role of museums in 21st century society and the need to engage the community with cultural actions contributing to the sustainability of museums.

The Workshop aims to bring to the discussion this thematic axes contributing to enrich and consolidate the good practices of museums, professional qualification and the relationship between museums and society.

The main goal is to contribute to discuss the concept of cultural action in European museums and the relationship between education and cultural action. With the ideas and conclusions of this workshop it will be presented in CECA – General meeting

2018 - ICOM-ICAMT Internacional Workshop

Departamento de Museologia / ICAMT-ICOM (co-organização)

International Committee for Architecture and Museum Techniques

Lisbon, 29.30.31. 2018

O Workshop do ICAMT Lisboa 2018 relaciona a Arquitetura com a Museologia olhando especificamente para as técnicas museográficas, os museus comunitários e a energia e sustentabilidade. Destina-se a estudantes e profissionais de arquitetura, engenharia, museologia, artes plásticas, curadoria, design e áreas afins.

Analisará questões metodológicas, conceptuais e técnicas referentes ao papel da arquitetura na implementação de projetos museológicos, incidindo nas técnicas museográficas contemporâneas, no papel dos museus comunitários na sociedade do século XXI e na necessidade do

recurso às energias renováveis contribuindo para a sustentabilidade dos museus. O Workshop visa trazer à discussão estes três eixos temáticos contribuindo para enriquecer e consolidar as boas práticas museais, a valorização profissional e a relação entre os museus e a sociedade:

1. Técnicas museográficas - papel da arquitetura
2. Papel dos museus comunitários no seculo XXI
3. Energias renováveis e sustentabilidade dos museus

2017 - The Subjective Museum:The impact of participative strategies on the museum

Departamento de Museologia/Museu Histórico de Frankfurt (co-organização)

Frankfurt/Main, 26.6. – 28.6.2017

By adopting participative strategies, individual experiences and subjective perspectives gain more and more importance in the museum. The conference brings together international voices to discuss the consequences of this turn to subjectivity. It aims to reflect about participatory approaches in collecting, displaying and researching and to analyze the impact of people's subjectivity in the museum, whether it is from the museum workers, the visitors or the participants involved in projects.

The conference will be a joint effort of the Historisches Museum Frankfurt and the Department of Museology of the University Lusófona of Humanities and Technologies to bring together researchers from different parts of the world to establish a bridge to fill gaps between diverse museological traditions. The target is to promote the dialog and identify how these new concepts of museum change society, how the museum itself is transformed along with the practices and methods within these institutions.

The conference is funded by the International Museum Fellowship Programme of the German Federal Cultural Foundation

2016 - The Post-Screen: International Festival of Art, New Media and Cybercultures

Departamento de Museologia/CIEBA-FBAUL (co-organização)
Lisboa, outubro 2016 / janeiro 2017

O *Post-Screen: International Festival of Art, New Media and Cybercultures* (PSF2016) é um festival bienal que reúne um conjunto de especialistas, em diversos campos de investigação e da prática artística, com o objectivo de promover a discussão interdisciplinar e a apresentação de produções criativas sobre questões emergentes relacionadas com a utilização de ecrãs e a sua influência no pensamento contemporâneo. O *Post-Screen Festival 2016* é o segundo encontro internacional que ocorre em Lisboa e centra-se nas áreas da fotografia, do cinema e do vídeo, em estreita relação com a noção de pós-ecrã (*Post-Screen*), procurando gerar um diálogo entre os campos artísticos e tecnológicos, através de estudos multidisciplinares que contribuem criticamente tanto para a investigação como para a prática artística. O festival oferece ao público a oportunidade de assistir e participar em diferentes eventos culturais, através de uma programação que consiste numa exposição colectiva, num ciclo de conferências, seminários, workshops, conversas com artistas, lançamento de livros.

O envolvimento do Departamento de Museologia na organização deste evento teve por base um Protocolo de colaboração com o CIEBA da Faculdade de Belas Artes de Lisboa tendo sido subsidiado pela Fundação Millenniumbcp. A Exposição Unspoken Dialogues desenvolvida no âmbito do PSF2016 está referida no ponto 3.2. Exposições

Ciclo de conferências internacional
Post-Screen:Intermittence+Interference
Auditório Armando Guebuza ULHT

O ciclo de conferências ***Post-Screen: Intermittence+Interference*** integrou programação do Post-Screen Festival, tendo reunido um conjunto de 20 especialistas em tecnologias digitais, arte e museologia/curadoria,

entre os quais os seguintes oradores convidados: Beryl Graham (UK), Jussi Parikka (UK), Kate Mondloch (EUA) e Mirjam Struppek (IT / DE).

Workshop: O Som e a Tecnologia:

Novas formas de criação e escuta

Workshop: Sound as space

Seminário: Harun Farocki e a Visualidade Pós-Media

Parceiros institucionais

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (CeiED-ULHT)

Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT-ULHT)

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (CIEBA-FBAUL)

2016 - 5º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus

2016, 5º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus: Fotografia e Memória, Madrid, Recife, Lisboa e Rio de Janeiro, UFRJ, FA/ULisboa. Universidade Politécnica de Madrid, Universidade Federal de Pernambuco (co-organização)

Recife 13 e 14 de Outubro | Madrid 24 e 25 de Outubro | Lisboa 27 e 28 de Outubro | Rio de Janeiro 7 e 9 de Novembro

Coordenadora: **Cêça Guimaraens, arquitecta,** Professora Associada da UFRJ, Professora Visitante da UFPE e pesquisadora do CNPq, Doutorada em Museologia pela ULHT

O 5º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus: Fotografia e Memória será realizado nas cidades do Recife, Madrid, Lisboa e Rio de Janeiro entre 13 de outubro e 18 de novembro de 2016, dando continuidade aos encontros de profissionais e estudiosos da Arquitetura, Museologia e Patrimônio organizados, desde 2001, pelo Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, destinandose a professores, estudantes de pósgraduação, profissionais, estudiosos e pesquisadores.

Integram a parceria para a organização do 5º Seminário os Departamentos de Museologia CeiED e de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT; os Departamentos de Desenho e de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa –FA/ULisboa; a Universidade Politécnica de Madrid UPM, por meio do Departamento de Composição Arquitetônica da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid – ETSAM; e a Universidade Federal de Pernambuco, por meio do Laboratório Patrimônio e Urbanismo LUP, do Programa de Pósgraduação em Desenvolvimento Urbano – MDU. A essas parcerias, acrescentamos o apoio do Museu Historico Nacional e do Museu do Homem do Nordeste.

2014 - 4º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus Museologia e Patrimônio

Madrid 29 e 30 de setembro |Lisboa: 2 e 3 de outubro | Rio de Janeiro 29, 30 e31 de outubro.

Coordenadora: **Cêça Guimaraens, arquitecta,** Professora Associada da UFRJ, Professora Visitante da UFPE e pesquisadora do CNPq, Doutorada em Museologia pela ULHT

O *4º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus: Museologia e Patrimônio* dá continuidade aos encontros de profissionais e estudiosos da Arquitetura, Museologia e Patrimônio organizados, desde 2001, pelo Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

O 4º Seminário Museografia e Arquitetura de Museus: Museologia e Patrimônio Seminário celebrará o centenário de nascimento da arquiteta Lina Bo Bardi e da museóloga Lygia Martins Costa. Portanto, a articulação das temáticas e acontecimentos determinantes, personagens e projetos renovadores que envolvem a Arquitetura e a Museologia ao Patrimônio e disciplinas afins, no período de tempo definido entre 1914 e 2014, será o objetivo principal do encontro.

Além de observar a vida e a obra de Lina e Lygia, os trabalhos a serem apresentados no Seminário deverão abordar conceitos, práticas, acervos e projetos arquitetônicos, museológicos e patrimoniais que foram realizados em espaços históricos e modernos, públicos e institucionais.

O 4º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus: Museologia e Patrimônio destina-se a estudantes de graduação e pós, profissionais, estudiosos e pesquisadores. A coordenação e organização do Seminário são de responsabilidade do Grupo de Estudos

de Arquitetura de Museus do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com as seguintes instituições de ensino e de cultura: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad Politécnica de Madrid – UPM, Universidade de Lisboa – UL, e a Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa – AEAULP.

EIXOS TEMÁTICOS

Os temas que serão discutidos no encontro abrangem diferentes referências e possibilidades históricas, artísticas e comunicacionais de lugares e espaços expositivos, incluindo os aspectos que integram os edifícios e as representações da Cultura às cidades.

As mesas-redondas, sessões de comunicações e apresentações de pôsteres do Seminário serão enquadradas nos seguintes eixos temáticos:

- Eixo 1. Arquitetura e Patrimônio
- Eixo 2. Cultura e Exposições
- Eixo 3. Cidades e Museologia

2013 - I Simpósio Internacional Pesquisa em Museologia
Abordagens Interdisciplinares
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da USP
2 a 5 de setembro de 2013 em São Paulo.
Organização e coordenação: Universidade de São Paulo
Apoio: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal, Departamento de Museologia, Universidad Nacional de Colombia, Programa de Mestrado em Museologia e Gestão Patrimonial

PPGMUS
Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia USP

Objetivos:

Contribuir com a consolidação dos cursos de graduação das diferentes universidades brasileiras a partir da realização de cursos de curta duração e visitas técnicas a museus assim como oferecer canal de aproximação e intercâmbio entre docentes de graduação e pós-graduação e com Universidades estrangeiras na área de Museologia;

Participantes doutorandos e doutorados do Departamento de Museologia da ULHT:

Aida Rechena, Camila Moraes Wichers, Fausto Viana, Gabriela Cavaco, Judite Primo, Manuelina Duarte Cândido, Maria Ignêz Mantovani Franco, Maria Leonor Carvalho, Mário Moutinho, Pedro Pereira Leite

2011 - XIV International MINOM Conference Sociomuseologia / Altermuseologia

2011 · XIV International MINOM Conference Sociomuseologia / Altermuseologia- 27, 28 e 29 de outubro de 2011, Assomada, República de Cabo Verde (co-organização)

O Departamento de Museologia assegurou o apoio logístico, pedagógico e institucional necessários para a realização deste evento em particular na coordenação do Curso Curso de atualização teórico/prático de Museologia que precedeu a Conferência. 24-29 de Outubro de 2011.

2011 · VI Encontro de museus da CPLP, ICOM-PT

Apoio institucional Departamento de Museologia da ULHT

O VI Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa, resultado de uma parceria entre a CPLP e o ICOM-PT, realizou-se 26 e 27 de setembro de 201, em Lisboa, com os objectivos de incentivar e aprofundar a troca de experiências e o estabelecimento regular de parcerias, entre profissionais e museus, e potenciar a sua afirmação no seio do ICOM. O Departamento de Museologia deu apoio institucional e editou o **Repertório bibliográfico de museologia. Listagem de bibliografia museológica em língua portuguesa, sob a Direcção da professora Natália Correia Guedes, pp. 139**

2008 - International Committee for the Training of Personnel – ICTOP / ICOM

Annual Conference Lisbon. New approaches to museum studies and training: a critical review, October, 9 to 11, 2008 ULHT, Lisboa (co-organização)

ORGANIZING COMMITTEE

Angelika Ruge, Prof. em. President of ICTOP

Judite Primo, Director PhD and Master Programmes in Museology at Univ Lusofona

Lynne Teather, Secretary, ICTOP, Museum Studies at the Faculty of Information Studies, University of Toronto,

Conference objectives and themes:

- Quality management through training
- Continuous training as mission statement for museums
- What is new in the Inclusive Museum?
- Training for the Inclusive Museum
- Training in small museum and heritage sites (finance, organisation)
- The Curriculum Guidelines in discussion (working group of Ana Labrador)

- New approaches to training for the intangible heritage
- Training in Portuguese speaking countries
- Museology-Documentation-Conservation and training. Model for a study synthesis.
- SSME: Service-Science-Management-Engineering – its meaning for museums and heritage

Actas do Evento

http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/224

2007 - XII Atelier do MINOM Internacional

2007 · XII Atelier do MINOM Internacional: " Museus e Sociedade: Agarrar a Mudança. Que Acção? Que Pensamento Comum?", (26, 27, 28 de outubro) ULHT, Lisboa (co-organização)

Actas do Evento

http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/45

2007 – Workshop on Service Science Management and Engineering (SSME)

Este workshop que teve o apoio da iniciativa académica em SSME da IBM, teve por objetivo avaliar a possibilidade de criar uma nova área de formação no Departamento de Museologia na qual se estudasse a relação entre Cultura e a SSME. Este Workshop deu origem a um projeto COST que não viria a ser financiado.

2004 · Encontro MINOM-Portugal "Cultura e Democracia Participativa"

2004 · Encontro MINOM-Portugal "Cultura e Democracia Participativa", 22 de Maio, ULHT, Lisboa (co-organização) no âmbito

da preparação do X Atelier internacional do MINOM e do III Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários Rio de Janeiro

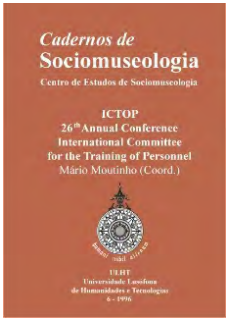
1994 - International Committee for the Training of Personnel – ICTOP / ICOM

Annual Conference Lisbon Training for the universal museum, ULHT, Lisboa (co-organização)

Actas do Evento

http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/23

Angelika Ruge, Alemanha; Pouw Piet J.M, Holand; Katarina Flüguel, Alemanha; Nicola Olsen, UK; Eurydice Reyslila, Grécia; Bady Jean Pierre, França; Inma Rodriguez Garci, Espanha ;Hazel Moffat, UK; Chris Newbery, UK; Nancy J., USA; Jane R. Glaser,USA; Gary Edson, USA; Leena Tokila, Finland; Ivo Maroevic, Croácia; Teresa Scheiner, Brasi; Maria Cristina Gonçalves, Açores; Pierre Mayrand, Canada;



3.2. Exposições

Título	**2018 - Máfricas: as Áfricas do MAFRO**
Local	Museu Afro-Brasileiro – UFBA, Salvador (2018)
Ano	2018
Parceria	Mafro-Ufba
Intervenientes	Graça Teixeira, Mário Moutinho, Henrique Freitas, Joseânia Freitas, Juipurema Sandes, Joana Flores, Thiara Matos.
Curadoria	Projeto Expográfico para a renovação da exposição permanente do MAFRO Releitura do setor África com a mostra MÁFRICAS: AS ÁFRICAS DO MAFRO/UFBA que é um desdobramento das discussões sobre a necessidade de requalificar a exposição de longa duração. O objetivo é subsidiar a construção de uma narrativa decolonizada sobre os contextos socioculturais dos objetos aqui apresentados. Para tanto somaram-se à equipe do MAFRO com participação ativa nas discussões profissionais de diferentes áreas professores, pesquisadores, estudantes da UFBA, além de representantes da comunidade negra. A exposição conta com peças do fotógrafo e etnólogo Pierre Verger e propõe um olhar descolonizador sobre a África. Naturalizado brasileiro o francês Pierre Verger recolheu entre os anos de 1975 e 1976 peças da África Ocidental que atualmente fazem parte da Coleção Africana do museu. O acervo é formado por duas coleções genericamente denominadas Africana e Afro-Brasileira. Com a exposição o museu reafirma sua missão em implementar ações que valorizem incluam e reconheçam as histórias e culturas africanas na diáspora estando atento às discussões internacionais reafirmando seu papel social participando da Década Internacional de Afrodescendentes 2015-2024 instituída pela Unesco.

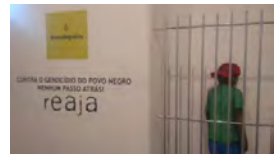
Título	**2018 - Linha de Frente: Mulheres e Homens em luta pelos Direitos Humanos**
Local	Praça Martim Moniz, Lisboa; Fórum Liberdade e Pensamento Crítico Escola Secundária Camões, Lisboa
Ano	2018
Parceria	Coletivo Andorinha, MINOM-ICOM
Interve-nientes	Moana Soto, Carlos Serrano
Curadoria	A exposição **Linha de Frente: Mulheres e Homens em luta pelos Direitos Humanos** reúne um conjunto de referências a personalidades que, ao longo de sua vida ou em um momento específico, lutaram ou lutam em prol dos direitos humanos, proclamados pela Assembléia Geral das Nações Unidas, no dia 10 de dezembro de 1948, que em 2018 completa setenta anos."A exposição dá diretamente acesso a informação sobre cada um das pessoas referidas por meio de Realidade Aumentada e dispõe de um site na internet com informação suplementar. https://exposicaolinhadefrente.wordpress.com

Título	**2018 - Os Cafés e outras Constelações de Encontro da Avenida de Roma**
Local	Café Vá-Vá, Av Roma Lisboa
Ano	2018
Parceria	Junta de Freguesia de Alvalade, EGEAC
Equipa	Nathália Pamio
Curadoria	Aplicativos RA

Nathália Pamio do Mestrado em Museologia assegurou a colaboração do LEME num projeto da Junta de Freguesia de Alvalade e da EGEAC. Neste quadro trabalhou no desenvolvimento de conteúdos e foi responsável pela criação dos aplicativos de Realidade aumentado utilizados no Projeto denominado"Os Cafés e outras Constelações de Encontro da Avenida de Roma: um Mapa-Múndi Pintado no Bairro de Alvalade". O projeto é coordenado pelo Professor Aquilino Machado.

Título	**2018 - Trajetória de Inclusão e Resistência no MAFRO/ UFBA**
Local	Museu Afro-Brasileiro – UFBA, Salvador
Ano	2018
Parceria	Museu Afro-Brasileiro – UFBA, Salvador
Equipa	Graça Teixeira, Mário Moutinho
Curadoria	Projeto Expográfico

Exposição integrada no Fórum Social Mundial fazendo uma retrospectiva das ações do Museu entre 2012 e 2018 evidenciando o compromisso do MAFRO junto à comunidade negra incluindo a reposição das Exposições: "MAFRO pela vida contra o genocídio da juventude negra" e "Exu-outras faces"



Título	**2018 - Muitas vidas numa só**
Local	Museu do Aljube Resistência e Liberdade, Escola Superior de Educação Setúbal, Biblioteca Municipal Luís de Camões do Alvito, Biblioteca Municipal José Saramago do Feijó
Ano	2018
Parceria	Associação José Afonso
Equipa	João Madeira, Guadalupe Portelinha, Mário Moutinho
Curadoria	Layout da exposição, RA. (Inclui versão online)

O Departamento de Museologia assegurou a montagem da exposição "Muitas vidas numa só" associando-se assim a este justo reconhecimento para quem é um exemplo de vida de luta pela Dignidade Humana. Alípio de Freitas foi durante muitos anos Professor na nossa Universidade e em 2008 proferiu a "Laudatio" na ocasião da atribuição do Doutoramento Honoris Causa em Museologia por esta Universidade a Gilberto Gil então Ministro da Cultura do Brasil.

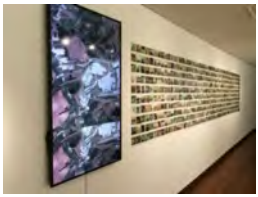
Título	**2015 - Exhibition design innovation in educational context**
Local	Agrupamento de Escolas: Aquilino Ribeiro AE Oeiras, Parede AE, S. Domingos de Rana AE, Escola Professional Amora, Escola Professional de Cuba,
Ano	2015-2019
Parceria	Agrupamento de Escolas: Aquilino Ribeiro AE Oeiras, Parede AE, S. Domingos de Rana AE, Escola Professional Amora, Escola Professional de Cuba,
Equipa	Mário Moutinho PhD, Ana Moutinho Phd, Manuel Costa Leite PhD, Mariana Grilo Msc, Luís Gonçalves Msc.
Curadoria	Capacitação de docentes e alunos, assistência técnica, expografia

Este projeto visa um novo entendimento do lugar dos recursos expográficos nos diferentes contextos educativos. O recurso à utilização de exposições é uma prática corrente nos estabelecimentos de ensino em Portugal (pré-escolar básico e secundário) inserindo-se geralmente no desenvolvimento da atividade lectiva no quadro de diferentes disciplinas como expressão de atividades escolares e de extensão e também como ação dos próprios museus e núcleos museológicos escolares.

No entanto pode-se pretender que a qualidade formal pedagógica e comunicativa dos modelos expográficos utilizados fica muito aquém daquilo que poderia representar este recurso de ensino / aprendizagem. Também do ponto de vista da utilização das TIC (tecnologias da informação e da comunicação) as exposições em meio escolar e pré-escolar ficam aquém daquilo que seria recomendável existindo um vasto campo de acção para aumentar o seu impacto sobre a qualidade e a inovação pedagógica.

O LEME por meio deste projeto orientará a sua ação não só para a questão da expografia como recurso de ensino/aprendizagem, mas também para o melhoramento dos próprios Museus escolares que funcionam em numerosos estabelecimentos de ensino.

Título	**2017 - Unspoken Dialogues - Post-Screen Festival**
Local	Galeria Millennium - Lisboa
Ano	2017
Parceria	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
Equipa	Helena Ferreira, Ana Vicente, Ana Moutinho
Curadoria	Conceito, Projeto Expográfico, execução de corpóreos, Montagem



The exhibition Unspoken Dialogues includes works by guest artists Clare Strand, Gary Hill and Rafael Lozano-Hemmer. These names are joined by selected artists Abelardo Gil-Fournier, Abraham Avnisan, Atif Akin and the TeYosh duo

Unspoken Dialogues integra um conjunto de obras que demonstram o impacto extraordinário que os ecrãs têm no pensamento contemporâneo especulando sobre o tipo de comunicação que resulta do confronto do espetador com dispositivos tecnológicos. Perante cada ecrã o espetador participa numa espécie de diálogo que decorre de forma subliminar e por vezes implícita do processo de receção questionamento e construção de significados sobre aquele encontro.

As obras que compõem esta exposição envolvem uma interação direta ou indireta que irá estabelecer o nível de diálogo que advém da experiência e reflexão por parte do visitante. Falamos, portanto, de diálogos mediados por ecrãs que envolvem por um lado uma maior introspeção por parte do visitante ou por outro requerem a sua participação para ativar a obra.

A exposição Unspoken Dialogues faz parte da programação da 2ª edição do Post-Screen Festival e integra projetos dos artistas convidados Clare Strand, Gary Hill e Rafael Lozano-Hemmer. A estes nomes juntam-se os artistas selecionados Abelardo Gil-Fournier, Abraham Avnisan.

Atif Akin e o duo TeYosh, que responderam com os seus projetos artísticos ao desafio lançado para a apresentação de propostas.

Título	**2017 - 20 Anos: O Futuro aposta na CPLP**
Local	Sede CPLP- Lisboa, DASP - Sociedade Alemã para os Países Africanos de Língua Portuguesa em Berlin e Casa da Língua Comum, Academia Galega da Língua Portuguesa em Santiago de Compostela
Ano	2017
Parceria	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
Equipa	Ana Zidane, Manuela Nascimento, Mário Moutinho, Judite Primo
Curadoria	Conceito, Documentação, Projeto Expográfico, RA. (Inclui versão online)

A exposição "20 Anos: O Futuro aposta na CPLP" tem por objectivo oferecer uma imagem actual da CPLP na sua diversidade cultural, histórica e política. Apresenta também de forma sintética a essência do projecto da CPLP ao serviço dos seus povos pela obra realizada e pela aposta partilhada para os caminhos do Futuro.

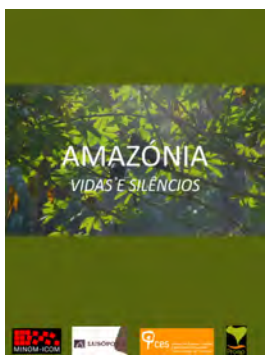
Idealizada para utilização em contexto pedagógico trata-se de um material que estará ao alcance dos educadores e poderá ser utilizado de maneira interdisciplinar junto com as escolas e com as comunidades. Naturalmente também estará disponível para instituições diversas que tenham o interesse em montar a exposição em seus espaços e celebrar coletivamente os 20 anos da CPLP.

O conjunto dos painéis que constituem a exposição está organizado por módulos que pretendem representar a diversidade dos países da CPLP diversidade que aqui também é celebrada comemorada como expressão da sua relevância a nível mundial. A exposição disponibiliza também conteúdos áudio e vídeo facilmente acessíveis aos seus utilizadores através da Internet.

A exposição fica disponível em formato digital para sua livre utilização sem fins lucrativos podendo ser adaptada pelas escolas e demais instituições na forma que melhor possa servir a sua dimensão pedagógica de conhecimento e de partilha.

Para tal foi elaborado um documento de orientação destinado aos docentes propondo uma abordagem pedagógica interdisciplinar pelo qual se poe em relevo o caráter multidisciplinar do conteúdo da exposição

Título	**2018 - Amazónia: vidas e olhares**
Local	Galeria Anagrama Lisboa
Ano	2016
Parceria	Movimento Internacional para uma nova Museologia MINOM-ICOM
Equipa	Coord. Pedro Leite. Colaboração Deborah Santos, Inês Gouveia, Juliana Siqueira, Marcelle Pereira, Marijara, Mário Chagas, Mirela Leite, Simara Küstner, Vânia Brayner
Curadoria	Conceito, Documentação, Projeto Expográfico
	Exposição resultante da experiência vivida por vários doutorandos e docentes do Departamento de Museologia por ocasião da XVII Conferencia Internacional do MINOM-ICOM que teve lugar em Nazaré, Rondónia. Brasil.



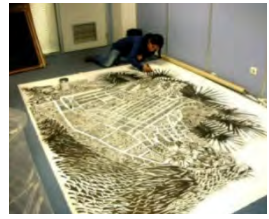
Título	**2014 - Exposição Comemorativa dos 90 Anos do IPO de Lisboa**
Local	IPO - Lisboa
Ano	2014
Parceria	IPO-Lisboa
Equipa	Mário Moutinho, Judite Santos Primo, Gabriela Figurelli, João Antero Ferreira (vídeos), Antero Ferreira, Luís Santos e Filipe Vale, Jorge Amorim, Jorge Pereira, Pedro Arial, Liliana Gonçalves, André Alexandre
Curadoria	Conceito, documentação, projeto expográfico, montagem
	Exposição documental retratando a história da instituição dos seus funcionários e dirigentes com testemunhos em vídeo de altos responsáveis políticos dirigentes e funcionários da Instituição. Prof Aníbal Cavaco Silva, Presidente da República Portuguesa, Dr. Paulo Macedo Ministro da Saúde, Dr.ª Maria de Belém Ex-Ministra da Saúde, Dr. António Gentil Martins, Dr. Manuel Teixeira, Dr. Fernando Leal da Costa e. Instalação com a fotografia de cerca de 3000 trabalhadores (Médicos, Enfermeiros, Funcionários e Operários) do IPO, acervo de objectos e 5 vídeos

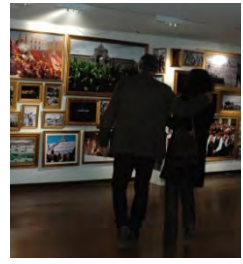
Título	**2013 - Baixa em Tempo Real**
Local	Galeria Millennium, Lisboa e Museu da República Rio de Janeiro
Ano	2013
Parceria	Fundação Millennium bcp
Equipa	Ana Moutinho, André Angulo, Filipe Luz, Filipe Trigo, Filipe Vale, Gabriela Figurelli, Isabel Victor, João Antero Ferreira, Judite Primo, Luís Santos, Mário Chagas, Mário Moutinho, Pedro Ramalhete, Susana Zuzarte, Sara Domingues, Sérgio Fouto, João Garcia, Joana Pereira, José Morais Arnaud,
Curadoria	Conceito, documentação, projeto expográfico, RA , body interface, montagem A Exposição "Baixa em Tempo Real" é um projeto de investigação e de extensão universitária que propõe um espaço interpretativo sobre a Baixa Pombalina/Chiado coração cultural da cidade de Lisboa na sua diversidade e multiculturalidade por meio de uma leitura cosmopolita e contemporânea baseada na palavra de quem a conhece e a vive. Tudo isto por meio de instalações lúdicas e tecnológicas e de um projeto de acessibilidade que visa promover a inclusão total ou parcial de visitantes/utilizadores com diferentes tipos de necessidades especiais. A possibilidade de apresentar a exposição na Fundação Millennium BCP em plena Rua Augusta em simultâneo com o Museu da República no Rio de Janeiro juntou novas responsabilidades, mas também novas parcerias procurando recursos expográficos para os quais o Oceano não fosse barreira. A exposição tomou assim uma forma mais flexível e mais redundante permitindo ao visitante de dentro e de fora da exposição deambularem entre propostas e sugestões.

A exposição que ocupa os três pisos da Galeria Millenium é composta por diferentes instalações: três Galerias Multimédia e uma Tátil uma instalação de Ligação em Tempo Real com o comércio envolvente e com o Museu da Republica um Mural da Baixa em Realidade Aumentada duas instalações do Corpo como Interface de Comunicação, um Painel da Calçada Portuguesa em Sabão Artesanal, Maquetes Tridimensionais, 3 aplicativos de Realidade Aumenta, 1 aplicativo com a tradução em Língua Gestual Portuguesa, um conjunto de documentação iconográfica (350 imagens) disponível para manipulação pelo público e 22 vídeos originais (3-5 minutos) sobre diferentes temáticas sobre a Baixa.

Conceito, realização e produçãoLaboratório. Experimental de Museologia e Educação (LEME-ULHT)

A exposição foi apresentada em simultâneo na Galeria Millennium em Lisboa e no Museu da República do Rio de Janeiro.





Título	**2013 - Kiebé-Kiebé: dança iniciática do Congo-Brazzaville**
Local	Museu Afro-Brasileiro – UFBA, Salvador
Ano	2013
Parceria	Museu Afro-Brasileiro – UFBA, Salvador
Equipa	Graça Teixeira, Mário Moutinho,
Curadoria	Conceito, projeto expográfico, montagem

O Departamento de Museologia e o Museu Afro Brasileiro (MAFRO) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) colaboram na realização da Exposição Kiebé-Kiebé que abriu ao público em Salvador no dia 9 de Setembro de 2013. Esta importante exposição marca o início da renovação da expografia do MAFRO estando em preparação novas parcerias nas quais o Departamento de Museologia vai continuar a participar na elaboração da organização espacial da arquitetura e da expografia. A Exposição Kiebé-Kiebé resulta da parceria entre o MAFRO e o Museu Galeria da Bacia do Congo. Esta realização reforça a internacionalização do nosso Departamento e traduz mais uma vez a atenção que dedicamos à museologia no espaço lusófono.

Título	**2009 - Matança das Cagarras- Ilheu raso Cabo Verde**
Local	Museu do Tabalho Michel Giacometti de Setúbal
Ano	2009
Parceria	Bioesfera I- Associação Ambientalista, Museu do Tabalho Michel Giacometti de Setúbal
Equipa	José Melo e Tommy Melo, Mario Moutinho, Isabel Victor
Curadoria	Apoio técnico
	Exposição "Ilhéu Raso" no Museu do Trabalho Michel Giacometti Apoio à ONG Biosfera I. Mindelo Cabo Verde (Apoio técnico e expografia) Exposição cujo enfoque principal é a chamada de atenção para o perigo que constitui a matança em série da ave marinha comumente designada **cagarra**, uma espécie endémica de Cabo Verde que está em vias de extinção.

Título	**2004 - História da Língua Portuguesa**
Local	Fundação Mário Soares, Biblioteca Municipal de Resende, Câmara Municipal de Constância, Câmara Municipal de Aljustrel, Centro da Juventude das Caldas da Rainha, Biblioteca Municipal de Loulé, Biblioteca de Monchique, Escola Secundária Rainha D. Amélia (Lisboa), Externato Delfim Ferreira (Riba de Ave), Museu Municipal do Sabugal, Escuela Oficial de Idiomas de Badajoz, Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela Consellaría de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria da Xunta de Galicia, Casa do Brasil Lisboa, IES Navalmoral, Colégio São José – Ramalhão – Sintra, Biblioteca Municipal Almeida Faria Montemor-o-Novo, Faculdade de Geografia e História Universidade Santiago de Compostela (Galiza), Faculdade de Filologia da Universidade da Corunha (Galiza), Faculdade de Filologia da Universidade de Vigo (Galiza), Faculdade de Filologia da Universidade Complutense (Madrid), Saint Louis University (Madrid), Parlamento Nacional de Timor Lorosae (Díli), Universidade Nacional Timor Lorosae (Díli),
Ano	2004- Actualização 2009, 2016
Parceria	Asociación de Profesores de Lengua Portuguesa en España (APLELES)
Equipa	Ana Moutinho, Mário Moutinho
Curadoria	Conceito, documentação, projeto expográfico, layout. (Inclui versão online) A exposição História da Língua Portuguesa foi concebida para atender ao público escolar tendo por objectivo suscitar um melhor entendimento do lugar que a nossa língua ocupa no mundo em que vivemos. Trata-se de um conjunto de imagens agrupadas em dezasseis temas de reflexão. Pensada para ser uma exposição itinerante optou-se por um formato de reduzidas dimensões de modo a facilitar a sua circulação entre estabelecimentos de ensino colectividades, museus locais e demais instituições actuantes na área da cultura e do lazer.

Desta forma pode ser apresentada de maneira tradicional através de fixação em suportes verticais ou ser manuseada em sala de aula como recurso didáctico.

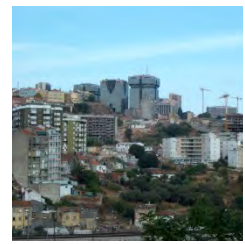
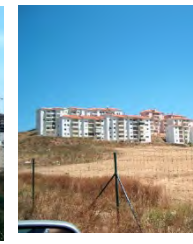
Fica o conjunto igualmente disponível na internet (a versão que aqui se apresenta) acrescida de uma selecção de "links" facilitando o aprofundamento das questões levantadas ou sugeridas.

A escolha das imagens que compõem os painéis temáticos foi organizada em temas de amarração visual dando primazia ao seu valor simbólico e ilustrativo.

Título	**2002 - Exposição 30 anos de caos urbanístico: por um debate nacional**
Local	Museu nacional de História Natural, CM Pombal, CM Leiria, CM Figueiró dos FIL-Lisboa, Círculo Cultural Scalabitano-Santarém,
Ano	2002
Parceria	Associação Profissional dos Urbanistas Portugueses (APROURB), Geoideia, Estudos de Organização do Território Lda
Equipa	Clara Moreira, Diogo Mateus, Fernando J. Moreira, Isabel André, Judite primo, Manuel Farinha, Mário Moutinho, Miguel Quinhones, Nuno Caldeira, Ricardo Figueiredo, Sofia Preto, Susana Palha.

Curadoria Conceito, documentação, projeto expográfico, layout. (Inclui versão online)
http://www.museologia-portugal.net/extensao/exposicoes/30-anos-caos-urbanistico

Anos seguidos de ausência de formação específica, défice de planeamento consistente e criativo, aliada a pressões especulativas no campo do imobiliário e do ordenamento do território conduziram, em particular nos últimos 30 anos, ao crescimento descontrolado do território. Sendo hoje a sustentabilidade do território um factor da maior importância, para assegurar a competitividade das regiões, o País no seu todo está perdendo cada dia recursos essenciais para o seu desenvolvimento. A sua recuperação é cada dia mais problemática. O desafio que se coloca neste princípio de século à sociedade portuguesa é o de requalificar o território, criar uma nova mentalidade capaz de suster o caos urbanístico e planear (diferente de decidir) o quadro de vida desta geração e das vindouras. Assim, somos levados a pensar que a formação superior de urbanistas, a educação para a cidadania e a educação para o urbanismo, serão os principais factores estruturantes de uma nova prática urbana mais consentânea com a dignidade humana. A exposição que agora se apresenta "30 anos de caos urbanístico" pretende ser um contributo para a criação de um debate nacional sobre o estado do País e ajudar a criar um pensamento mais consistente sobre o futuro urbanístico que desejamos para Portugal.

3.3. Cursos internacionais

2018 - IV Curso de Estudos Avançados de Museologia, Museu da República RJ

Unidades Promotoras

Museu da República e Museu da Maré

Coordenação

Judite Santos Primo (ULHT) | Maria Helena Versiani (MR/IBRAM) | Mario de Souza Chagas (MR/IBRAM/UNIRIO) | Vladimir Sibylla Pires (UNIRIO)

Apresentação (texto oficial de divulgação do CEAM 2018 Rio de Janeiro)

Em 2008 realizamos no Museu Histórico Nacional (MHN), no Rio de Janeiro, o I Curso de Estudos Avançados em Museologia (I CEAM), em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); em 2011 fomos para Salvador e em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) realizamos o II CEAM; em 2015 levamos o III CEAM para Porto Alegre e em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) realizamos mais um curso de excelência.

Ao longo desse tempo e na sequência dos CEAM's anteriores já foram concluídas e defendidas 12 teses de Doutoramento, estando atualmente a ser desenvolvidos ou em fase de conclusão mais 17 projetos de investigação. Os primeiros doutores brasileiros em Museologia foram formados na sequência dos Cursos de Estudos Avançados em Museologia (CEAM).

Uma das razões que podem explicar estes resultados encontra-se no fato dos CEAM's terem reunido até agora, 42 professores doutores das mais prestigiadas universidades brasileiras e portuguesas (UC-CES, UERJ, UFBA, UFF, UFG, UFPE, UFRGS, UFRJ, ULHT, UNICAMP, UNIR, UNIRIO, USP), atentos às novas realidades da Museologia e em particular da Museologia Social.

De todas e todos docentes, palestrantes e conferencistas recebemos o mais elevado compromisso pessoal, científico e pedagógico. Igualmente relevante tem sido o apoio de numerosas instituições e de muitos museus, museólogos e museólogas que nestes 10 anos se associaram a este programa de formação, partilhando sensibilidades, saberes e fazeres que, em cada caso e a seu jeito, têm dado aos CEAM's uma consciência crítica e assertiva da realidade museal tanto no Brasil como em Portugal.

Em 2018 vamos comemorar os 10 anos do I CEAM e realizar o IV CEAM na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma realização conjunta do Museu da República/Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), do Museu da Maré/Centro de Estudos e Ações Solidárias (CEASM) e da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), com o apoio da Cátedra Unesco "Educação, cidadania e diversidade cultural" da Museologia/ULHT, da Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro (REMUS-RJ), da Associação Brasileira de Museologia (ABM), do Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM), do Museu Vivo de São Bento (MVSB), do Museu de Favela (MUF), do Museu das Remoções (MR) e do Museu Histórico Nacional (MHN).

Na atualidade, vemos, após a Recomendação da UNESCO de 2015, que coloca em relevo a função social dos Museus e conclama os governos a considerar esse desígnio em suas políticas públicas para a educação, a ciência e a cultura, que os caminhos que trilhamos têm sentido e razão de ser e contribuem para a construção de uma corrente de pensamento que procura compreender, tanto quanto inspirar, novas práticas museológicas.

Os CEAM's são a expressão de um projeto coletivo que tem verdadeiramente unido pessoas e instituições – dos dois lados do

Atlântico – que acreditam que a Museologia deve servir para construir sociedades mais abertas, mais críticas, mais solidárias e mais respeitadoras da dignidade humana.

Corpo Docente

Cleomar Rocha,UFG | Judite Santos Primo,ULHT | Katia Frecheiras,MR/IBRAM | Marcele Pereira,UNIR | Marcelo Cunha, UFBA | Maria Célia Santos,UFBA | Maria Cristina Bruno,
USP | Maria das Graças Teixeira,UFBA/MAFRO | Maria Helena Versiani,MR/IBRAM | Mario Moutinho,ULHT | Mario Chagas,UNIRIO/MR/IBRAM | Pedro Pereira Leite,CES-UC | Regina Abreu,UNIRIO | Simone Monteiro Flores,PUC-RS | Viktor Chagas,UFF | Vladimir Sybila Pires,UNIRIO |

Conferencistas

Marcelo Mattos Araújo, IBRAM | Márcio D'Olne Campos, UNICAMP | Maria Ignez Mantovani Franco, EXPOMUS | Paulo Knauss, UFF/MHN/IBRAM

Museólogos(as) Convidados(as) do Seminário de Investigação

Analúcia Thompson, IPHAN | Camila A. Moraes Wichers, UFG | Cláudia Rose Ribeiro da Silva (Mestre) Museu da Maré | Delambre Ramos de Oliveira FABAT | Inês Cordeiro Gouveia, Rede de Museologia Social RJ | Kátia Regina Felipini Neves, ULHT, | Márcia Regina Bertotto. UFRGS | Maria da Conceição de Guimaraens, UFRJ | Marlucia Santos de Souza, Centro de Referência Duque de Caxias | Sidney Silva (Mestre), Museu de Favela MUF | Vera Maria Sperandio Rangel, Museóloga (COREM 0200-III) |

Programa

A Função Social do Museu | Museologia e Questões Socias Contemporâneas | Estudos Aprofundados em Museologia | Políticas Culturais e Museologia | Museologia e Educação| Museologia e Computação | Metodologia de Investigação em Museologia | Seminário de Investigação em Museologia

Realização do IV CEAM:

Apoio:

2015 - III Curso de Estudos Avançados de Museologia, PUCRS - Porto Alegre

Apresentação

A terceira edição do Curso de Estudos Avançados em Museologia (CEAMfoi uma realização conjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa e teve o apoio da Associação Brasileira de Museologia (ABM), do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS).

Melissa Guerra Simões Pires (PUCRS) | Judite Santos Primo (ULHT) | Mario de Souza Chagas (Ibram/UNIRIO/ULHT)

Corpo docente,
Ana Maria Moutinho, UCL/ULHT | Carlos Alberto Molinaro, PUCRS | Emilio Antonio Neto, MCT-PUCRS | Gabriela Figurelli, ULHT | Judite Primo, ULHT | Marcia Campos, PUCRS | Marcio Rangel, UNIRIO | Maria Cristina Bruno, MAE/USP | Mario Moutinho, ULHT | Mario Chagas, UNIRIO | Melissa Simões Pires, MCT- PUCRS | Pedro Pereira Leite, UC-CES | Regina Abreu, UNIRIO | Rosana do Nascimento

Programa
A Função Social do Museu | Museologia e Questões Socias Contemporâneas | Estudos Aprofundados em Museologia | Políticas Culturais e Museologia | Museologia e Educação| Museologia e Computação | Metodologia de Investigação em Museologia | Seminário de Investigação em Museologia

2011 - II Curso de Estudos Avançados de Museologia, Universidade Federal da Bahia

A Associação Brasileira de Museologia com a colaboração do Departamento de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias com base nos acordos assinados por ambas as partes em 11 de Julho de 2008 lançaram o II Curso de Estudos Avançados de Museologia (II CEAM).

Essa segunda edição o CEAM contou com o apoio e a parceria do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC) da Diretoria de Museus do Estado da Bahia (Dimus/IPAC/SECULT) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e foi realizado na cidade de Salvador/BA entre 1º e 28 de agosto de 2011 relativamente à parte curricular tendo-se prolongado até 29 de novembro de 2011 para elaboração do Relatório Final de Avaliação.

Os docentes do II CEAM foram selecionados entre os professores do Programa de Doutoramento em Museologia da ULHT (brasileiros e portugueses) aos quais se juntarão docentes provenientes de outras

instituições universitárias brasileiras. Em todos os casos, os docentes eram professores doutorados com ampla experiência científica e pedagógica no campo dos museus e da museologia

Corpo docente:
António Mota, UFPE | Camila Morais, USP | Cristina Bruno, USP | Josiane Freitas, UFBA | Marcelo Cunha, UFBA/ULHT | Marcio Rangel, UNIRIO/MAST | Maria Célia Santos, UFBA | Maria das Graças, UFBA/ULHT | Maria Inês Mantovani, ULHT | Mário Chagas, UNIRIO/IBRAM/ULHT | Mário Moutinho, ULHT/ULHT | Myriam Sepúlveda, UERJ | Regina Abreu, UNIRIO | Paulo Peixoto, CES/UC | Judite Primo, ULHT

Programa
A Função Social do Museu | Museologia e Questões Socias Contemporâneas | Estudos Aprofundados em Museologia | Políticas Culturais e Museologia | Museologia e Educação | Metodologia de Investigação em Museologia | Seminário de Investigação em Museologia

2007 - I Curso de Estudos Aprofundados em Museologia, MHN - Rio de Janeiro

Por ocasião de uma reunião que teve lugar no início de 2007 entre Professores da Escola de Museologia da UNIRIO e do Departamento de Museologia da ULHT que teve lugar em Peniche no seguimento a uma visita ao museu que está instalado na Fortaleza, foi mais uma vez falada a possibilidade de articular a formação entre ambas as instituições. Também foram equacionadas outras soluções que permitissem o benefício mútuo da experiência adquirida no campo da formação no Brasil e Portugal. Nessa época existiam em Portugal numerosos Mestrados e Doutoramentos na área da Museologia e Património enquanto que no Brasil existia uma formação bem mais antiga Iniciada nos anos 30 por Gustavo Barroso mas que atualmente estava longe de corresponder às necessidades do País. Por outro lado, com o desenvolvimento da Política Nacional dos Museus tudo se encaminhava para a criação de formação específica em Museologia em várias universidades. Este facto obrigava a ter em consideração como era importante a recente criação de um Programa de Doutorado na UNIRIO o qual por si só não poderia atender aos desafios que a PNM provocava nos museus e universidades brasileiras.

Neste contexto parecia fazer todo o sentido juntar docentes de ambos os países tendo em vista a criação de uma formação de nível doutoramento que se manifestasse pelo conteúdo e pela qualificação dos seus docentes. Foi assim que nasceu o projeto do Primeiro CEAM viria a articular-se com a Associação Brasileira de Museologia (ABM) e acolhido pelo Museu Histórico Nacional. Estes dois apoios foram na verdade fundamentais para o sucesso do Curso que reuniu então professores dos dois países e alunos de uma dezena de Estados do Brasil. A carga horária e Plano do Curso adotou o previsto para o programa de Doutoramento da ULHT naturalmente com as devidas adaptações e atendendo essencialmente à realidade Museológica do Brasil.

Corpo Docente

Cristina Bruno, USP | Mário Chagas, UNIRIO/IBRAM/ULHT | Mário Moutinho, ULHT/ULHT | Myriam Sepulveda, UERJ | Regina Abreu, UNIRIO | Judite Primo, ULHT, Márcio d'Olne Campos, UNIRIO | Denise Studart, FIOCRUZ

Programa

A Função Social do Museu | Museologia e Questões Socias Contemporâneas | Estudos Aprofundados em Museologia | Políticas Culturais e Museologia | Museologia e Educação | Metodologia de Investigação em Museologia | Seminário de Investigação em Museologia

2011 - Curso: Património, Museologia e Desenvolvimento, Assomada

O Curso foi organizado em conjunto pelo Departamento de Museologia da ULHT e pelo Movimento Internacional para uma Nova Museologia MINOM-ICOM, por ocasião da XIV Conferência Internacional do MINOM-ICOM

Conteúdos programáticos das aulas

No conjunto do curso (Parte curricular e XIV Conferência internacional) foram tratados nos diferentes módulos as seguintes questões:

Museus Museologia no contexto da História e do património de cabo Verde

As funções essenciais dos museus e suas tipologias

Funcionamento de instituições museológicas.

Museologia e património como recursos para o desenvolvimento.

O Museu como instituição de serviços para a cidade, para o território e para o Turismo.

A Museologia e as acções culturais (dinamização, animação cultural, serviços educativos…).

Os Museus e novos tipos de públicos (turistas, utilizadores, beneficiários, clientes …).

Museus, autarquias, parceiros sociais e empresariais.

Avaliação da Qualidade, Gestão Museológica e Marketing.

As profissões dos Museus

Entidades Organizadoras

Câmara Municipal de Santa Catarina

Movimento Internacional para uma Nova Museologia MINOM-ICOM

Departamento de Museologia, Univ. Lusófona de Lisboa

Universidade Lusófona de Cabo Verde ULCV

Docentes

Henrique Coutinho Gouveia (Portugal) Investigador do CEHFCi, da Universidade de Évora e Professor da Uni-CV | João Lopes Filho Professor Universidade de Cabo Verde | Mário Moutinho (Portugal) Reitor da Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias, fundador do MINOM

Mário de Souza Chagas (Brasil) Diretor do Dep. de Processos Museológicos do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MINC) | Paula Assuncao dos Santos (Holanda/Brasil) Diretora executiva do Mestrado em Museologia da Reinwardt Academy em Amsterdam | Pedro Leite (Portugal) Professor do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona | Robert Heslip (Irlanda do Norte) Director do departamento de Artes e Património de Belfast | Tamara Glass (França) Museóloga, coordenadora de projetos

Conferencistas convidados

António Martins Docente da Escola Técnica de Assomada | Antero Fernandes Historiador, Diretor do Gabinete do Presidente da CMSC | Elias Alfama Vaz Moniz Pró Reitor da Universidade de Santiago | Jair Hamilton Fernandes Diretor do Património do IIPC | João Silvestre Alvarenga Docente Universidade de Santiago

OBJECTIVOS:

O Curso foi organizado a Convite da Câmara Municipal do Mindelo e da Universidade Lusófona de Cabo Verde. O curso foi composto por aulas teórico/práticas, conferências, ateliers e debate público e tinha com principais objetivos:

- Promover a reflexão sobre o futuro museu de S. Vicente |
- Divulgar as ideias dos museus ao serviço da sociedade e fazer a critica dos museus que apenas tratam das colecções.
- Pensar um museu para S. Vicente que participe do desenvolvimento local e porque não nacional

Conteúdos programáticos das aulas

Porquê um museu? Funcionamento de instituições museológicas. Museologia e património como recursos para o desenvolvimento.

O Museu como instituição de serviços para a cidade, para o território e para o Turismo.

A Museologia e as acções culturais (dinamização, animação cultural, serviços educativos…).

Os Museus e novos tipos de públicos (turistas, utilizadores, beneficiários, clientes …).

Museus, autarquias, parceiros sociais e empresariais.

Avaliação da Qualidade, Gestão Museológica e Marketing.

Introdução às técnicas museológicas.

Conteúdo dos Ateliers

Trabalhos práticos sobre a temática: "Que museu para São Vicente?"

Definição dos assuntos a tratar: Etnografia, Literatura, História...

Identificação dos patrimónios passíveis de serem musealizados.

Identidades e Memórias no Mindelo.

Os patrimónios culturais (material e imaterial) da Ilha de S. Vicente.

O Museu de São Vicente e a implementação da intervenção comunitária.

Programa das conferências

As conferências serão asseguradas por personalidades da cultura cabo-verdiana, com particular relevância para a História, a Cultura e a Sociedade da Ilha de São Vicente.

Têm por objectivo contribuir para a definição das temáticas mais relevantes para o futuro Museu de São Vicente.

Concepção e montagem da Exposição "Que Museu para S. Vicente?"

Exposição de diferentes propostas para o futuro Museu de São Vicente, objectivos, conteúdos e materiais.

Os alunos e os docentes deverão poder conceber e montar uma breve exposição, enfatizando os objectivos essenciais e a importância do património da Ilha de São Vicente numa perspectiva local, nacional e internacional.

Docentes do Seminário

Paula Assunção, Directora Executiva do Mestrado Internacional de Museologia Academia Reinwardt – Amesterdão | Mário Moutinho, Reitor da Universidade Lusófona de Lisboa – ULHT | Judite Primo, Directora dos Programas Pós Graduados em Museologia: Doutoramento e Mestrado na ULHT, Directora da Linha de Sociomuseologia – TERCUD – ULHT | Ana Mercedes Stoffel, Investigadora na Linha de Sociomuseologia – TERCUD – ULHT, Consultora em Desenvolvimento Local, Coordenadora do Programa Museológico de Museu da Comunidade da Batalha | Isabel Victor, Directora da Divisão Museus da Câmara Municipal de Setúbal Directora do Museu do Trabalho de Setúbal, Investigadora na Linha de Sociomuseologia – TERCUD – ULHT

Conferencistas convidados

Carlos Carvalho, Director do Instituto de Investigação e Património de Cabo Verde | António Pedro Delgado, Arquitecto ex Ministro da Cultura de Cabo Verde | Marina Ramos, Coordenadora da Licenciatura de História no IESIG

2008 - Curso La diversidad museal en Iberoamérica, Madrid 2008

Participação como docentes Mário Moutinho e Mário Chagas

Organizado pela Subdireção Geral dos Museus Estatais do Ministério da Cultura . Coordenação de Maria Bolaños, José do Nascimento Júnior, Encarna Hidalgo Cámara. Participantes profissionais da Museologia dos seguinte países: Cuba, Perú, Uruguay, Ecuador, Bolivia, Chile, Guatemala, Brasil, Colombia, México, Argentina

"El curso se estructura en dos secciones, la primera, en la que los profesores exponen temas y casos particulares que tratan las diversas

dimensiones de los museos iberoamericanos, se organiza en los siguientes epígrafes: las ideas, los objetos, los hombres, el poder/la gestión/la organización y los lugares. La segunda sección está integrada por tres unidades de carácter práctico que abordan experiencias concretas e incluye también encuentros profesionales y visitas a museos."

2008 - Curso de Capacitação Sociomuseologia Florianópolis (2008)

O Curso foi lecionado no quadro do 3º Fórum Nacional de Museus do Brasil que teve lugar em Florianópolis-Brasil de 7 a 11 de julho 2008 O tema geral do fórum era "Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento" pelo que foi considerado que poderia enquadrar um curso sob o título "Sociomuseologia e Ciências Humanas e Sociais."

Programa: Histórico da Sociomuseologia | Função social do património como argumento de base da Sociomuseologia | Sociomuseologia: valores, objetivos | uso do património como recurso de desenvolvimento | Interdisciplinaridade e comunicação | Os limites humanos dos museus

Docentes: Judite Primo & Paula Assunção (Academia Reinwardt, Amesterdão)

2005 - Oficina de introdução à Museologia Social (2005)
Nucleo de Estudos Museológicos
Universidade Federal de Santa Catarina
São Francisco do Sul, Santa Catarina BR

O Núcleo de Estudos Museológicos, tem como objetivo o treinamento e a capacitação dos trabalhadores dos museus de Santa Catarina. Através de oficinas temáticas, o NEMU oferece informaçãoes básicas sobre as responsabilidades com acervos museológicos, a sua conservação e restauração.

1993 - Os primeiros cursos internacionais no Brasil na USP e na UFBA

Em outubro de 1993 foram realizados dois seminários de Sociomuseologia, sendo o primeiro acolhido pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (Alfredo Tinoco, Fernando João Moreira e Mário Moutinho) e o segundo na UFBA no quadro do III Seminário de Integração do Curso de Museologia (Alfredo Tinoco e Mário Moutinho). Em ambos foram tratadas as questões conceituais da "Nova Museologia" / Museologia Social e realizado um atelier que na altura era denominado "dar forma às ideias". Nestes ateliers os participantes deviam conceber e realizar um elemento expográfico que sustentasse uma ideia chave. No entanto o exercício não permitia o uso de vitrines, imagens, legendas, ou objetos provenientes ou não de acervos museológicos. Tudo devia ser construído. A ideia subjacente a este atelier era de certa forma pensar conteúdos expositivos que não tivessem por base acervos museológicos. Tratava-se de pensar exposições que servissem ideias. No Seminário de Salvador os participantes eram na sua maioria alunos da Licenciatura de Museologia que funciona na UFBA, e no Seminário do MAE-USP os participantes atuavam no âmbito do MAE ou noutras instituições museológicas brasileiras. Este seminário ocorreu na sequência do Simpósio Internacional: O processo de comunicação nos museus de Arqueologia e Etnologia organizado pelo MAE. Importa referir que estes dois cursos foram para o nosso nascente Departamento, particularmente importantes e de certa forma consolidaram a também nascente ligação entre docentes e discentes de Museologia de ambos os países.

1993 - Curso de Sociomuseologia - Museu de Arquelogia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP)

1993 - III Seminário de Integração do Curso de Museologia da UFBA

3.4. Encontro Nacional Museologia e Autarquias

Os Encontros Nacionais Museologia e autarquias foram criados com o objetivo de aproximar a realidade patrimonial dos municípios em particular na área da Museologia Local, com o meio académico, possibilitando troca de saberes e de práticas. Este diálogo tem-se revelado ao longo dos anos particularmente rico. Os Encontros, que têm uma duração de 2 a 3 dias, estavam organizados de forma a permitir o conhecimento da realidade museológica local e foram sempre realizados em parceria com as Câmara Municipais. Foram realizados 17 Encontros.

1- Os Museus Municipais têm problemas
Pode dizer-se que raros são os Municípios e Juntas de Freguesia que não têm na sua área, colecções reunidas, grupos de pessoas que desejam criar pequenos ou grandes museus, museus já existentes com problemas, mas que pretendem valorizar a região, preservar as memórias, ensinar aos mais e menos novos mil coisas que constituem a identidade local e promovem, o respeito pela dignidade e exercício do direito de cidadania.

2 - Os Museus Municipais e o trabalho com as colecções
São aos milhares as colecções etnográficas ou de forma mais ampla patrimoniais que estão já reunidas por todo o país à espera de um Museu. Mas enquanto se espera é necessário saber tratar dessas colecções, inventariá-las, assegurar a sua conservação e documentação e divulgação e acesso real.

3 - Os Museus Municipais o desenvolvimento e participação da população.

Hoje já é por todos "ou quase todos" aceite que o trabalho efectuado pelos municípios e pelas colectividades só faz sentido se tiver como objectivo o desenvolvimento local. Também é certo que para que esse trabalho seja bem feito, sem oposições não fundamentadas, é preciso que a população esteja e se sinta envolvida na boa execução de todas as tarefas. Por isso é importante esclarecer como se pode entender as diferentes formas de desenvolvimento e como organizar e promover a participação popular.

4 - Os Museus Municipais e os valores das identidades culturais

A maioria dos Municípios em Portugal está situada em meio rural. As sedes dos municípios estão instaladas em vilas ou pequenas cidades rodeadas por vastos territórios rurais. Daí que se analise e estude o enquadramento económico do mundo rural e não apenas os quadros urbanos e os seus problemas.

A melhoria das condições de vida e a modernização dos meios rurais obrigam a ter presentes os valores da identidade cultural local, e será com base nestes que se pode promover a melhoria das condições de vida ou seja promover o desenvolvimento local evitando em muitos casos a desertificação humana.

5 – Os Museus Municipais e falta de qualificação dos quadros e da sua profissionalização.

Os Museus Municipais bem como a generalidade dos museus em Portugal não têm os seus recursos humanos dotados de habilitações adequadas e muito menos especificas ao trabalho museológico centrado no desenvolvimento local.

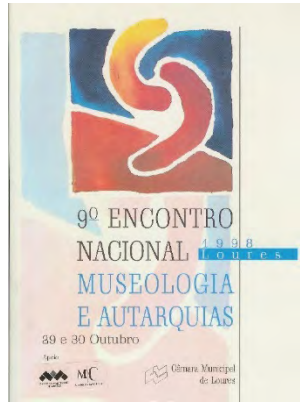
(Texto de abertura do XVII Encontro Nacional Museologia e Autarquias, S. Braz de Alportel 2012)

Lista do Encontros Nacionais Museologia e Autarquias

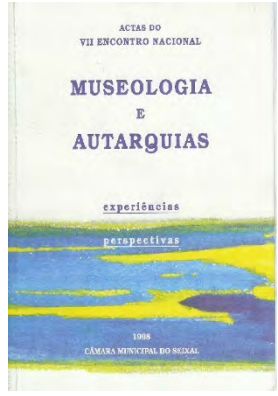
- 2013 · XVII Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Museu do Trajo & Câmara Municipal de S. Braz de Alportel *Viver na Crise e melhorar os Museus*
- *2011 · XVI Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal da Batalha & Câmara Municipal de Constância Território, Cultura, Ciência e Inclusão*
- 2008 · XV Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Alcanena, *Território Cultura e Desenvolvimento.*
- 2007 · XIV Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Aljezur, *Que gestão para os museus municipais?.*
- 2005 · XIII Encontro Nacional Museologia e Autarquias Caparica IPQ Instituto Portugues da Qualidade, *A Qualidade em Museus: Avaliação, auto-avaliação, ferramentas, critérios e normas.* (actas)

- 2000 · XII Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Santarém, *Museologia e museólogos na viragem do milénio.*
- 1999 · XI Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Caldas da Rainha, *Museus Municipais numa perspectiva de-desenvolvimento cultural.*

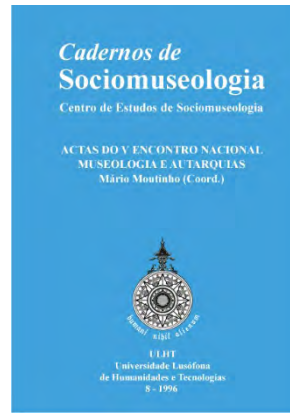
- 1999 · X Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Junta de Freguesia de Monte Redondo, *A construção de um Museu Local*.
- 1998 · IX Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Loures, *Museus nas Autarquias e Carreiras profissionais*. (atas)



- 1997 · VIII Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Portimão. *Novos museus: Modelos, Limites e Desafios.*
- 1998 · VII Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Seixal, *Experiências e Perspetivas* (atas)



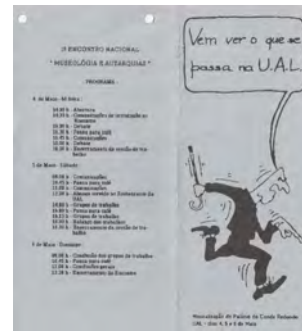
- 1996 · VI Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Aveiro, *Museus, Tradição e Modernidade na Cultura Portuguesa.*
- 1994 · V Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Lisboa, *O Museu e a Cidade.* (atas)



- 1993 · IV Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Tondela, *Património Natural e Autarquias*, (atas)

- 1992 · III Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Setúbal, *O Ensino da Museologia em Portugal.*

- 1991 · II Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Beja, *Estruturas museológicas, Museus e educação, Museus e desenvolvimento*.
- 1990 · I Encontro Nacional Museologia e Autarquias UAL-Lisboa, *Relações poder Central Património Autarquias e Regionalização*.



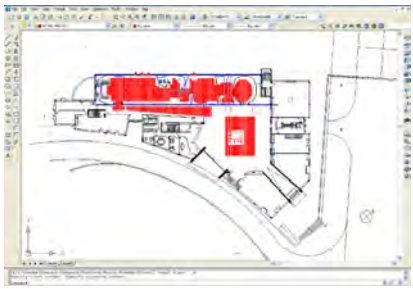
3.5. Prestação de serviços: Planeamento de Museus, conceitos e arquitetura

Programação e organização das coleções do Museu do S.L. Benfica 1998-2000

O trabalho desenvolvido neste Museu permitiu a elaboração de um projeto global para a renovação do museu existente /sala de exposição de trofeus, e à organização do acervo para o qual foram localizadas mais de 30.000 taças as quais foram objeto de recuperação, limpeza e identificação e consequente instalação numa reserva técnica provisória, com condições adequadas.

Entidade: Sport Lisboa e Benfica

Coordenação: Judite Primo, Daniela Rebouças, Mário Moutinho



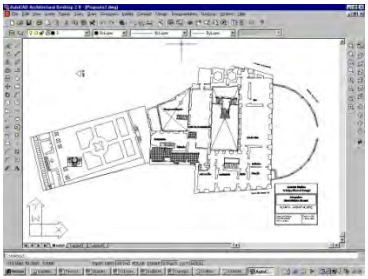
Museu Histórico Nacional - Palácio da Independência 2002/2003

Definição de conceito museológico, Modelo organizativo, Organização Técnica, Recursos Humanos, Programação museológica e projetos de arquitetura de adaptação do Palácio da Independência O

anteprojeto inclui os estudos de arquitetura para a renovação e adaptação do Palácio às funções museológicas

Entidade: Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Coordenação. Gen. Temudo Barata, Mário Moutinho



Museu Nacional Amilcar Cabral Assomada Cabo verde (2011)

Elaboração de guião e planeamento geral do Museu, com proposta arquitetónica com recuperação da Casa onde residiu Amílcar Cabral

Entidade: Câmara Municipal de Santa Catarina Cabo Verde

Coordenação: Mário Moutinho

Ecomuseu da Murtosa e da Ria de Aveiro (2000/03 e 2012)

1ª fase (2000-2003) : Definição de conceito museológico, Modelo organizativo, Organização Técnica, Recursos Humanos, Programação museológica. Projetos de Arquitetura e Especialidades técnicas e planeamento urbanístico. Levantamento funcional do Concelho de Murtosa

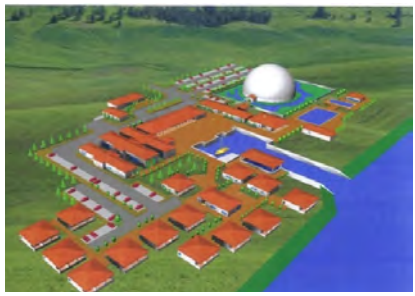
O projeto tem por objetivo o desenvolvimento programático, conceitual e de infraestruturas para o futuro Ecomuseu da Murtosa

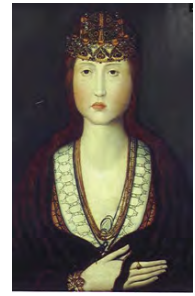
Levantamento funcional do Concelho da Murtosa, relatório e cartografia e levantamento dos equipamentos turísticos e culturais pertinentes dos conselhos envolvendo a Ria de Aveiro Criação de equipa local tendo em vista os levantamentos necessários e específicos para elaboração do projeto. Definição e caracterização dos circuitos ecomuseológicos. Caracterização do serviço de Cabotagem, trajetos e equipamentos. Proposta para a criação de serviços de hotelaria, natureza, dimensão e localização. Elaboração dos projetos de arquitetura e das especialidades do Núcleo Central e do Núcleo Naval adequado às funções definidas no projeto de criação do Ecomuseu,

2ª fase (2012): Estudos para a Integração dos projetos realizados para o Ecomuseu da Ria no programa Polis Ria de Aveiro 2012

Entidade: Câmara Municipal da Murtosa

Coordenação: Mario Moutinho, Judite Primo, Fernando João Moreira





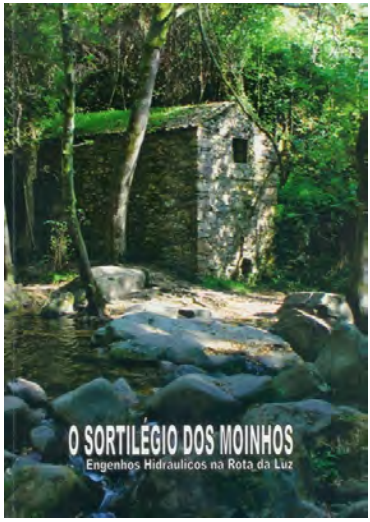
Musealização dos Moinhos de água da Rota da Luz: Inventário e propostas de intervenção ecomuseológica (2008)

Descrição: Projeto efetuado através de protocolo entre a Região de Turismo da Rota da Luz e o CESMU. Elaboração de estudo de suporte para definição das orientações de politicas de valorização patrimonial e turística dos moinhos de Água da Rota da Luz Analise da documentação referente aos levantamentos existentes na RT Rota da Luz Recolha de informação complementar. Enquadramento Histórico e socioeconómico sobre a moagem de água na Rota da Luz Caracterização de Circuitos: Circuito

global destinado ao público mais especialista e àquele que quer conhecer em profundidade o património presente Vários circuitos transversais destinados a um público que pretende conhecer transversalmente a riqueza do património numa viagem através do território da Rota da Luz Vários circuitos especializados destinados a um público que quer conhecer o património presente numa área geográfica particular ou um dado tipo de engenho aquele que predomina na área geográfica selecionada. Definição de estudos e procedimentos complementares.

Entidade: Região de Turismo da Rota da Luz.

Coordenação: Rui Jorge Narciso Palma Guita

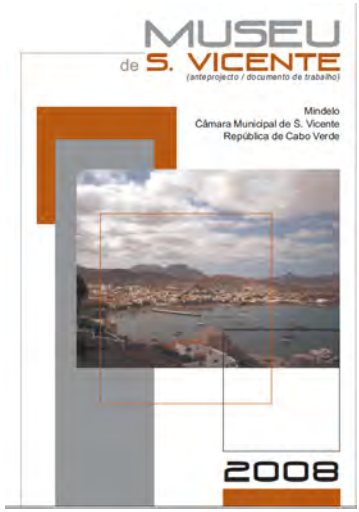


Museu Histórico de Cabo Verde, Mindelo, São Vicente (2009)

Entidade: Descrição: O Museu de S. Vicente foi concebido como uma Instituição para a promoção da História e da Cultura de S. Vicente, para servir o desenvolvimento socioeconómico da Ilha, promover o turismo cultural e ambiental, visando a inclusão social, a cidadania e a promoção dos Direitos Humanos. Está organizado como uma Instituição prestadora de serviços devendo fundamentar a estruturação das suas atividades na definição dos serviços que razoavelmente pode prestar, com utilidade e elevada qualidade, assim como sucesso

Entidade: Câmara Municipal de São Vicente

Coordenação: Centro de Estudos de Sociomuseologia /ULCV



Resgate do arquivo fotográfico de Eduardo Melo, Mindelo, São Vicente (2010)

Descrição: Missão, criada no âmbito do Centro de Estudos de Sociomuseologia da Univ. Lusófona de Lisboa, em cooperação com a Câmara Municipal de Setúbal / Divisão de Museus, ocorrida na cidade do Mindelo, entre 3 e 15 de Junho de 2009, teve como base entre outros os seguintes objetivos: Avaliar a importância do acervo fotográfico | Estabelecer contactos institucionais e informais com vista a sensibilizar as pessoas para a possibilidade de criação de parcerias para o desenvolvimento futuro do projeto de conservação e musealização do acervo fotográfico, tendo como eixo central os interesses dos seus proprietários e da comunidade.

Entidades: Câmara Municipal de Setúbal, Câmara Municipal de S. Vicente

Coordenação: Isabel Victor

3.6. Viagens de Estudo

Desde sempre foi considerado como essencial para o bom desempenho das formações oferecidas a realização de visitas de estudo tanto em Portugal como no estrangeiro. Estas visitas são realizadas no âmbito das Unidades curriculares, ou de forma transversal sendo neste caso organizadas pelo Departamento. Neste caso as visitas são objeto de uma preparação muito cuidada tanto do ponto de vista de conteúdos como na sua própria logística. A título de exemplo apresentam-se os programas de 2 visitas sendo uma em Portugal e outra no estrangeiro. Em todos os casos o acolhimento local é sempre feito por museus ou universidades. As visitas no estrangeiro foram suspensas em 2011, em virtude da "crise" não tendo sido reunidas condições para voltar a organizar estas visitas.

Por outro lado, tem sido possível organizar deslocações de grupos mais pequenos por ocasião de conferencias noutros países, incluindo naturalmente naquelas em que o Departamento está envolvido na organização.

Viagem de estudo: Museologia local e participação - Algarve (2014)

Acolhimento: Museu do Traje de São Braz de Alportel, Câmara Municipal de Loulé

Viagem de estudo: Museologia e divulgação científica- Constância (2008)

Acolhimento Centro de Ciência Viva de Constância

Viagem de estudo: Museus de New York (2011)

Acolhimento Calpoly – S Louis Obispo, Brooklyn Children's Museum

Viagem de estudo: Museus de São Paulo (2009)

Acolhimento Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Viagem de estudo: Experiências museais em Amesterdão (2008)

Acolhimento Academia Reinwardt de Amesterdão

Viagem de estudos: Museus na periferia de Paris (2007)

Acolhimento Ecomusée du Val de Bièvre.

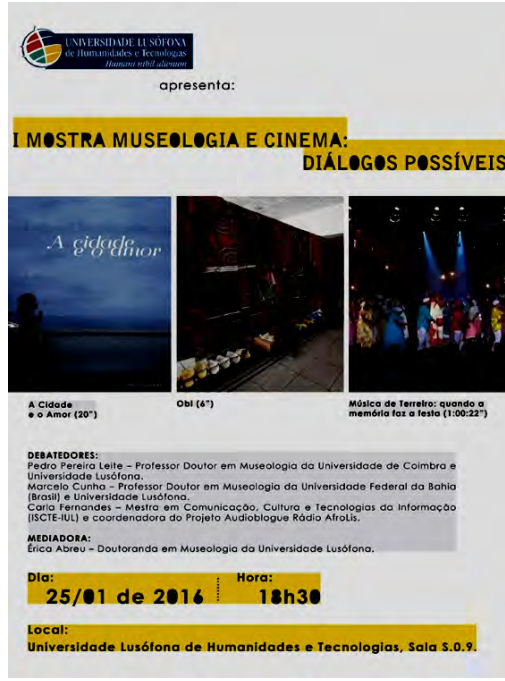
Viagem de estudo: Ecomuseologia no Quebec (2006)

Acolhimento Ecomusée de Haute Beauce, UQAM Montreal

3.7. Mostra Museologia e Cinema

Por serem instrumentos de representação da imagem do "outro", a Mostra busca conhecer e reconhecer os usos e as potencialidades entre as múltiplas convergências nos discursos e estéticas da Museologia e do Cinema. Desde o seu nascedouro, o cinema inspira-se ou trata dos museus para contar histórias. Os museus, por sua vez, atribuem ao cinema o instituto de património cultural e busca inspiração nos seus conteúdos para construir suas narrativas. Um diálogo intelectual profícuo que nos inspira a ir mais longe nesse debate.

1ª Mostra Museologia e Cinema: Diálogos Possíveis (2016)



Objetivo: por serem instrumentos de representação de imagem do "outro", a Mostra busca conhecer e reconhecer os usos e as potencialidades entre as múltiplas convergências nos discursos e estéticas da Museologia e do Cinema. Desde o seu nascedouro, o cinema inspira-se ou trata dos museus para contar histórias. Os museus, por sua vez, atribuem ao cinema o instituto de património cultural e busca inspiração nos seus conteúdos para construir suas narrativas. Um diálogo intelectual profícuo que nos inspira a ir mais longe nesse debate.

Filmes apresentados:
A cidade e o amor
Realização: Maíra Zenun
Direção de fotografia:Maíra Zenun
Argumento: Augusto Niemar, Luzia Gomes e Maíra Zenun
Produção: #NêgaFilmes e #MiauaProduções.
Duração: 20' Ano: 2016

Obí
Diretor: Carolina Castro, Ana Rodrigues, Maíra Zenun, Luzia Gomes
Produção: Coletivo Miau Produções
Duração: 6' Ano 2015

Música de Terreiro: Quando a memória faz a festa
Realização: Grupo Bongar
Apoio: Funcultura, Fundarpe, Secretaria de Cultura Pernanbuco
Produção executiva Marileide Alves
Duração: 1:00:22 Ano: 2012

Debatedores: Pedro Pereira Leite CES- Universidade de Coimbra | Marcelo Cunha –Universidade Federal da Bahia (Brasil) | Carla Fernandes –Coordenadora do Projeto Audioblogue Rádio AfroLis.

Mediadora: Érica Abreu – Doutoranda em Museologia da Universidade Lusófona.

2ª Mostra Museologia e Cinema: Memórias identidades e Géneros (2017)

Objetivo: por serem instrumentos de representação de imagem do "outro", a Mostra busca conhecer e reconhecer os usos e as potencialidades entre as múltiplas convergências nos discursos e estéticas da Museologia e do Cinema. Desde o seu nascedouro, o cinema inspira-se ou trata dos museus para contar histórias. Os museus, por sua vez, atribuem ao cinema o instituto de património cultural e busca inspiração nos seus conteúdos para construir suas narrativas. Um diálogo intelectual profícuo que nos inspira a ir mais longe nesse debate.

Museologia Social, Memórias e identidades

Filmes apresentados:

Peças de identidade

Diretor: Mweze Dieudonné Ngangura Produção: Films Sud, Sol'œil Films

Duração: 93' Ano: 1998

As coisas que moram nas coisas

País de Produção e Realização: Brasil

Diretores: Bel Bechara, Sandro Serpa Produção: Bel Bechara, Sandro Serpa

Duração: 14' Ano: 2006

Véio (Cícero Alves dos Santos)

País de Produção e Realização: Brasil

Diretores: Adelina Pontual Produção: REC Produções/Chá Cinematográfico

Duração: 20'09" Ano: 2005

Museologia Social, Imagem e Gêneros

Fora da lei

País de Produção e Realização: Portugal

Diretora: Leonor Areal

Produção: Videamus

Duração: 87' Ano: 2006

Maioria oprimida

País de Produção e Realização: França

Diretora: Eleanore Pourriat Produção: Shadows Films

Duração: 11' Ano: 2010

Não gosto dos meninos

País de Produção e Realização: Brasil

Diretor: André Matarazzo e Gustavo Ferri
Duração: 18'Ano: 2011

A mercearia dos preservativos
País de Produção e Realização: Portugal/Burquina Faso
Diretor: Idrissa Ouédraogo
Duração: 2'26"Ano: 2004

Debatedores:

Maíra Zenun –Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), como bolsista CAPES, Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA).

Mário Chagas – Poeta, museólogo, cientista social e professor da UNIRIO e ULHT.

Debatedoras: Ana Paula Fitas e Leonor Areal.

Coordenação:Erica Abreu, Luzia Gomes, Vânia Brayner

3ª Mostra Museologia e Cinema: Sociomuseologia e vidas hiperconectadas (2018)

Esta é a nossa proposta para o debate na 3a MUSACINE – MOSTRA DE MUSEOLOGIA E CINEMA. Aceitamos o desafio do tema para o Dia Internacional dos Museus, proposto pelo Conselho Internacional dos Museus (ICOM): pensarmos novas abordagens e novos públicos para um mundo de "museus hiperconectados". No entanto, ao invés de museus em redes sociotécnicas, propomos a tecitura de uma malha de museus eco-sistêmicos, holísticos, relacionais, processuais. Museus rizomas, a alastrar-se como organismos vivos em movimentos interativos, em constante formação–transformação. Museus de um passado capacitante, um presente revolucionário e um devir transformador do nosso ser–viver–conviver com a vida humana, com a natureza, com o cosmos. Propomos uma museologia hiperconectada à vida. Linhas–de–vidas–entrelaçadas, natureza–cultura, a formar a textura do mundo. Vida que não se forma como uma rede (network), mas como uma

malha (meshwork), tecida com linhas–vivas–vividas, geradas e regeneradas em moto-contínuo, perpetuamente. Emaranhados de linhas–de–vida que andarilham e habitam um mundo verdadeiramente aberto, a compor terra–céu–vento–tempo. Vidas humanas e não-humanas entrelaçadas, a tecer em seus passos as linhas de seus próprios movimentos, a traçar a história de um mundo–em–formação–transformação. Vida relacional e processual… junt@s!

Filmes apresentados:

Iauaretê, a cachoeira das onças
País de Produção e realização: Brasil
Diretor: Vincent Carreli Produção: Vídeo nas Aldeias
Duração: 48’ Ano: 2006

Imigrasom
Direção e Produção: Otávio Raposo e Olímpio Alves
Duração: 42’ Ano: 2015

Passando à de Zé Marôvas
Direção: Aurora Ribeiro Produção: Ulysses do Monte e Pana Tainies
Duração: 30’ Ano: 2007

Ka’a’i - o ritual da erva-mate
Realização: Comunidade Guarani do Ribeirão Silveira (Bertioga/SP)

Imagens e Roteiro: participantes do Ponto de Cultura "Arandu Porã"
Produção: Centro de Trabalho indigenista
Comunidade Guarani do Ribeirão Silveira
Duração: 20' Ano: 2014

Curadoria e Organização:

Profa. Doutora Judite Primo, Anna Zidannes (mestranda Museologia/ULHT), Cristina Lara Corrêa, Luzia Gomes e Vânia Brayner (doutorandas Museologia/ULHT)

Realização: Cátedra Unesco/ULHT – Educação, Cidadania e Diversidade Cultural Departamento de Museologia - Programa de Pós-Graduação

3.8. Outras atividades recentes de extensão & relações internacionais

Departamento de Museologia coordena painel de Sociomuseologia Rotterdam 2018

O International Institute of Social Studies (ISS), sediado em Haia, na Erasmus University Rotterdam, realizou entre os dias 27 e 29 de agosto 2018 a V Conferência Internacional de Estudos Humanitários. O evento contou com a presença de pesquisadores de diversos países, e teve como foco o debate sobre fronteiras, direitos humanos e situações de crise humanitária.

As pesquisadoras Erica Abreu e Diana Bogado, e o pesquisador Marcelo Murta, do Programa de Pós-Graduação em Museologia, coordenaram um painel intitulado Museologia Social e Função Social dos Museus, onde propuseram um debate sobre os museus no mundo contemporâneo.

O painel contou também com as contribuições de Lisette Mattaar, diretora do Humanity House (Haia), e da pesquisadora grega Inge Zlatkou, atualmente radicada em Dublin.

Encontro de Sociomuseologia na UFRB, agosto 2018

No dia 23 de agosto teve lugar na UFRB Universidade Federal do Recôncavo em Cachoeira-Bahia um Encontro com os alunos da Graduação em Museologia mediado pelas professoras Sabrina Damasceno e Suzane Pinho, com os Professores Mario Moutinho, Judite Primo e Marcelo Cunha da UFBA. Participaram mais de 60 alunos, e professores da Graduação tendo-se seguido um vivo debate com posicionamentos muito diretos por parte dos alunos relativamente ao lugar da Museologia na sociedade.

Anteriormente teve lugar uma reunião com a Vice-Reitora da UFRB Professora **Georgina Gonçalves dos Santos,** durante a qual foi constatado a existência de vários campos de possíveis parcerias entre ambas as Universidades e em particular no domínio da Museologia.

Ambas Reitorias vão iniciar os procedimentos para o estabelecimento de um convénio que possa a vir acolher os projetos ventilados durante a reunião abrindo assim espaço para uma cooperação efectiva.

A direcção do Departamento de Museologia da ULHT salienta e reconhece o papel de mediador do Professor Marcelo Cunha que tornou possível esta jornada memorável.

Acolhimento e debate com o Professor François Mairesse (2018)

Acolhimento e debate com François Mairesse, Professor no Département de Médiation Culturelle, da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e actual e Presidente do Comité Internacional para a Museologia (ICOFOM) do ICOM .

Na ocasião foi possível analisar detalhadamente o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Museologia da ULHT e estabelecer um dialogo proveitoso sobre a Escola de Pensamento da Sociomuseologia. Participaram na reunião várias alunas do Mestrado e do Doutoramento em Museologia, tendo sido sugerido a realização de uma nova reunião conjunta entre o MINOM e o ICOFOM mas desta vez com a participação institucionaol do Departamento de Museologia da ULHT. Esta reunião poderia ter lugar por ocasião da 25ªConferencia Geral do ICOM em Kyoto em setembro 2019.

Debate "O incêndio no Museu Nacional:o desmonte da política de museus" 2018

02/10 /2018 Casa do Brasil

Departamento de Museologia da Universidade Lusófona e o Coletivo Andorinha realizam amanhã dia 2 de outubro às 18h30 o debate "O incêndio no Museu Nacional e o desmonte da política brasileira de museus" tendo como debatedoras Moana Soto (doutoranda de museologia da ULHT museóloga da Divisão de Memória Institucional e anteriormente lotada da Seção de Museologia do Museu Nacional) e Vânia Brayner (doutoranda em museologia da ULHT/Capes) com a mediação de Carlos Viana.

Museologia solidária no Museu do Casal de Monte Redondo

Entre os dias 12 e 20 de Maio de 2018 decorreram no Museu do Casal de Monte Redondo um conjunto de ações de solidariedade para com o grupo de jovens que desde há algum tempo assumiram o Museu como lugar de partilha e de intervenção comunitária.

As ações tiveram como denominador a ideia de "Museologia de Emergência" pois tratava-se da realização de várias atividades visando criar melhores condições para o desenvolvimento dos projetos do próprio Museu. O grupo era constituído por estudantes/museólogos dos programas de Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento que aceitaram aliar o pensamento com a ação e contaram com a participação de vários colaboradores do Museu. O alojamento do grupo foi feito em casas particulares oferecidas para o efeito.

1. Renova Museu (Transferência da oficina de Coronharia para o Rés do chão do Museu com cerca de um milhar de peças; Criação de espaço para a instalação do tear de trapos por forma a poder voltar a ser utilizado; Revisão parcial do acervo com particular atenção à sua higienização e às condições de conservação)

2. Reunião/ Debate sobre o futuro Museu do Pinhal do Rei

3. Reunião /Debate sobre o futuro Museu da Convivência de Aveiro (Universidade de Aveiro)

4. Ação de integração com utentes do Lar Nossa Senhora da Piedade em Monte Redondo

Seminário Património Cultural Museus e responsabilidade cidadã
Museu nacional de Arqueologia
30 de Setembro de 2018

A Professora Maristela Simão representou o Departamento de Museologia no **Seminário Património Cultural Museus e responsabilidade cidadã** no Museu nacional de Arqueologia no âmbito do projecto EU-LAC estuda a relação entre as comunidades e os museus. Os museus são lugares de memórias vivas e por isso as comunidades de museus comunitários participantes neste projecto são convidadas para uma tarde de partilha de histórias e tradições.

Heritage as Reconciliation: Winter school exploring heritage in contested societies

Corrymeela CentreBallycastle Northern Ireland, 15 - 19 Jan 2018

O Professor Pedro Pereira Leite representou o Departamento, na condição de membro da Coordenação da Catedra UNESCO "Educação, Cidadania e Doversidade Cultural". Na Escola de Inverso "Heritage as Reconciliation: Winter school exploring heritage in contested societies"no Corrymeela Centre, Ballycastle, Northern Ireland

This Winter School addresses the roles of cultural heritage in building peace and promoting reconciliation in divided and post–conflict societies. Utilising both local and international perspectives and experiences, the school will include academic and practitioner inputs, dialogue and discussion sessions and participatory field visits. The School will be capped to 50 people.

Cultural heritage plays a complex role in conflict and divided societies. It has been used in the propagation of particular identities through the construction of complex and often competing narratives of the past. There is increased awareness of the deliberate targeting of cultural heritage sites and landscapes in conflict zones, to the looting and sale of conflict antiquities. Its destruction carries significant symbolic meaning and receives widespread media coverage. But what role does cultural heritage potentially play in divided or post conflict societies?

This Winter School addresses the roles of cultural heritage in building peace and promoting reconciliation in divided and post–conflict societies. Utilising both local and international perspectives and experiences the school will include academic and practitioner inputs

dialogue and discussion sessions and participatory field visits.

O Professor Pedro Leite coordenou a Oficina de Museologia Social "Arvore das Memórias" e "mediação de conflitos"

The future of museums of cities

CAMOC Annual Conference 2018 "The Future of Museums of Cities"

Frankfurt, 4-5 June 2018

Historical Museum Frankfurt

The conference was an inspiring possibility to share perspectives drawn from different countries as well as from different disciplines. A wast variety of topics was covered in 15-minutes-talks ranging from „Placemaking" over „Well-Being" to „Activist-Archives" or „Curriculum for the Museum-Professional of the Future".

O Professor Pedro Leite representou o Departamento de Museologia apresentando uma comunicação também subscrita pela Professora Judite Primo intitulada: The role of Cultural Diversity for Sustainable Communities

Acolhimento de alunos e professores da Academia Reinwardt de Amsterdão.

O Departamento de Museologia acolheu entre 29 de maio e 1 de junho de 2018 os alunos de Mestrado em Museologia da Academia Reinwardt de Amsterdão. O grupo era acompanhado pelo Coordenador do Mestrado Drs. Menno Welling e pela Profª Paula Assunção. Por parte do nosso Departamento houve a participação de mestrandos(as) e doutorandos(as)tendo acompanhado a visita em diferentes momentos os Profs. Pedro Leite, Judite Primo, Mário Antas e Mário Moutinho.

Foi possível organizar visitas ao Ecomuseu do Seixal e ao núcleo da Fábrica da Pólvora ao Bairro da Mouraria onde o Departamento tem um projeto em curso ao Museu do Trabalho de Setúbal ao Museu Nacional de Arqueologia e proporcionar no último dia uma aula/debate sobre os referenciais teóricos da Sociomuseologia. Esta visita permitiu aprofundar as relações entre estudantes de ambas Universidades e analisar várias possibilidades de cooperação tanto no âmbito da nossa Cátedra UNESCO como na criação de parcerias no campo da formação.

https://www.reinwardt.ahk.nl/en/

Debate público sobre Museologia Social e Desenvolvimento local

Associação de Defesa do Património de Torres Novas, 2017

Apresentação pública do Museo Comunitario San Jacinto Bolívar Colombia e do Museu das Remoções da Vila Autódromo do Rio de Janeiro

A convite da Associação de Defesa do Património de Torres Novas Juliana Campuzano Botero doutoranda e Diana Bogado pos-doutoranda apresentaram em Torres Novas o trabalho desenvolvido no Museo Comunitario San Jacinto Bolívar Colombia e no Museu das Remoções da Vila Autódromo do Rio de Janeiro. As apresentações tiveram lugar no espaço exterior da Sede da ADPTV e mostraram com em lugares tão distintos a Museologia comprometida com o desenvolvimento pode ser um fator essencial de exercício de Responsabilidade Social.

A sessão que teve lugar ao fim da tarde no quadro do programa "Património de geração em geração" contou com a participação da Banda Operária Torrejana (classe de saxofones) e do Cineclube de Torres Novas. Obrigado à Margarida Freire Moleiro também nossa doutoranda por ter viabilizado esta ação na qual participaram tambem os nossos alunos e professores.

MUSEO comunitario San Jacinto

MUSEU DAS REMOÇÕES

Seminário museologia e cidade: diálogos ausentes

18 de maio de 2017

Casa dos Amigos do Minho, Lisboa

Organização: Departamento de Museologia da Universidade Lusófona.

Coordenação: Profª Doutora Judite Primo, Prof. Doutor Pedro Pereira Leite e Doutorandas Luzia Gomes e Vânia Brayner.

O Seminário adota o princípio da multivocalidade do respeito ao direito à voz e à escuta e pretende a partir da auscultação e do diálogo simétrico trazer para o âmbito da Sociomuseologia as narrativas das Associações Culturais que atuam em Lisboa e em sua área metropolitana sobre os trabalhos que desenvolvem acerca das suas memórias identidades e patrimónios. Cria-se assim lugares de enunciação para os diversos grupos sociais que compõem a sociedade portuguesa mas que na maioria das vezes não estão representados nos seus espaços oficiais de memórias mais especificamente em seus museus. Dizer o indizível é função social dos museus.

Joint session CAMOC & ICOFOM & MINOM

July 4 2016

Cultural landscapes and urban landscapes are quickly changing moving on to different conceptual frameworks. The aim of this joint session of ICOFOM CAMOC and MINOM is to bring together experts in city museums urban museum issues new social challenges and international museology trends reflecting on how cultural urban landscapes affect the museum meaning and its relationship with the present societies.

The session will be based on the General Conference's theme the Siena Charter and the ICOM/ UNESCO draft recommendation for museums focusing on contemporary social and cultural urban issues that city museums must be prepared to face and to manage.Intervenção de Aida Rechena e Mário Moutinho

II Seminário Brasileiro de Museologia

O II SEBRAMUS 2015 teve lugar na cidade do Recife entre 16 e 20 de novembro de 2015 no Museu do Homem do Nordeste.

Participaram neste importante evento 22 docentes doutorados doutorados e alunos de Doutoramento e mestres que estão ou estiveram ligados ao nosso departamento por aqui darem aulas ou aqui terem concluído os seus estudos. Todos e todas atuam agora no campo da museologia nas mais prestigiadas instituições do Brasil (Ensino Superior Investigação Governo e Museus…)

O Departamento de Museologia esteve representado pela sua Diretora Professora Doutora Judite Primo

Durante o evento foi também lançado o livro **Museologia Social e Cultura** com autoria de Manuelina Duarte, Camila Moraes, Maria Cecília Gabriele, Tânia Mendonça, Analucia Thompson. Vera Rangel. Márcia Bertotto e Cêça Guimaraens.

Todas as autoras são doutoradas pela Universidade Lusófona. (org Cêçã Guimaraens / Vera Rangel / Márcia Bertott) http://www.riobooks.com.br

Oficinas da Diversidade Cultural e de Museologia Social

Atividades de apoio à Rede de Escolas Lusófonas (2015 e 2016)

Facilitador Professor Pedro Leite

Coord. Rede Escolas lusófonas Professora Manuela Carrasco, Madalena Braz

Projeto destinado às escolas pertencentes à Rede de Escolas Lusófonas (REL) Objetivo da Oficina é explorar o encontro com a diversidade e o reconhecimento do outro.Partindo do reconhecimento dos outros propõem atividades criativas e expressivas que permitem explorar as capacidades individuais e aprofundar o reconhecimento de cada participante.

A oficina produz e cria atividade coletiva onde são exploradas as relações humanas construídas com base no respeito da diferença e do autorreconhecimento como forma de exercício da cidadaniada descoberta da identidade pessoal e cultural e prática de reflexões críticas.

A Rede de Escolas Lusófonas: Este Programa é dinamizado pela Vice-Reitoria de Extensão Universitária insere-se no projeto Pedagógico da ULHT e tem como objetivo criar e desenvolver o conhecimento

sobre a história e a cultura dos países lusófonos e ajudar os professores a dinamizarem projectos educativos dentro dos valores explícitos da Missão e Objetivos da ULHT.

3.9 Utilização da internet para difusão do trabalho do Departamento

A divulgação das atividades do departamento sempre foram uma tarefa considerada prioritária. Porque permite a disseminação da Sociomuseologia, pela difusão dos textos de referência, tornando públicas informações sobre as nossas formações, disponibilizando a totalidades das dissertações e teses concluídas, divulgando conferências, exposições e tudo aquilo que dá conta do dia a dia do Departamento. Desde o momento em que se tornou acessível em 2002, mantivemos Páginas na internet sobre o Departamento, páginas dedicadas às exposições online, páginas dedicadas ao Mestrado de Museologia etc., além de naturalmente utilizarmos a página da ULHT quando foi criada na mesma época.

Durante anos foi utilizada a plataforma NING que reunia 1000 membros, e já em 2018 foi criada uma página no Facebook.

A Revista Cadernos de Sociomuseologia que era publicada em papel, passou a contar com uma edição digital quando em 2005 a ULHT disponibilizou o acesso à plataforma PKP e assegurou o necessário apoio técnico.

http://www.museologia-portugal.net/

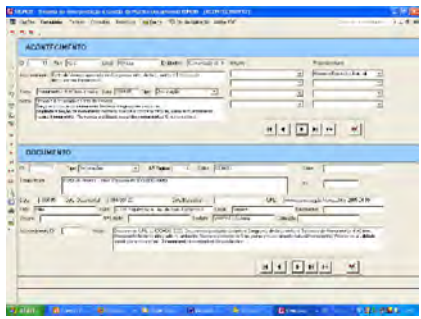
https://www.facebook.com/Museologia.ULHT/

http://catedraunesco.ulusofona.pt/

3.10 Desenvolvimento de Software

SIGNUD

SIGNUD- Sistema de Interpretação e Gestão do Núcleo Documental MINOM



A necessidade de organizar a abundante documentação existente sobre o MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia e a importância deste movimento para o futuro da Museologia, justificaram, a realização deste trabalho de interpretação e gestão do acervo documental existente sobre o tema, de modo a permitir a elaboração de trabalhos científicos e iniciativas que apoiem a difusão e expansão de seus propósitos. Sistema realizado com base num modelo de organização e interpretação de acervos documentais, em suporte informático e em papel, que permite e facilita a compreensão, estudo, tratamento e divulgação desses mesmos acervos.

Coordenação: Ana Mercedes Stoffel Fernandes

http://www.minom-icom.net/_old/signud/

InfoMusa

InfoMusa- Base de dados para acervos Museológicos

O projecto InfoMusa teve como objectivo a criação de um programa informático de documentação museológica para implementação em pequenos museus. O projecto InfoMusa responde aos seguintes critérios:

Tem em consideração as orientações do CIDOC | Utiliza os recursos correntes no que respeita a equipamentos informáticos, sistemas operativos e programas para criação de bases de dados | É de fácil manuseamento e instalação | Tem o menor número possível de campos a preencher garantindo no entanto a gestão funcional das colecções | Garante a sua evolução e compatibilidade com outros programas de bases de dados e colocação na Internet.

Coordenação: Judite Primo, Daniela Rebouças e Diogo Mateus Financiador(es): Programa plurianual FCT / Centro de Estidos de Sociomuseologia...

http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/31

3.11 Principais Protocolos do Departamento de Museologia

Associação Brasileira de Museologia – ABM	
Associação Portuguesa de Museologia – APOM	
Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM)	
Cátedra UNESCO Universidade da California em los Angeles	

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP	CPLP Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM	ibram instituto brasileiro de museus
International Movement for a New Museology - MINOM-ICOM	MINOM-ICOM
International Development Cooperation Association - Sphaera Mundi	sphaera mundi
Ministério da Cultura do Brasil - MINC	MINISTÉRIO DA CULTURA

Museu da República do Rio de Janeiro	MUSEU DA REPÚBLICA
Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE - Universidade de São Paulo	MAE MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	UNIRIO
Universidade Federal da Bahia– UFBA	VIRTUTE SPIRITUS UFBA
Universidade Lusófona de Cabo Verde ULCV	UNIVERSIDADE LUSÓFONA Cabo Verde

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Catedra UNESCO de Leitura	PUC RIO CATEDRA UNESCO DE LEITURA PUC-RIO UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura PUC RIO
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Rondónia	UNIR FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Universidade de São Paulo	USP
Museu Histórico de Frankfurt	Historisches Museum Frankfurt

4. CÁTEDRA UNESCO

Educação Cidadania e Diversidade cultural

Apresentação da Cátedra UNESCO - Educação Cidadania e Diversidade cultural

A Cátedra em "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", foi aprovada no dia 10 de novembro de 2017 pela UNESCO no âmbito do Programa UNITWIN/UNESCO. Este projeto que foi apresentado pela Universidade Lusófona, foi concebido pela Área da Sociomuseologia, a qual atua no quadro do Instituto de Educação e do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED) na Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração.

A Cátedra "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" é um programa de formação e extensão universitária que trabalha conteúdos educativos e culturais como um contributo de valor incontornável para a afirmação de políticas de desenvolvimento. Apresenta e promove a programas de formação e procura soluções para a construção dum mundo com base em economias de bem-estar, em sociedade justas e inclusivas, com respeito pela sustentabilidade ambiental. Trabalha sobre as questões da igualdade de género, do trabalho digno das cidades sustentáveis inclusivas e da governação transparente e das parecerias no âmbito duma educação para a paz e para a cidadania global e promove possibilidade de criação de emprego no âmbito da economia criativa.

A cátedra promove a ligação de pessoas, constrói pontes e valoriza uma relação consciente entre a educação, a economia e a diversidade das expressões culturais. Parte do reconhecimento e valorização da diferença para criar e desenvolver competências de inovação social no contexto de cidades-mundo. Cidades que são protagonistas de práticas da Diversidade Cultural a partir das heranças lusófonas do mundo mediterrânico, atlântico, e indico.

As atividades da Cátedra darão atenção aos objetivos estratégicos da UNESCO para 2021, nomeadamente o (OE1) - Criar um sistema

educativo que promova uma educação de qualidade ao logo da vida para todos, (OE2) - Ensinar os alunos a serem cidadãos mundiais criativos e responsáveis, (OE6) Apoiar o desenvolvimento social inclusivo e promover o diálogo e a aproximação de culturas e (OE 7) Fomentar a criatividade e a diversidade das expressões criativas.

Ao longo do desenvolvimento das atividades da Cátedra serão mobilizados esforços e ações que permitem ampliar o número de parceiros e aumentar a sustentabilidade financeira do projeto, através da captação de mais fundos para assegurar uma maior eficácia das ações propostas.

As atividades da Cátedra serão ainda integradas nas atividades institucionais da Universidade Lusófona e das demais Universidades do Grupo através da promoção das suas atividades nos diferentes cursos. Os professores associados nesta cátedra irão desenvolver nas diferentes ações de formação procedimentos e conteúdos relacionados com as boas práticas e com os princípios do desenvolvimento sustentável nos diferentes níveis de formação. Para além disso está prevista a participação do professores associados em eventos, seminários e colóquios, nacionais e internacionais, que permitem transferir conhecimentos e práticas de desenvolvimento sustentável nas comunidades e territórios.

A *Cátedra Educação Cidadania e Diversidade Cultural* adotou um conjunto de princípios fundamentais de funcionamento que tomam a forma duma Carta de Princípios:

- Modelo colaborativo. A cátedra defende os processos participativos e a da cocriação
- Sustentabilidade. A cátedra assume-se como um projeto que procura o princípio da sustentabilidade integral dos processos de ação, assumindo-se como uma comunidade autofinanciada
- Aceitação da pluralidade: Os processos de ação regem-se pelos princípios éticos da aceitação da diferença, da pluralidade dos olhares, e da integração das diferentes visões do mundo
- Flexibilidade. Os processos de ação são flexíveis e ajustam-se às dinâmicas processuais

- Solidariedade de co criação. Os processos locais são desenvolvidos pelos parceiros locais e os seus resultados partilhados na rede.

Esta nova cátedra UNESCO conta com o apoio de várias instituições fundadoras, cujo envolvimento foi certamente determinante para a sua aprovação.

Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP
Universidade Lusófona de Cabo Verde ULCV
Associação Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento - Sphaera Mundi
International Movement for a New Museology MINOM-ICOM
Museu do Traje de São Bráz de Alportel
Museu do Casal de Monte Redondo
Museu da Ruralidade de Castro Verde
Museu da República do Rio de Janeiro

Esta cátedra está naturalmente aberta para acolher as iniciativas de todas as Faculdades e Centros de Investigação da ULHT e das demais instituições que integram o Grupo Lusófona em Portugal e no Espaço Lusófono do Ensino Superior e que se inscrevam nos seus objetivos fundadores "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural". Está também aberta à colaboração com outras cátedras UNESCO existentes, em particular no Espaço Lusófono do Ensino Superior.

Comissão Coordenadora:

Judite Santos Primo PhD - Titular da cátedra
Luísa Janeirinho PhD
Pedro Pereira Leite PhD
Maria Neves Gonçalves PhD
Mário Caneva Moutinho PhD

http://catedraunesco.ulusofona.pt

Razões para a criação da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" no âmbito da Área da Sociomuseologia na ULHT[1]

A cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" criada na ULHT em novembro de 2017 tem raízes profundas no trabalho aqui desenvolvido desde o início dos anos 90 no campo da Sociomuseologia. Trata-se de um percurso complexo assente num dialogo entre os paradigmas, e as razões da Museologia tradicional com uma conceção de Museologia dialógica e também as suas razões. Como sublinhou Michael Burawoy a propósito da relação da Sociologia Pública com as "outras" Sociologias, de uma relação de "interdependência antagônica" entre uma realidade construída, relativamente consensual, com uma outra realidade, que estando em construção tem as suas razões, ancoradas criticamente no presente, nos desafios da contemporaneidade.

E serão estes desafios e razões da contemporaneidade, que de forma incontornável desde o fim da II Guerra Mundial, sustentaram as profundas transformações que ocorreram no mundo dos museus. Esses desafios que abrangem todos os domínios da vida em sociedade são naturalmente os mesmos que a recém-criada UNESCO iria enfrentar.

Numa primeira fase tratava-se de equacionar as "urgências" resultantes das múltiplas devastações que a II Guerra tinha provocado. Assim se compreende o relevo que era dado à segurança física, à gestão, à preservação e ao restauro dos acervos museológicos, os quais necessitavam naturalmente de cuidados especiais.

Mas a atividade desenvolvida neste campo em breve se alargou ao questionamento do lugar que os museus poderiam ou deveriam ter num mundo, tanto em reconstrução como em mudança. É assim que a UNESCO passou a ter um papel fundamental no equacionar dos diferentes

[1] Texto publicado em: Moutinho, M., Primo, J., Leite, P., Razões para a criação da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" no âmbito da Área da Sociomuseologia na ULHT, A Universidade Certa na Hora Certa para a Lusofonia Certa, Edições Universitárias Lusófonas, 3ª edição, revista, Lisboa 2017

desafios societais e na construção de encaminhamentos que em breve se introduziram num número crescente de regiões e de países, incluindo por diversas razões, a parte do planeta que desde o fim dos anos 50 conseguiu libertar-se, mesmo que parcialmente dos processos coloniais.

A articulação entre a UNESCO e o Conselho internacional dos Museus (ICOM), desde a altura em que estas duas instituições foram criadas, tem sido permanente e tem permitido por em evidência como ambas têm podido colaborar por forma a contribuir para a solução de questões da maior relevância tanto do ponto de vista prático como do ponto de vista conceitual nos assuntos relativos aos museus e à museologia. Para lá dos projetos, em que estiveram em parceria em várias partes do Mundo, os quais deram o sinal inequívoco da relevância da dimensão patrimonial no desenvolvimento da humanidade, importa reconhecer o papel Unesco na elaboração e disseminação de documentos, fundamentais para a elaboração das mais diversas politicas públicas indiretamente relacionadas com o campo do Património e dos Museus.

Pensamos em particular em documentos de alerta sobre determinados domínios da cultura construídos com a cautela que cada situação podia exigir em cada época, tais como: Convenção do Património Mundial Cultural e Natural (1972), Declaração sobre a Diversidade Cultural (2001), Convenção para a Salvaguarda do Património Imaterial (2003), Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005), Recomendação sobre a Paisagem Urbana História, (2011). Importa referir a criação do "Comitê intergovernamental para a promoção do retorno dos bens culturais a seus países de origem ou sua restituição em caso de apropriação ilegal" (1978) na sequência de anteriores resoluções da ONU que trataram a questão da restituição de bens culturais no caso de conflitos armados (1954) ou da restituição em caso de apropriação ilegal (1973) como foi prática corrente durante o período colonial, para encher os acervos do que hoje são ainda considerados os "Grandes Museus".

Nestes documentos se encontra não só uma avaliação do pensamento de cada época sobre os diferentes aspetos que cada assunto

pode assumir, mas também um conjunto de orientações, por vezes mesmo recomendações, que mais tarde ou mais cedo acabam por ser tidos em consideração e que virão a favorecer ou mesmo viabilizar, a tomada de medidas assertivas, não só pelos poderes públicos, como também pelas mais diversas organizações sociais.

Esta "arquitetura" normativa, Convenções e Recomendações e Declarações, da UNESCO e de organizações internacionais (como o ICOM e o ICOMOS), ou regionais (como o Conselho da Europa) constituem um relevante conjunto de recursos para as práticas museológicas, intervenção no Património e para as políticas culturais. Podemos olhara para estes recursos como uma importante fonte de afirmação dos Direitos Culturais e da Dignidade Humana. No entanto são também limitados pelas ideias e conceções hegemónicas de cada tempo e pelos jogos de poder dos diferentes atores no âmbito destas organizações. Por exemplo, a questão dos Direitos de Autor, uma importante convecção da UNESCO que sustenta a regulação de relevantes mercados culturais, apresenta-se ainda hoje centrada na criação individual e cosmopolita, excluindo as criações e as práticas criativas dos povos indígenas e das comunidades populares, que embora possam ser protegidos noutras formas, permanecem excluídas dos benefícios económicos que a partir delas podem ser gerados.

Isto significa que há hoje questões que até à pouco tempo estavam fora das agendas culturais, como a inclusão e a acessibilidade universal, o género, a sustentabilidade, a questão ambiental, as políticas urbanas, a literacia digital ou a segurança humana, que hoje são questões centrais da sociedade, exigem diálogos transdisciplinares e ações afirmativas nas organizações e junto dos atores culturais

No que diz respeito especificamente aos museus, também devemos assinalar que a UNESCO, geralmente em parceria com o ICOM, ocupou um lugar de destaque na compreensão dos desafios com que progressivamente a comunidade museal, um pouco por toda a parte, se viu envolvida. Pensamos por exemplo no *Seminário* Regional da *UNESCO* sobre a Função Educativa dos Museus, que teve lugar no *Rio de Janeiro em 1958*, o qual pôs em evidencia que a função dos museus

não se limitava às reais urgências do pós-guerra, mas que pelo contrario o Museu tinha a possibilidade, senão a obrigação de atuar no campo do desenvolvimento humano e, neste caso, no campo da educação. Dois anos mais tarde as questões da acessibilidade nos museus, que faz parte hoje em dia das preocupações de qualquer instituição museológica, foi exposta de forma incontornável. Tratou-se da Recomendação Relativa aos Meios Mais Efetivos de Tornar os Museus Acessíveis a Todos (1960).

Enfim nas resoluções adotadas pela Mesa Redonda de santiago do Chile de 1972 ICOM-UNESCO, que atualmente é reconhecida como um documento essencial para uma atuação minimamente esclarecida no campo da museologia se considerava que:

Que o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve | que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respetivas realidades nacionais |

Que esta nova conceção não implica na supressão dos museus atuais, nem na renúncia aos museus especializados, mas que se considera que ela permitirá aos museus se desenvolverem e evoluírem da maneira mais racional e mais lógica, a fim de melhor servir à sociedade | que, em certos casos, a transformação prevista ocorrerá lenta e mesmo experimentalmente, mas que, em outros, ela poderá ser o princípio diretor essencial[2]

Muitos outros documentos trataram assuntos que diretamente tinham a ver com os Museus ou onde as questões museológicas estavam indiretamente comtempladas, até que recentemente uma nova

[2] Mesa-Redonda de Santiago do Chile - ICOM, 1972 Tradução Marcelo M. Araújo e Mª Cristina º Bruno, http://www.museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

recomendação veio esclarecer a função que os museus podem, ou devem ter na sociedade contemporânea. Pensamos na Recomendação sobre Museus, Coleções sua Diversidade e Função na Sociedade, (2015) onde se assume claramente a função social dos Museus como agentes que atuam pela integração e coesão social e de forma mais ampla pelos direitos humanos. Neste sentido pode ler-se que:

16. Os Estados Membros são encorajados a apoiar a função social dos museus que foi enfatizada na Declaração de Santiago do Chile de 1972. Em todos os países é crescente a perceção de que os museus desempenham uma função chave na sociedade, e constituem um fator de integração e coesão social. Nesse sentido, eles podem ajudar as comunidades a enfrentar as profundas mudanças na sociedade, inclusive as que levam a um aumento da desigualdade e à dissolução de laços sociais.

17. Os museus são espaços públicos vitais que deveriam dedicar-se a toda a sociedade e podem, portanto, desempenhar uma função importante no desenvolvimento de laços sociais e coesão, na construção da cidadania, e na reflexão sobre as identidades coletivas. Os museus deveriam ser lugares abertos a todos e comprometidos com a acessibilidade física e cultural para todos, inclusive grupos desfavorecidos. Eles podem constituir-se como espaços para a reflexão e o debate sobre temas históricos, sociais, culturais e científicos. Os museus devem também promover o respeito aos direitos humanos e à igualdade de gênero. Os Estados Membros devem encorajar os museus a desempenhar todas essas funções.[3]

Ora, na definição evolutiva de Sociomuseologia (parafraseando a Definição Evolutiva de Ecomuseus de Georges Henri Rivière) apresentada na XII Conferencia internacional do MINOM organizada em 2007 no Departamento de Museologia da ULHT, se expressava um entendimento sobre o lugar dos museus na sociedade contemporânea em tudo semelhante. Nela se pretendia que:

[3] http://www.museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

A Sociomuseologia traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea. A abertura do museu ao meio e a sua relação orgânica com o contexto social que lhe dá vida, tem provocado a necessidade de elaborar e esclarecer relações, noções e conceitos que podem dar conta deste processo.

A Sociomuseologia constitui-se, assim, como uma área disciplinar de ensino, investigação e atuação que privilegia a articulação da museologia, em particular, com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas (…). A abordagem multidisciplinar da Sociomuseologia visa consolidar o reconhecimento da museologia como recurso para o desenvolvimento sustentável da humanidade, assentada na igualdade de oportunidades e na inclusão social e econômica.[4]

E é esta Sociomuseologia que atualmente é reconhecida como uma escola de pensamento museológico, ou mesmo como uma área disciplinar, que tem sustentado conceitualmente não só as diferentes atividades de investigação, intervenção, e disseminação desenvolvidas pelo Departamento, como também a formação pós-graduada e a formação de especialidade assegurada pelo Departamento, tanto a nível nacional como internacional.

Trata-se de assumir e reconhecer que as questões do desenvolvimento e da Cultura são cada vez mais elementos de uma responsabilidade Social onde deve assentar a intervenção museal

Trata-se de reconhecer que todas as sociedades estão em permanente mudança pelo que a atuação dos museus deverá assentar e atuar nessa própria transformação social.

Trata-se de reconhecer que os recursos humanos envolvidos nas diversas e ampliadas funções dos museus carecem cada vez mais de formação aprofundada que ultrapassa as tradicionais formações técnicas

[4] Moutinho M., Definição evolutiva de Sociomuseologia: Propostaparareflexão, Actas do XII Atelier Internacional do MINOM -ULHT, Lisboa, Cadernos de Sociomuseologia nº 28 ISSN 1646-3714 (2007)

que esgotam a atuações dos museus centrados exclusivamente sobre as suas coleções.

Na verdade, a recomendação da UNESCO de 2015 pôs em evidência que o trajeto seguido tinha agora como respaldo um documento da maior relevância elaborado no quadro de um longo debate no qual participaram mais de 160 especialistas e de pelo menos 70 Estados Membros[5].

Importa também assinalar dois aspetos que estão na origem desta Cátedra e resultam do trabalho desenvolvido no Departamento desde a sua fundação e que naturalmente estão plasmados neste projeto. Desde 1992 que o Departamento privilegiou por diversas razões uma relação permanente com Universidades e Museus brasileiros, nomeadamente a USP São Paulo, a UFBa Salvador e a UNIRIO Rio de Janeiro, parcerias que permitiram que todos os anos desde então, houvesse intercambio de docentes, discentes e profissionais. Atravessando o Atlântico nos dois sentidos, participando na organização de conferências internacionais e seminários de investigação, montando exposições, proporcionando um conhecimento das realidades museológicas em ambos os países. Quando o Ministro Gilberto Gil recebeu em 2007 na presença do então Ministro da Cultura português, o Doutoramento Honoris Causa pela ULHT, como o próprio assinalou, a causa que justificava a homenagem era exatamente a causa da partilha e do dialogo que favoreciam o respeito pela diferença no campo da Museologia Social entre Portugal e Brasil.

São anos de trocas intensas e afetuosas entre professores alunos e profissionais que permitiram o reconhecimento de novos modelos e processos contemporâneos da Museologia social, de forma aliada a uma profunda reflecção crítica dos caminhos percorridos e pretendidos para melhor compreender os limites dessa museologia, mas também construir um referencial teórico desta escola de pensamento. Coube aos Cadernos de Sociomuseologia editados pelo Departamento de disseminar esse pensamento. Atualmente, com mais de 50 volumes publicados

[5] Breves considerações sobre a genealogia e o significado da Recomendação da UNESCO de Nov 2015, Cadernos de Sociomuseologia, v. 54, n. 10, 2017

ininterruptamente desde 1993, esta revista é a mais antiga publicação em Língua portuguesa no campo da museologia, fruto desta parceria entre os dois lados do Oceano. Assim se compreende que o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) seja um dos promotores desta Cátedra. Num mesmo sentido, o envolvimento da CPLP significa uma vontade real de alargar a todos os países de língua oficial portuguesa a intervenção social que a Cátedra pretende vir a desenvolver em favor do diálogo entre povos que tanto precisam de mais e melhor desenvolvimento social económico e territorial.

Assim se compreende que na estruturação da Cátedra pudesse naturalmente ser estabelecido um conjunto de princípios que se reconhecem estar em simultâneo na base da Sociomuseologia das multifacetadas práticas da Museologia social e dos Objetivos e processos de trabalho adotados pela própria UNESCO.

Modelo colaborativo. A cátedra defende os processos participativos e a da cocriação.

Sustentabilidade. A cátedra assume-se como um projeto que procura o princípio da sustentabilidade integral dos processos de ação, assumindo-se como uma comunidade autofinanciada.

Aceitação da pluralidade: os processos de ação regem-se pelos princípios éticos da aceitação da diferença, da pluralidade dos olhares, e da integração das diferentes visões do mundo.

Flexibilidade. Os processos de ação são flexíveis e ajustam-se às dinâmicas processuais.

Solidariedade de cocriação. Os processos locais são desenvolvidos pelos parceiros locais e os seus resultados partilhados na rede[6].

A estes princípios importa ainda acrescentar que o trabalho em parceria com instituições e indivíduos que se alimenta das relações assentes em procedimentos dialógicos, tal como objetivado no âmbito

[6] Carta de Princípios da Cátedra UNITWIN da ULHT "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural"

da Sociomuseologia, tem em consideração não só os processos participativos e de cocriação como referido, mas também naquilo que podemos denominar por iteratividade social, ou seja, reconhecem como essencial, não só a intervenção das partes na caracterização dos desafios e na elaboração de soluções, como também implica a verificação dos encaminhamentos, análise dos resultados e reformulação incremental dos sucessivos encaminhamentos. Esta iteratividade social valoriza assim um processo dinâmico e continuado de interação estre as diferentes partes, único garante de efetiva partilha e direito de decisão.

E é com base nestes princípios que a Cátedra pretende por seu lado envolver-se em ações que promovam os objetivos estratégico da UNESCO para 2021 nomeadamente: (OE1) Criar um sistema educativo que promova uma educação de qualidade ao logo da vida para todos | (OE2) - Ensinar os alunos a serem cidadãos mundiais criativos e responsáveis | (OE6) - Apoiar o desenvolvimento social inclusivo e promover o diálogo e a aproximação de culturas e (OE 7) - Fomentar a criatividade e a diversidade das expressões criativas.

Podemos, pois, reconhecer que a Cátedra resulta de um conjunto de razões onde podemos destacar o longo caminho percorrido pela UNESCO e pelo ICOM no abrir a compreensão da museologia em cada momento ao mundo do seu tempo, e por isso referimos um conjunto de documentos que marcam esses momentos. Igualmente, posemos em evidencia como a área da Museologia na ULHT desde a sua criação no inicio dos anos 90 sempre teve como enfoque a função social dos museus contribuído de diferentes maneiras para a criação de escola de pensamento atualmente denominada por Sociomuseologia. Uma renovação da Museologia em diferentes cores que desde 1991 deu forma ao trabalho do nosso Departamento, no qual a Nova Museologia, a a Altermuseologia, a Museologia Pública, e a Sociomuseologia expressam um entendimento da Museologia como parte do campo das Ciências Sociais ao serviço da Dignidade Humana.

Sessão inaugural da Cátedra "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural"

A sessão de lançamento da Cátedra teve lugar no auditório Armando Gebuza no dia 29 de novembro de 2018. Estiveram presentes Embaixador Jorge Lobo de Mesquita em representação da Comissão Nacional da UNESCO, Prof Pedro Abrantes em representação do Ministério da Educação, Diretora Geral Drª Georgina de Melo em representação da CPLP, Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, representantes de outras Cátedras Unesco, diretores dos Agrupamentos Escolares envolvidos em projetos conjuntos, membros do conselho Estratégico da ULHT, Professores e alunos.

Tomaram a palavra: Mário Moutinho, Reitor da ULHT; Jorge Lobo de Mesquita, Embaixador Comissão Nacional da UNESCO: Judite Primo, Titular da Cátedra UNESCO; Georgina de Melo, Diretora Geral da CPLP; Luísa Janeirinho, Sphera Mundi e Projeto Educação Patrimonial / Ministério da Educação; Maristela Simão, Projeto Arquivo Multimédia da Poesia nos países da CPLP; Vânia Brayner Doutoranda de Museologia da ULHT; António Teodoro, Diretor do Instituto de Educação e do CeiED; Manuel de Almeida Damásio, Presidente da Administração

"EDUCAÇÃO
CIDADANIA
E DIVERSIDADE
CULTURAL"

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO
DA CÁTEDRA UNESCO
"EDUCAÇÃO
CIDADANIA
E DIVERSIDADE
CULTURAL"
15:30
ABERTURA
15:33
DEMONSTRAÇÃO
DE PRÁTICA
DE DIVERSIDADE
CULTURAL
15:50
A CÁTEDRA
UNESCO
EDUCAÇÃO,
CIDADANIA
E DIVERSIDADE
CULTURAL
16:30
EDUCAÇÃO
GLOBAL
16:45
ENCERRAMENTO
17:00
PORTO
DE HONRA
28 DE NOVEMBRO – 15H00

Assinatura do protocolo entre a Catedra- Museologia e o Museu da República do Rio de Janeiro

Reunião de preparação do protocolo entre a Catedra-Museologia e a Catedra de Leitura da OUC-RJ

Assinatura do protocolo entre a Catedra- Museologia e Catedra da UCLA

Assinatura do protocolo entre a Catedra- Museologia e O ICOM-Brasil

Ramo de Energia e Potência

3.º ano/1.º semestre

QUADRO N.º 7

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Projeto em Energia e Potência I	EP	Semestral	168	TP: 30; PL:30	6	
Máquinas Elétricas I	EP	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 30	6	
Sistemas de Energia Elétrica	EP	Semestral	168	T: 30; TP:30	6	
Eletrónica de Potência	E	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 30	6	
Controlo Automático I	E	Semestral	168	T:30; TP:30;	6	

3.º ano/2.º semestre

QUADRO N.º 8

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Projeto em Energia e Potência II	EP	Semestral	168	TP:30; PL:30	6	
Máquinas Elétricas II	EP	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 15	6	
Aparelhagem AT/BT e Instalações Elétricas	EP	Semestral	168	T:30; TP:30;	6	
Microeletrónica	E	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 30	6	
Controlo Automático II	E	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 30	6	

Ramo de Telecomunicações

3.º ano/1.º semestre

QUADRO N.º 9

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Projeto em Telecomunicações I	T	Semestral	168	TP:30; PL:30	6	
Fundamentos de Telecomunicações	T	Semestral	168	T: 30; TP: 30	6	
Sistemas Operativos	T	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 30	6	
Eletrónica de Potência	E	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 30	6	
Controlo Automático I	E	Semestral	168	T:30; TP:30	6	

3.º ano/2.º semestre

QUADRO N.º 10

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Projeto em Telecomunicações II	T	Semestral	168	TP:30; PL:30	6	
Comunicação de Dados	T	Semestral	168	T:30; PL: 30	6	
Redes de Computadores	T	Semestral	168	T:30; PL: 30	6	
Microeletrónica	E	Semestral	168	T:30; TP:15; PL: 30	6	
Controlo Automático II	E	Semestral	168	T:30; TP:15; PL:30	6	

206292642

Despacho n.º 10676/2012

Nos termos dos artigos 75.º a 80, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março (Regime jurídico dos graus e diplomas), alterado pelos Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, e, Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro, a alteração do plano de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objetivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direção-Geral do Ensino Superior e publicação na 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual:

Considerando que pelo Despacho n.º 13132/2006 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, de 22 de junho de 2006, foi adequado à Bolonha o 2.º Ciclo de estudos em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, cuja estrutura curricular e o plano de estudos foram divulgados pelo Despacho n.º 22448/2008 (2.ª série)

publicado no *Diário da República* de 22 de agosto de 2008, alterado pelo Despacho n.º 1914/2010 de 27 de janeiro.

Comunicada a alteração, em 21 de maio de 2012, à Direção-Geral do Ensino Superior.

Nos termos dos Estatutos da ULHT — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Manda o Presidente da Direção da entidade instituidora da ULHT — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; que se alterem a estrutura curricular e o plano de estudos do 2.º ciclo de estudos em Museologia, nos termos constantes do "Formulário" (Despacho n.º 10543/2005, de 11 de maio) anexo ao presente despacho.

31 de julho de 2012. — O Presidente da Direção da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., *Manuel de Almeida Damásio*.

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.): Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

3 — Curso: Museologia.

4 — Grau ou diploma: Mestrado (2.º Ciclo).

5 — Área científica predominante do curso: Museologia.

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 120 ECTS.

7 — Duração normal do curso: 4 Semestres.

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estrutura (se aplicável): Não aplicável.

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Mestrado em Museologia

QUADRO N.º 1

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia	MUS	105	
Metodologia Científica	MET	15	
Total		120	

10 — Observações: N/A.

11 — Plano de estudos:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo, Geografia e Artes

Museologia

Mestrado (2.º Ciclo)

Museologia

1.º ano

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
A Função Social do Museu	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Museologia, Património e Desenvolvimento Cultural	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Estudos Aprofundados em Museologia	MUS	Anual	280	10 (S); 15(TC)	10	
Laboratório de Museografia e Computação	MUS	Anual	280	50(TC)	10	
Estágio Curricular	MUS	Anual	280	100 (E); 15 (OT)	10	

2.º ano

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Metodologias de Investigação em Museologia	MET	Semestral	280	20(TP)	10	
Seminário de Investigação em Museologia	MET	Semestral	140	10 (S)	5	
Dissertação Científica em Museologia ou Trabalho de Projeto Avançado em Museologia ou Relatório de Estágio	MUS	Anual	1260	20 (OT)	45	

206293760

Despacho n.º 10677/2012

Nos termos dos artigos 75.º a 80, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março (Regime jurídico dos graus e diplomas), alterado pelos Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, e, Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro, a alteração do plano de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objetivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direção-Geral do Ensino Superior e publicação em 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual;

Considerando que pelo Despacho n.º 13132/2006 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, de 22 de junho de 2006, foi adequado a Bolonha o 2.º Ciclo de estudos em Comunicação nas Organizações da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, cuja estrutura curricular e o plano de estudos foram divulgados pelo Despacho

Despacho n.º 1914/2010

Nos termos dos artigos 75.º a 80.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março [Regime jurídico dos graus e diplomas], alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, a alteração de planos de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objectivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direcção-Geral do Ensino Superior e publicação em 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, na sua redacção actual;

Considerando que pelo Despacho n.º 13132/2008 (2.ª série), publicado no *Diário da República* de 22 de Junho de 2006, o 2.º ciclo de estudos em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias foi adequado a Bolonha e que a sua estrutura curricular e o plano de estudos constam do Despacho n.º 22 448/2008 (2.ª série), publicado no *Diário da República* de 29 de Agosto de 2008;

Comunicada a alteração, em 19 de Janeiro de 2010, à Direcção-Geral do Ensino Superior;

Nos termos dos Estatutos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Manda o Presidente da Direcção da entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias que se alterem a estrutura curricular e o plano de estudos, nos termos constantes do "Formulário" (Despacho n.º 10543/2005, de 11 de Maio) anexo ao presente despacho.

Lisboa, 19 de Janeiro de 2010. — O Presidente da Direcção da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., *Manuel de Almeida Damásio*.

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.): Faculdade de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes.

3 — Curso: Museologia.

4 — Grau ou diploma: Mestrado (2.º Ciclo).

5 — Área científica predominante do curso: Museologia.

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 120 ECTS.

7 — Duração normal do curso: 4 semestres.

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estruture (se aplicável): Não aplicável.

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Mestrado em Museologia

QUADRO N.º 1

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia	MUS	115	
Metodologia Científica	MET	5	
Total		120	

10 — Observações: N/A.

11 — Plano de estudos:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes 351

Museologia — Mestrado (2.º Ciclo)

Museologia

1.º Ano

QUADRO N.º 1

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
A Função Social do Museu	MUS	Anual	241	40 (S)	10	
Museologia e Património	MUS	Anual	241	40 (S)	10	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	MUS	Anual	122	25 (S)	5	
Estudos Aprofundados em Museologia	MUS	Anual	121	10 (S); 10(TPC)	5	
Museografia	MUS	Anual	241	40(S)	10	
Museologia e Desenvolvimento Cultural	MUS	Anual	241	40(S)	10	
Metodologias de Investigação em Museologia	MET	Anual	122	25 (TP)	5	
Museologia Contemporânea: Práticas e Conceitos	MUS	Anual	171	10(S); 10 (TC)	5	

2.º Ano

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Dissertação Científica em Museologia	MUS	Anual	1500	20 (OT)	60	

Notas

(7) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa.

Se se tratar de uma unidade curricular que foi objecto do processo de alteração, indicar a alteração de acordo com o seguinte código:

N — nova; D — deslocada de ano ou semestre; DEN — denominação alterada; CH — alteração de horas de contacto; CR — alteração de número de créditos.

Despacho n.º 1915/2010

Nos termos dos artigos 75.º a 80, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março [Regime jurídico dos graus e diplomas], alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, a alteração de planos de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objectivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direcção-Geral do Ensino Superior e publicação em 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, na sua redacção actual;

Considerando que pelo Despacho n.º 13132/2006 (2.ª série), publicado no *Diário da República* de 22 de Junho de 2006, foi adequado a Bolonha o 2.º ciclo de estudos em Ciência Política, Cidadania e Governação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, cuja estrutura curricular e o plano de estudos foram divulgados pelo Despacho n.º 22 336/2008 (2.ª série), publicado no *Diário da República* de 28 de Agosto de 2008;

Comunicada a alteração, em 19 de Janeiro de 2010, à Direcção-Geral do Ensino Superior;

Nos termos dos Estatutos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Manda o Presidente da Direcção da entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias que se alterem a estrutura curricular e o plano de estudos, nos termos constantes do "Formulário" (Despacho n.º 10543/2005, de 11 de Maio) anexo ao presente despacho.

Lisboa, 19 de Janeiro de 2010. — O Presidente da Direcção da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., *Manuel de Almeida Damásio*.

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino: Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias.

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.): Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

3 — Curso: Ciência Política — Cidadania e Governação.

4 — Grau ou diploma: Mestrado.

5 — Área científica predominante do curso: Ciência Política.

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 120 ECTS.

7 — Duração normal do curso: 4 semestres.

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estruture (se aplicável):

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Mestrado em Ciência Política

QUADRO N.º 1

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Ciência Política	CP	108	
Outras Áreas	OA		12
Total		108	12

10 — Observações: N/A.

11 — Plano de Estudos

352

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Ciência Política — Cidadania e Governação

Mestrado Ciência Política

1.º Ano

QUADRO N.º 1

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Teorias e Sociologias Políticas Contemporâneas	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
Sistema Político Comunitário e Dimensão Internacional dos Recursos Políticos	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
Representação Política e Espaço Político	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
Administração Pública	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
Comunicação Política	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
Cidadania, Direitos Humanos	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
Instituições Regionais e Locais	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
A Globalização Societal Contemporânea	CP	S	150	TP 30; OT 15	6	
Opção	OA	S	150	TP 30; OT 15	6	(a)
Opção	OA	S	150	TP 30; OT 15	6	(a)

órgãos regionais e locais de turismo e às federações e associações patronais do sector, tendo em vista a sua distribuição pelos interessados, por cada encomenda de 1000 a 25 000 unidades o preço é de 4000$ por unidade.

4 — Quando o livro de reclamações for vendido pela Direcção-Geral do Turismo às câmaras municipais, aos órgãos regionais e locais de turismo e às federações e associações patronais do sector, tendo em vista a sua distribuição pelos interessados, por cada encomenda em número superior a 25 000 unidades o preço é de 2000$ por unidade.

5 — O livro de reclamações, quando for vendido pela Direcção-Geral do Turismo nos termos previstos nos n.ºs 1 e 2 do presente número, deve ser pago no momento da sua aquisição.

6 — O livro de reclamações, quando for vendido pela Direcção-Geral do Turismo nos termos previstos no n.º 3 do presente número, pode ser pago em duas prestações de valor igual a liquidar no ano económico da aquisição.

7 — O livro de reclamações, quando for vendido pela Direcção-Geral do Turismo nos termos previstos no n.º 4 do presente número, pode ser pago em quatro prestações de valor igual a liquidar no ano económico da aquisição.

8 — Os preços referidos nos n.ºs 1 a 4 são expressos em escudos, com poder aquisitivo referente ao ano de 1999, e serão actualizados com efeitos a partir de 1 de Março de cada ano, tendo em conta o índice médio de preços ao consumidor no continente, excluindo a habitação, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, arredondando-se para a dezena de escudos imediatamente superior.»

2.º

Norma revogatória

É revogada a Portaria n.º 5/98, de 6 de Janeiro.

3.º

Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor no dia imediatamente a seguir ao da sua publicação.

Pelo Ministro da Economia, *Vítor Manuel Sampaio Caetano Rumalho*, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia, em 29 de Abril de 1999.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS

Portaria n.º 366/99

de 19 de Maio

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 108/99, de 31 de Março, foi revogada a obrigatoriedade da realização da verificação técnica aos vinhos espumantes e espumosos, antes da sua comercialização.

Como consequência, foi eliminada a taxa de verificação que incidia sobre aqueles produtos vínicos, criando-se as condições necessárias para que o sistema de pagamento da taxa de promoção por autoliquidação, instituído pela Portaria n.º 209/98, de 28 de Março, possa ser extensível aos vinhos espumantes não certificados e aos vinhos espumosos.

Assim, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 119/97, de 15 de Maio:

Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o seguinte:

1.º É revogada a alínea *b*) do n.º 2.º da Portaria n.º 209/98, de 28 de Março.

2.º A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, *Luís Medeiros Vieira*, Secretário de Estado da Modernização Agrícola e da Qualidade Alimentar, em 4 de Maio de 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria n.º 367/99

de 19 de Maio

A requerimento da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, reconhecida como de interesse público pelo Decreto-Lei n.º 92/98, de 14 de Abril, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de Janeiro, alterado, por ratificação, pela Lei n.º 37/94, de 11 de Novembro, e pelo Decreto-Lei n.º 94/99, de 23 de Março);

Tendo o Instituto Superior de Matemática e Gestão de Lisboa sido autorizado a ministrar o curso de licenciatura em Urbanismo através da Portaria n.º 1124/91, de 29 de Outubro;

Tendo já decorrido cinco anos de funcionamento do referido curso;

Tendo a autorização de funcionamento do curso e o reconhecimento do grau transitado para a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 92/98;

Instruído, organizado e apreciado o processo nos termos dos artigos 57.º e 59.º do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de Janeiro, alterado, por ratificação, pela Lei n.º 37/94, de 11 de Novembro;

Colhido o parecer da comissão de especialistas a que se refere o n.º 3 do artigo 52.º do Estatuto;

Ao abrigo do disposto nos artigos 39.º e 64.º do referido Estatuto:

Manda o Governo, pelo Ministro da Educação, o seguinte:

1.º

Autorização de concessão do grau de mestre

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias é autorizada a conceder o grau de mestre na especialidade de Museologia.

2.º

Regime aplicável

O regime aplicável à atribuição do grau de mestre é o fixado pelo Decreto-Lei n.º 216/92, de 13 de Outubro.

353

3.º

Grau

O grau de mestre na especialidade de Museologia é concedido aos que satisfaçam, cumulativamente, as seguintes condições:

a) Conclusão com aproveitamento de todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de especialização;

b) Elaboração, discussão e aprovação de uma dissertação especialmente escrita para o efeito.

4.º

Autorização de funcionamento do curso

É autorizado o funcionamento do curso de especialização nas instalações da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias sitas em Lisboa que estejam autorizadas nos termos da lei.

5.º

Número máximo de alunos

1 — O número de novos alunos a admitir anualmente não pode exceder 20.

2 — A frequência global do curso de especialização não pode exceder 30 alunos.

354

6.º

Plano de estudos

É aprovado o plano de estudos do curso de especialização nos termos do anexo à presente portaria.

7.º

Início de funcionamento do curso

O curso de especialização pode iniciar o seu funcionamento a partir do ano lectivo de 1999-2000, inclusive.

8.º

Condições de acesso

As condições de acesso ao curso de especialização são as fixadas nos termos da lei e do regulamento.

9.º

Regulamento

1 — O regulamento a que se refere o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 216/92 e as respectivas alterações estão sujeitos a registo.

2 — O registo efectua-se através de despacho do Ministro da Educação, ouvida a comissão de especialistas a que se refere o n.º 3 do artigo 52.º do Estatuto.

3 — O Ministro da Educação recusa o registo do regulamento se o mesmo for desconforme com a lei ou com os estatutos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

4 — Após o registo, a entidade instituidora faz publicar o regulamento, bem como as suas alterações, na 2.ª série do *Diário da República*.

10.º

Condicionamento

A autorização e o reconhecimento operados pelo presente diploma não prejudicam, sob pena de revogação do mesmo, a obrigação dos órgãos responsáveis da entidade instituidora e do estabelecimento de ensino de cumprimento de eventuais adaptações ou correcções que sejam determinadas pelo Ministério da Educação, quer por não cumprimento dos pressupostos de autorização e reconhecimento, quer em consequência das acções previstas no artigo 75.º do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo.

Pelo Ministro da Educação, *Alfredo Jorge Silva*, Secretário de Estado do Ensino Superior, em 20 de Abril de 1999.

ANEXO

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Curso: Museologia

Grau: mestre

QUADRO N.º 1

1.º semestre

Unidades curriculares	Tipo	[illegible]			
		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
A Função Social do Museu	Semestral	30			
Urbanismo e Património	Semestral	30			
Museologia e Pensamento Contemporâneo	Semestral	30			

QUADRO Nº 2

2.º semestre

Unidades curriculares	Tipo	Horas/unidade (ver nota anterior)			
		Aulas teóricas	Aulas teórico-práticas	Aulas práticas	Seminários e estágios
A Museografia	Semestral		44		
Urbanismo e Desenvolvimento Cultural	Semestral		44		
Opção (a)	Semestral	30			
Opção (a)	Semestral	30			

(a) A escolher de acordo com a área científica predominante do docente proposto e com o aval do respectivo conselho científico da Universidade.

Portaria n.º 368/99

de 19 de Maio

Sob proposta do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e da sua Escola Superior de Agrária de Ponte de Lima;

Considerando o disposto no artigo 13.º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro);

Considerando o disposto nas Portarias n.ºs 413-A/98, de 17 de Julho, e 413-E/98, de 17 de Julho, alterada pela Portaria n.º 680-C/98, de 31 de Agosto;

Ao abrigo do disposto na lei do estatuto e autonomia dos estabelecimentos de ensino superior politécnico (Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro), no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de Agosto, e no capítulo III do Decreto-Lei n.º 316/83, de 2 de Julho:

Manda o Governo, pelo Ministro da Educação, o seguinte:

Artigo 1.º

Plano de estudos

É aprovado o plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Engenharia Agrária da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, criado pela Portaria n.º 413-E/98, de 17 de Julho, alterada pela Portaria n.º 680-C/98, de 31 de Agosto, nos termos do anexo à presente portaria.

2.º

Norma revogatória

Findo o processo de transição fixado nos termos do artigo 31.º do Regulamento Geral dos Cursos Bietápicos de Licenciatura das Escolas de Ensino Superior Politécnico, aprovado pela Portaria n.º 413-A/98, de 17 de Julho, é revogada a Portaria n.º 516/90, de 6 de Julho, alterada pelas Portarias n.ºs 819/90, de 11 de Setembro, 1216/93, de 19 de Novembro, e 416/97, de 24 de Junho, que autorizaram o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, através da sua Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, a conferir o grau de bacharel em Engenharia Agro-Pecuária.

3.º

Aplicação

O disposto no presente diploma aplica-se a partir do ano lectivo de 1998-1999, inclusive.

Pelo Ministro da Educação, *Alfredo Jorge Silva*, Secretário de Estado do Ensino Superior, em 23 de Abril de 1999.

ANEXO

Instituto Politécnico de Viana de Castelo

Escola Superior Agrária de Ponte de Lima

Curso: Engenharia Agrária

1.º ciclo

Grau: bacharel

QUADRO Nº 1

1.º semestre

Unidades curriculares	Tipo	Horas/unidade (ver nota anterior)				Observações
		Aulas teóricas	Aulas teórico-práticas	Aulas práticas	Seminários/estágios	
Matemática I	Semestral	3		3		
Química Inorgânica	Semestral	3		3		
Ecologia e Agrometeorologia	Semestral	3		3		
Ciências do Solo	Semestral	3		3		
Sistemas Agrários e Organizações Agrícolas	Semestral	3		3		
Tecnologias de Informação e Comunicação	Semestral	3		3		

355

QUADRO N.º 3

3.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Duração (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas teórico-práticas	Aulas práticas	Seminários	Estágios	
Análise Financeira I	Semestral		3				
Contabilidade Analítica e de Gestão III	Semestral		4				
Análise de Projectos de Investimento	Semestral		5				
Auditoria Financeira I	Semestral		4				
Fiscalidade I	Semestral		4				
Análise Financeira II	Semestral		3				
Contabilidade Analítica e de Gestão IV	Semestral		3				
Auditoria Financeira II	Semestral		3				
Fiscalidade II	Semestral		4				
Investigação Operacional	Semestral		4				
Sistemas de Informação Contabilística	Semestral		3				

QUADRO N.º 4

4.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Duração (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas teórico-práticas	Aulas práticas	Seminários	Estágios	
Projecto/Seminário I	Semestral		6				
Complementos de Auditoria Financeira	Semestral		3				
Contabilidade Pública	Semestral		3				
Fiscalidade Europeia e Internacional	Semestral		3				
Projecto/Seminário II	Semestral		6				
Direito da Segurança Social	Semestral		3				
Contencioso Tributário	Semestral		3				
Consolidação de Contas	Semestral		3				
Opção	Semestral		3				
Opção	Semestral		3				

356

Portaria n.º 955/2005

de 30 de Setembro

A requerimento da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, reconhecida como de interesse público, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de Janeiro, alterado, por ratificação, pela Lei n.º 37/94, de 11 de Novembro, e pelo Decreto-Lei n.º 94/99, de 23 de Março), pelo Decreto-Lei n.º 92/98, de 14 de Abril;

Considerando o disposto na Portaria n.º 367/99, de 19 de Maio;

Instruído, organizado e apreciado o processo, nos termos do artigo 67.º do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo;

Colhido o parecer da comissão de especialistas a que se refere o n.º 3 do artigo 52.º do Estatuto;

Ao abrigo do disposto no artigo 64.º do referido Estatuto:

Manda o Governo, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o seguinte:

1.º

Alteração do plano de estudos

O anexo à Portaria n.º 367/99, de 19 de Maio, que aprovou o plano de estudos do curso de especialização conducente à obtenção do grau de mestre na especialidade de Museologia ministrado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, passa a ter a redacção constante do anexo à presente portaria.

2.º

Unidades curriculares de opção

O elenco de unidades curriculares de opção a oferecer é fixado pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de ensino.

3.º

Transição

As regras de transição entre o anterior e o novo plano de estudos são fixadas pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de ensino.

4.º

Aplicação

O disposto na presente portaria aplica-se a partir do ano lectivo de 2005-2006, inclusive.

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, *José Mariano Rebelo Pires Gago*, em 13 de Setembro de 2005.

ANEXO

(Portaria n.º 387/99, de 19 de Maio — alteração)

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Curso de especialização em Museologia

Grau de mestre

Grupo dos [illegible]	Ano	Número de [illegible]					Observações
		Aulas teóricas	Aulas teórico-práticas	Aulas práticas	Seminários	Estágios	
A Função Social do Museu	Semestral	45					
Urbanismo e Património	Semestral	45					
Museologia e Pensamento Contemporâneo	Semestral	30					
A Museografia	Semestral		44				
Urbanismo e Desenvolvimento Cultural	Semestral		44				
Opção	Semestral	30					
Opção	Semestral	30					

Portaria n.º 956/2005

de 30 de Setembro

A requerimento da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., entidade instituidora do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, reconhecido como de interesse público, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de Janeiro, alterado, por ratificação, pela Lei n.º 37/94, de 11 de Novembro, e pelo Decreto-Lei n.º 94/99, de 23 de Março), pelo Decreto-Lei n.º 194/2004, de 17 de Agosto;

Instruído, organizado e apreciado o processo nos termos dos artigos 57.º e 59.º do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo;

Colhido o parecer da comissão de especialistas a que se refere o n.º 3 do artigo 52.º do Estatuto;

Ao abrigo do disposto na alínea *b*) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 296-A/98, de 25 de Setembro, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 99/99, de 30 de Março, 26/2003, de 7 de Fevereiro, 76/2004, de 27 de Março, e 158/2004, de 30 de Junho, e no artigo 64.º do referido Estatuto:

Manda o Governo, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o seguinte:

1.º

Autorização de funcionamento

É autorizado o funcionamento do curso de licenciatura em Psicologia no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, nas instalações que estejam autorizadas nos termos da lei.

2.º

Duração

1 — O curso tem a duração de cinco anos.

2 — O número de semanas lectivas efectivas de cada ano lectivo, excluindo as destinadas à avaliação de conhecimentos, não pode ser inferior a 30.

3 — O número de semanas lectivas efectivas de cada semestre lectivo, excluindo as destinadas a avaliação de conhecimentos, não pode ser inferior a 15.

3.º

Plano de estudos

É aprovado o plano de estudos do curso nos termos do anexo à presente portaria.

4.º

Ramos

O curso desdobra-se nos seguintes ramos:

a) Psicologia Educacional e Orientação Vocacional;
b) Psicologia das Organizações e do Trabalho.

5.º

Grau

A conclusão com aproveitamento de todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso confere o direito à atribuição do grau de licenciado.

6.º

Condições de acesso

As condições de acesso ao curso são as fixadas nos termos da lei.

7.º

Número máximo de alunos

1 — O número máximo de novos alunos a admitir anualmente não pode exceder 50.

2 — A frequência global do curso não pode exceder 250 alunos.

8.º

Início de funcionamento do curso

O curso pode começar a funcionar a partir do ano lectivo de 2005-2006, inclusive, um ano curricular em cada ano lectivo.

9.º

Condicionamento

A autorização e o reconhecimento operados pelo presente diploma não prejudicam, sob pena de revogação

357

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas) Total (4)	Tempo de trabalho (horas) Contacto (5)	Créditos (6)	Observações (7)
História Económica e Social	HIS	Semestral	168	TP 45	6	
História Contemporânea de Portugal	HIS	Semestral	168	TP 45	6	
Estudos Portugueses Coloniais e Pós-Coloniais	HIS	Semestral	168	TP 45	6	
Relações Portugal-Ásia	HIS	Semestral	168	TP 45	6	
Relações Portugal-África	HIS	Semestral	168	TP 45	6	
Relações Portugal — Ibero-América	HIS	Semestral	168	TP 45	6	
História Local e Regional	HIS	Semestral	168	TP 45	6	
Metodologia Aplicada	MET	Semestral	168	TP 45	6	

2.º ano/1.º semestre

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas) Total (4)	Tempo de trabalho (horas) Contacto (5)	Créditos (6)	Observações (7)
Seminários em História Política, Económica e Social Lusófona	MET	Semestral	168	45 TP	6	
Dissertação	HIS	Semestral	672	20 OT	24	

2.º ano/2.º semestre

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas) Total (4)	Tempo de trabalho (horas) Contacto (5)	Créditos (6)	Observações (7)
Dissertação	HIS	Semestral	840	40 OT	30	

358

22 de Junho de 2006. — O Presidente da Direcção, *Manuel de Almeida Damásio.*

Despacho n.º 22448/2008

O Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, estabeleceu o novo regime jurídico dos graus e diplomas, de acordo com o sistema de créditos (ECTS) em vigor, nos termos do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

Tal regime deve ser plenamente adoptado pelos estabelecimentos de ensino até 2010, permitindo-se a sua aplicação a partir do ano lectivo 2006-2007, desde que, cumpridos os requisitos legais, os ciclos de estudos adequados sejam objecto de despacho do registo da adequação, publicado este na 2.ª série do *Diário da República*, tudo nos termos do n.º 5 do artigo 64.º, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março.

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias é um estabelecimento de interesse público, reconhecido pelo disposto no n.º 1, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 92/98, de 14 de Abril, gozando de autonomia científica, pedagógica e cultural, de acordo com o artigo 7.º dos seus Estatutos, publicados pelo Aviso n.º 10397/99 (2.ª série), de 23 de Junho.

Assim.

Considerando o disposto no n.º 6, do Despacho n.º 13.132/2006 (2.ª Série), de 22 de Junho, do Director-geral do Ensino Superior;

Nos termos das alíneas *a*) e *g*) do artigo 12.º dos Estatutos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, publicados pelo Aviso n.º 10397/99 (2.ª série), de 23 de Junho.

Manda o Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias que o segundo ciclo de estudos em Museologia tenha a estrutura curricular e o plano de estudos em anexo ao presente despacho.

22 de Junho de 2006. — O Reitor, *Fernando dos Santos Neves.*

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.) — Departamento de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes Plásticas

3 — Curso — Museologia

4 — Grau ou diploma — Mestrado (2.º ciclo)

5 — Área científica predominante do curso — Museologia

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma — 120 ECTS

7 — Duração normal do curso — 4 Semestres

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estruture (se aplicável) — Não se aplica

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Mestrado em Museologia

QUADRO N.º 1

Área científica	Sigla	Créditos Obrigatórios	Créditos Optativos
Museologia	MUS	55	
Metodologia Científica	MET	5	
Dissertação	MUS	60	
Total		120	

10 — Plano de estudos:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes Plásticas

Museologia

Mestrado

Museologia

1.º Ano/1.º Semestre

QUADRO N.º 1

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Horas de trabalho		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
A Função Social do Museu	MUS	Semestral	125	40 (T)	10	
Urbanismo e Património	MUS	Semestral	125	40 (T)	10	
Museologia e Pensamento Contemporâneo	MUS	Semestral	125	25 (T)	5	
Opção	MUS	Semestral	125	20 (T)	5	A escolher das unidades curriculares oferecidas anualmente pelo Departamento.

359

1.º Ano / 2.º Semestre

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Horas de trabalho		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Museografia	MUS	Semestral	125	40 (TP)	10	
Urbanismo e Desenvolvimento Cultural	MUS	Semestral	125	40 (TP)	10	
Metodologias de Investigação em Museologia	MET	Semestral	125	25 (TP)	5	
Opção	MUS	Semestral	125	20 (T)	5	A escolher das unidades curriculares oferecidas anualmente pelo Departamento.

2.º Ano

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Horas de trabalho		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Dissertação científica	MUS	Anual	1500	20 (OT)	60	

Notas:

(2) Indicando a sigla constante do item 9 do formulário.
(3) De acordo com a alínea c) do n.º 3.8 das normas.
(5) Indicar para cada actividade [quando a codificação constante na alínea c) do n.º 3.8 das normas] o número de horas totais.
Ex.: T-15; PL-30.
(7) Avaliular sempre que a unidade curricular for optativa.

22 de Julho de 2006. — O Presidente da Direcção, *Manuel de Almeida Damásio*.

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Topologia Algébrica	M	S	190	T- 45	8	(a)
Cálculo Variacional	M/F	S	190	T- 45	8	(a)
Mecânica Analítica	M/F	S	190	T- 45	8	(a)
Relatividade Geral	M/F	S	190	T- 45	8	(a)

2.º Ano

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Tese	M	S	1500	OT- 45	60	

3.º Ano

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Tese	M	S	1500	OT- 45	60	

(a) A escolher de entre o elenco de unidades curriculares oferecidas anualmente pelo Curso.

202820699

360

Despacho n.º 1826/2010

Nos termos dos artigos 75.º a 80, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março [Regime jurídico dos graus e diplomas], alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, a alteração de planos de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objectivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direcção-Geral do Ensino Superior e publicação em 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, na sua redacção actual,

Considerando que pelo Despacho n.º 9288-AE/2007 (2.ª série), publicado no *Diário da República* de 21 de Maio de 2007, foi autorizado o funcionamento da estrutura curricular e do plano de estudos do 3.º ciclo em Museologia, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Comunicada a alteração, em 19 de Janeiro de 2010, à Direcção-Geral do Ensino Superior;

Nos termos dos Estatutos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Manda o Presidente da Direcção da entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias que se alterem a estrutura curricular e o plano de estudos, nos termos constantes do "Formulário" (Despacho n.º 10543/2005, de 11 de Maio) anexo ao presente despacho.

Lisboa, 19 de Janeiro de 2010. — O Presidente da Direcção da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., *Manuel de Almeida Damásio*.

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.): Faculdade de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes

3 — Curso: Museologia

4 — Grau ou diploma: Doutoramento (3.º ciclo)

5 — Área científica predominante do curso: Museologia

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 180 ECTS

7 — Duração normal do curso: 6 semestres

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estruture (se aplicável): Não aplicável.

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Curso de Doutoramento em Museologia

QUADRO N.º 01

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia	MUS	60	
Metodologia Científica	MET	15	
Total		75	

10 — Observações: N/A

11 — Plano de estudos:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes

Museologia

Doutoramento (3.º Ciclo)

Museologia

1.º Ano

QUADRO N.º 1

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Museologia e Questões Sociais Contemporâneas	MUS	Anual	280	5(TC), 20(S)	10	
A Função Social de Museu	MUS	Anual	280	25(S)	10	
Políticas Culturais Europeias e Museologia	MUS	Anual	280	5(TC), 20(S)	10	
Museologia e Educação	MUS	Anual	280	25(S)	10	
Museologia e Comunicação	MUS	Anual	280	5(TC), 20(S)	10	
Museologia e Genero	MUS	Anual	280	25(S)	10	

2.º Ano

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Seminário de Investigação em Museologia	MET	Anual	440	30(TP)	15	
Tese	MUS	Anual	1240	30(OT)	45	

3.º Ano

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Tese	MUS	Anual	1680	30(OT)	60	

202820439

Despacho n.º 1827/2010

Nos termos dos artigos 75.º a 80, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março [Regime jurídico dos graus e diplomas], alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, a alteração de planos de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objectivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direcção-Geral do Ensino Superior e publicação em 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, na sua redacção actual;

Considerando que pelo Despacho n.º 9288-BL/2007 (2.ª série), publicado no *Diário da República* de 21 de Maio de 2007, foi autorizado o funcionamento da estrutura curricular e do plano de estudos do 3.º ciclo em Ciência Política, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Comunicada a alteração, em 19 de Janeiro de 2010, à Direcção-Geral do Ensino Superior;

Nos termos dos Estatutos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Manda o Presidente da Direcção da entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias que se alterem a estrutura curricular e o plano de estudos, nos termos constantes do "Formulário" (Despacho n.º 10543/2005, de 11 de Maio) anexo ao presente despacho.

Lisboa, 19 de Janeiro de 2010. — O Presidente da Direcção da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., *Manuel de Almeida Damásio*.

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

3 — Curso:

Ciência Política

361

Despacho n.º 9288-AE/2007

A requerimento da COFAC— Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, reconhecida como de interesse público, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de Janeiro, alterado, por ratificação, pela Lei n.º 37/94, de 11 de Novembro, pelo Decreto-Lei n.º 94/99, de 23 de Março, e pelo Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março), pelo Decreto-Lei n.º 92/98, de 14 de Abril;

Considerando o disposto no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro;

Instruído, organizado e apreciado o processo nos termos dos artigos 68.º e 71.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março;

Colhido o parecer da comissão de especialistas a que se refere o artigo 70.º do referido Decreto-Lei;

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 69.º daquele diploma:

Determino:

1 — É autorizado, nos termos do anexo ao presente despacho, o funcionamento do ciclo de estudos conducente ao grau de doutor no ramo de Museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

2 — Transmita-se à Direcção-Geral do Ensino Superior, que notificará a entidade instituidora e promoverá a publicação do presente despacho na 2.ª série do Diário da República.

1 de Março de 2007. — O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, José Mariano Rebelo Pires Gago.

ANEXO

1 — Estabelecimento de ensino: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

2 — Ramo: Museologia.

3 — Grau: Doutor.

4 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, do curso de doutoramento: 75.

5 — Áreas científicas e créditos do curso de doutoramento:

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia	M	60	
Metodologias de Investigação	MET	15	
	TOTAL	75	

6 — Plano de estudos:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Museologia

Curso de doutoramento

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Sociologia da Cultura	M	Semestral	280	T: 25	10	
A Função Social do Museu	M	Semestral	280	T: 25	10	
Políticas Culturais Europeias e Museologias	M	Semestral	280	T: 25	10	
Museologia e Educação	M	Semestral	280	T: 25	10	
Museologia e Comunicação	M	Semestral	280	T: 25	10	
Museologia e Género	M	Semestral	280	T: 25	10	
Seminário de Investigação	MET	Semestral	440	30	15	

362

Despacho n.º 10672/2012

Nos termos dos artigos 75.º a 80. do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março (Regime jurídico dos graus e diplomas), alterado pelos Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, e Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro, a alteração do plano de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objetivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direção-Geral do Ensino Superior e publicação na 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual;

Considerando que pelo Despacho n.º 9288-AE/2007/2006 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, de 21 de maio de 2006, foi autorizado o 3.º Ciclo de estudos em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, cuja estrutura curricular e o plano de estudos foram alterados pelo Despacho n.º 1826/2010 (2.ª série) publicado no *Diário da República* de 26 de janeiro;

Comunicada a alteração, em 21 de maio de 2012, à Direção-Geral do Ensino Superior;

Nos termos dos Estatutos da ULHT — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Manda o Presidente da Direção da entidade instituidora da ULHT — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que se alterem a estrutura curricular e o plano de estudos do 3.º ciclo de estudos em Museologia, nos termos constantes do "Formulário" (Despacho n.º 10543/2005, de 11 de maio) anexo ao presente despacho.

31 de julho de 2012. — O Presidente da Direção da COFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., *Manuel de Almeida Damásio*.

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.): Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

3 — Curso: Museologia.

4 — Grau ou diploma: Doutoramento (3.º ciclo).

5 — Área científica predominante do curso: Museologia.

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 180 ECTS.

7 — Duração normal do curso: 6 Semestres.

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estrutura (se aplicável): Não aplicável.

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Curso de Doutoramento em Museologia

QUADRO N.º 1

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Museologia	MUS	165	
Metodologia Científica	MET	15	
Total		180	

10 — Observações: N/A

11 — Plano de estudos:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo, Geografia e Artes

Museologia

Doutoramento (3.º ciclo)

Museologia

1.º ano

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
A Função Social do Museu	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Museologia e Questões Sociais Contemporâneas	MUS	Anual	280	5 (TC); 20 (S)	10	
Estudos Aprofundados em Museologia	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Políticas Culturais e Museológicas	MUS	Anual	280	5 (TC); 20 (S)	10	
Museologia e Educação	MUS	Anual	280	25 (S)	10	
Museologia e Computação	MUS	Anual	280	5 (TC); 20 (S)	10	

2.º ano

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Metodologias de Investigação em Museologia	MET	Semestral	280	20 (TP)	10	
Seminário de Investigação em Museologia	MET	Semestral	140	10 (S)	5	
Tese	MUS	Anual	1 260	30 (OT)	45	

3.º ano

QUADRO N.º 4

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Tese	MUS	Anual	4 680	30 (OT)	60	

206029164

Despacho n.º 10873/2012

Nos termos dos artigos 75.º a 80, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março (Regime jurídico dos graus e diplomas), alterado pelos Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, e, Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro, a alteração do plano de estudos e de outros elementos caracterizadores de um ciclo de estudos que não modifiquem os seus objetivos apenas produz efeitos após comunicação prévia à Direção-Geral do Ensino Superior e publicação na 2.ª série do *Diário da República*.

Assim:

Considerando o disposto no artigo 77, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual;

Considerando que pelo Despacho n.º 13132/2006 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, de 22 de junho de 2006, foi adequado a Bolonha o 1.º Ciclo de estudos em Geografia e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, cuja estrutura curricular e o plano de estudos foram divulgados pelo Despacho n.º 22240/2008 (2.ª série) publicado no *Diário da República* de 27 de agosto;

Comunicada a alteração, em 23 de maio de 2012, à Direção-Geral do Ensino Superior;

Nos termos dos Estatutos da ULHT — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

Manda o Presidente da Direção da entidade instituidora da ULHT — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; que se alterem a estrutura curricular e o plano de estudos do 1.º ciclo de estudos em Geografia e Desenvolvimento nos termos constantes do "Formulário" (Despacho n.º 10545/2005, de 11 de maio) anexo ao presente despacho.

31 de julho de 2012. — O Presidente da Direção da CCFAC — Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C. R. L., *Manuel de Almeida Damásio*.

Formulário

1 — Estabelecimento de ensino: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.): Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

3 — Curso: Geografia e Gestão do Território.

4 — Grau ou diploma: 1.º Ciclo — Licenciatura.

5 — Área científica predominante do curso: Geografia.

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 180.

7 — Duração normal do curso: 6 semestres.

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estrutura (se aplicável):

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Licenciatura em Geografia e Gestão do Território

QUADRO N.º 1

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Geografia	GEO	46,5	0
Estudos do Desenvolvimento	GED	18	0
Métodos e Técnicas de Análise	GMT	21	0
Planeamento e Gestão dos Riscos Naturais e Tecnológicos	GPR	24	0
Tecnologias de Informação Geográfica	GTI	34,5	0
Planeamento e Ordenamento do Território	GPO	36	0
Total		180	0

10 — Observações.

11 — Plano de estudos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Geografia e Gestão do Território

Licenciatura

Geografia

1.º ano/1.º semestre

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
Geografia Humana Geral I	GEO	Semestral	168	TP: 60	6	
Geografia Física I — Climatologia	GEO	Semestral	168	TP: 60	6	
Métodos e Técnicas de Análise do Território I	GMT	Semestral	168	TP: 60	6	
Introdução ao Pensamento Contemporâneo	GEO	Semestral	126	TP: 45	4,5	

364